

# NVMMVS

2.<sup>a</sup> SÉRIE – VOLUME XXXI-XXXVI



PORTO  
SOCIEDADE PORTUGUESA DE NUMISMÁTICA  
2008 - 2013

# NVMMVS

PROPRIEDADE DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE NUMISMÁTICA

*Redação:*

Rui M. S. Centeno  
A. M. de Faria  
J. M. S. Mendes Pinto  
J. M. Valadares Souto

## INDICE

RUI M. S. CENTENO	
<i>Sobre o furto e o Comércio de Património Numismático</i> .....	7
JOÃO PAULO BARBOSA	
<i>Um Duplo Antoninianus do Tesouro de Montalegre</i> .....	13
JOSÉ RUIVO	
<i>Porto Carro e Sampão: dois tesouros lusitanos de finais do século III</i> .....	21
JOSÉ RODRIGUES MARINHO	
<i>Moedas de X réis de D. João V com as datas de 1712 e 1713</i> .....	267

Toda a correspondência deve ser dirigida a:

NVMMVS  
Sociedade Portuguesa de Numismática  
Rua de Costa Cabral, 664  
4200 Porto — Portugal







**NVMMVS**



# NVMMVS

2.<sup>a</sup> SÉRIE – VOLUME XXXI-XXXVI



PORTO  
SOCIEDADE PORTUGUESA DE NUMISMÁTICA  
2008-2013

© Sociedade Portuguesa de Numismática, Porto

ISSN 0871-2743

Dep. Legal N.º 71 824/93

Tiragem - 550 ex.

## SOBRE O FURTO E O COMÉRCIO DE PATRIMÓNIO NUMISMÁTICO.

### O CASO DO TESOURO DE DENÁRIOS DO MONTE DA NOSSA SENHORA DA PIEDADE, EM ALIJÓ (CMNH I.52)

*À memória do Padre Manuel Alves Plácido*

Rui M.S. Centeno<sup>1</sup>

Quando em 19 de outubro de 1983, estudámos e fotografámos as moedas do tesouro aparecido no Santuário de N. S. da Piedade (Sanfins do Douro, Alijó, Vila Real), em 1958, no decurso das obras de ampliação das instalações, estávamos longe de pensar das vicissitudes por que passaria este conjunto monetário que, devido às incipientes condições de segurança, por incúria da entidade que o tinha à sua guarda, foi furtado na noite de 8 para 9 de setembro de 1985, segundo a notícia publicada no jornal *O Comércio do Porto*, no dia 13 do mesmo mês, que relata as circunstâncias em que ocorreu o assalto à Casa dos Milagres, edifício onde se encontravam guardadas as referidas moedas<sup>2</sup>.

Pouco depois do seu achamento, este conjunto foi estudado pelo saudoso P.e Manuel Alves Plácido, Pároco de Carlão, que publicou o tesouro em vários números do jornal *A Voz de Trás-os-Montes*, em artigos assinados com o pseudónimo M. Sereno<sup>3</sup>. Devemos ao P.e Plácido todas as informações que nos permitiram o estudo deste achado<sup>4</sup> que publicámos, em 1987, na nossa tese de doutoramento<sup>5</sup>. Em 1988, publicámos ainda na revista do Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto uma pequena nota sobre o denário, até então inédito, cunhado durante a Guerra Civil de 68-69, com a legenda LIBERTAS-PUBLICA no reverso,

<sup>1</sup> Universidade do Porto, FLUP-DTCP / CITCEM

<sup>2</sup> Notícia publicada na secção “Trás-os-Montes” com um título algo sensacionalista: É uma das mais valiosas coleções do País: dezenas de moedas romanas roubadas em Sanfins do Douro, *O Comércio do Porto*, 13 de setembro de 1985.

<sup>3</sup> M. Sereno, O tesouro de “denários” do Monte da Sr.ª de Piedade, Sanfins do Douro. *A Voz de Trás-os-Montes*. Vila Real, a partir do n.º 565, de 17 de Maio de 1959.

<sup>4</sup> Para além de todas as informações que gentilmente nos forneceu sobre a descoberta do tesouro, o P.e Manuel Alves Plácido também nos facultou as fichas datilografadas que elaborou com a descrição minuciosa de cada uma das moedas.

<sup>5</sup> Rui M. S. Centeno, *Circulação monetária no noroeste de Hispânia até 192*. (Col. Anexos Nvmms, 1). Porto, 1987 (= CMNH), p. 64-65, Tesouro n.º 53.

onde sugerimos que esta moeda teria sido emitida possivelmente em Tarraco por iniciativa de Galba<sup>6</sup>.

O tesouro era constituído por 62 denários e 1 quinário, mas quando fotografámos as moedas em 1983, tinham desaparecido 5 denários<sup>7</sup>, o que já revelava as deficientes condições de segurança em que as moedas se encontravam. Pensamos que valerá a pena transcrever parcialmente o que escrevemos sobre este conjunto monetário, sobretudo no que se refere às circunstâncias da sua descoberta e à relação das moedas que o constituíam:

*“Em 1958, quando se procedia a construção de algumas dependências da ermida da N. Sra. da Piedade nos terrenos fronteiros, foi encontrado um pequeno púcaro de barro, logo partido, com 62 D e 1 Q (ex. n.º 12). Segundo M. Sereno (A Voz de Trás-os-Montes, 565, p.1), a ermida e todo «o recinto adjacente ocupam a área dum antigo castro”. Um D de Q. Cassius Longinus (Roma, 55 a.C.; 3.903 g; RRC 428/1) que se conserva misturado, actualmente, com as outras moedas do achado, não deve pertencer ao tesouro. Na verdade, para além de apresentar uma pátina diferente dos ex. do tesouro, o desgaste provocado pela circulação é muito ligeiro se comparado com os ex. contemporâneos que integravam o tesouro. Esta moeda terá sido encontrada em data posterior a publicação do tesouro por M. Sereno que não a refere ou, então, foi trocada, ilicitamente, por um dos 5 D que desapareceram do local onde se conserva o tesouro”.*

Logo de seguida apresentava-se o catálogo das moedas do tesouro e a relação dos exemplares que apresentavam marcas de punção<sup>8</sup>:

- “
1. Anónimo (Mocho), 194-190 a.C. ; 3.500g; RRC 135/1
  2. M. Papirius Carbo, 122a.C.; s/p; RRC 276/1
  3. C. Fonteius, 114 ou 113 a.C.; 3.362g; RRC 290/1
  - 4-5. D. Iunius L.f. Silanus, 91 a.C.; 3.636, 3.443g; RRC 337/3
  6. L. Calpurnius Piso Frugi, 90 a.C.; 3.552g; RRC 340/1
  7. C. Vibius C.f. Pansa, 90 a.C.; 3.617g; RRC 342/5b
  - 8-10. Cn. Cornelius Cn.f. Lentulus Clodianus, 88 a.C.; 3.257, 3.235, 3.100g; RRC 345/1
  - 11-12. L. Rubrius Dossenus, 87 a.C. ; 3.483, 1.600g; RRC 348/1 e 4
  13. C. Gargonius, Olgunius, M. Vergilius, 86 a.C.; 3.710g; RRC 350A/2
  14. P. Furius Crassipes, 84 a.C.; s/p; RRC 356/1a ou c
  15. L. Marcius Censorinus, 82 a.C.; 3.522g; RRC 363/1d
  16. A. Postumius A.f.S.n., 81 a.C. ; 3.548g; RRC 372/2
  17. M. Volteius M.f., 78 a.C.; 3.503g; RRC 385/4

<sup>6</sup> Rui M.S. Centeno, Nota sobre um denarius inédito da Guerra Civil de 68-69. *Arqueologia*, 18, Porto, GEAP, 1988, p. 163-64. O peso desta moeda, 4, 422 g, por gralha saiu errado nesta publicação como na citada na nota anterior.

<sup>7</sup> Exemplares n.º 2, 14, 38, 51, 54 (cf. *CMNH*, p. 64-65).

<sup>8</sup> Abreviaturas bibliográficas utilizadas no catálogo das moedas: Giard, Lyon = J.-B. Giard, *Le monnayage de l'atelier de Lyon des origines au règne de Caligula (43 avant J.C.-41 après J.C.)*, Wetteren, 1983; RIC2 = C.H.V. Sutherland, *The Roman Imperial Coinage*, Vol. I. From 31 BC to AD 69. 2ª ed. rev. London, 1984; RIC = *The Roman Imperial Coinage*, Vol. II. Vespasian to Hadrian. London, 1926 (reimpr. 1972).

18. L. Cossutius C.f. Sabula, 74 a.C.; 3.406g; *RRC* 395/1  
 19. L. Cassius Longinus, 63 a.C.; 3.584g; *RRC* 413/1  
 20. P. Plautius Hypsaeus, 60 a.C.; 3.636g; *RRC* 420/2a  
 21. M. Aemilius Scaurus, P. Plautius Hypsaeus, 58 a.C.; 3.469g; *RRC* 422/1b  
 22. C. Iulius Caesar, Itália, 49-48 a.C.; 3.860g; *RRC* 443/1  
 23. L. Plautius Plancus, 47 a.C.; 3.778g; *RRC* 453/1c  
 24. C. Iulius Caesar, África, 47-46 a.C.; 3.623g; *RRC* 458/1  
 25-27. T. Carisius, 46 a.C.; 2.758, 3.542, 3.255g; *RRC* 464/1, 2, e 5  
 28. C. Cossutius Maridianus, 44 a.C.; 3.438g; *RRC* 480/19  
 29. Octavianus, Gália, 42 a.C.; 2.890g; *RRC* 497/3  
 30. Sex. Pompeius Magnus Pius, Sicília, 42-40 a.C.; 3.566g; *RRC* 511/3a  
 31. M. Antonius, M. Barbatius Pollio, Oriente, 41 a.C.; 3.429g; *RRC* 517/2  
 32-38. M. Antonius, Oriente, 32-31 a.C.; 3.446, 3.306, 3.103, 3.305, 3.205, 3.108g, s/p; *RRC* 544/25 (1 ex.), 31(1 ex.), 36 (1 ex.), ? (4 ex.)  
 39. D republicano ilegível; 3.209g  
 40. Augustus, Caesaraugusta(?), c. 19-18 a.C.; 3.460g; *RIC*<sup>2</sup> 33a  
 41. Augustus, Lugdunum, 15-13 a.C.; 3.792g; *RIC*<sup>2</sup> 167a  
 42-43. Augustus, Lugdunum, 2 a.C.-(?)4 d.C.; 2.831, 3.205g; *RIC*<sup>2</sup> 207, 212  
 44. Tiberius, Lugdunum, 14-37; 3.735g; Giard, Lyon 150  
 45. Guerras Civis, Hispânia, Abril-Junho 68; Anv./ Busto de Roma com elmo à dir.; em baixo, ROMA. Rev./ SPQR; à volta, LIBERTAS PVBLICA; 4.422g; *RIC*<sup>2</sup> —  
 46-47. Galba, c. Julho 68-Janeiro 69; 3.619, 3.418g; *RIC*<sup>2</sup> 167, 211  
 48. Galba, Tarraco(?), c. Abril-final 68; 3.386g; *RIC*<sup>2</sup> 64  
 49. Vitellius, fins Abril-20 Dezembro 69; 2.959g; *RIC*<sup>2</sup> 81  
 50-52. Vespasianus, 72-início 73; 3.118, s/p, 3.252g; *RIC* 42 (2 ex.), 52 (1 ex.)  
 53-54. Vespasianus, 74; 3.264g, s/p; *RIC* 77  
 55-56. Vespasianus, 76; 3.203, 3.174g; *RIC* 96, 99(a)  
 57-59. Vespasianus, 77-78; 3.294, 3.408, 3.400g; *RIC* 103, 109, 110  
 60. Vespasianus, 78; 3.421g; *RIC* 131(b)  
 61. Híbrido de Vespasianus; Anv./ IMP CAESAR-VESPASIANVS AVG, cab. laur. à esq. (entre 75-79). Rev./póstumo de Vespasianus, cf. *RIC* (Titus) 62 (ante 1 Julho 80); 2.707g (forrado?)  
 62-63. Titus, final 79; 3.323, 2.788g; *RIC* 24a, 27(a)

— Ex. com punções e/ou grafitos: no Anv., 1, 4, 6, 10-1, 18-9, 21, 23, 26, 28-9, 31, 33, 39, 40; no Rev., 34; no Anv./Rev., 3, 7, 17, 27, 30, 32, 35, 37.<sup>99</sup>

Ignoramos quais as diligências que então foram desenvolvidas pelas entidades competentes, a Guarda Nacional Republicana de Alijó que, segundo a citada notícia de

<sup>99</sup> *CMNH*, p. 64-65.

*O Comércio do Porto*, terá tomado nota da ocorrência e, provavelmente, a Polícia Judiciária. O que se constata é que este conjunto de moedas nunca mais regressou ao local em que se encontravam expostas, curiosamente, coincidente com o lugar do seu achado.

Foi por isso com surpresa que, em 17 de fevereiro de 2010, fomos alertados pelo Dr. António Marques Faria para a publicação no volume I das atas do XIII Congresso Nacional de Numismática, realizado em Cádiz, entre 22-24 outubro de 2007, de um artigo intitulado “Nuevo denario de las Guerras Civiles (68-69 d.C.)”, de José Manuel Compañía Prieto, Íñigo Orea Bobo e Manuel Pina Lafuente, onde se estudavam 10 moedas do tesouro do Monte da N. S. da Piedade, entre as quais se encontrava o já referido denário da Guerra Civil de 68-69 que, por desconhecimento dos autores, é publicado como uma peça inédita<sup>10</sup>. Os 10 exemplares publicados correspondem aos n.º 15, 20, 21, 26, 41, 42, 43, 44, 45, e 46 do nosso catálogo.

Em 22 de fevereiro de 2010, contactámos por correio eletrónico um dos autores deste artigo, José Manuel Compañía Prieto, a quem solicitámos informações sobre as moedas e pedimos que informasse as autoridades policiais espanholas no sentido de as tentar recuperar. O senhor Compañía Prieto disse-me que obviamente desconhecia a procedência ilícita deste lote de moedas e iria tentar localizar o colecionador, proprietário das moedas furtadas, informando-nos mais tarde, em 10 de março do mesmo ano, que ainda não lhe tinha sido possível encontrar o dito colecionador (!). Desde então, nunca mais tivemos qualquer contato com senhor Compañía Prieto sobre o assunto.

Como o trabalho de Compañía Prieto e companheiros versa um pequeno lote de moedas que pertenciam a um tesouro publicado integralmente vinte anos antes, não se poderia esperar que trouxesse qualquer novidade. Não deixa de ser estranho que os autores não se recordassem de consultar, ou então desconhecassem em absoluto, o nosso trabalho *Circulação monetária no noroeste de Hispânia até 192*, publicado em 1987, que lhes permitiria aclarar a proveniência das moedas, ainda que inviabilizasse a pretensão de publicarem o denário da Guerra Civil como inédito. Por outro lado, permitiria que os referidos autores se questionassem sobre uma possível origem ilícita das moedas e, conseqüentemente, denunciassem o facto às autoridades competentes, permitindo uma eventual recuperação deste material furtado.

Contudo, o citado trabalho traz alguma informação relevante sobre o(s) assaltante(s) do Santuário da N. S. da Piedade e alguns aspetos da atividade relacionada com a transação de moedas colecionáveis. Os autores conseguiram saber, através do atual proprietário, que:

- 1 – as moedas foram adquiridas “hará unos veinte años en Vitoria, en los habituales mercadillos dominicales de sellos y monedas que se celebran en la Plaza de España de esta ciudad”<sup>11</sup>, que coincidirá com o ano de 1985, data do assalto;

---

<sup>10</sup> José Manuel Compañía Prieto, Íñigo Orea Bobo e Manuel Pina Lafuente, Nuevo denario de las Guerras Civiles (68-69 d.C.), *Actas XIII Congreso Nacional de Numismática, «Moneda Y Arqueología» (Cádiz, 22-24 de octubre de 2007)*. Ed. Alicia Arévalo González, Tomo I, Madrid-Cádiz, 2009, p. 473-83.

No portal Tesorillo.com (<http://www.tesorillo.com/articulos/denario/inedito.htm>), está disponível uma versão *online* deste artigo, datado de 15 de setembro de 2007.

<sup>11</sup> José Manuel Compañía Prieto *et alii*, *op. cit.*, p. 474.



- 2 – pertenciam a um lote com mais 40 moedas quase todas de Vespasiano, adquiridas por um outro comprador; como o tesouro incluía apenas 12 denários de Vespasiano, haverá aqui alguma imprecisão na informação ou então poderão ter sido adicionadas ao lote pelo comerciante moedas deste imperador mas com outra procedência;
- 3 – as moedas foram compradas a um “inmigrante português que dijo haberlas hallado casualmente en una vasija de cerámica al realizar labores agrícolas en las proximidades de una ermita en alguna localidad portuguesa [...]. Al parecer, en el conjunto había también alguna moneda de oro de la que el portugués no quiso deshacerse ni dar más detalles”<sup>12</sup>; esta informação é muito importante porque possibilitará uma caracterização do(s) assaltante(s) que seria um imigrante português que forneceu elementos falsos sobre a origem das moedas, certamente para despiste do furto, dizendo que as tinha encontrado no decurso de trabalhos agrícolas e que o achado também incluía moedas de ouro, mas também revelando dados corretos como o achado ter ocorrido junto a uma ermida; a data do assalto, nos inícios de setembro, ainda dentro do período em que os imigrantes regressam aos países onde trabalham, após as férias de agosto na terra-natal, também parece configurar que o(s) assaltante(s) seria(m) alguém possivelmente da freguesia de Sanfins do Douro, conhecedor(es) do que se guardava nas instalações do Santuário, sabendo também que ao longo da “estrada dos imigrantes” poderia(m) facilmente vender as moedas.

Este caso do tesouro do Monte da N.S. da Piedade é mais um exemplo triste da incúria com que muitas vezes tratamos o nosso património quando, por cedência a exigências locais sem fundamento, se permite a sua guarda a entidades que não possuem quaisquer condições para zelar pela sua preservação e segurança. Por outro lado, este episódio também parece revelar que, por vezes, os principais inimigos do património estão escondidos no interior das populações que orgulhosamente procuram promover e valorizar os testemunhos do seu passado.

---

<sup>12</sup> *Ibidem.*



## UM DUPLO *ANTONINIANUS* DO TESOURO DE MONTALEGRE

João Paulo Barbosa<sup>1</sup>

No presente trabalho damos notícia da existência de uma denominação rara da Casa da Moeda de Lugdunum, cunhada durante o reinado de Carus e sua família (282-285), em conjunto com *aurei* e *antoniniani*. É ela um duplo *antoninianus* proveniente de um tesouro encontrado em Montalegre (Vila Real) no início dos anos 1970<sup>2</sup>.

A primeira notícia do achado deste depósito de moedas do século III, na vila de Montalegre, no distrito de Vila Real, data de 10 de Julho de 2002 tendo sido publicada no jornal *Diário de Trás-Os-Montes* referindo que a Câmara Municipal de Montalegre havia comprado um “pote de moedas romanas” que continha um “tesouro escondido há 30 anos”<sup>3</sup>. Segundo este jornal regional de Bragança, o “tesouro” era “composto por 994 moedas, a sua maioria de prata, algumas de bronze e outras de cobre com banho de prata, todas elas encontradas dentro de um pote de cobre”. Informam também que “as peças remontam ao período romano dos finais do século III da nossa era e têm o cunho dos imperadores Probo e Carino”<sup>4</sup>. Esta compra foi noticiada treze dias depois, a 23 de Julho de 2002, no site Espigueiro – Central de Informações Regionais, sendo aí descrito o contentor do tesouro como “um vaso em bronze com 21 cm de altura”<sup>5</sup>. Em 2005 o contentor e a totalidade do depósito monetário deram entrada no Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, em Braga, para serem

---

<sup>1</sup> Doutorando em Arqueologia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto/CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória. Bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

<sup>2</sup> Este depósito monetário integra o trabalho que nos encontramos a desenvolver sobre a circulação monetária no Noroeste de *Hispania* no século III.

<sup>3</sup> <http://www.diariodetrasmontes.com/noticias/complecta.php?id=2549> [acedido a 10 de outubro de 2013].

<sup>4</sup> O *Diário de Trás-Os-Montes* descreve a forma como o tesouro foi adquirido pela Câmara Municipal: o presidente desta edilidade foi alertado pelo director regional do Instituto Português do Património Arquitectónico para a importância de um achado numismático feito há “30 anos”, na década de 1970, pelo proprietário de um restaurante local que, sabendo que não é permitido por lei manter-se na posse de um achado deste tipo, deixou passar alguns anos e alterou a sua versão dos factos alegando em 2002 que “as moedas foram-lhe deixadas por um familiar entretanto falecido”. A Câmara Municipal de Montalegre não divulgou o nome, ou qualquer outra informação que pudesse levar à identificação, do achador deste depósito numismático e pediu uma avaliação ao arqueólogo da vizinha Câmara Municipal de Chaves, Dr. Sérgio Carneiro, que propôs o valor de 30.000 euros que acabou por ser aceite pelas duas partes envolvidas na transação. Após a compra, ainda segundo o jornal citado, as moedas iriam ser “inventariadas e identificadas” com o objectivo de mais tarde serem expostas “numa das dependências do castelo da cidade”.

<sup>5</sup> <http://www.espigueiro.pt/noticias/b618c3210e934362ac261db280128e22.html> [acedido a 10 de outubro de 2013].

objecto de tratamento (limpeza, estabilização e consolidação)<sup>6</sup> tendo sido entregues, em março do ano seguinte, ao Ecomuseu de Barroso onde se encontram atualmente depositados com a informação deste tesouro ter sido encontrado na “zona envolvente ao castelo de Montalegre”<sup>7</sup>.

A ficha de entrada no Museu D. Diogo de Sousa indica que o vaso em bronze tem 230 mm de altura, 139 mm de diâmetro no bojo, 76 mm de diâmetro no bordo e 80 mm de diâmetro na base e apresentava pontos de solda no colo e na pança indiciando a existência anterior de uma asa. O seu estado de conservação era razoável embora a superfície estivesse coberta por depósitos de corrosão concentrados especialmente na parte inferior do bojo apresentando-se, conseqüentemente, mais degradada com deformações e lacunas<sup>8</sup>. Foi também recebido na mesma instituição um fragmento de bronze com 2 x 3 cm, pertencente ao vaso, que não sofreu qualquer intervenção para possibilitar a eventual realização de análises no futuro.



**Fig. 1** – Vaso em bronze do Tesouro de Montalegre depois do tratamento e restauro (Esc. 1:4).

<sup>6</sup> Agradecemos as informações ao Dr. David Teixeira, técnico do Laboratório de Conservação e Restauro do Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa aproveitando para estender o agradecimento à Directora desta instituição, a Dr<sup>a</sup>. Maria Isabel Cunha e Silva, pelas facilidades dadas no acesso ao laboratório e pela amável e desinteressada disponibilização de elementos para o estudo deste tesouro como os originais das fotografias dos aversos e reversos de todas as moedas que o compõe.

<sup>7</sup> Identificador: ECO-02825. Ecomuseu de Barroso, Terreiro do Açogue, 5470-250 Montalegre. Email: ecomuseu@cm-montalegre.pt

<sup>8</sup> N<sup>o</sup> de inventário MDDS – 2005.0363. O tratamento (N<sup>o</sup> Trat. – T 7815) iniciou-se a 11 de setembro de 2005 e foi finalizado a 10 de janeiro do ano seguinte tendo a peça sido entregue ao seu proprietário em março de 2006.

Era dentro deste contentor que se encontravam depositadas as moedas do tesouro de Montalegre cujo número total não é uniforme segundo as várias informações ao longo do tempo. A primeira referência a este conjunto, feita pelo já citado jornal *Diário de Trás-Os-Montes*, diz-nos que é formado por 994 moedas<sup>9</sup> enquanto que o total de numismas, tratados no Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa<sup>10</sup> e atualmente depositados no Ecomuseu de Barroso, é de 957 moedas divididas em 952 *antoniniani*, 1 duplo *antoninianus* e 4 *denarius*<sup>11</sup>. Os governantes representados eram os seguintes: Severus Alexander I – 1 ex. (0,10%); Maximinus I – 1 ex. (0,10%); Philippus I – 1 ex. (0,10%); Valerianus e Gallienus – 9 ex. (0,94%); Gallienus e Salonina – 378 ex. (39,50%); Claudius II – 225 ex. (23,51%); Divo Claudio – 48 ex. (5,02%); Quintilus – 10 ex. (1,04%); Aurelianus e Severina – 25 ex. (2,61%); Postumus – 6 ex. (0,63%); Marius – 1 ex. (0,10%); Victorinus – 5 ex. (0,52%); Tetricus I e II – 2 ex. (0,21%); Tacitus – 4 ex. (0,42%); Florianus – 1 ex. (0,10%); Probus – 90 ex. (9,40%); Carus e família – 149 ex. (15,57%); Indeterminado – 1 ex. (0,10%). A moeda mais antiga é um *denarius* cunhado por Severus Alexander I,<sup>12</sup> em Roma entre 231 e 235, enquanto que os numismas que fecham este tesouro são cinco *antoniniani* em nome dos dois filhos de Carus, dois de Carinus<sup>13</sup> e três de Numerianus<sup>14</sup>, da 6ª emissão da Casa da Moeda de Lugdunum, batidos entre agosto de 283 e o início de 284.

A análise mais aprofundada deste tesouro será realizada em ocasião posterior pelo que agora apenas nos iremos debruçar sobre um duplo *antoninianus* da primeira emissão de Lugdunum cunhada em nome de Carus datável de setembro de 282:

<sup>9</sup> É este o número posteriormente citado na notícia do *Espigueiro* e no inventário de tesouros desta centúria coligido por Martínez Mira, I., *Tesorillos del s. III d.C. en la Península Ibérica, Lvcenvm XIX-XX, 2004-05*, p. 223, nº 121. Isabel Vila também indica este número total de peças na sua dissertação de doutoramento apresentada à Universidade de Santiago de Compostela em 2012: Vila Franco, I. *La monetización del Noroeste de la Península Ibérica a través de la red viária terrestre en época romana*, Tese de doutoramento policopiada, Departamento de Historia I, Faculdade de Xeografía e Historia, Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, 2012, p. 714, nº 36.

<sup>10</sup> Os números de inventário atribuídos nesta instituição, do MDDS 2005.0001-001 ao 2005.0001-958, indiciam a existência de 958 moedas mas o invólucro nº 2005.0001-865 encontrava-se vazio não existindo nenhuma fotografia com essa referência.

<sup>11</sup> É também este o número que legenda a estampa do vaso que continha o tesouro apresentada por José Dias Baptista embora identifique as moedas deste depósito como sendo “Baptista, J. D. (2006), p. 35-36 e 129 onde erradamente identifica as moedas dete tesouro como sendo “quase todas denários com magro banho de prata”. Baptista, J. D., *Montalegre*, 2006, p. 35-36.

<sup>12</sup> Reverso IOVI PROPVGNATORI (*Júpiter* de pé para a esquerda, cabeça para a direita, segurando raio na mão direita e águia na esquerda; manto a esvoaçar para a esquerda) (Nº Inv. Ecomuseu de Barroso (EMB) 927: 2,37 g; RIC<sup>4-2</sup> 238) RIC<sup>4-2</sup> = Mattingly, H., Sydenham, E. A. e Sutherland, C. H. V., *The Roman Imperial Coinage, vol. IV, part II, Macrinus – Pupienus*, Londres, 1938.

<sup>13</sup> Reverso AEQVITAS AVGG (*Aequitas* de pé para a esquerda, segurando balança na mão direita, e cornucópia na esquerda) (Nº Inv. EMB 611: 3,75 g; RIC<sup>5-2</sup> 212; Nº Inv. EMB 42: 3,45 g; RIC<sup>5-2</sup> 212) RIC<sup>5-2</sup> = Webb, P. H., *The Roman Imperial Coinage, vol. V, part II, Probus to Amandus*, Londres, 1968 (reed.).

<sup>14</sup> Reverso MARS VICTOR (*Marte* caminhando para a dir, segurando lança longa transversal (apontada para a frente), na mão dir e troféu sobre o ombro esquerdo) (Nº Inv. EMB 665: 4,11 g; RIC<sup>5-2</sup> 386; Nº Inv. EMB 151: 3,55 g; RIC<sup>5-2</sup> 212; Nº Inv. EMB 64: Não pesada por se encontrar integrada na exposição permanente; RIC<sup>5-2</sup> 212).

1 – Anv.: IMP C M AVR CARVS P F AVG; busto com dupla coroa radiada, para a direita, drapejado e couraçado, visto de frente;

Rev.: AB VNDANTIA A VG; Galera navegando para a esquerda; Exergo: X•ET•I;  
Peso: 4,01 g; Bastien<sup>15</sup> 443; RIC<sup>5-2</sup> 5; Cohen<sup>16</sup> 5; Ecomuseu de Barroso (Montalegre);



Fig. 2 – Moeda 1 Anverso e Reverso (x 2)

No estudo realizado por Pierre Bastien<sup>17</sup>, sobre as atividades da *Moneta Lugdunensis* entre a sua reabertura em 274 e a morte de Carinus em meados de 285, apenas são referenciados os seguintes quatro exemplares de duplos *antoniniani*:

2 – Anv.: IMP C M AVR CARVS P F AVG; busto com dupla coroa radiada, para a direita, drapejado e couraçado, visto três quartos de frente;

Rev.: AB VNDANTIA A VG; Galera navegando para a esquerda; Exergo: X•ET•I;  
Peso: 3,36 g; Bastien 443 b); RIC<sup>5-2</sup> 5<sup>18</sup>; Ashmolean Museum (Oxford);

3 – Peso: 4,68 g; Bastien 443 a); RIC<sup>5-2</sup> 5; British Museum (Londres);

4 – Anv.: IMP C M AVR CARVS•P•F•AVG; busto radiado, para a direita, drapejado e couraçado, visto três quartos de frente;

Rev.: ABVNDANTIA AVG; Galera navegando para a esquerda; Exergo: X•ET•I;  
Peso: 3,71 g; Bastien 444 a)<sup>19</sup>; Cabinet des Médailles<sup>20</sup> (Paris);

5 – Peso: 4,32 g; Bastien 444 b); Kunsthistorisches Museum – Coleção Voetter (Viena).

<sup>15</sup> Bastien, P., *Le monnayage de l'atelier de Lyon de la réouverture de l'atelier par Aurélien à la mort de Carin (fin 274 – mi 285)*, Wetteren, 1976.

<sup>16</sup> Cohen, H., *Description Historique des monnaies frappées sous l'Empire Romain*, Paris, 1880-1882.

<sup>17</sup> Bastien, *op. cit.*, p. 231, n.ºs 443 e 444.

<sup>18</sup> Bastien estranhamente indica esta peça como sendo inédita no RIC o que constitui, certamente, uma gralha uma vez que o numisma apresentado por Webb (RIC<sup>5-2</sup> 5, p. 135, Plate V. 18) é precisamente a moeda depositada no British Museum a que atribuímos o número 3 e Bastien o n.º 443 a). A peça classificada como RIC<sup>5-2</sup> 5 nunca poderia ser a que Bastien atribui o número 444 porque este foi dado a duas moedas que apresentam pontos na titulação do anverso e um busto sem dupla coroa radiada.

<sup>19</sup> Tal como já referido na nota anterior, Bastien classifica estas duas peças erradamente como RIC<sup>5-2</sup> 5.

<sup>20</sup> N.º 12.933.

Estas quatro peças têm ligações de cunho que denunciam a reduzida tiragem de que foram alvo. Estas ligações, representadas na figura 3, são as seguintes: a moeda agora apresentada foi batida usando os mesmos cunhos utilizados para a peça que se encontra no Ashmolean Museum (nº 3) que partilha também o cunho do anverso com a peça do British Museum (nº 2). As moedas com os números 4 e 5 partilham o cunho do reverso. Além destas características, ao observar a figura 3 é bem visível o reduzido desgaste apresentado pela moeda do tesouro de Montalegre explicado pela reduzida circulação a esteve sujeita. O duplo *antoninianus* alvo do presente estudo foi cunhado, como veremos adiante, em setembro de 282 e retirado de circulação, pelo seu entesouramento, no máximo um ou dois anos depois. As últimas moedas do tesouro de Montalegre são cinco *antoniniani* da 6ª série de Lugdunum (agosto de 283 – início de 284). Pierre Bastien divide esta emissão em dois momentos: um inicial em que as titulaturas são mais longas e os bustos usados são comuns e outro, datável do início de 284, em que as cunhagens se caracterizam pelos seus bustos ditos excepcionais e as titulaturas mais curtas. As cinco peças que fecham este depósito podem ser atribuíveis à primeira fase deste período uma vez que são moedas dos *Augusti* Carinus e Numerianus com as titulaturas longas IMP C M AVR CARINVS AVG e IMP C M AVR NVMERIANVS AVG e bustos comuns<sup>21</sup>.

Para explicar a existência dos duplos *antoniniani* temos que nos debruçar, ainda que de forma breve, sobre a reforma monetária promovida por Aurelianus em 274. Após anos de anarquia política e social e conseqüente desvalorização contínua da moeda, Aurelianus promove uma renovação do sistema monetário com o objetivo de restaurar a confiança na moeda em circulação<sup>22</sup>. As principais medidas tomadas foram a adoção do *aureus* com o talhe de 1/50 de libra usado no tempo de Caracalla; a introdução de uma nova moeda prateada com um fabrico mais cuidado, módulo maior e peso superior ao *antoninianus*<sup>23</sup>. Estes novos *antoniniani*, a que J.-P. Callu chama *aurelianianus*<sup>24</sup>, têm 1/84 de libra, busto radiado, e na maior parte das emissões apresentam uma das seguintes marcas no reverso: XXI, XX•I, XX ou KA<sup>25</sup>. Este imperador é também responsável pela criação de um novo *denarius*, uma moeda com efígie laureada a valer 1/126 de libra, e pela reintrodução das denominações em bronze: as (*7,93g*), *dupondius* (*12,61g*) e *sestertius* (*18,75g*).

Durante o reinado de Tacitus foram cunhadas em Antioquia grandes quantidades de moedas

<sup>21</sup> De Carinus temos 2 moedas com busto radiado, para a direita, drapejado e couraçado, visto três quartos de frente e de Numerianus existem 3 peças com o busto radiado, para a direita, drapejado e couraçado, visto três quartos de costas.

<sup>22</sup> Bastien, *op. cit.*, p. 81. Como referido por José Ruivo, “a bibliografia sobre este tema é vastíssima” e muitas vezes contraditória (Ruivo, J., *Circulação monetária na Lusitânia do século III*, Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Edição policopiada, 2 Volumes, 2008, p. 200, n. 101). Para mais informações sobre o tema consulte-se Callu, J.-P., *La politique monétaire de empereurs romains de 238 à 311* (BEFAR 214), Paris, 1969, p. 323-329; Lafaurie, J., Réformes monétaires d'Aurélien et de Dioclétien, *Revue Numismatique*, 6ª s., 17, p. 81-107 e Bastien, *op. cit.*, p. 81-86.

<sup>23</sup> Ruivo, *op. cit.*, p. 200.

<sup>24</sup> Callu, *op. cit.*, p. 324, n.4.

<sup>25</sup> A significação destas marcas foi alvo de discussão por vários autores pelo que, não havendo uma tese que recolha a unanimidade, considerámos que constituem uma marca de valor indicando que 1 = 20, RIC<sup>5-1</sup>, p. 9 (RIC<sup>5-1</sup> = Webb, P. H., *The Roman Imperial Coinage*, vol. V, part I, *Valerian to Florian*, Londres, 1968 (reed.)).

com as marcas A // XI e H // XI, em vez das habituais A // XXI e Z // XXI, e em Tripoli com \* // IA em vez de \* // KA<sup>26</sup>. Karl Pink explica estas novas marcas pelas necessidades financeiras impostas pela guerra conduzida por Tacitus na Ásia Menor em que os pagamentos aos soldados, avaliados em *aurei* mas pagos em *antoniniani*, levaram à criação deste duplo *antoninianus* como forma de poupar metade do numerário<sup>27</sup>. Sendo assim, a adoção desta nova unidade, abandonada por Florianus e Probus, é pontual e tem uma intenção nitidamente deflacionista aparecendo posteriormente apenas na emissão que agora apresentamos cunhada em nome de Carus, numa outra batida em Siscia pelo mesmo imperador e, mais tarde, pela mão de Carausius em Londinium.

Estas moedas terão sido cunhadas para servir de *donativum* distribuído ao exército, aquando da ascensão de Carus, em conjunto com *aurei* e *antoniniani* sem marca<sup>28</sup>. Assim, embora o seu peso seja idêntico ao dos *antoniniani* correntes, considerando a marca X como metade da marca de valor XX usada nas peças reformadas por Aurelianus, estas moedas são claramente uma emissão sobrevalorizada, como defendido por Karl Pink, podendo a sua escassez em Lugdunum significar estarmos perante uma emissão especial puramente simbólica. O uso de uma dupla coroa radiada, em três das cinco peças conhecidas com o reverso ilustrado com uma galera com quatro soldados e a titulação ABVNDANTIA AVG, apoia esta tese ao ilustrar um valor duplo. Segundo o mesmo autor, o ET que aparece na marca X•ET•I, significa *et ideo*<sup>29</sup>, e não *etiam*<sup>30</sup> como defende J. Lafaurie, logo queria dizer que o ET não tem função aditiva sendo usado para reforçar a ideia de que X corresponde, efetivamente a 10 (I=10 em grego) sendo uma marca que pudesse ser claramente lida em todo o império, de ocidente a oriente. Bastien vê no uso da *Abundantia* no reverso desta emissão, associada à clara deflação simbolizada pela dupla coroa radiada usada no anverso e pela marca do reverso, similar às usadas em grande escala por Florianus e Probus, o anúncio da vontade de Carus em realizar uma nova reforma monetária, que incluísse a revalorização do *antoninianus*, não efetivada devido à efemeridade do seu reinado<sup>31</sup>. Segundo J.-P. Callu estes são os sinais precursores da necessidade de uma reforma que viria a ser empreendida cerca de uma década mais tarde por Diocletianus<sup>32</sup>.

A localização do presente achado, junto à Via XVII que ligava *Bracara Augusta* (Braga) a *Asturica Augusta* (Astorga) através de *Aquae Flaviae* (Chaves)<sup>33</sup>, a ausência de desgaste das cunhagens em nome de Carus e dos seus filhos, bem como a elevada representatividade destas emissões, quer em termos gerais, uma vez que perfazem 15,57% da totalidade do tesouro, quer a sua distribuição de uma forma regular por todas as emissões destes governantes até ao final de

<sup>26</sup> RIC<sup>s-1</sup> 211, p. 347 e 214, p. 348 *cit.* por Bastien, p. 87.

<sup>27</sup> Pink, K., XI, IA und XII auf Antoninianen, *Numismatische Zeitschrift*, 74, 1951, p. 46-49.

<sup>28</sup> Bastien, *op. cit.*, p.120.

<sup>29</sup> *et ideo* = e, por conseguinte; Pink, *op. cit.*, p.46.

<sup>30</sup> *etiam* = também; Lafaurie, J., Monnaies de Tacite, Carus et Carin Marquées XI, XII, IA, *Bulletin de la Société Française de Numismatique*, 1974, p. 666-669.

<sup>31</sup> Bastien, *op. cit.*, p. 91.

<sup>32</sup> Callu, *op. cit.*, p. 328.

<sup>33</sup> A Via XVII passava pelos atuais concelhos portugueses de Braga, Póvoa do Lanhoso, Vieira do Minho, Montalegre, Boticas e Chaves. Montalegre encontra-se a cerca de 12 km da *mansio Caladunum* referida no *Itinerarium Antonini* como estando a 62 milhas de *Bracara*, provavelmente nas proximidades da atual povoação de Arcos ou no Alto da Serra do Pindo, sendo essa localização atestada pela existência de um marco milário com a milha 59 no vizinho lugar do Pindo. Sobre este assunto veja-se Rodríguez Colmenero, A.; Ferrer Sierra, S. e Álvarez Asorey, R., *Itinera Romana, Milarios e outras inscrições viárias do Noroeste Hispánico (Conventos Bracarense, Lucense e Asturicense)*, Lugo, 2004, p. 124-125; Vila, *op. cit.*, p. 265-266 e <http://viasromanas.planetaclix.pt> [acedido a 10 de outubro de 2013].



283<sup>34</sup>, leva-nos a formular a hipótese deste depósito pertencer a alguém integrante do exército romano que tenha sido deslocado do sul da Gália no início do ano de 284 para o *conventus Bracarum* e tenha ocultado os seus bens, no local onde atualmente é Montalegre, num período de incerteza política, económica e social no decorrer desse ano como, por exemplo, aquando da morte de Numerianus na Bitínia em novembro ou da ascensão de Diocletianus a 20 do mesmo mês<sup>35</sup>.



Fig. 3 – Moedas 1 a 5 Anverso e Reverso (x 1)

<sup>34</sup> Um exemplo do elevado número de peças de cada uma das cunhagens, especialmente da 4ª emissão datada por Bastien do primeiro trimestre de 283, é a presença no tesouro de Montalegre de 41 moedas emitidas pela terceira oficina de Lugdunum em nome de Numerianus *caesar* (Anv.: M AVR NVMERIANVS NOB C) ostentando no reverso *Marte* caminhando para a direita, segurando lança longa transversal (apontada para a frente) na mão direita e troféu sobre o ombro esquerdo (Rev.: MARS VICTOR). No seu estudo sobre as emissões da *Moneta Lugdunensis* entre 274 e 385 inventaria, nas várias coleções estudadas, 28 exemplares deste tipo. Bastien, *op. cit.*, p. 246, nº 519; RIC<sup>5-2</sup> 353, p. 187.

<sup>35</sup> Bastien, *op. cit.*, p. 31.



## PORTO CARRO E SAMPÃO: DOIS TESOUROS LUSITANOS DE FINAIS DO SÉCULO III

José Ruivo<sup>1</sup>

No presente artigo vamos proceder à publicação de dois importantes tesouros lusitanos de finais do século III, no estado em que actualmente os conhecemos: Porto Carro e Sampão. Descobertos na segunda metade do século passado no Sul de Portugal (cf. Mapa 1), nunca foram publicados com o detalhe que merece, sem qualquer margem para dúvidas, a sua importância histórico-numismática.



**Mapa 1** – Localização dos tesouros de Porto Carro e Sampão

<sup>1</sup> Museu Monográfico de Conimbriga/Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da FLUC.

O texto do presente artigo segue, com modificações pontuais, o apresentado no capítulo 2.5 da nossa dissertação de doutoramento sobre a circulação monetária na Lusitânia do século III (RUIVO 2008).

## 1 - PORTO CARRO (Alcácer do Sal, Setúbal)

O tesouro de Porto Carro foi encontrado em Janeiro de 1974, no interior de uma ânfora, durante a realização de trabalhos agrícolas na propriedade conhecida como Porto Carro, junto à localidade de Casa Branca (freguesia de Torrão, concelho de Alcácer do Sal), em sítio onde existem vestígios do que se julga ter sido uma *uilla*. Não é conhecido o número exacto de moedas que compunham o achado mas estima-se que deveria rondar as 5000 unidades. Ao que tudo indica, a dispersão do tesouro terá sido bastante rápida, com a sua repartição por diversos lotes – cinco dos quais serão apresentados no presente estudo –, não sendo por isso de estranhar que se tenha perdido o rasto de boa parte das moedas que o compunham.

Logo em 1979 foram publicadas por Maria Filomena Salgado da Rocha 79 moedas do achado (ROCHA 1979 73-86), atribuído então à região de Coimbra. Só onze anos volvidos é que Jean-Pierre Bost vem, numa curta nota, chamar a atenção para a correcta proveniência daquele lote (BOST e PEREIRA 1990 227, n. 46). Em 1986 o autor havia observado 1120 moedas de Porto Carro entretanto entradas no Museu Nacional de Arqueologia (MNA), tendo ficado convicto da conexão entre ambos os lotes. Esta suposição veio a revelar-se acertada conforme parece confirmar a presença, no primeiro conjunto, de um exemplar da série *Divo Claudio* saído dos mesmos cunhos de anverso e reverso de exemplares do MNA. O número de numismas actualmente depositadas nesta instituição ascende a 1495.

A Isidro M. de Oliveira, o achador do tesouro, adquiriu a Câmara Municipal de Alcácer do Sal 29 unidades destinadas ao Museu Municipal Pedro Nunes (MMPN).

Um quarto lote, composto por 297 moedas, foi localizado na posse de um colecionador privado de Sintra, J. Sá Monteiro de Frias (Col. JMF), entretanto falecido<sup>2</sup>.

As 1899 moedas assim reunidas viriam a ser objecto de um importante estudo por parte de Juan José Cepeda (CEPEDA 1996; CEPEDA 2002 417-423), o único autor que até ao momento se debruçou sobre o tesouro<sup>3</sup>.

Entretanto, em finais da década de noventa (1999), Mário de Castro Hipólito doou ao Museu Municipal do Bombarral (MMB) 318 moedas do mesmo conjunto e, em 2006, graças à preciosa colaboração de Jean-Pierre Bost, foi-nos revelada a existência de 31 exemplares que fazem parte de uma colecção privada de Barcelona (Col. BAR).

Assim, estão identificadas até ao momento 2249 numismas, cifra que deverá rondar os 50% do total do numerário que compunha o depósito e que constituirá, estamos em crer, uma amostra bastante representativa do mesmo.

<sup>2</sup> Na impossibilidade de observarmos as moedas que integravam este lote agradecemos a Juan José Cepeda o ter-nos facultado os dados da sua dissertação de Doutoramento contendo a descrição das peças.

<sup>3</sup> Mais informação relevante sobre o sítio arqueológico e o achado das moedas poderá ser consultada nos seguintes trabalhos: ALARCÃO 1988b II/2 134, 5/367; BAPTISTA 1896 5-10; BOST 2005 262; BURNETT e BENDALL 1985 167, nº 298; CEPEDA 2004 105 e 109-110, figs. 2-3; FARIA 2002 75; MARTÍNEZ MIRA 1995-1997 146 e 179-180, nº 89; MARTÍNEZ MIRA 2000-2001 299-300, nº 89; MARTÍNEZ MIRA 2004-2005 219-220, nº 89\*\*; ROCHA 1979 73-86; RUIVO 2004 183-188.

No Quadro 1 pode ver-se a distribuição dos lotes até agora conhecidos deste tesouro bem como a respectiva composição<sup>4</sup>.

	MNA	MMB	MMPN	Col. JMF	Col. BAR	Rocha 1974	Total
Valeriano	7	4	1	3	1	2	18
Galiano	446	20	9	40	1	10	526
Cláudio II	363	30	8	27	2	6	436
<i>Divo Cláudio</i>	138	130	2	10	1	1	282
Quintilo	25	1	2	4		2	34
Aureliano	102	22	1	37	3	6	171
Tácito e Floriano	21	9	2	16		5	53
Probo	180	54	2	77	16	29	358
Caro e família	44	8	1	33	2	4	92
Império Gaulês	2			1			3
Juliano					1		1
Dioclec. e co-reg.	167	40	1	49	4	14	275
Total	1495	318	29	297	31	79	2249

**Quadro 1** – Composição do tesouro de Porto Carro e sua distribuição pelos diversos lotes

Tudo parece apontar para um depósito de aforro constituído nos finais do terceiro quartel do século III, possivelmente nos reinados de Cláudio II ou Aureliano, cujo término terá ocorrido nos finais do século III-inícios do IV, atendendo a que a moeda mais recente até agora identificada é uma fracção radiada de Diocleciano batida em Cízico cerca de 295-299. O achado é particularmente interessante pela abundância de numerário posterior à reforma de Aureliano, nomeadamente de Diocleciano e seus co-regentes.

À excepção de 3 denários cunhados no principado de Aureliano e da já referida fracção radiada de Diocleciano, todas as moedas inventariadas são antoninianos e aurelianos.

De uma forma geral as moedas observadas apresentam-se muito bem conservadas ostentando algumas delas, sobretudo a partir de Aureliano, restos da fina película de prata que as cobria, o que sugere a existência de um relativamente curto espaço de tempo entre a cunhagem e o entesouramento.

<sup>4</sup> No catálogo, o tesouro apresenta-se organizado por lotes, tal como actualmente se encontra. Poder-se-á discutir a coerência desta opção, mas julgamos que ela se justifica na medida em que permite compreender de forma clara o processo de divisão e selecção das moedas do achado e a sua posterior colocação no mercado.

## 2 - SAMPÃO (Monforte, Portalegre)

Guarda-se no Museu Nacional de Arqueologia um conjunto de 377 moedas bastante bem preservadas (antoninianos, aurelianos e denários), presumivelmente provenientes das escavações realizadas por Manuel Heleno em Sampão ou nas suas imediações. Todavia, este autor circunscreve as referências às intervenções efectuadas sob a sua direcção na região a uma curtíssima observação, em nota de pé de página, ao artigo publicado nas páginas do Arqueólogo Português sobre a *uilla* de Torre de Palma (HELENO 1962 314, n. 1). Entre outros materiais arqueológicos menciona o aparecimento de moedas, sem mais explicações. Também SAAVEDRA MACHADO (1964 169) refere o aparecimento no local de “...um cemitério romano-visigótico com cerca de 20 sepulturas, dalgumas das quais foi exumado espólio de merecimento: contas, fíbulas, objectos metálicos, etc.”.

A única referência explícita ao achado acaba por surgir num pequeno cartão manuscrito depositado no fundo de um dos tabuleiros onde estão contidas as moedas. A letra é de Mário de Castro Hipólito e identifica um “lote de 24 moedas que pertencem ao conjunto de Sampão já em Conimbriga” (Tab. 340/34 a 57)<sup>5</sup>.

Facilmente se constata, portanto, que os dados disponíveis sobre este depósito monetário são manifestamente insuficientes no que toca à sua origem, circunstâncias de achamento, condições de jazida e número total de exemplares. Em todo o caso poderemos admitir que, na eventualidade de as moedas serem provenientes dos trabalhos arqueológicos a cargo de Manuel Heleno, o achado poderia estar completo. Se, por outro lado, as moedas foram obtidas por uma via diferente (aquisição, doação...), então há boas probabilidades de tratar-se apenas de uma porção do achado.

Apesar de se encontrar ainda inédito, o conjunto foi observado por Juan José Cepeda que o refere na sua dissertação de Doutoramento (CEPEDA 1996, nº 8) e num artigo posterior (CEPEDA 2002 420 e 423, n. 27)<sup>6</sup>.

Uma vez realizado o inventário de todo o material, verificámos que o conjunto é constituído actualmente por sete lotes que podem indiciar distintos momentos de incorporação (Quadro 2). O maior, com 223 unidades, é acompanhado da indicação de uma data (20.6.80), possivelmente relativa ao regresso das moedas ao Museu após limpeza, já que a data está bastante desfasada do momento previsível da descoberta.

De notar que decidimos excluir do catálogo dois pequenos grupos de moedas que, aparentemente, acompanham o sétimo lote. O primeiro, com 6 unidades (Tab. 342/33 a 342/38), é constituído por numismas de Filipe II (RIC 216c), Valeriano (RIC 287), Probo (RIC 185 e

<sup>5</sup> Presumindo que as moedas deste achado foram alvo de limpeza e tratamento no Museu Monográfico de Conimbriga diligenciámos no sentido de obter alguma informação adicional nesta instituição. A nossa pesquisa veio a revelar-se infrutífera uma vez que nos registos de moedas entregues por Mário Hipólito para limpeza e tratamento não é especificada a proveniência do material.

<sup>6</sup> Para mais informação digna de interesse cf. ALARCÃO 1988 II/3 151, 6/; CARNEIRO 2002 III, nº 71; MARTÍNEZ MIRA 2004-2005 224-225, nº 127; VASCONCELLOS 1927-1929 200.

556), Caro (RIC 75) e por um *Gloria Exercitus* de época constantiniana. Do segundo, com 10 exemplares (Tab. 342/41 a 342/50), fazem parte moedas de Gordiano III (RIC 83), Filipe I (RIC 45), Otacília Severa (RIC 126), Trajano Décio (RIC 21b), Herénio Etrusco (RIC 138), Herénia Etruscila (RIC 55b), Volusiano (RIC 169), Valeriano II (RIC 24), Salonina (RIC 63) e Galieno (RIC 220-221). Por um lado, e de uma forma geral, a cronologia destes exemplares destoa claramente da das moedas que atribuímos ao depósito. Por outro, a sua pátina parece-nos diferente, pelo que se nos afigura mais prudente a sua exclusão. Opinião ligeiramente diferente é a de CEPEDA (1996 n.º 81) que, rejeitando embora a pertença da maior parte destas moedas ao conjunto, opta pela inclusão das 3 unidades de Probo e Caro supramencionadas, contabilizando, assim, 380 numismas contra as 377 do nosso inventário.

Lote	Tabuleiro	N.º moedas
1	336/16 a 336/48	33
2	336/49 a 340/33	223
3	340/34 a 340/57	24
4	340/58 a 341/6	9
5	341/7 a 341/13	7
6	341/14 a 341/16	3
7	341/17 a 342/32	76
Total		377

**Quadro 2** - Arrumação dos lotes do tesouro de Sampão no MNA

A amplitude cronológica deste conjunto estende-se de Galieno à Diarquia (287), sendo a maior fatia constituída por exemplares batidos em nome de Probo (Quadro 3). Bem representado encontra-se igualmente o numerário de Aureliano, de Caro e família, assim como o de Diocleciano e Maximiano. As moedas de Galieno e Cláudio II, se bem que presentes em razoável número, são menos abundantes do que o habitual, sugerindo uma formação tardia para o depósito.

	Pr. M	Lug	Rom	Med	Tic	Sis	Balc	Ser	Ciz	Loc	Ind	Total	%
Galieno			25	1								26	6.9
Cláudio II			28	2								30	7.96
Divo Cláudio			3							4		7	1.86
Quintilo			2	1								3	0.8
Aureliano			19	8	7	10	5	1	6			56	14.85
Tácito		3	2		2							7	1.86
Floriano			1		1				1			3	0.8
Probo		10	86		38	21		2	1	1		159	42.18
Caro <i>et sui</i>		8	35		20							63	16.73
Diocleciano e co-reg.			17		4							21	5.57
Imp. indet.											1	1	0.27
Póstumo	1											1	0.27
Total	1	21	215	12	72	31		3	8	8	6	377	100

**Quadro 3** - Composição do tesouro de Sampão

Em termos de composição, este conjunto apresenta algumas particularidades interessantes, tais como uma percentagem relativamente baixa de numerário de Galieno, Cláudio II e da série *Divo Claudio*, situação pouco comum na maior parte dos depósitos desta época, e uma elevada representatividade da amoedação de Probo (42,18% do achado), o que poderá indiciar que a constituição do depósito não será anterior à penúltima década do século III (cf. Gráfico 1). Aliás, no mesmo sentido parece apontar o facto de, contrariamente ao que sucede nas tesourizações mais antigas, em Sampão o numerário de Cláudio II se superiorizar ao de Galieno, ainda que por curta margem (7,96 contra 6,90%). Ao mesmo tempo, em Sampão, a percentagem de moeda posterior à reforma de Aureliano (72,94%) é muito superior à contabilizada noutros entesouramentos cuja formação se iniciou alguns anos antes, como Porto Carro (37,36%), levando a supor que, ao tempo em que o aforrador de Sampão iniciou a sua poupança, parte do bilhão desvalorizado dos anos 260-270 já havia sido retirado dos circuitos.

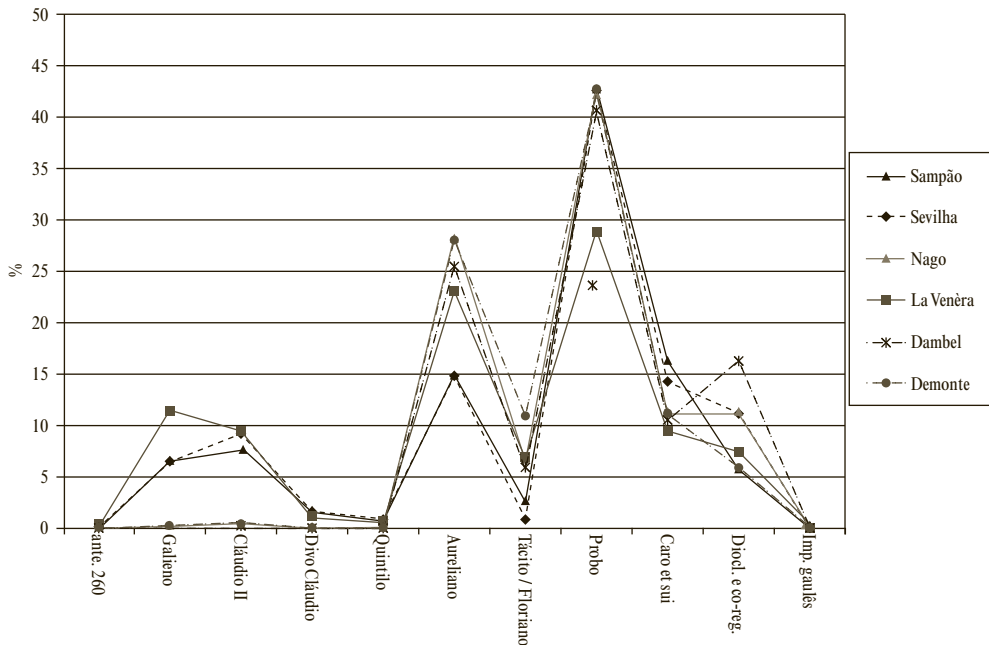
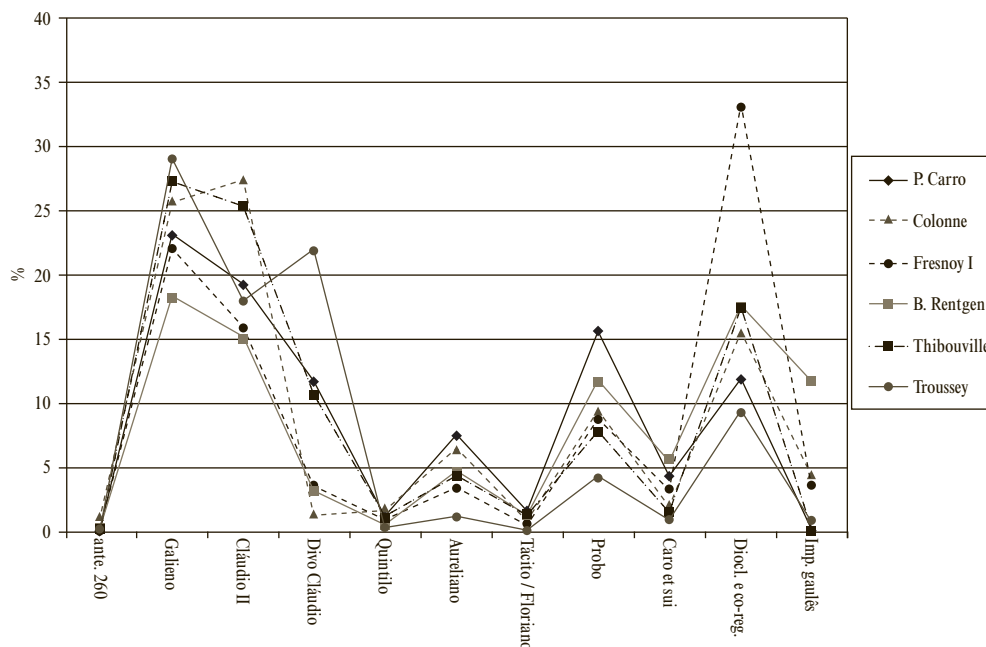


Gráfico 1 - Comparação da estrutura do tesouro de Sampão com 5 tesouros dos anos 285-305 (%)

Ao invés do que sucede em Sampão, Porto Carro caracteriza-se pelo elevado volume das emissões em nome de Galieno e Cláudio II, cifrado em 42,8% do numerário inventariado. Trata-se de uma situação que encontra paralelos, em percentagem maior ou menor, noutros



depósitos de finais do séc. III: La Venèra (21,47%), Monkton Farleigh (25,02%), Baixo Rentgen (33,85%), Fresnoy-lès-Roye I (39,03%), Troussey (46,30%), Thibouville (51,93%), Colonne I e II (53,12%), Bavai (74,43%) e Santulhão (79,5%) (cf. Gráfico 2)<sup>7</sup>.



**Gráfico 2** - Comparação da estrutura do tesouro de Porto Carro com 5 tesouros dos anos 285-305 (%)

Impressiva é também a proporção de moedas da série *Divo Claudio* presentes em Porto Carro: 282 unidades, ou seja 12,54% dos espécimes recenseados. No cômputo dos tesouros analisados este valor encontra apenas termo de comparação nos conjuntos de Santulhão (8,85%) e Thibouville (11,21%), sendo largamente superado em Bavai (19,4%) e Troussey (22,31%). Refira-se que, nos restantes achados analisados, a frequência do numerário póstumo em honra do Gótico oscila entre os 1,55% de Colonne I e II e os 3,86% de Fresnoy-lès-Roye I.

Bem representado em Porto Carro encontra-se igualmente o numerário lavrado entre Probo e 294 (32,26%). Este facto é comum à maior parte dos depósitos contemporâneos analisados, à excepção de Santulhão (0,60%), Bavai (0,25%), Blackmoor (2,09%) e Monkton Farleigh (1,75%). Não deixamos de notar que, exceptuando o neoantoniniano de Cízico a que já fizemos alusão, o aforrador não conseguiu - ou não quis - adicionar ao seu pecúlio outras moedas emitidas após a reforma de 294 - nomeadamente os *nummi* que aparecem

<sup>7</sup> Para a bibliografia relativa a estes tesouros cf. *infra* n. 8.

com alguma frequência em ocultações da época tetrárquica, como sucede em Troussey (571 ex.), Fresnoy-lès-Roye I (418 ex.) e Thibouville (32 ex.). No caso dos tesouros gauleses que acabamos de citar percebe-se que os entesouradores aproveitaram a proximidade dos centros emissores de Londres, Lyon e Trier para acrescentarem de imediato os recém-cunhados bronzes reformados às suas economias. É possível que na Hispânia a renovação da massa monetária circulante se tenha processado a um ritmo mais lento, mas pode tratar-se apenas de uma situação circunstancial que afectou o aforrador de Porto Carro. O certo é que os depósitos peninsulares compostos exclusivamente por *nummi* da Primeira Tetrarquia são raros: até 305 apenas conhecemos de momento o pequeno “porta-moedas” de Llíria (LLEDÓ CARDONA 2005 155-160), ao qual se poderá eventualmente adicionar o hipotético achado de S. Marcos da Serra (RUIVO 2008 II 79-80, nº 12).

	Lug	M II	Gal	Vim	Rom	Med	Tic	Sis	Balc	Ser	Ciz	Ant	2Or	Loc	Ind	Total	%
Valeriano e Galieno			2	1	11	2							1	1		18	0.8
Galieno					464	24		16				2	1	18	1	526	23.4
Cláudio II					398	8		14			1			15		436	19.4
<i>Divo Cláudio</i>					37									245		282	12.5
Quintilo					30	3					1					34	1.5
Aureliano					41	33	17	31	11	11	26	1				171	7.6
Tácito	9				19		7	4			2					41	1.8
Floriano	1				7			2		1	1					12	0.5
Probo	35				154		72	75		13	7				2	358	15.9
Caro <i>et sui</i>	9				56		20	6			1					92	4.1
Juliano								1								1	0.0
Diocleciano e co-reg.	35				197		37	3			1	2				275	12.2
Império Gaulês		1												2		3	0.1
Total	89	1	2	1	1414	70	153	152	11	25	40	5	2	281	3	2249	100

**Quadro 4** - Composição do tesouro de Porto Carro

Como temos vindo a constatar, Porto Carro desenha um padrão de entesouramento que se assemelha de forma significativa ao dos conjuntos ocultados na *Galia Belgica* entre 285 e 305 (cf. *infra* Gráfico 2). Sampão, por seu turno, aproxima-se mais de um pequeno grupo de achados localizados na Ulterior Bética e na Itália. O Gráfico 1 (cf. *infra*) mostra de forma eloquente como o conjunto de Sampão decalca, com uma precisão assombrosa, o perfil do depósito de Sevilha e se aproxima bastante dos conjuntos de La Venèra, Nago, Dambel e Demonte. Tomando como referência a distribuição percentual do numerário por reinados, ficam bem à vista as grandes similitudes entre os conjuntos: em qualquer um deles predominam as emissões em nome de Probo (Sampão: 42,18%; Sevilha: 42,40%; Nago: 42,46%; Dambel: 41,02%; Demonte: 43,08% e La Venèra: 28,19%), seguidas em regra pelas de Aureliano (Sampão: 14,85%; Sevilha: 14,62%; Nago: 27,65%; Dambel: 25,78%;

Demonte: 27,04% e La Venèra: 23,64%) e de Caro e família (Sampão: 16,71%; Sevilha: 14,18%; Nago: 11,17%; Dambel: 10,55%; Demonte: 11,64% e La Venèra: 9,59%), situadas sempre bem acima da média dos restantes achados analisados. Pelo contrário, a percentagem das emissões de Galieno, Cláudio II e dos *Divo Claudio*, encontra-se nitidamente abaixo da média das restantes ocultações. No caso do tesouro alentejano, como de resto no caso dos achados de Sevilha, Nago, Dambel e Demonte, estas características parecem estar associadas a uma formação tardia da deposição. No caso do tesouro de La Venèra, embora esta hipótese também seja de considerar, estamos em crer que a renovação de numerário se terá efectuado a um ritmo bastante mais acelerado, pelo que estas características não serão tanto de estranhar. A análise do Quadro 5 evidencia bem que a renovação dos *stocks* monetários se efectuou de forma irregular pelo Ocidente romano, levando a que nalgumas áreas os entesouradores encontrassem sérias dificuldades em aceder ao *aurelianus*, o que se reflecte bem na qualidade do numerário entesourado. Não é por acaso que, em depósitos como os de Santulhão e Bavai, o numerário depreciado, cunhado pelo Império Central entre 260 e a reforma de Aureliano, ultrapassa os 95% do total. Em Santulhão, para o período 275-287, o aforrador reuniu unicamente 25 *aureliani*, mas, em Bavai, que não foi ocultado antes de 287-289, só a custo o aforrador conseguiu acrescentar 17 moedas reformadas às 6642 anteriores a 275. Na Britânia, o isolamento e o afastamento em relação aos centros emissores tornou a renovação ainda mais difícil. Nas ilhas a circulação é assegurada, sobretudo, pelo numerário dos usurpadores gauleses, complementado pelas emissões em nome de Galieno e Cláudio II, cunhagens póstumas incluídas. A tendência, observada nos tesouros de cronologia mais antiga, como Cunetio e Normanby, mantém-se pelo menos até à última década do séc. III, como atestam os depósitos de Blackmoor e Monkton Farleigh, com mais de 90% do numerário a pertencer aos anos 260-274, predominantemente de origem gaulesa (73,4% para Blackmoor e 65,78% para Monkton Farleigh).

A situação parece bem diferente no Sul e no Sudoeste da Hispânia, onde, aparentemente, os aforradores não revelam tantas dificuldades na obtenção dos *aureliani*. Em Porto Carro, 34,61% do numerário é posterior a Aureliano; contudo, esse valor sobe para 67,12% em Sampão, para 68,44% no achado de Sevilha e para 93,97% na amostra conhecida do depósito de Santo Tomé. E, entre as 400 moedas observadas por Guadán - das cerca de 1000 que integrariam um depósito descoberto algures no Sul de Espanha - 200 foram cunhadas para Probo. Estamos em crer que este notório afluxo de numerário reformado ao Ocidente hispânico, onde foi rapidamente entesourado (são poucos os exemplares deste período recolhidos em achados isolados), se deve em boa medida aos contactos comerciais privilegiados que o Sul da Lusitânia e a Bética mantiveram com a Itália e com as províncias romanas da orla mediterrânica.

	P. Carro	Sampão	Santulhão	Sevilha	S. Tomé	La Venèra	Nago	Dambel	Demonte	Bavai	Colonne I-II	Fresnoy I	B. Rentgen	Thibouville	Troussey	Blackmoor	M. Farleigh
ante 260	0.8		0.55		0.6	0.29				0.47	1.85	0.11	0.22	0.15	0.34	0.29	0.29
Galieno	23.4	6.9	46.17	6.8		12.3	0.28		0.31	41.09	25.14	22.93	18.67	26.44	28.39	6.65	14.37
Claudio II	19.4	7.96	33.33	8.97		9.17	0.56	0.39	0.63	33.34	27.98	16.1	15.18	25.49	17.91	10.24	10.65
<i>Dvo. Claudio</i>	12.54	1.86	8.85			1.35				19.4	1.55	3.86	3.34	11.21	22.31	2.5	1.59
Quintilo	1.51	0.8	2.4	0.72		0.78	0.28			2.27	1.71	1.32	1.01	1.69	0.73	0.73	0.66
Aureliano	7.61	14.85	1.8	14.62	5.42	23.64	27.65	25.78	27.04	1.13	6.79	3.64	4.8	4.08	1.74	0.7	0.66
Ticito	2.35	2.66	0.06	0.72	4.82	6.47	6.43	6.25	11.64	0.02	1.87	1.32	1.99	1.97	0.22	0.73	0.35
Floriano	0.53	0.8	0.03	0.14	2.41	1.15					0.19	0.33	0.24	0.34	0.07	0.04	0.03
Probo	15.93	42.18	0.23	42.4	7.83	28.79	42.46	41.02	43.08	0.08	9.71	9.48	12.05	7.28	4.54	1.4	1.52
<i>Caro et sui</i>	4.14	16.71	0.34	14.18	50.6	9.59	11.17	10.55	11.64	0.11	2.95	3.25	5.13	2.46	1.53	0.19	0.14
Diole e co-reg.	12.19	5.57	0.03	11.14	30.72	7.31	11.17	16.02	5.66	0.06	15.12	33.96	17.51	17.41	19.58	0.5	0.09
Imp. Gaudés	0.13	0.27	6.2	0.43		0.26				2.04	4.22	3.97	12.36	0.8	1.07	73.4	65.78
Imp. Britânico																2.67	
Nº moedas	2249	377	3840	691	166	45867	358	256	318	6659	3624	1814	15222	3256	5864	22436	3466

Quadro 5 - Composição de 17 tesouros ocidentais dos anos 285-305<sup>8</sup>

<sup>8</sup> A bibliografia dos tesouros mencionados no quadro é a seguinte: Santulhão (PARENTE 1994-1995 37-86 e 181-248); Sevilha (BALIL 1957 142); S. Tomé, Jaén (MATEU Y LLOPIS 1958 181, nº 982); La Venèra, Veneto (MILANI 1880, ESTIOT 1987 e 1995, GIARD 1995 e GRICOURT 2000); Nago, Trento (ESTIOT e ALRAM 1999); Dambel, Trento (CALLU 1969 354); Demonte, Piemonte (CALLU 1969 354, n. 1); Bavai, Nord (GRICOURT 1958 3-118); Colonne I-II, Jura (ESTIOT 1998 107-180); Fresnoy I, Somme (BASTIEN e VASSELLE 1971); Baixo Rentgen, Mosela (VON HAMMERSTEIN ET ALII 1896 1-43); Thibouville, Eure (BASTIEN e PFLAUM 1961-1962 71-104 e 255-315); Troussey, Meuse (ESTIOT 1998a 181-303); Blackmoor, Hampshire (BLAND 1982); Monkton Farleigh, Wiltshire (CARRADICE 1984 61-88).

### 3 - ANÁLISE NUMISMÁTICA DOS TESOUROS DE PORTO CARRO E SAMPÃO

Como já tivemos oportunidade de referir, o depósito de Porto Carro inicia-se com numerário do reino conjunto e o de Sampão com numerário do reino absoluto de Galieno.

Os 18 exemplares dos anos 253-260 contabilizados no tesouro sadino representam menos de 1% do depósito e atestam que, por volta de 270-271 (data provável para o arranque da tesourização), a moeda radiada de maior valor intrínseco já havia sido subtraída à circulação na quase totalidade. Não surpreende, por ser comum à generalidade dos tesouros desta época, a ausência de exemplares anteriores a 253 contendo ainda um significativo teor de fino.

#### GALIENO

Em Porto Carro foram contabilizados 526 antoninianos em nome de Galieno, ou seja, aproximadamente um quarto das moedas inventariadas para o depósito (Cf. *supra* Quadro 5). No tesouro de Sampão, constituído cerca de uma década mais tarde, os 26 radiados de Galieno possuem um peso mais modesto, não chegando a atingir os 7%. Como é habitual, a esmagadora maioria do numerário deste imperador presente em Porto Carro e Sampão foi produzida na casa da moeda central. A análise do Quadro 6 não deixa qualquer margem para dúvidas quanto à preponderância da ceca romana na amoedação de Galieno em diversas deposições ocidentais de finais do século III. Para a moeda cunhada em Roma, a média ponderada dos diversos conjuntos cifra-se em cerca de 86%, valor muito próximo do obtido para Porto Carro (88,21%). Em Sampão os antoninianos romanos de Galieno representam 96,15% das 26 moedas inventariadas para este governante, o valor mais elevado entre todos os achados considerados nesta análise. Contudo, e em face de tão pequeno número de moedas, aquela cifra não é credora de qualquer significado especial.

A amoedação oficial em nome de Galieno presente em Porto Carro é complementada, ainda que em percentagem reduzida, pelas séries de Milão (4,56%), *Siscia* (3,04%), Antioquia (0,38%) e da *Segunda Casa da Moeda do Oriente* (0,19%). Esta hierarquia é respeitada em praticamente todos os achados utilizados na comparação, à excepção de Santulhão e Fesnoylès-Roye I, nos quais as produções da casa da moeda panónica ultrapassam as do centro emissor milanês. As séries orientais têm um papel meramente residual nos depósitos ocultados no Ocidente durante as últimas décadas do séc. III.

Um aspecto que consideramos relevante em Porto Carro prende-se com a identificação de 18 exemplares de fabrico irregular em nome de Galieno (3,42%). Trata-se de uma percentagem relativamente alta no cotejo com os restantes depósitos considerados, mas que acaba por ser suplantada por Troussay (3,9%) e Normanby (5,16%). Todavia a identificação de uma imitação envolve frequentemente uma boa dose de subjectividade. A moeda que para um investigador é fruto de uma cunhagem fraudulenta pode ser, para outro, uma produção genuína da casa da moeda, ainda que de fabrico deficiente. Mais para diante, retomaremos esta problemática.

	Rom	Mil	Sis	Ant	2Or	Loc	Ind	Nº ex.
P. Carro	88.21	4.56	3.04	0.38	0.19	3.42	0.19	526
Sampão	96.15	3.85						26
Santulhão	91.39	4.09	4.21	0.06		0.24		1685
La Venèra	88.09	5.96	5.28	0.04	0.02	0.44	0.18	5641
Bavai	91.23	5.08	3.25			0.44		2736
Colonne I	75.52	19.17	3.54	0.44		0.29	1.03	678
Thibouville	94.41	2.91	2.68					859
Troussey	90.93	3.06	2.04	0.06		3.9		1665
Fresnoy I	93.24	2.42	2.9			0.72	0.72	414
Blackmoor	77.68	13.43	8.32	0.14			0.43	1407
Normanby	84.7	6.03	4.05	0.06		5.16		6569

**Quadro 6** - Repartição, por casas da moeda, do numerário de Galieno em tesouros dos anos 285-305

## Roma

Em Porto Carro foram contabilizados 462 radiados em nome de Galieno e Salonina, emitidos pela *Moeda* da capital ao longo de seis séries entre 260 e 268. No Quadro 7 estabelece-se a ordenação das moedas pelas respectivas emissões e procura-se comparar os resultados obtidos para o depósito lusitano com os fornecidos por outras deposições mais ou menos contemporâneas.

	Sér. 1-2	Sér. 3	Sér. 4	Sér. 2-5	Sér. 5	Sér. 6	Nº ex.
P. Carro	3.46	6.93	0.43	1.73	44.59	42.86	462
Santulhão	3.2	9.61	1.54	0.12	49.6	35.92	1623
La Venèra	7.12	9.01	1.51	0.49	48.35	33.52	4707
Bavai	4.14	6.36	0.52	1.35	49.18	38.45	2515
Thibouville	4.14	5.14	1.13	0	46.3	43.29	797
Colonne I - II	6.41	5.96	2.68	0.15	45.6	39.2	671
B. sur les Marches	5.87	7.28	0.59	0.59	45.66	40.02	852
Troussey	4.24	8.67	1.06	1.19	50.03	34.81	1511
Blackmoor	6.76	6.76	3.81	2.38	24.83	55.47	1051
Normanby	4.93	7.64	0.65	1.44	52.43	32.91	5539

**Quadro 7** - Distribuição, por séries, das moedas de Roma de Galieno em 10 tesouros (%)<sup>9</sup>

<sup>9</sup> Para além dos tesouros mencionados nos quadros anteriores, cuja bibliografia se encontra citada na n. 8, acrescentou-se neste quadro e nos seguintes o depósito de Brains-sur-les-Marches, Mayenne (HOLLARD e LECHAT 2000 57-116).

É sem surpresa que constatamos a preponderância das moedas cunhadas durante as duas últimas séries, com a do *sétimo consulado* a sobrepor-se ligeiramente à do *bestiário* (44,59 contra 42,86%). De resto, o domínio da quinta série é manifesto em todos os conjuntos analisados, à exceção de Blackmoor. Em Porto Carro as moedas das quinta e sexta séries totalizam 87,45% do numerário batido em Roma para Galieno, cifra que se situa na metade superior do intervalo definido para o grupo de achados utilizados na comparação (os valores oscilam entre os 80,3% de Blackmoor e os 89,59% de Colonne I). A explicação para esta abundância radica na quantidade massiva de antoninianos empobrecidos mandada cunhar por Galieno a partir de 266. Os dados compilados por Sylviane Estiot (1996 52-53, Figs. 10-12) mostram as implicações da decisão imperial no volume das emissões dos anos 266-268: é assim que se assiste à sua multiplicação por três nos tesouros e por cinco nos sítios arqueológicos.

Segue-se a terceira série, com cerca de 7% das cunhagens contabilizadas para a casa da moeda central, um valor médio no contexto do grupo de achados estudado. As moedas produzidas no decurso das duas primeiras séries ocupam o penúltimo lugar em termos quantitativos, cingindo-se a uns meros 3,46% do total, nitidamente abaixo do valor médio de 5,18%, obtido para os restantes achados referidos no Quadro 7. De acordo com as análises metalográficas disponíveis (COPE *et alii* 1997 75), o teor de fino das moedas das primeiras séries (c. 100-118‰) é muitíssimo superior ao das moedas da quinta (c. 49-62‰) e, sobretudo, da sexta (c. 17-27‰). Esta desvalorização abrupta da moeda radiada, levada a termo num brevíssimo espaço de tempo, provocou a rápida retirada da circulação dos espécimes mais valiosos, não surpreendendo, por isso, a sua escassez nas deposições mais tardias. A comparação com achados ocultados entre 268 e 275 deixa bem claro que o volume do numerário das duas primeiras séries romanas de Galieno é assaz superior nas ocultações mais antigas: 7,29% para Jimena de La Frontera (GALLWEY 1962 355-406), 8,31% para Reguengo (PARENTE 1982 231-314), 10,86% para Valsadornín (CEPEDA 2002 411-423), e 14,71% para CUNETIO (BESLY e BLAND 1983).

A mesma lógica é aplicável às produções da quarta série - já de si bastante escassas - que em Porto Carro contabilizam apenas 0,43% do total. De referir que incluímos nesta série um radiado de Galieno com reverso VICTORIA AET (*Victoria* 1) e a marca - //S P, presente no lote que pertenceu a J. Monteiro de Frias (cf. nº 30). O local de cunhagem da moeda e o significado da marca são discutidos desde há mais de um século: a sua cunhagem foi inicialmente adjudicada a *Siscia* por Otto Voetter, sendo posteriormente localizada em *Sirmium* por Andreas Alföldi. Mais recentemente, na publicação do tesouro de Normanby, Roger Bland e Andrew Burnett elencam uma vasta lista de argumentos com base nos quais suportam a tese de que se trata de uma série especial, possivelmente lavrada na recém-criada sétima *officina* de Roma, no decurso da quarta série (BLAND e BURNETT 1988 121-123).

De entre os fundamentos apontados destacamos: a) as análises metalográficas demonstram que a liga utilizada é idêntica à das moedas da quarta série de Roma, ao mesmo tempo que difere da empregada nas de Milão e *Siscia*; b) o estilo dos cunhos é o dos

gravadores do atelier romano; c) embora estas moedas possam ser consideradas relativamente raras, a sua frequência é maior nos tesouros com maior proporção de moedas de Roma do que naqueles onde as cunhagens balcânicas atingem níveis mais elevados.

Passamos a analisar, agora mais detalhadamente, as moedas emitidas no decurso das duas últimas séries, que são, como vimos, as mais abundantes em Porto Carro.

Da quinta série identificaram-se 206 unidades, distribuídas pelas doze oficinas da *Moeda* romana de acordo com o Quadro 8. No grupo das oficinas mais produtivas encontra-se à cabeça a sexta (17,96%), seguida à distância pelas segunda e quinta *ex aequo* (11,17%), e pela quarta (9,71%). No extremo oposto, temos a oitava e a décima primeira oficinas (6,31%) e a décima e a décima-segunda (2,91%). Não obstante as oficinas X, XI e XII emitirem mais do que um reverso cada uma (reversos principais e reversos subsidiários), a sua entrada em funcionamento já numa fase avançada da emissão será a responsável pelo baixo volume de numerário contabilizado.

	A	B	Γ	Δ	E	ς	Z	H	N	X	XI	XII	Nº ex.
P. Carro	9.22	11.17	9.71	6.8	11.17	17.96	6.8	6.31	8.74	2.91	6.31	2.91	206
Santulhão	10.43	10.19	7.7	6.34	12.3	13.54	6.83	11.43	8.07	6.09	5.96	1.12	805
La Venèra	9.4	9.31	10.15	9.27	10.76	13.14	8.3	10.06	7.6	4.61	6.02	1.36	2276
Baixo Rentgen	9.55	9.71	10.53	6.91	12.35	15.23	8.4	11.19	7.74	3.95	3.95	0.49	1215
Thibouville	9.76	9.49	7.59	7.59	13.55	15.99	7.32	6.78	8.94	4.88	6.23	1.9	369
Colonne I - II	8.85	9.84	8.2	6.89	8.2	16.72	12.13	12.46	10.49	3.93	1.97	0.33	305
Troussey	10.45	10.19	8.86	6.88	12.57	15.34	7.94	11.11	7.28	5.29	3.44	0.66	756
Bavai	8.79	9.95	11.69	6.3	11.19	13.93	8.13	9.87	7.63	5.31	5.8	1.41	1206
B. sur les Marches	8.23	7.2	10.03	9.51	12.08	12.85	7.71	9	9.51	6.43	4.63	2.83	389
Normanby	8.92	9.81	9.92	7.61	13.29	13.5	7.47	9.47	7.47	5.68	5.68	1.17	2904
Blackmoor	7.66	4.98	4.6	27.2	6.9	9.96	8.05	9.96	10.73	3.07	3.45	3.45	261

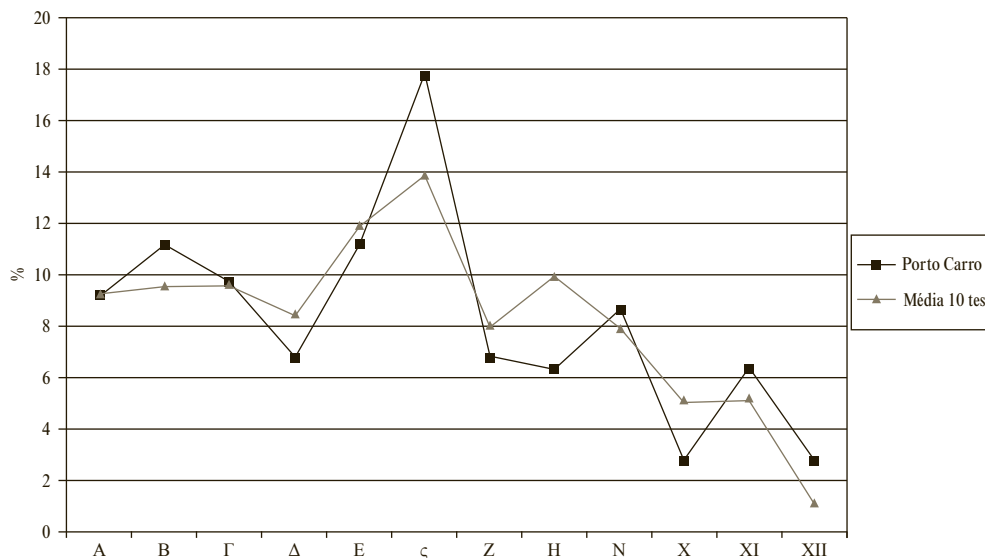
**Quadro 8** - Distribuição, por oficinas, do numerário da 5ª série de Roma de Galieno em 11 tesouros (%)<sup>10</sup>

Uma breve comparação entre os diversos depósitos do mesmo período, apesar das naturais flutuações nos valores obtidos para cada série, acaba por definir uma tendência geral comum a todos eles. Essa tendência é facilmente detectada no Gráfico 3, no qual se confrontam apenas duas linhas, correspondendo uma delas a Porto Carro e a outra a uma média obtida com base no somatório dos dados de dez tesouros do mesmo período.

O que se conclui é que, descontando as pequenas variações que são produto de diversas circunstâncias aleatórias associadas à formação de um aforro, a quinta série de Galieno em Porto Carro não apresenta qualquer divergência significativa em termos da representação das oficinas, quando comparada com os achados contemporâneos.

<sup>10</sup> Os dados apresentados neste quadro e no próximo para o depósito do Baixo Rentgen foram retirados de Bastien e Pflaum (1961 83).





**Gráfico 3** - Comparação, por oficinas, do numerário da 5ª série de Roma de Galieno em Porto Carro e num grupo de 10 tesouros (%)

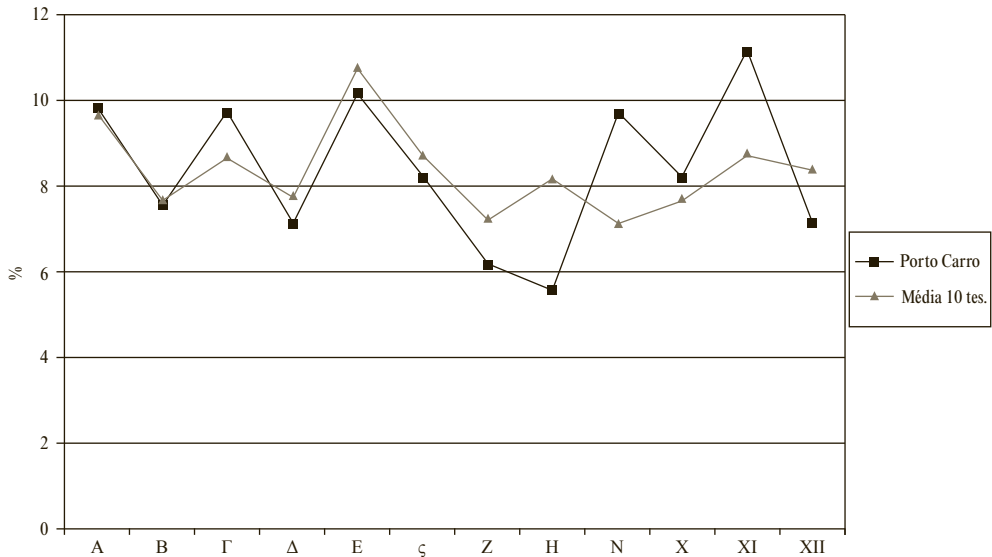
Passemos agora a analisar a distribuição dos 197 exemplares da sexta série inventariados para Porto Carro (cf. Quadro 9 e Gráfico 4).

	A	B	Γ	Δ	E	ς	Z	H	N	X	XI	XII	Nº ex.
P. Carro	9.64	7.61	9.64	7.11	10.15	8.12	6.09	5.58	9.64	8.12	11.17	7.11	197
Santulhão	9.61	6.35	9.95	7.38	11.66	7.89	9.43	6	7.72	9.26	7.55	7.2	583
La Venèra	11.34	7.79	6.97	9.51	9.38	8.62	7.86	8.49	7.92	6.53	8.3	7.29	1578
Baixo Rentgen	9.74	8.61	10.76	6	9.4	8.27	7.81	9.29	4.53	8.15	7.93	9.51	883
Thibouville	10.72	8.12	5.8	6.38	11.88	5.51	9.28	11.01	6.09	8.41	8.7	8.12	345
Colonne I - II	8.75	5.7	6.84	12.93	9.13	7.6	6.46	6.46	8.37	10.27	7.22	10.27	263
Troussey	7.6	7.98	11.41	6.27	9.7	10.84	6.84	7.79	7.6	6.65	9.51	7.79	526
Bavai	9.62	6.93	8.27	7.34	14.58	8.89	6.1	7.76	7.03	6.83	8.07	8.58	967
B. sur les Marches	10.56	7.33	9.09	5.87	9.68	7.04	6.16	8.21	9.09	7.04	10.85	9.09	341
Normanby	8.56	8.39	9.33	6.91	10.37	9.87	6.42	8.06	6.47	8.17	8.89	8.56	1823
Blackmoor	8.23	6.86	10.29	8.06	12.86	7.72	6.52	9.43	7.55	5.83	9.61	7.03	583

**Quadro 9** - Distribuição, por oficinas, do numerário da 6ª série de Roma de Galieno em 11 tesouros (%)

No achado lusitano predominam os exemplares da décima primeira oficina com 11,17% do total, seguindo-se-lhe as produções da quinta oficina com 10,15% e, em proporções

idênticas, as das primeira, terceira e nona, todas com 9,46%. Quanto às oficinas pior representadas, destacam-se a oitava (5,58%), a sétima (6,09%) e as quarta e décima-segunda (7,11%). Os dados obtidos aproximam-se, tal como ocorreu na quinta série, dos obtidos para o grupo de dez depósitos ocidentais de finais do séc. III. O Gráfico 4 mostra uma repartição bastante idêntica para as duas amostras em análise, com as disparidades mais notórias a observarem-se nas oitava, nona e décima primeira oficinas, sem que dessa variabilidade se possam retirar quaisquer ilacções particulares.



**Gráfico 4** - Comparação, por oficinas, do numerário da 6ª série de Roma de Galieno em Porto Carro e num grupo de 10 tesouros (%)

Para terminar a nossa análise à amoedação do tesouro de Porto Carro batida em Roma para Galieno, faremos agora um breve comentário sobre a metrologia. Atendendo a que o material conhecido se encontra disperso por seis lotes, alguns dos quais não directamente observados, foi impossível obter os pesos para todas as moedas. Assim, contaremos apenas com os pesos de 416 dos 462 antoninianos produzidos pela casa da moeda central<sup>11</sup>.

O Quadro 10, ilustrado na página seguinte, permite comparar o peso-médio das emissões romanas de Galieno do achado lusitano com o dos depósitos de La Venèra, Troussey e Normanby. Infelizmente nem todos os pesos obtidos para Porto Carro são válidos, como sucede na quarta série para a qual o peso foi fornecido por uma única unidade. Relativamente

<sup>11</sup> Não foram igualmente contabilizadas as moedas fragmentadas e algumas cuja atribuição a uma determinada série não foi possível. Para a primeira e segunda séries foram contabilizados 13 exemplares, 30 para a terceira, 1 para a quarta, 192 para a quinta e 180 para a sexta.

às outras séries, constata-se que os 13 exemplares das duas primeiras séries têm um peso-médio de 3,19g, claramente superior ao dos restantes achados, enquanto os da terceira, quinta e sexta séries são idênticos na maior parte dos depósitos, já que variações na ordem da décima ou das centésimas do grama se explicam facilmente por factores como o estado de conservação das moedas, as técnicas utilizadas na sua limpeza, etc.

	Sér. 1-2	Sér. 3	Sér. 4	Sér. 5	Sér.6
P. Carro	3.19	2.66	2.61	2.56	2.85
Santulhão	2.92	2.91	3.05	2.72	2.95
Troussey	2.88	2.65	3.01	2.5	2.83
Normanby	2.78	2.66	2.9	2.47	2.79

**Quadro 10** - Peso-médio das emissões de Roma de Galieno em 4 tesouros (g)<sup>12</sup>

Um aspecto comum aos quatro achados é o aumento do peso da quinta para a sexta série, por certo uma forma encontrada pela Administração para compensar a dramática redução do teor de fino. Esta tendência parece, de alguma forma, manter-se ainda até à terceira emissão de Cláudio II, na qual se notam já os efeitos de uma nova redução ponderal (cf. os dados coligidos por ESTIOT 1998a 191-192, Tab. 7 e Fig. 3, para os tesouros de La Venèra, Troussey, Cunetio e Normanby).

## Milão

São em número de 24 os antoninianos cunhados em Milão para Galieno, cifra que, como referimos mais acima, corresponde a 4,56% do numerário inventariado para os anos 260-268. No Quadro 11 podemos observar a sua repartição pelas respectivas emissões.

	1ª sér.	2ª sér.	3ª sér.	4ª sér.	5ª sér.	6ª sér.	7ª sér.	7ª-8ª sér.	8ª sér.	Total
Nº ex.	1	1	11	2	—	1	2	1	5	24

**Quadro 11** - Distribuição, por séries, do numerário milanês de Galieno em Porto Carro

Trata-se, como é óbvio, de uma amostragem com reduzido significado, mas na qual se afirma a tendência para um certo predomínio da amoedação batida no decurso das terceira e oitava séries, confirmada de resto por outras deposições (ESTIOT 1998a 192 Tab. 8). Na terceira série, a maior parte das moedas inventariadas pertence ao grupo dos *smaller & thinner busts*

<sup>12</sup> Os pesos apresentados para La Venèra, Troussey e Normanby foram retirados de ESTIOT (1998a 191, Tab. 7).

(8 em 10 exemplares directamente observados), o que também se enquadra nos padrões conhecidos.

Entre o numerário milanês de Galieno do tesouro de Porto Carro foi identificado um exemplar que merece um breve comentário. A moeda, batida na sétima série, integra o lote actualmente depositado no Museu Municipal do Bombarral (*Cat.* n.º 19). Exibe no anverso a legenda IMP GALLIENVS AVG, acompanhando a cabeça radiada do Imperador para a direita e, no reverso, a legenda P M TR [P VII COS] (*Imperador* 4c). O dado mais relevante é-nos fornecido pela marca de exergo: MT. A verdade é que não lográmos localizar qualquer exemplar deste tipo batido na terceira oficina. Da consulta do monumental trabalho policopiado de J.-M. Doyen sobre as emissões do atelier de Milão entre 258 e 268 constatámos que este investigador insere esta série no seu grupo 13 (DOYEN 1989 3B 505-509), não apresentando todavia qualquer exemplar da terceira *officina* no seu inventário. A produção da *officina* T é, de resto, largamente inferior à das *officinae* P e S: no quadro traçado pelo autor para o grupo 13C (DOYEN 1989 3B 422) verifica-se que, dos 907 exemplares por ele recenseados para esta série, apenas 75 (8,27%) apresentam a marca da terceira oficina. Face a estes dados, admitimos tratar-se de uma curta série, com carácter excepcional ou, então, esta marca invulgar deverá ser atribuída a um erro do gravador.

### *Siscia*

Da casa da moeda panónica foram contabilizados 16 radiados, distribuídos pelas cinco séries emitidas entre 263 e 268 (cf. Quadro 11). Um número tão exíguo de moedas não permite uma análise detalhada, pelo que destacaremos apenas a elevada proporção de moedas das duas primeiras séries (6 numismas em 16, isto é, 37,5% das produções da casa da moeda), dado que parece sair fora dos parâmetros dos achados de finais do séc. III, nos quais as duas séries iniciais ocupam quase sempre o último lugar em termos de volume (cf. ESTIOT 1998a 194, Tab. 11).

	1ª-2ª sér.	3ª sér.	4ª sér.	5ª sér.	Total
Nº ex.	6	3	3	4	16

**Quadro 11** - Distribuição, por séries, do numerário de Siscia de Galieno em Porto Carro

Uma breve nota ainda para referir a presença de um raro exemplar de RIC 573, com o tipo IO CANTAB (cf. MMB, n.º 20). Depósitos volumosos, como La Venèra e Normanby, não registam qualquer exemplar e, em Cunetio, identificaram-se apenas dois (BESLY e BLAND 1983 n.º 1796). No Ocidente a excepção será mesmo o tesouro de Jimena de la Frontera, no qual se contabilizaram nove moedas deste tipo (GALLWEY 1962 398, n.º 573).

### Outros centros emissores

No tesouro de Porto Carro estão também presentes, ainda que de forma residual, antoninianos batidos para Galieno em Antioquia e na designada *Segunda Casa da Moeda do Oriente*. Os dois exemplares provenientes da cidade do Orontes foram produzidos no decurso da segunda emissão (ROMAE AETERNAE: *Roma* 2b) e da terceira (VIRTUS AVG: *Virtus* 1); o radiado com reverso VICTORIA AVG (*Imperador e Vitória* 1) oriundo de uma *Moneta* oriental de localização incerta, foi emitido logo no início do governo absoluto de Galieno, algures na segunda metade de 260, entre a captura de Valeriano pelos Persas e a usurpação de Macriano e Quieto.

Para terminar o estudo da amoedação oficial de Galieno em Porto Carro, resta-nos apenas referir a existência, no lote do Museu Nacional de Arqueologia (cf. nº 160), de um curioso antoniniano com anverso GALLIENVVS AVG (busto A1) e reverso PAX AVG (*Pax* 1), que não conseguimos atribuir a qualquer centro emissor (cf. Foto 1). Na verdade, se o reverso nos recorda vagamente o estilo de *Siscia*, já o mesmo não sucede com o anverso, cujo busto se afasta do estilo dos retratos oficiais da casa da moeda balcânica, o mesmo sucedendo em relação aos de Roma. De qualquer forma, parecem detectar-se no retrato vagas reminiscências das efigies do reino conjunto, pelo que se afigura provável a atribuição desta cunhagem ao início do reino exclusivo.



Foto 1

### As cunhagens irregulares

Como foi referido anteriormente, identificaram-se, no tesouro de Porto Carro, dezoito moedas de fabrico irregular em nome de Galieno. À excepção de um exemplar que exhibe o indocumentado reverso PROPAGATOR ORBIS, os restantes copiam tipos oficiais da *Moeda* romana, com especial predilecção pelos das quinta e sexta séries.

Emissão	Reverso	Nº exemplares
2ª, 3ª ou 5ª séries	PAX AVG ( <i>Pax</i> 1)	1
3ª série	LAETITIA AVG ( <i>Laetitia</i> 1)	1
	AEQVITA [...] ( <i>Aequitas</i> 1)	1
5ª série	MARTI PACIFERO ( <i>Mars</i> 4)	1
	MARTI PACIFERO ( <i>Mars</i> 4)?	1
	ABVNDANTIA AVG ( <i>Abundantia</i> 1)	1
	VBERITASAVG ( <i>Vberitas</i> 1)	2
	FORTVNA REDVC ( <i>Fortuna</i> 2)	1
	VICTORIA AVG ( <i>Victoria</i> 1)	1
	[...]T PERPET ( <i>Securitas</i> 2)	1
	[...]ID AVG ( <i>Providentia</i> 2)	1
	POBIDEIIAV[...] ( <i>Providentia</i> 2)	1
	6ª série	LIBERO P CONSAVG ( <i>Pantera</i> 1)
DIANAE CONSAVG ( <i>Veado</i> 1)		1
[...]ONSAVG ( <i>Gazela</i> 1)		1
?	PROPAGATOR ORBIS ( <i>Sol</i> 6)	1
R/ Cláudio II (em. II-III)	PROVID AVG ( <i>Providentia</i> 3)	1
<b>Total</b>		<b>18</b>

O estudo desta amoedação enfrenta várias interrogações: por quem, onde, quando e por que motivos foi executada? A resposta às duas primeiras questões será abordada mais adiante, quando tratarmos do fenómeno dos *Divo Claudio*, dos quais este numerário não é facilmente dissociável. Quanto à questão da cronologia, os dados apontam para que a maior parte tenha sido produzida após a morte de Galieno. Entre os exemplares irregulares em nome daquele príncipe detectados em Porto Carro, sobressai o depositado no Museu Nacional de Arqueologia (cf. nº 169) com anverso GALLIENVS AVG (A1) e reverso FORTVNA REDVC (*Fortuna* 2) (cf. Foto 2). Os cunhos utilizados são os mesmos da moeda do tesouro de Santulhão, ilustrada na Foto 3 (PARENTE 1994 69, nº 124; PARENTE 1997 97, nº 398), mas o dado mais relevante é-nos fornecido por um radiado de Normanby que, para além de partilhar o cunho de reverso com as duas moedas supracitadas (cf. Foto 4), exhibe um anverso com o nome de Cláudio II, ainda que os traços do retrato recordem mais a *imago* de Aureliano do que a do Gótico (BLAND e BURNETT 1988 Pl. 32, nº 1800/2).



Foto 2 - Porto Carro



Foto 3 - Santulhão



Foto 4 - Normanby

No caso desta imitação não temos dúvidas em afirmar que o seu fabrico não será anterior aos principados de Cláudio II e de Aureliano, a não ser que os falsários tenham utilizado o mesmo cunho de reverso durante anos a fio, mas esta possibilidade implicaria uma produção reduzida de imitações durante um largo período de tempo, o que não faz muito sentido. O mais provável é que os autores destas imitações tenham fabricado vários pares de cunhos com anversos e reversos de diversos imperadores, procedendo à substituição de um cunho por outro após a sua inutilização, sem se preocuparem com a existência de uma combinação lógica entre anversos e reversos. De resto, a ausência de critério cronológico na associação de anverso e reverso, de tão comum, é-nos confirmada sem grande esforço por outra imitação de Porto Carro, na qual se combinam um reverso SOLI CONS AVG (*Cavalo alado 2*) de Galieno com um anverso de Probo: IMP PROBVS P F AVG, acompanhando um busto radiado para a esquerda com manto consular (cf. *Lote do MNA*, nº 653).

Outra peça de fabrico irregular, onde a lógica está ausente, é a moeda fundida que fazia parte do lote do tesouro salaciense adquirido por J. Monteiro de Frias (cf. nº 35). A moeda, descrita e ilustrada por Juan Cepeda na sua dissertação de doutoramento (CEPEDA OCAMPO 1996 Est. XXXVII, 934) exhibe no anverso a titulação GALLIENVVS AVG (B1) e no reverso a legenda inédita PROPAGATOR ORBIS (Sol 6), numa alusão ao Imperador enquanto conquistador do mundo. Esta designação aparece registada numa dedicatória a Trajano, saudado como *propagator orbis terrarum* (CIL VI 40500), posteriormente repetida para Caracala (CIL VI 40638). Nos inícios do séc. IV uma inscrição de Puzzuoli, erigida pelo governador da Campânia a Constantino I, dá ao Imperador o epíteto de *propagator orbis sui* (AE 1969-70 107), título que volta a receber num fragmento de Roma (CIL VI 40768a). Por outro lado, em *nummi* de Antioquia cunhados para Maximino Daia em 310 foi inscrita a legenda IOVIO PROPAGAT ORBIS TERRARVM (RIC VI 134). É certo que os últimos testemunhos apontados são demasiado tardios para terem influenciado a escolha da legenda da moeda de Porto Carro, mas é muito provável que o epíteto se encontrasse em voga no último quartel do séc. III. Por outro lado, a iconografia da moeda de Porto Carro aproxima-a aos tipos AETERNITAS AVG (*Sol 2*) da quinta série de Galieno e CONSERVAT AVG de Probo, bem como ao *Sol Invicto*, representado até à exaustão nas moedas de Aureliano. Há ainda a possibilidade de a escolha da legenda do reverso ter recebido a inspiração do tipo PACATOR ORBIS (*Sol 3*)<sup>13</sup> das emissões lionesas de Aureliano (Bastien 1, 3, 5, 7 e 9) e de Floriano (Bastien 129). Resulte o reverso de uma confusão ou de uma escolha deliberada dos falsários, não se deve descartar um fabrico tardio para a falsificação em causa.

Este é apenas um dos inúmeros testemunhos da vaga de imitações que afectou o numerário em nome de Galieno e Cláudio II - para não falar da série *Divo Claudio* de que trataremos mais à frente - e que se estendeu muito para além das balizas cronológicas das emissões cujas moedas foram utilizadas como protótipos, já que o fenómeno está documentado pelo menos

---

<sup>13</sup> Esta legenda, com busto do Sol no reverso, surge sob os Severos (cf. RIC 282 para Septímio Severo, RIC 163 para Caracala ou RIC 50 para Geta), sendo retomada por Póstumo (Elmer 599).

até Diocleciano (cf. WEDER 1994 262-264). De seguida apresentaremos alguns exemplos, de entre os muitos possíveis, que atestam a falsificação continuada dos tipos monetários muito para lá do termo da governação do imperador sob o qual se emitiram os protótipos. À excepção da primeira moeda, em nome de Galieno, as restantes copiam as titulaturas de Cláudio II:

- DIANAE CONS AVG (*Antílope* 1), com anverso de Galieno e busto de Cláudio II (PARENTE 1997 n° 507);
- LIBERO P CONS AVG (*Pantera* 1), de Galieno (ESTIOT 1998a Pl. XXIV, n° 2697);
- PAX AVG (*Pax* 1), de Galieno/Cláudio II, mas com busto de Aureliano (PARENTE 1995 n° 723);
- CONCORD LEGI (*Concordia* 3), de Aureliano (ESTIOT 1998a Pl. XXV, n° 2717);
- CLEMENTIA TEMP (*Mars* 4), de Tácito, marcada - -//XXIZ (ESTIOT 1998a Pl. XXV, n° 2718)<sup>14</sup>;
- AEQVITAS AVG (*Aequitas* 1), marcada - Γ//XXI, de Tácito a Probo, com busto inspirado no de Probo (BLAND e BURNETT 1988 Pl. 32, n° 1826);
- IOVI CONS AVG (*Jupiter* 1), de Probo, e busto que nos parece inspirado nos de Diocleciano/Maximiano (GÖBL 1995 Taf. 57, 102/21 y0);
- VICTORIA AVG (*Victoria* 4), de Probo, marcada - -//R raio ζ (GÖBL 1995 Taf. 49, 100/20 y6);
- IOVI CONSERVAT (*Jupiter* 1), de Diocleciano, com busto de Diocleciano/ Maximiano (GöBL 1995 Taf. 52, 101/9 y0).

Sendo evidente que este fenómeno perdura até bastante tarde, o que levaria os falsificadores a concentrarem-se preferencialmente na amoedação de Galieno e Cláudio II? No caso das reproduções dos protótipos do Gótico poderia admitir-se que seria por uma questão de popularidade, mas parece-nos que a resposta poderá ser bem mais complexa. Um dos aspectos que reteve a nossa atenção prende-se com a rarefação das imitações de moedas anteriores ao governo absoluto de Galieno nos tesouros deste período. Inclusivamente as peças irregulares que copiam protótipos anteriores à quinta série são pouco numerosas como confirmam, por exemplo, os tesouros de Normanby (BLAND e BURNETT 1988 201 e segs.) e de Troussey (ESTIOT 1998a 243-244). Na verdade, parece que nada foi fruto do acaso: os falsários, ao escolherem como protótipos as moedas das quinta e sexta séries de Roma de Galieno e as das emissões de Cláudio II (em vida e póstumas), escolheram também as mais desvalorizadas de quantas foram batidas em todo o séc. III<sup>15</sup>. Pretenderiam os autores destas

<sup>14</sup> Como nota S. Estiot (1998a 253), a moeda saiu dos mesmos cunhos que a publicada por Göbl (1995 Taf. 56, 102/3 y0(2), dando a impressão que o reverso resulta da reutilização de um cunho oficial (WEDER 1994 258). Göbl publica uma segunda imitação reproduzindo os mesmos tipos (Taf. 56, 102/3 y0(1) só que fabricada por outro par de cunhos, tal como sucede com a do tesouro de Bavai (GRICOURT 1958 Pl. II, 8).

<sup>15</sup> É nossa intenção deixar de parte os usurpadores gauleses, que cunharam moeda durante mais de uma década.



cunhagens massivas trocar as moedas de baixíssimo teor de fino pelos *aureliani* da reforma de 274, a fim de aproveitar as vantagens do câmbio? Partindo do princípio de que, aquando da desmonetização do antoniniano, a *ratio* da troca era 1:2 (um aureliano por dois antoninianos), poderia resultar daí um claro benefício económico para os falsificadores. A confirmação desta hipótese necessitaria, entre outras coisas, do suporte de numerosas análises metalográficas às moedas de fabrico irregular, de que todavia não dispomos. A exclusão das moedas anteriores a 260 explicar-se-ia pelo facto de o seu teor de fino ser amplamente superior ao dos *aureliani* - para a falsificação ser consistente aos olhos do público ou do Estado seriam necessárias elevadas quantidades de metal precioso - não advindo daí qualquer vantagem económica para os falsificadores. Ao mesmo tempo, as imitações das emissões pós-aureliânicas são mais difíceis de executar, devido ao maior apuro técnico utilizado na cunhagem: *flans* regulares, cunhos centrados, legendas e tipos correctamente gravados, controlo mais apertado da produção, etc.

A produção clandestina deste tipo de numerário terá sido um dos motivos que estiveram na origem do *bellum monetarium* sob Aureliano, mas as autoridades não conseguiram extirpar por completo esta prática. Embora os aversos raramente ostentem outras titulaturas que não as de Galieno e Cláudio II, tanto os reversos como os retratos evocam com alguma frequência Aureliano, Probo ou Diocleciano, dando conta de uma produção continuada até à Diarquia (WEDER 1994 259)<sup>16</sup>.

## CLÁUDIO II

Em Porto Carro contaram-se 436 antoninianos em nome de Cláudio II representando cerca de um quinto do material inventariado. Os 30 exemplares de Sampão, por sua vez, não chegam a ultrapassar os 8% das moedas contabilizadas para aquele depósito.

Da distribuição deste numerário pelos respectivos centros emissores e da comparação com outros achados contemporâneos constata-se que, em ambos os achados lusitanos, mais de 90% das moedas em nome do Gótico foram emitidas em Roma, valor superior aos fornecidos pelos oito depósitos contemporâneos utilizados como termo de comparação (cf. Quadro 12). Como consequência, reduz-se o peso da amoedação lavrada nas restantes casas da moeda. Com efeito, em Porto Carro, as séries milanesas de Cláudio II cingem-se a 1,83% (8 ex.) e as de *Siscia* a 3,21% (14 ex.), enquanto em La Venèra esses valores são respectivamente de 8,06 e 10,65% e, em Normanby, de 8,66 e 4,57%, só para citar alguns exemplos. Registe-se ainda a presença, no tesouro salaciense, de um antoniniano de Cízico e de um pequeno lote de moedas de cunhagem irregular, quinze no total (3,44%). Em Sampão, Cláudio II está representado por uns modestos trinta *antoniniani*: vinte e oito de Roma e dois de Milão.

---

<sup>16</sup> Este autor julga possível distinguir pelo menos dois grupos de imitações pós-aureliânicas: um primeiro, de inícios a meados do principado de Probo, e um segundo, produzido sob a Diarquia (WEDER 1994 262-264).

	Rom	Mil	Sis	Ciz	ANt	Loc	Ind	Nº ex.
P. Carro	91.28	1.83	3.21	0.23		3.44		436
Sampão	93.33	6.66						30
La Venèra	78.36	8.06	10.65	1.24	0.02	0.52	1.14	4206
Bavai	86.89	7.34	4.41	0.27	0.05	0.95	0.09	2220
Colonne I-II	85.4	10.45	2.47	0.3	0.2	1.18		1014
Troussey	86.67	4.95	4.1	0.19	0.1	4		1050
Thibouville	83.86	6.27	3.37	0.24		1.69	4.58	830
B. sur les Marches	80.36	13.14	3.6			2.9		723
Blackmoor	73.05	6.7	4.7	0.26		14.85	0.44	2297
Normanby	82.26	8.66	4.57	0.09	0.02	4.4		5278

**Quadro 12** - Repartição, por casas da moeda, do numerário de Cláudio II em dez tesouros dos anos 285-305 (%)<sup>17</sup>

## Roma

O numerário de Roma de Cláudio II foi repartido por quatro séries, segundo a proposta de Bland e Burnet na publicação do tesouro de Normanby (BLAND e BURNETT 1988 125-132). Trata-se de uma proposta que facilita imenso a arrumação do numerário, mas que não deixa de encerrar algumas debilidades, nomeadamente na organização daquelas que os numismatas britânicos consideram as duas primeiras emissões:

- Emissão I: esta emissão terá sido produzida num curto espaço de tempo, logo no início do reinado, caracterizando-se pela presença das titulaturas IMP C M AVR CLAVDIVS P F AVG (emissão Ia) e IMP CLAVDIVS P F AVG (emissão Ib). Os autores britânicos admitem a sua cunhagem em doze oficinas. Entretanto, uma terceira titulatura longa, IMP C CLAVDIVS P F AVG, já referida no estudo pioneiro de A. Markl (MARKL 1884 389) e que durante muito tempo suscitou dúvidas aos numismatas, encontra-se hoje absolutamente confirmada, entre outros, por exemplares do tesouro de Troussey (ΕΣΤΙΟΤ 1998a 254, nº 1686) e de La Venèra (LV 9911, corrigido). Ao todo, serão pelo menos sete os radiados presentemente conhecidos que utilizam a dita titulatura, distribuídos pelos seguintes reversos: ANNONA AVG (4 ex.)<sup>18</sup>, SPES PVBLICA (1 ex.)<sup>19</sup> e IOVI VICTORI (2 ex.)<sup>20</sup>. A existência desta primeira emissão

<sup>17</sup> Perante a deficiente classificação do material do tesouro de Santulhão e consequente necessidade de uma revisão urgente, decidimos excluí-lo da nossa análise, não obstante contar com 1280 unidades em nome do Gótico.

<sup>18</sup> Cf. <http://www.ric.mom.fr/fr/coin/111>.

<sup>19</sup> Cf. <http://www.ric.mom.fr/fr/coin/113>. É muito provável que uma moeda recolhida em 2005 em Mértola no decurso de trabalhos arqueológicos pertença igualmente a esta série. Apesar de obliterada, julgamos que a legenda de anverso seria a seguinte: IMP [C] CLAVDIVS P F AVG, acompanhando um busto D2 (cf. Ruivo 2008 II 295, nº 12).

<sup>20</sup> Cf. <http://www.ric.mom.fr/fr/coin/116>.

enquanto emissão autónoma tem sido, todavia, contestada por alguns investigadores (cf. BOMPAIRE e HOLLARD 1997 38-39 ou ESTIOT 1998a 196);

- Emissão II: as moedas ostentam a titulação IMP C CLAVDIVS AVG e teriam sido emitidas ao longo de três fases: (a) constituída por uma série de reversos que nunca apresentam marca; (b) nova série de reversos, sem marca, cunhados em doze oficinas; (c) os mesmos reversos da fase (b) mas agora marcados de A a XII. A ordenação desta emissão, como os próprios autores não deixam de reconhecer (BLAND e BURNETT 1988 128-132), revela-se bastante problemática a vários níveis, entre os quais salientamos a impossibilidade prática na distinção entre as moedas das fases (b) e (c), já que nesta última também se podem encontrar exemplares não marcados. Como observaram de forma pertinente Hélène Huvelin (HUVELIN 1990 450-454) ou Marc Bompaire e Dominique Hollard (BOMPAIRE e HOLLARD 1997 39-45) a arrumação desta emissão é extremamente complexa, razão pela qual as duas últimas fases são habitualmente consideradas como um todo, que denominaremos fase (b);

- Emissão III: conserva os reversos das duas últimas fases da emissão anterior, geralmente com marca, acompanhados da titulação IMP CLAVDIVS AVG;

- Emissão IV: mantém a titulação de anverso da emissão III, mas são adoptados novos tipos de reverso para as doze oficinas.

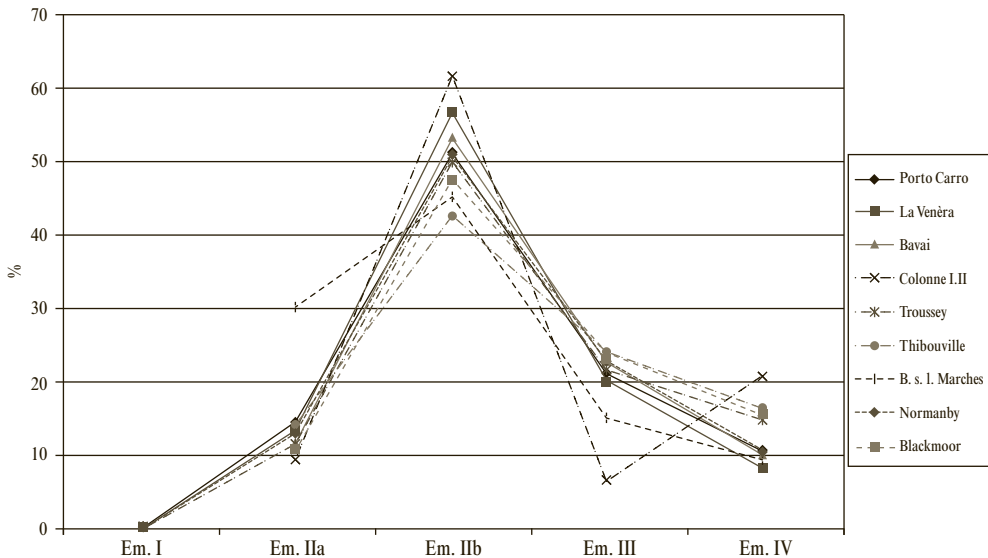
No Quadro 13 está traçada a distribuição pelas várias emissões do numerário romano de Cláudio II dos depósitos de Porto Carro e Sampão, a par de vários outros achados ocidentais de finais do séc. III.

	Em. I	Em. IIa	Em. IIb	Em. III	Em. IV	Nº ex.
P. Carro	0.3	14.33	51.64	22.39	11.34	335
Sampão		14.81	70.37	7.41	7.41	27
La Venèra	0.06	13.46	57.02	20.87	8.58	3157
Bavai		12.47	53.1	23.42	11.01	1644
Colonne I-II		9.38	62.63	6.49	21.5	693
Troussey	0.15	12.58	50.15	22.09	15.03	652
Thibouville		14.97	43.87	24.74	16.42	481
B. sur les Marches		30.72	45.27	15.01	9.01	433
Normanby	0.09	13.21	51.69	23.77	11.24	3375
Blackmoor		11.18	47.96	24.56	16.3	957

**Quadro 13** - Distribuição das emissões de Roma de Cláudio II em 10 tesouros (%)<sup>21</sup>

<sup>21</sup> Não se contabilizaram as moedas de Roma em que não foi possível a atribuição segura a uma das quatro emissões, nomeadamente aquelas que, por se encontrarem com o anverso em mau estado ou com titulação obliterada, foram remetidas para o volumoso grupo das Emissões II-III: 59 exemplares em Porto Carro, 1 em Sampão, 100 em La Venèra, 257 em Bavai, 199 em Thibouville, 112 em Colonne, 224 em Troussey, 163 em Brains-sur-les-Marches, 971 em Normanby e 684 em Blackmoor.

O quadro deixa em evidência o facto Porto Carro ser um dos raros depósitos conhecidos onde foi assinalada a presença de exemplares da primeira emissão. Por seu turno, a segunda emissão romana é abundantíssima, sobretudo na fase (b), que ultrapassa quase sempre a fasquia dos 50% nos depósitos, pelo que os 51,64% de Porto Carro são um valor médio a considerar (cf. *infra* Gráfico 4). Quanto aos 70,37% de Sampão, atendendo a que foram obtidos a partir de uma amostra de 27 exemplares, diremos que limitam-se a confirmar a tendência geral. Nos achados considerados, a terceira emissão representa, por regra, entre um quarto e um quinto das moedas batidas em Roma para o Gótico - 22,39% em Porto Carro - proporções que quebram significativamente para a última emissão, interrompida pelo inesperado falecimento do imperador em Sirmium no Verão de 270<sup>22</sup>, ao que se julga vítima de peste.



**Gráfico 4** - Volume das emissões de Roma de Cláudio II em 9 tesouros (%)

Como já foi referido mais acima, a primeira emissão conta com uma moeda em Porto Carro<sup>23</sup>:

*Anv.*: IMP C M AVR CL[AVDIVS P] F AVG; busto radiado para a direita, drapejado e couraçado, visto por detrás (D2);

<sup>22</sup> A cronologia da morte de Cláudio II tem sido, com alguma frequência, alvo de discussão, embora as tetradracmas alexandrinas do ano três e alguma documentação papirológica deixem entender que as notícias do falecimento do imperador não chegaram ao Egito antes do final do Verão de 270 (cf. Huvelin 1992 309-321 e Estiot 2004 7-9).

<sup>23</sup> O exemplar de Porto Carro foi já objecto de publicação há alguns anos (Ruivo 2004 183-188). Mais recentemente, tivemos conhecimento da existência de um segundo exemplar pertencente à colecção Gysen referido na base de dados para a elaboração da nova edição de RIC V (1): <http://www.ric.mom.fr/fr/coin/104>.

Rev.: SPES PVBLICA; *Spes* de pé para a esquerda, segurando flor na mão direita enquanto levanta o vestido com a esquerda (*Spes* 1);



Foto 5 (x 2)

Os antoninianos de Cláudio com a titulatura IMP C M AVR CLAVDIVS P F AVG são relativamente raros, com os exemplares actualmente conhecidos a não ultrapassarem as três dezenas e meia de exemplares, repartidos por sete reversos distintos: ADVENTVS AVG (*Imperador* 1: 1 ex.)<sup>24</sup>, FELICITAS AVG (*Felicitas* 1: 9 ex.)<sup>25</sup>, GENIVS EXERCI (*Genius* 1a: 1 ex.)<sup>26</sup>, PROVIDENT AVG (*Providentia* 3: 6 ex.)<sup>27</sup>, SPES PVBLICA (*Spes* 1: 2 ex.)<sup>28</sup>, VICTORIA AVG (*Victoria* 1: 7 ex.)<sup>29</sup> e VIRTVS AVG (*Virtus* 4b: 9 ex.)<sup>30</sup>.

Quanto à dita *segunda emissão* romana de Cláudio II, ela é particularmente abundante no achado de Porto Carro, no qual contabilizámos 221 unidades (48 da *fase (a)* e 173 da *fase (b)*). Em Sampão, esta emissão fica-se pelas 23 numismas (4 da *fase (a)* e 19 da *fase (b)*), razão pela qual não as consideraremos na análise que se segue. No Quadro 14 podemos observar a distribuição dos 48 exemplares de Porto Carro com reversos não marcados (*fase a*), maioritariamente distribuídos pelos tipos SALVS AVG e IOVI STATORI, por norma os mais abundantes nas deposições tardias. Bem representados encontram-se também os reversos P M TR P II COS P P, LIBERALITAS AVG e SPES PVBLICA. No depósito salaciense identificaram-se ainda dois exemplares CONCOR EXERCI e PAX AVG, cuja escassez é bem conhecida. Relativamente às moedas com reverso PAX AVG, não obstante a elevada probabilidade de tratar-se de um tipo autónomo de Cláudio, a hipótese de ser um híbrido com reverso da emissão do sétimo consulado de Galieno não pode ser totalmente posta de parte (BLAND e BURNETT 1988 131).

<sup>24</sup> Cf. <http://www.ric.mom.fr/fr/coin/100>. Aparentemente, parece partilhar o mesmo cunho de anverso com o exemplar de Porto Carro.

<sup>25</sup> Cf. <http://www.ric.mom.fr/fr/coin/102>.

<sup>26</sup> Cf. <http://www.ric.mom.fr/fr/coin/105>.

<sup>27</sup> Cf. <http://www.ric.mom.fr/fr/coin/106>.

<sup>28</sup> Cf. <http://www.ric.mom.fr/fr/coin/104>.

<sup>29</sup> Cf. <http://www.ric.mom.fr/fr/coin/101>.

<sup>30</sup> Cf. <http://www.ric.mom.fr/fr/coin/103>.

	P. Carro	La Venèra	Bavai	Thibouv.	Colonne	B. Rentgen	B. s. l. Marches	Troussey	Normanby	Blackmoor
ADVENTVS AVG		0.47	0.49	1.39	4.62	2.93	0.75		0.68	1.87
CONCOR EXERCI	2.08	0.24				0.49			0.23	
IOVI STATORI	25	35.29	31.71	43.06	18.46	40.49	69.92	34.15	29.35	21.5
LIBERALITAS AVG	14.58	13.88	15.12	9.72	9.234	12.2	7.52	13.41	18.74	12.15
PAX AVG	2.08	1.18						1.22	0.9	2.8
PM TR P II COS PP	16.67	12.94	16.59	6.94	1.54	7.32	5.26	9.76	11.96	15.89
SALVS AVG	29.17	22.82	28.29	27.78	30.77	26.83	12.78	31.71	29.8	37.38
SPES PVBLICA	10.42	12.47	7.8	11.11	33.85	9.76	3.76	9.76	8.35	8.41
VICTORIA GM		0.71			1.54					
Nº exemplares	48	425	205	72	65	205	133	82	443	107

**Quadro 14** - Distribuição dos reversos não marcados da segunda emissão de Roma em 10 tesouros (%)

Em Porto Carro não se recensaram quaisquer exemplares da raríssima série VICTORIA GM – que se supõe ter sido batida também na terceira emissão, possivelmente na primeira oficina - nem do tipo ADVENTVS AVG. Deste último, comemorando a entrada triunfal do imperador na *Vrbs*, foi identificado um exemplar entre as quatro moedas não marcadas de Cláudio do depósito de Sampão.

Vale a pena abrir ainda um pequeno parágrafo para assinalar a existência de um antoniniano de Cláudio II com titulação da segunda emissão e a invulgar legenda de reverso PM TR P COS II PP (*Imperador 5*), no lugar da habitual PM TR P II COS PP (cf. *Lote do MNA*, nº 188). Não sendo possível questionar a autenticidade da peça, a única explicação plausível passa por atribuir o erro da legenda a uma falha do gravador, como já havia sugerido Estiot para exemplares similares<sup>31</sup>.

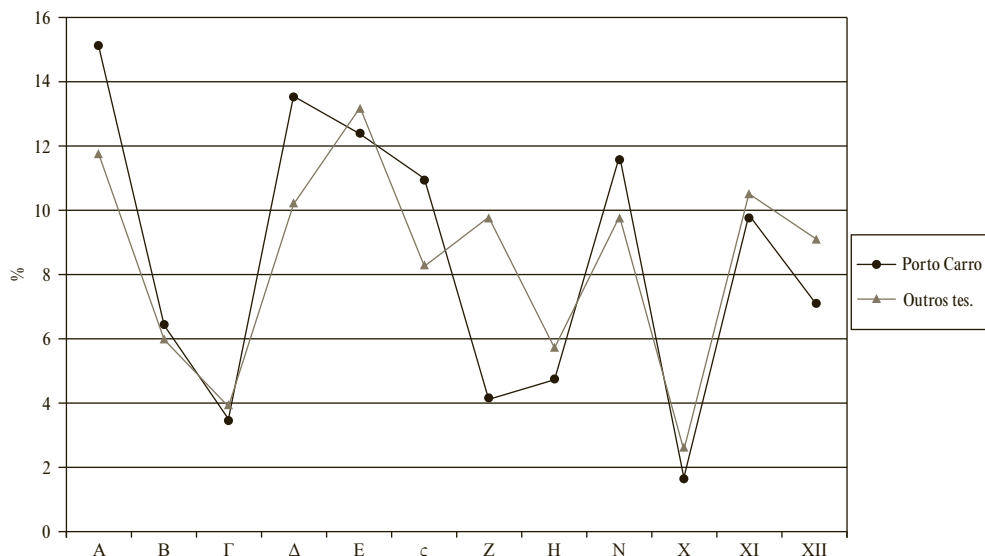
Na *fase (b)* da segunda emissão foram incluídos os reversos principais atribuídos às doze oficinas, independentemente de se apresentarem ou não marcados (cf. Quadro 15 e Gráfico 5). Os 173 antoninianos de Porto Carro atribuídos a este grupo repartem-se de forma desigual pelas doze oficinas, com preponderância das oficinas A, Δ, E, N e Z, todas com valores entre os dez e os quinze por cento do total. As oficinas X, Γ, Z e H, por outro lado, são as que possuem menor representação, todas abaixo dos cinco por cento. Os valores obtidos para Porto Carro reproduzem, com uma boa dose de acerto, os de vários outros depósitos de finais do séc. III. As duas linhas visualizadas no Gráfico 5 permitem-nos uma comparação instantânea entre as percentagens obtidas para cada oficina em Porto Carro e em outros sete tesouros ocidentais indicados no Quadro 15 (média ponderada), saltando à vista a quase absoluta ausência de discrepâncias entre ambas, à exceção talvez da observada nas percentagens da sétima oficina.

<sup>31</sup> Sylviane Estiot refere cinco antoninianos de Cláudio II com legenda P M TR P COS II P P, todos saídos do mesmo cunho de anverso, mas, lamentavelmente, não indica a sua localização, pelo que não foi possível compará-los com o nosso exemplar (cf. ESTIOT 2004 8, n. 51).

	A	B	Γ	Δ	E	ς	Z	H	N	X	XI	XII	Nº ex.
P. Carro	15.03	6.26	3.47	13.29	12.4	10.98	4.05	4.62	11.56	1,73	9.83	6.94	173
La Venèra	13.06	6.61	4.33	8.56	12.89	8	8.11	5.72	9.89	2.89	11.44	8.5	1800
Colonne I-II	9.89	4.6	1.38	22.76	6.44	7.36	29.66	1.61	6.21	0.69	5.52	3.91	435
Bavai	11.45	6.53	3.32	10.42	12.71	9.28	8.25	6.64	8.82	3.67	10.65	8.25	873
B. Rentgen	12.74	6.23	4.2	11.25	13.69	7.05	9.62	7.99	7.86	1.9	7.18	10.3	738
Troussey	12.84	4.59	4.59	8.26	15.6	5.81	9.48	4.89	11.01	2.14	10.7	10.09	327
Normanby	10.56	5.25	3.69	8.89	14.14	9.12	7.1	4.85	11.37	3.35	11.48	10.21	1733
Blackmoor	11.11	8.06	3.7	9.37	11.76	8.5	8.93	4.36	11.33	3.92	8.71	10.24	459
Nº exemplares	773	396	246	674	843	544	620	355	645	187	667	587	6537

**Quadro 15** - Distribuição, por oficinas, do numerário da 2ª emissão (b) de Roma de Cláudio II em 8 tesouros (%)

De tesouro para tesouro, a coerência demonstrada na distribuição do numerário pelas doze oficinas leva-nos a crer que reflectirá com algum rigor o volume de moeda batido por cada uma delas ao longo da emissão. É também evidente a existência de diversas assimetrias na produção (cf. Gráfico 5). É possível que, para além das oficinas Γ e X (que só tardiamente iniciaram a produção daqueles que viriam a ser os seus tipos principais: GENIVS AVG e LIBERT AVG), outras oficinas (como a B ou a H) tenham estado inicialmente envolvidas na cunhagem das séries dos reversos sem marca, o que explicaria desfasamentos tão nítidos como os que são visíveis no gráfico.



**Gráfico 5** - Comparação, por oficinas, do numerário da 2ª emissão (b) de Roma de Cláudio II em Porto Carro e num grupo de 7 tesouros (%)

Ao contrário da segunda, a terceira emissão não coloca qualquer tipo de problemas. Caracteriza-se pela manutenção dos reversos da fase final da emissão anterior, agora associados à titulação curta IMP CLAVDIVS AVG. Desta emissão contabilizaram-se em Porto Carro 75 radiados, número relativamente diminuto, cuja repartição pelas doze oficinas se faz conforme o Quadro 16. As três últimas oficinas figuram entre as melhor representadas, seguidas a curta distância pelas oficinas B, Δ e ζ, enquanto no pólo oposto se situam as oficinas Z, E, H e N. Da comparação com outros tesouros coevos ressaltam alguns desajustes mais pronunciados do que na emissão anterior (cf. *infra* Gráfico 6), nítidos, por exemplo, nas percentagens obtidas para as oficinas E, Z ou X.

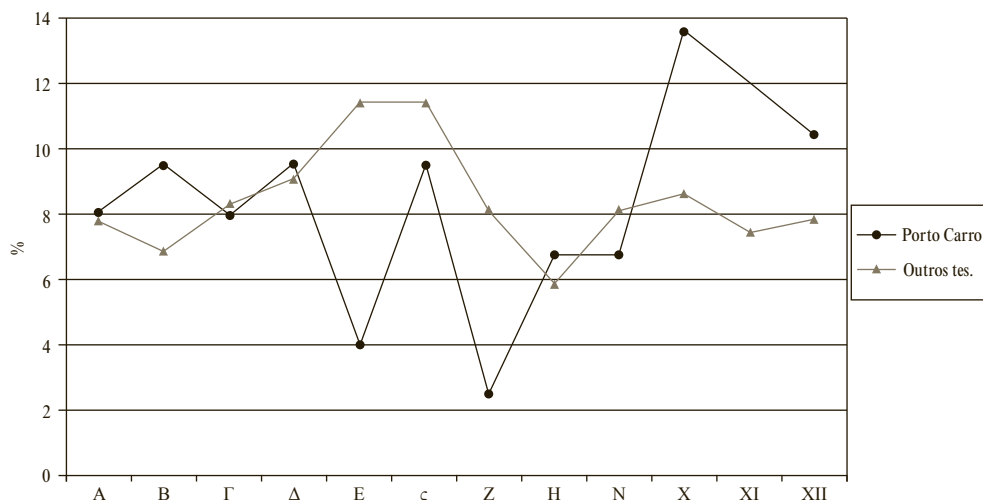
	A	B	Γ	Δ	E	ζ	Z	H	N	X	XI	XII	Nº ex.
P. Carro	8	9.33	8	9.33	4	9.33	2.67	6.67	6.67	13.33	12	10.67	75
La Venèra	4.7	7.74	5.31	10.93	11.23	8.5	8.65	5.92	9.41	8.65	8.5	10.47	659
Bavai	6.49	6.49	10.13	8.83	11.95	11.69	8.05	5.97	7.53	9.09	7.27	6.49	385
Thibouville	12.61	5.04	8.4	5.88	9.24	11.76	6.72	3.36	5.88	11.76	10.08	9.24	119
Troussey	6.25	4.86	9.03	8.33	11.11	12.5	9.72	6.94	4.86	8.33	7.64	10.42	144
Normanby	10.66	6.02	8.16	7.9	10.54	13.05	7.15	5.77	8.03	9.16	6.02	7.53	797
Blackmoor	10.21	9.36	8.51	9.36	13.62	11.91	5.96	6.81	7.66	6.38	7.66	2.55	235
Nº exemplares	193	170	200	217	276	275	197	143	198	209	180	193	2451

**Quadro 16** - Distribuição, por oficinas, do numerário da 3ª emissão de Roma de Cláudio II em 7 tesouros (%)

Entre os exemplares atribuídos a esta emissão, vale a pena destacar um invulgar antoniniano com anverso IMP CLAVDIVS AVG (busto B1) e reverso FIDES MILIT (Fides 2a), que colocámos na oficina XI, ao lado dos reversos FIDES EXERCI (cf. *Lote do MNA*, nº 306). A moeda não se encontra descrita por Webb em RIC V (1) e, de entre as publicações consultadas, apenas no tesouro de Normanby lográmos encontrar dois exemplares semelhantes, ainda que ambos com busto A1 (BLAND e BURNETT 1988 180, nº 804/1-2)<sup>32</sup>. Pese embora o facto de a figura da Fides da nossa moeda se encontrar algo danificada - o que dificulta um pouco a comparação entre ambas as peças - temos como praticamente seguro que partilha o cunho de reverso com o exemplar de Normanby 804/1. A raridade deste tipo monetário atesta uma produção em escassa quantidade, eventualmente como tipo subsidiário de uma oficina que poderia muito bem ser a décima primeira.

<sup>32</sup> No tesouro de Bavai, um antoniniano de Cláudio com a titulação curta e busto B1 ostenta um reverso FIDES MILITVM (Fides 2) (GRICOURT 1958 95). Segundo Parente, um reverso idêntico terá sido localizado no tesouro de Santulhão, ainda que acompanhado da titulação IMP C CLAVDIVS AVG (PARENTE 1997 141, nº 976). Lamentavelmente nenhum dos autores publica fotografias dos exemplares, pelo que não é possível compará-los nem avaliar da sua autenticidade.





**Gráfico 6** - Comparação, por oficinas, do numerário da 3ª emissão de Roma de Cláudio II em Porto Carro e num grupo de 6 tesouros (%)

Passemos finalmente à quarta emissão, pouco volumosa, já que foi interrompida de forma abrupta pela morte de Cláudio II em Agosto de 270. Esta emissão caracteriza-se pela introdução de 12 novos reversos, maioritariamente marcados, com a marca aposta quase sempre no campo e, com menor frequência, no exergo.

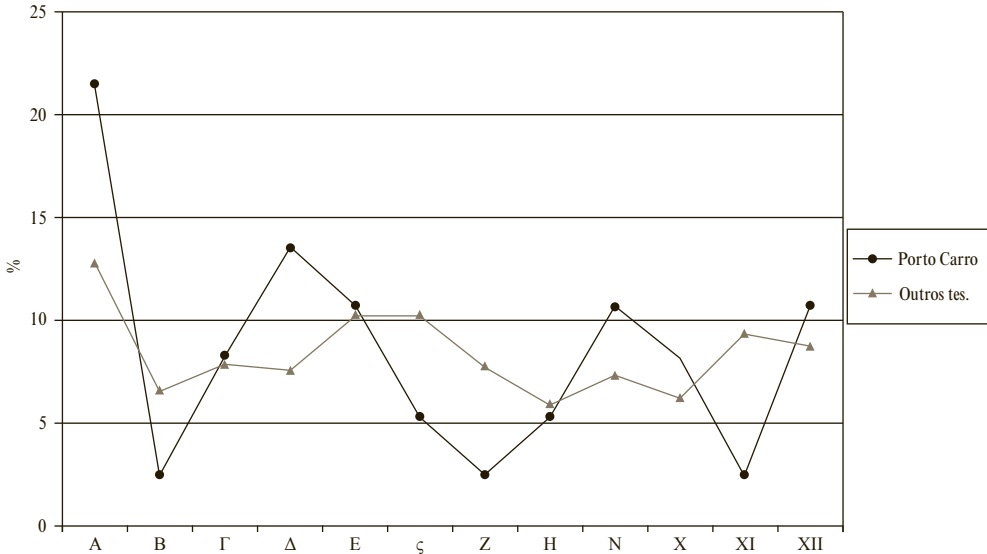
No Quadro 17 está traçada a distribuição dos 38 exemplares desta emissão, contabilizados no depósito de Porto Carro. A fragilidade da amostragem não permite grandes considerações, embora se possa salientar a elevada percentagem de moedas da primeira oficina, com correspondência na maior parte dos tesouros dos anos 285-305 analisados (cf. ainda Gráfico 7).

	A	B	Γ	Δ	E	ζ	Z	H	N	X	XI	XII	Nº ex.
P. Carro	21.05	2.63	7.89	13.16	10.53	5.26	2.63	5.26	10.53	7.89	2.63	10.53	38
La Venèra	12.55	5.54	10.33	7.75	10.7	8.49	7.01	6.27	6.27	7.75	8.86	8.49	271
Bavai	11.05	6.63	5.52	6.63	8.84	11.05	8.84	7.18	9.39	7.73	7.73	9.39	181
B. Rentgen	11.59	5.49	7.93	7.93	9.15	9.15	10.98	6.71	6.1	5.49	9.76	9.76	164
Thibouville	10.13	5.06	5.06	8.86	15.19	6.33	10.13	5.06	8.86	5.06	10.13	10.13	79
Troussey	11.22	2.04	9.18	7.14	7.14	17.35	9.18	4.08	6.12	7.14	10.2	9.18	98
Normanby	13.53	6.63	7.69	7.43	11.67	11.41	6.37	3.71	6.9	3.98	10.34	10.34	377
Blackmoor	18.59	10.9	5.13	7.69	8.33	7.05	7.69	8.97	9.62	4.49	6.41	5.13	156
Nº exemplares	175	87	105	104	138	139	111	81	100	82	123	120	1365

**Quadro 17** - Distribuição, por oficinas, do numerário da 4ª emissão romana de Cláudio II em 8 tesouros (%)<sup>33</sup>

<sup>33</sup> Foi excluído deste quadro o tesouro de Colonne, devido à sobrerepresentação da quinta oficina, cujos 91 exemplares perfazem 65,1% do numerário da quarta emissão no depósito.

De resto, se compararmos a projecção gráfica das percentagens obtidas para cada uma das doze oficinas em Porto Carro com as médias obtidas para sete tesouros do mesmo período, as semelhanças e assimetrias entre ambos os grupos são facilmente evidenciadas, as últimas bem marcadas nas oficinas Δ, ζ e XI (cf. Gráfico 7).



**Gráfico 7** - Comparação, por oficinas, do numerário da 3ª emissão de Roma de Cláudio II em Porto Carro e num grupo de 7 tesouros (%)

A análise ponderal do numerário romano de Cláudio presente em Porto Carro e o respectivo cotejo com os pesos-médios dos conjuntos de La Venèra, Trousey e Normanby mostra que, ao longo das várias emissões, o peso-médio dos exemplares do conjunto sadino é bastante semelhante ao obtido para Trousey e Normanby e um pouco mais ligeiro que o de La Venèra (cf. Quadro 18)<sup>34</sup>. Na casa da moeda central a tendência para a redução do peso do antoniniano, herdada do tempo de Galieno, mantém-se sob Cláudio II.

Em simultâneo, as análises metalográficas realizadas a exemplares cunhados pela *Moeda* romana, dão-nos conta de que a redução ponderal foi acompanhada de um progressivo abaixamento do teor de fino entre a segunda emissão e a quarta: os dados mais recentes atestam uma quebra de cerca de vinte por cento na percentagem média de metal nobre utilizado no fabrico da moeda radiada (COPE *et alii* 1997 89, Tab. 6a).

<sup>34</sup> Não obstante figurarem no Quadro 18, os pesos da primeira emissão não serão objecto de discussão uma vez que foram obtidos com base num reduzidíssimo número de moedas: uma para Porto Carro e Trousey, duas para La Venèra e três para Normanby.

	Em. I	Em. IIa	Em. IIb	Em. III	Em. IV
P. Carro	2.42	2.67	2.77	2.59	2.6
La Venèra	3.28	2.95	2.97	2.84	2.93
Troussey	2.15	2.77	2.76	2.57	2.48
Normanby	2.82	2.69	2.74	2.62	2.59

**Quadro 18** - Peso-médio das emissões de Roma de Cláudio II em 4 tesouros (g)<sup>35</sup>

Voltando agora a nossa atenção para o numerário batido para Cláudio II nos restantes centros emissores, observa-se que em Sampão e Porto Carro a representação das emissões milanesas, balcânicas e mísias é mais baixa do que o habitual em depósitos deste período (cf. *supra* Quadro 12).

### Milão

Desta casa monetária contaram-se dois exemplares em Sampão e oito em Porto Carro, distribuídos de forma igual pelas duas primeiras emissões. Ausentes estão os tipos monetários da terceira emissão, produzidos em menor escala que os das emissões precedentes. Admite-se, todavia, que esta quebra na produção seja apenas aparente e que os tipos principais da segunda emissão (VIRTVS AVG e FIDES MILIT) tenham continuado a ser cunhados durante a última emissão juntamente com os novos reversos entretanto introduzidos (cf. BLAND E BURNETT 1988 134).

### Siscia

No seu estado actual o tesouro de Porto Carro conta com 14 exemplares em nome de Cláudio II saídos da casa da moeda panónica, o que perfaz 3,21% da amoedação dos anos 268-270. O numerário distribui-se pelas quatro emissões definidas para esta casa da moeda, com destaque para a terceira - com oito exemplares repartidos pelas fases (a) e (b) - e pela quarta, com quatro (cf. Quadro 19).

Em. Ia	Em. Ib	Em. IIa	Em. IIb	Em. IIIa	Em. IIIb	Em. IV	Total
1	—	1	—	4	4	4	14

**Quadro 19** - Distribuição, por emissões, do numerário de *Siscia* de Cláudio II em Porto Carro

Em Porto Carro o número de moedas cunhadas em *Siscia* para o Gótico é bastante superior às produzidas por Milão, à semelhança do que se verifica noutros depósitos lusitanos

<sup>35</sup> Os pesos apresentados para La Venèra, Troussey e Normanby foram retirados de ESTIOT (1998a 191, Tab. 7).

mais antigos (cf. RUIVO 2008 I 108, Quadro 30). Este fenómeno, pouco comum na grande maioria dos depósitos ocultados na zona ocidental do Império, será porventura explicável se aceitarmos que o numerário milanês era preferencialmente expedido para a Gália, a Germânia e a Britânia, enquanto em parte da Itália e na Hispânia as emissões da casa da moeda balcânica complementavam - de forma ligeira, é certo - o numerário exportado de Roma.

### Cízico

Em 269 Cláudio II estabelece uma casa da moeda em Cízico, com o pessoal de um atelier jónico conhecido como o atelier SPQR (MAIRAT 2007 175-196). O numerário emitido pelo centro emissor mísio para este imperador é muito escasso nos depósitos ocidentais, tendo sido referenciado apenas um exemplar em Porto Carro com o reverso VICTORIAE GOTHIC (*Troféu 1*), que se julga destinado a celebrar a vitória de Cláudio sobre os Godos em *Naissus*<sup>36</sup>.

### As cunhagens irregulares

Dos 436 radiados de Porto Carro ostentando o nome de Cláudio II, 15 poderão ser considerados imitações, com tudo o que de subjectivo esta designação frequentemente acarreta. Segue-se a lista das mesmas:

Emissão	Reverso	Nº exemplares
Emissão II	GENIO EXERCI [...] ( <i>Genius 1a</i> )	1
	PAX AVG ( <i>Pax 1</i> )	2
Emissão II-III	GE[...] ( <i>Genius 1a</i> )	1
	IOVI VICTORI ( <i>Jupiter 1</i> )	1
	FIDES EXERCI ( <i>Fides 2a/b</i> )	1
	PROVID AVG ( <i>Providentia 3</i> )	1
Emissão III	FELI[...]G ( <i>Felicitas 1</i> )	1
	AEQVITAS AVG ( <i>Aequitas 1</i> )	1
	GENIVS AVG ( <i>Genius 2a</i> )	2
	LIBERT AVG ( <i>Libertas 1</i> )	1
Em. III-IV, R/ de Galieno	MARTI PACIFERO (tipo <i>Virtus 1</i> )	1
Emissão IV	PR[...] ( <i>Providentia 2</i> )	1
A/ de Milão	P MTR P II COS ( <i>Imperador 2</i> )	1
<b>Total</b>		<b>15</b>

<sup>36</sup> Tal interpretação é contestada por J. Mairat, a quem a batalha de Naissus parece demasiado tardia para justificar o aparecimento deste reverso, preferindo associá-lo à chegada de Cláudio à região do Ponto ou às primeiras vitórias do Imperador contra os Godos (MAIRAT 2007 188).

Como se pode observar, quase todas as moedas utilizam como protótipo os tipos adoptados para o Imperador pela *Moeda* romana, com duas excepções:

- um exemplar com anverso IMP CLAVDIVS AVG (B1) e reverso MARTI PACIFERO (tipo *Virtus* 1), protótipo da quinta série de Galieno (cf. *Lote do MMB*, nº 45). O estilo da moeda, sobretudo do reverso, é assaz grosseiro, um pouco ao estilo das imitações da amoeção do Império Gaulês;

- um exemplar com anverso [IMP CLAV]DIVS P F AVG (D2), com busto e titulação tipicamente ao estilo de Milão, e reverso P M TR P II COS PP (*Imperador* 2), legenda, tipo e marca da quarta oficina de Roma ( $\Delta$ ) (cf. *Lote do MNA*, nº 359). O estilo da peça é muito aceitável, de tal forma que, a não ser pela inverosímil combinação de anverso e reverso, dificilmente seria considerada de fabrico irregular. É muito possível que os cunhos utilizados no seu fabrico tenham sido obtidos a partir do molde de moedas oficiais.

### **Os *Divo Claudio***

Tesouros e achados isolados atestam a extraordinária proliferação das moedas póstumus em honra de Cláudio II, vulgarmente designadas por *Divo Claudio*, nas províncias ocidentais do Império. No caso dos depósitos lusitanos dos anos 285-305 o melhor exemplo chega-nos de Porto Carro, cujos 282 *Divo Claudio* representam 12,5% das 2249 moedas inventariadas para o achado. Noutro extremo teremos os sete exemplares de Sampão que não chegam, sequer, a atingir os dois por cento do conjunto.

Este abundante numerário coloca diversos problemas, já que não é maioritariamente composto por moedas cunhadas nas casas da moeda oficiais, mas sim por exemplares produzidos de forma fraudulenta à revelia da autoridade imperial. Apesar das interrogações que esta imensa massa monetária suscita nunca foi, até hoje, objecto de um estudo muito aprofundado, não obstante a atenção que lhe dedicaram alguns investigadores (vejam-se, a título de exemplo: CALLU 1969 303 e segs.; CALLU 1974 523-547; BOST *et alii* 1974 240-243; CENTENO 1981-1982 121-129; ZIEGLER 1983 23-30; BLAND e BURNETT 1988 138-144; WEDER 1994 255 e segs.; GÖBL 1995 69-79; ESTIOT 1998a 196-198).

Antes de passarmos à análise deste grupo de moedas, parecem-nos oportunas algumas considerações introdutórias. Em primeiro lugar, referir que a sua catalogação, logo a seguir às emissões do curto principado de Cláudio II, obedece mais a motivos de ordem prática do que a critérios exclusivamente cronológicos. Tendo as emissões regulares desta série sido produzidas em modesta escala em Roma - e em volumes bastante reduzidos em Milão, Síscia e Cízico -, quiçá logo no reinado de Quintilo e com toda a segurança no início do reinado de Aureliano, as cunhagens fraudulentas têm um espectro temporal bastante mais amplo, cuja extensão não foi ainda possível determinar com clareza. Ao mesmo tempo, convirá ter sempre presente que muitos dos problemas que se colocam ao estudo dos *Divo Claudio* são extensivos às imitações em nome de Galieno e Cláudio II, produzidas em simultâneo e no mesmo contexto.

Por outro lado, temo-nos referido sistematicamente a cunhagens regulares e a cunhagens fraudulentas, mas como distingui-las entre si? Casos há em que a destriça não levanta quaisquer problemas. Porém as fronteiras entre o que deve ser considerado produto oficial da casa da moeda e produto fraudulento são com frequência bastante ténues, estando não poucas vezes sujeitas à subjectividade de quem realiza a classificação. Esse carácter arbitrário é bem visível na análise das publicações de diversos achados, com os investigadores a adoptarem diferentes critérios para efectuarem a destriça. Nas publicações mais antigas, há alguma tendência para distinguir os *Divo Claudio* oficiais das imitações em função sobretudo do módulo, tendo a qualidade da gravura um papel secundário (BASTIEN e PFLAUM 1961-1962 102-104; BOST *et alii* 1974 240). Posteriormente os investigadores acrescentaram-lhes outras variáveis, como o peso e o aspecto metálico, dando ainda ênfase ao critério estilístico que nos parece curial para a identificação (BLAND e BURNETT 1988 139 e 143; ESTIOT 1998a 196). Assim, só exemplares exibindo um estilo correcto, peso e módulo elevados, apresentando com frequência vestígios do prateado original e bem cunhados, preenchem os requisitos para serem considerados, com alguma segurança, produtos oficiais. No entanto, é admissível que muitos dos *Divo Claudio* que saltam fora destes parâmetros poderão ter sido igualmente lavrados sob a autoridade imperial.

As cunhagens póstumas em honra de Cláudio II compreendem os seguintes tipos:

a) exemplares com anverso DIVO CLAVDIO (A1) e reverso CONSECRATIO associado à representação iconográfica de uma águia ou de um altar. A águia pode ser representada de pé, para a direita, com a cabeça voltada para a esquerda (*Águia 1*) ou de pé, para a esquerda, com a cabeça voltada para a direita (*Águia 2*). O tipo do altar também apresenta duas variantes: com a zona frontal seccionada em quatro partes (*Altar 1a*) ou decorada por uma grinalda estilizada (*Altar 1b*);

b) híbridos com anverso póstumo e reversos das emissões em vida, típicos das doze oficinas da Moeda romana;

c) híbridos com anversos das emissões em vida e reversos póstumos.

Em Porto Carro e Sampão, à semelhança do que acontece em todos os tesouros tardios contendo espécimes *Divo Claudio*, a maior parte dos exemplares é de fabrico irregular. No achado salaciense, apenas 35 das 282 moedas póstumas de Cláudio foram atribuídas a Roma (12,41%), sendo as restantes incluídas no grupo das cunhagens irregulares (cf. *infra* Quadro 20). Neste caso concreto não é possível a comparação dos dados do nosso tesouro com os de outros achados, uma vez que tal comparação só seria válida se os critérios utilizados na classificação das moedas fossem rigorosamente iguais em todos eles.

Para facilitar o estudo das cunhagens irregulares desta série, procedemos à sua divisão em três grupos, atendendo essencialmente a três critérios, por esta ordem de importância: o estilo da cunhagem, o módulo e o peso:

1) Grupo 1 - moedas de peso e módulo regulares, mas de qualidade estilística um pouco inferior à das cunhagens consideradas oficiais. Sendo as fronteiras entre produções oficiais e imitações bastante fluida, é possível que alguns dos exemplares deste grupo sejam de cunhagem regular;

- ii) Grupo 2 - moedas de estilo ainda aceitável, embora tecnicamente menos evoluído do que o das moedas do Grupo 1, por vezes com erros nas legendas. Dentro deste grupo existem significativas variações de peso e módulo, em regra inferiores aos das moedas do primeiro grupo. São claramente peças de fabrico irregular;
- iii) Grupo 3 - moedas exibindo tipos bastante toscos, legendas por vezes incompreensíveis, de peso e módulo frequentemente ligeiros.

Tenha-se em atenção que cerca de 5% das moedas desta série, todas de cunhagem fraudulenta, não puderam ser atribuídas com segurança a qualquer grupo preciso, quase sempre porque a deficiente conservação dos exemplares não permitiu uma análise cuidada de tipos e legendas.

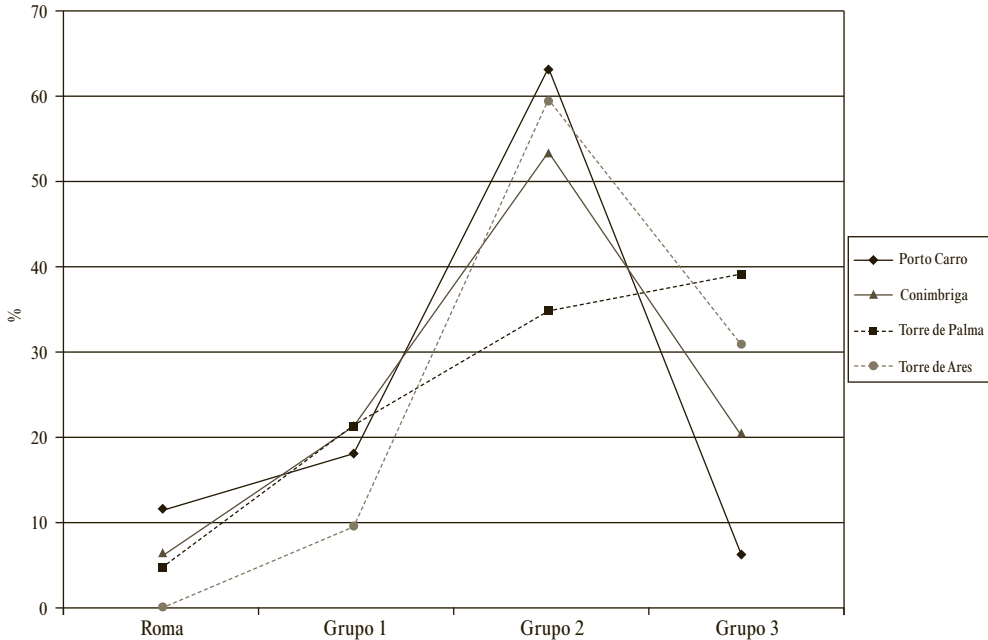
	Roma	Grupo 1	Grupo 1-2	Grupo 2	Grupo 2-3	Grupo 3	Grupo 1-3	Total
Águia 1	1	1	1	4				7
Águia 2	11	11	1	66	2	8	2	101
Águia 1/2					1			1
Altar 1a	17	19		43	3	7		89
Altar 1b	5	10	3	39	1	2		60
Altar 1a/b	1	3	1	1				6
Híbridos		7		11				18
Total	35	51	6	164	7	17	2	282
%	12.41	18.08	2.13	58.16	2.48	6.03	0.71	100

**Quadro 20** - Distribuição dos *Divo Claudio* do tesouro de Porto Carro

O Quadro 20 mostra a distribuição dos *Divo Claudio* de Porto Carro, deixando bem claro o cuidado que o entesourador colocou na constituição do seu aforro, ao optar pelas moedas de bom estilo de fabrico, com peso e módulo elevados, em detrimento dos exemplares de pior qualidade. Ainda que no depósito predominem claramente as imitações do Grupo 2, responsáveis por 58,16% deste numerário, as peças que atribuímos ao atelier de Roma e as do Grupo 1 - algumas das quais eventualmente oficiais - totalizam mais de 30% do total. Por outro lado, os maus *Divo Claudio* parecem ter sido rejeitados pelo aforrador, com as moedas do Grupo 3 a representarem apenas cerca de 6% dos 282 exemplares póstumos contabilizados.

Não deixa de ser interessante comparar as cunhagens póstumas em honra do Gótico de Porto Carro com idêntico material fornecido pelos sítios lusitanos de Torre de Ares (RUIVO 2008 II 269-282) Torre de Palma (RUIVO 2008 II 298-308) e *Conimbriga*<sup>37</sup> (cf. Gráfico 8).

<sup>37</sup> Os dados apresentados para *Conimbriga* são resultado da soma dos materiais das seguintes intervenções: *Escavações antigas*, *Escavações luso-francesas*, *Escavações J. Alarcão* e ainda dos *Achados ocasionais* (RUIVO 2008 II 378-444).



**Gráfico 8** – Comparação entre os *Divo Claudio* de Porto Carro e os de três sítios lusitanos (%)

Entre os aspectos para nós mais notórios, salientamos o facto de os *Divo Claudio* oficiais aparecerem em menor quantidade nos sítios urbanos e rurais, nos quais parecem predominar as peças de fabrico irregular dos segundo e terceiro grupos. Estes dados parecem indicar que as moedas de consagração de melhor qualidade eram preferencialmente entesouradas enquanto as restantes se mantinham em circulação. As piores acabariam por ser expulsas dos circuitos e imobilizadas nos contextos rurais<sup>38</sup>.

A comparação dos pesos-médios fornecidos pelos exemplares de cada sítio torna mais fácil a apreensão deste fenómeno (cf. Quadro 21 e Gráfico 9). Porto Carro apresenta pesos-médios bastante superiores aos dos restantes sítios. Mas esta constatação é mitigada pelo facto de tratar-se de um depósito, o que implica a existência uma selecção criteriosa dos melhores espécimes por parte do aforrador; por outro lado, explica-se também pela menor circulação dos espécimes entesourados e conseqüente menor desgaste. O peso-médio das moedas oficiais é sempre superior ao das imitações - aproximando-se do peso das emissões de Cláudio II e Quintilo (cf. *supra* Quadro 18). Ao mesmo tempo, em todos os sítios considerados, o peso desliza de forma consistente do primeiro para o último grupo, com a única excepção a ser constituída por Porto Carro, onde o peso-médio dos exemplares do Grupo 3 suplanta o obtido

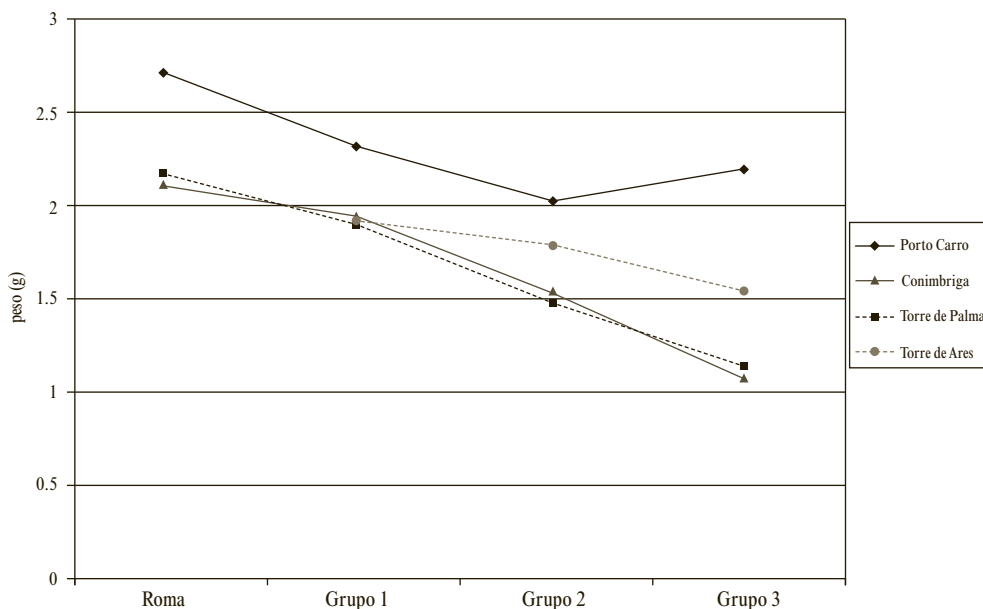
<sup>38</sup> Ainda que a nossa proposta se aplique apenas a uma série monetária bastante específica, a ideia de que os sítios rurais funcionariam como “lixeiros” da circulação monetária urbana é refutada por Bost (1992-1993 225).



para os do Grupo 2. Julgamos que a presença no achado de apenas seis por cento de *Divo Claudio* do Grupo 3, quando nos restantes sítios analisados este grupo oscila aproximadamente entre os vinte e os quarenta por cento, se deve precisamente ao peso: na ausência de moeda de melhor qualidade para adicionar à sua poupança, o aforrador voltou-se para os espécimes que lhe permitiam a acumulação do máximo peso em termos de metal amoeado, não obstante o estilo menos cuidado que, por certo, lhe não passaria despercebido.

	Roma	Grupo 1	Grupo 1-2	Grupo 2
Porto Carro	2.76	2.31	2.04	2.24
Nº de exemplares	27	43	152	17
Conimbriga	2.15	1.9	1.55	1.11
Nº de exemplares	28	95	234	90
Torre de Palma	2.2	1.84	1.49	1.19
Nº de exemplares	4	17	28	31
Torre de Ares		1.87	1.76	1.55
Nº de exemplares	0	12	75	39

**Quadro 21** - Peso-médio dos *Divo Claudio* de Porto Carro e de três sítios lusitanos (g)



**Gráfico 9** - Peso-médio dos *Divo Claudio* de Porto Carro e de três sítios lusitanos

Cingindo-nos apenas aos exemplares identificados com segurança, uma análise dos reversos destas emissões dá-nos conta do predomínio dos reversos com o tipo do *Altar* sobre os da *Águia*, dado que nada tem de surpreendente, pois tanto os tesouros como os materiais de escavação (cf. BLAND e BURNETT 1988 143, Tab. 20 e BOST *et alii* 1974 240) atestam que as imitações acompanharam a tendência das produções oficiais. Dentro dos *Divo Claudio* com reverso do *Altar*, o tipo que designámos como *Altar 1a* é ligeiramente mais abundante que o *Altar 1b*. Quanto aos reversos da *Águia*, o aspecto que mais salta à vista é o baixíssimo número de exemplares do tipo *Águia 1*.

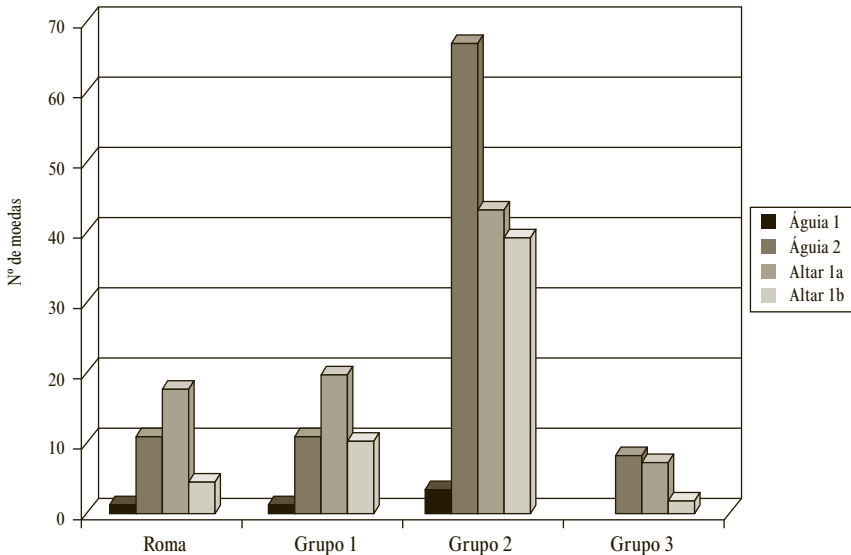


Gráfico 10 - Distribuição dos *Divo Claudio* de Porto Carro por tipos de reverso

Para além dos *Divo Claudio* propriamente ditos, foram inventariados dezoito exemplares híbridos de fabrico irregular, reproduzindo numa das faces um tipo póstumo e na outra um tipo utilizado durante as emissões em vida de Cláudio II. Em Porto Carro esta amoedação inspira-se em protótipos de Roma, à excepção de um exemplar que imita um reverso VIRTVS AVG (*Virtus 2*) de Milão (cf. *Lote do MNA*, nº 392).

Por norma, a combinação predominante é a que associa um anverso com a legenda DIVO CLAUDIO a um reverso replicando os reversos emitidos pela casa da moeda romana entre o principado de Cláudio II e a primeira emissão de Aureliano<sup>39</sup>. Os exemplares associando anversos das emissões em vida do Gótico e reversos póstumos são menos frequentes.

<sup>39</sup> Recordamos que, em Roma, os reversos da última emissão de Cláudio II serão mantidos para Quintilo e para a primeira emissão de Aureliano, com excepção do reverso PM TR P II COS PP (*Imperador 2*) da quarta oficina que será substituído pelo reverso CONCORDIA AVG (*Concordia 4*).

Neste lote de dezoito exemplares é de realçar a presença de três reversos SECVRIT AVG, dois dos quais com a marca da oficina XI. Coincidência ou não, numa relação elaborada por BLAND e BURNETT (1988 140. Tab. 19) com base na análise de numerosos tesouros, este tipo encabeça precisamente a lista dos híbridos mais abundantes, ainda que os dados recolhidos pelos autores britânicos se reportem a peças de fabrico presumivelmente oficial.

Deixamos aqui a listagem dos exemplares híbridos de Porto Carro:

*1. Protótipo: anverso DIVO CLAVDIO (A1) e reversos das emissões em vida*

(a) reversos de Roma: emissões II-III

GENIVS AVG	<i>Genius 1a?</i>	— —//—
GENIVS AVG	<i>Genius 2a</i>	— —//—
IOVIVICTORI	<i>Jupiter 1</i>	— —//—
LIBERT AVG	<i>Libertas 1</i>	— —//—
PROVID AVG	<i>Providentia 3</i>	— —//—

(b) reversos de Roma: emissão IV, Quintilo e Aureliano

FIDES MILITVM	<i>Fides 3</i>	— —//—
FORTVNA REDVX	<i>Fortuna 2</i>	— —//—
APOLLINI CONS	<i>Apollo 2</i>	— H//—
SECVRIT AVG	<i>Securitas 2b</i>	— —//—
SECVRIT AVG	<i>Securitas 2b</i>	XI —//—
SECVRIT AVG	<i>Securitas 2b</i>	— XI//—
LAETITIA AVG	<i>Laetitia 1</i>	— XII//—

(c) reverso de Milão: emissão II

VIRTVS AVG	<i>Virtus 2</i>	— —//—
------------	-----------------	--------

*2. Protótipo: anversos das emissões em vida e reversos póstumos*

(a) IMP C CLAVDIVS AVG

B1	CONSECRATIO	<i>Águia 2</i>
----	-------------	----------------

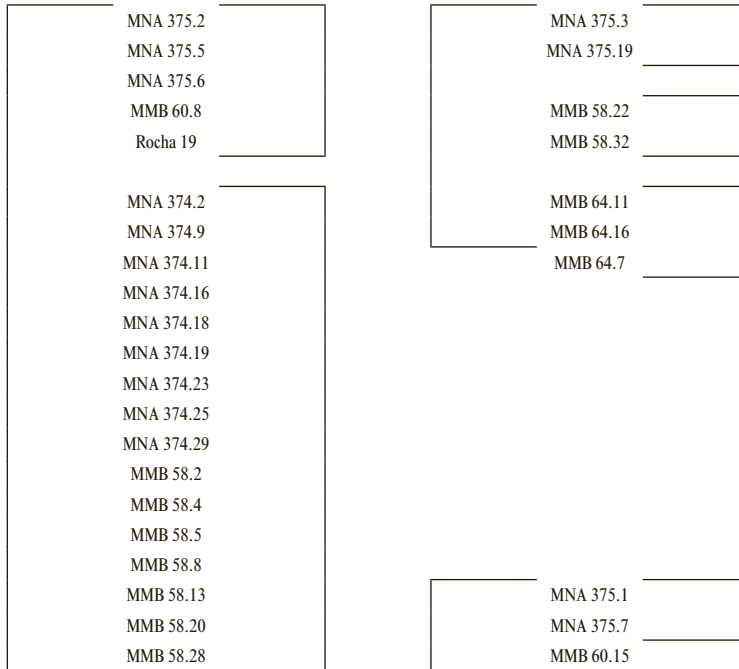
(b) IMP [C] CLAVDIVS AVG

A1	CONSECRATIO	<i>Águia 2</i>
A1	CONSECRATIO	<i>Águia 2</i>
B1	CONSECRATIO	<i>Altar 1a</i>

(c) IMP CLAVDIVS AVG

A1	CONSECRATIO	<i>Águia 2</i>
----	-------------	----------------

Quanto a nós, um dos aspectos mais relevantes - senão mesmo o mais relevante - dos *Divo Claudio* do tesouro de Porto Carro prende-se com a identificação de três grupos de exemplares nos quais foram detectadas diversas ligações de cunho; a sua importância é por demais evidente, tanto do ponto de vista da numismática como do da circulação monetária (cf. Diagrama 1).



**Diagrama 1** - Ligações de cunho entre *Divo Claudio* do tesouro de Porto Carro<sup>40</sup>

O primeiro grupo compreende vinte e um exemplares ligados pelo mesmo cunho de anverso (cf. *infra* Foto 21). Destes, cinco apresentam reversos *Altar 1a*, todos saídos do mesmo cunho, e os restantes dezasseis partilham um reverso *Águia 2*. As moedas são claramente de fabrico irregular, denotando um estilo e uma qualidade de cunhagem a tenderem para o medíocre, daí que as tenhamos integrado no nosso Grupo 2.

Olhando mais de perto para este grupo, verifica-se que, no anverso, o estilo das letras que constituem a legenda e a sua distribuição são assaz regulares, embora um pouco inferiores aos das moedas oficiais de Roma (Foto 7). O busto é tratado de forma bastante esquemática: nariz afilado, cavidade orbital pronunciada, cabelo e barba estilizados, denunciados por traços

<sup>40</sup> As ligações de cunhos entre os exemplares do Museu Nacional de Arqueologia e o publicado por Maria Filomena Salgado da Rocha (cf. MFSR nº 19) haviam já sido detectadas por Juan Cepeda (2002 7-9 e 12-13).

rectilíneos, pescoço comprido, terminando num ressalto que deixa já adivinhar o arranque dos ombros.



Foto 7 (x 2)



Foto 8 (x 2)



Foto 9 (x 2)

Quanto aos reversos, o que reproduz o tipo da *Águia 2* (Foto 8) apresenta a legenda distribuída de forma menos regular que o anverso, e a gravação das letras foi pior executada. Tal como o busto imperial, também a águia é tratada de forma económica, notória na representação de asas, pernas e garras. Anverso e reverso parecem-nos trabalho do mesmo gravador. Já o reverso do *Altar 1a* (Foto 9) parece obra de outro artífice, não obstante continuar a fazer prova da mesma economia de meios. O altar foi executado com simplicidade, mas de forma equilibrada. A legenda afigura-se mais aprimorada, tanto ao nível da distribuição dos caracteres como da qualidade da gravura.

O peso-médio destes 21 exemplares é de 1,79 gramas, bem abaixo do peso-médio dos *Divo Claudio* de Porto Carro (cf. *supra* Quadro 21). Quanto ao módulo, a dimensão média dos flans anda pelos 15-16,5 milímetros - ligeiramente abaixo do diâmetro dos cunhos -, o que originou cortes das legendas e dos tipos em muitos exemplares.

Como vimos no Diagrama 1, foi identificado um segundo grupo de sete moedas de consagração de fabrico irregular com ligações de cunho (cf. *infra* Foto 22). Apesar de neste conjunto o número de exemplares ser inferior ao do grupo anterior, constatou-se a utilização de um maior número de cunhos: pelo menos dois de anverso e três de reverso (cf. *infra* Fotos 10-14). O cunho de anverso mais utilizado (cf. *infra* Foto 10) surge associado a três reversos distintos: *Águia 2*, *Altar 1a* e *Altar 1b* (cf. *infra* Fotos 12-14). Em nossa opinião o retrato possui claras semelhanças com o retrato usado na cunhagem do primeiro grupo (cf. *supra* Foto 7), pelo que, se não foi gravado pelo mesmo artífice - e parece-nos que sim -, foi pelo menos executado no mesmo atelier. Como vimos, este cunho foi utilizado com pelo menos três dos quatro reversos tradicionalmente associados aos *Divo Claudio*, numa rotação que poderá sugerir uma produção limitada de moeda para cada tipo. Observando agora os três reversos, a primeira coisa que salta à vista é a diferença de qualidade existente entre eles, sugerindo o envolvimento de dois ou três *sculptores* diferentes. Mantendo-se a economia de meios na gravação dos cunhos já detectada no grupo anterior, parece-nos que o reverso

da *Águia 2* (Foto 12) revela um tratamento pouco hábil do tipo e uma execução bastante grosseira da legenda, insinuando uma mão pouco experiente na abertura da matriz. O mesmo se pode afirmar do reverso do *Altar 1a* (Foto 13), que julgamos inspirado no da Foto 9, mas de qualidade estilística muito inferior. Ao nível da legenda, observe-se ainda que o N de CONSECRATIO se apresenta invertido. Não ficaríamos surpreendidos se tanto este reverso como o anterior (*Águia 2*) fossem obra do mesmo gravador. Já o cunho do reverso *Altar 1b* (Foto 14) parece ter sido aberto por mão mais firme e experiente, ainda que recorrendo, uma vez mais, ao tratamento esquemático do tipo. Associado a este reverso, foi identificado um segundo cunho de anverso (Foto 11), sobre o qual não nos pronunciaremos, atendendo ao desgaste dessa face da moeda.



Foto 10 (x 1,6)



Foto 11 (x 1,6)



Foto 12 (x 1,6)



Foto 13 (x 1,6)



Foto 14 (x 1,6)

O peso-médio dos sete exemplares deste grupo é de 2,17 gramas, bem acima dos 1,79 gramas do primeiro grupo. O módulo varia entre os 15 e os 18 milímetros.

O terceiro e último grupo é formado por três exemplares batidos com recurso à mesma matriz de anverso (cf. *infra* Foto 15) mas com dois reversos distintos, não obstante exibirem ambos o tipo *Altar 1a* (cf. *infra* Fotos 16 e 17).



Foto 15 (x 1,6)



Foto 16 (x 1,6)



Foto 17 (x 1,6)

Aparentemente este grupo não revela afinidades estilísticas com os anteriores. O retrato de Cláudio é tratado de forma menos esquemática, mais humanizado. Ao nível dos reversos, no ilustrado pela Foto 16, detecta-se um esforço do *sculptor* em conferir algum detalhe ao tipo, ainda que num traço pouco seguro. Todavia, a deficiente conservação da peça impede uma análise mais detalhada, o mesmo sucedendo com o outro reverso (Foto 17), onde o único

aspecto que sobressai é a fraca execução da legenda. Sendo as moedas apenas em número de três, uma das quais fragmentada, o peso-médio acaba por ser pouco relevante (1,78 gramas). O diâmetro do *flan* situa-se entre os 15 e os 17,5 milímetros.

Para além destes três lotes de moedas de consagração acusando enlaces de cunho, observou-se a presença em Porto Carro de diversos exemplares cujo estilo sugere a sua produção no mesmo centro de cunhagem; alguns poderão mesmo ter saído de cunhos abertos pelos gravadores que associámos aos dois primeiros grupos.



Foto 17 (x 1,4)



Foto 18 (x 1,4)



Foto 19 (x 1,4)

O exemplo mais palpável será talvez o fornecido pela moeda da Foto 17, na qual se detecta um paralelismo assombroso com o anverso e o reverso das moedas do primeiro grupo (cf. *supra* Fotos 7 e 8): ao nível do retrato imperial, no tratamento da águia e - com toda a certeza - no estilo das letras, que dir-se-iam decalcadas de uns cunhos para os outros. Existem boas razões para acreditarmos que estes cunhos devem ser atribuídos a um único gravador; por hipótese, poder-lhe-ia ser de igual modo assacada a abertura do cunho de anverso da moeda da Foto 10, bem como dos cunhos dos anversos dos exemplares ilustrados nas Fotos 18 e 19, estilisticamente próximos daquele. Os reversos do tipo *Águia 2* (Fotos 18 e 19) filiam-se na tradição artística do mesmo centro emissor, bem manifesto no primeiro dos dois: vejam-se aspectos como a posição da ave ou a execução de pernas, garras e asas (estas com o contorno definido a pontilhado).

As cunhagens fraudulentas da série *Divo Claudio* constituem um fenómeno endémico nas províncias ocidentais do Império. No entanto, várias interrogações se colocam com toda a naturalidade: onde, quando e por quem foi produzida esta enorme massa monetária? E para cada uma destas questões temos plena consciência do carácter provisório das respostas, o que espelha bem o deficiente conhecimento que continua a imperar sobre estas produções, rapidamente arrumadas por arqueólogos e numismatas na cómoda prateleira das *imitações*, *cunhagens locais*, *cunhagens irregulares*, etc.<sup>41</sup>.

Tentando encontrar resposta para a primeira questão relembramos que, quer a série corrente quer os híbridos, copiam os protótipos produzidos de forma oficial pela casa da moeda de Roma e, no caso de Porto Carro, o estilo da maior parte dos exemplares observados

<sup>41</sup> A natureza repetitiva e pouco apelativa desta série, associada com alguma frequência ao mau estado de conservação das peças (veja-se o caso de *Conimbriga*), leva a que raramente sejam ilustradas em número significativo, o que se revelaria de grande importância para o estudo detalhado do estilo e dos cunhos.

aproxima-os efectivamente do estilo dos monetários de Roma. Pertencem ao grupo das imitações que Sylviane Estiot apelida de *italianas*, caracterizadas pela economia geral do retrato imperial, no qual sobressaem aspectos como o vincado prognatismo da face e a maçã de Adão saliente (ESTIOT 1998a 197). Há boas razões para crer que uma parte considerável desta amoedação teve como fonte a própria *Moeda* romana, cujo pessoal encontrou neste tipo “simples e cómodo de reproduzir, o meio de prosseguir em larga escala os tráfico frutuoso a que se tinha habituado desde Galieno” (ESTIOT 1998a 197). Este fenómeno estará, com toda a certeza, relacionado com o *bellum monetariorum* de 271, do qual vários autores antigos fazem eco ainda que em termos pouco claros (cf. TURCAN 1969 948-959; BERNAREGGI 1974 182-191; GÖBL 1995 69-79; ESTIOT 2004 60-62).

Boa parte dos *Divo Claudio* irregulares de Porto Carro será, portanto, de proveniência italiana, lavrada com alguma probabilidade em Roma ou nas vizinhanças. Em apoio desta convicção contamos com uma pista fornecida pelo próprio depósito e que consiste na identificação de sete radiados de Quintilo com ligações de cunho (cf. *infra* Diagrama 2). Reconhecendo, embora, que possa tratar-se de simples coincidência, não se afigura improvável o estabelecimento de uma relação entre aqueles sete exemplares e as três dezenas de *Divo Claudio* a que já fizemos menção. Existem boas hipóteses de que estes dois grupos de moedas tenham percorrido uma trajectória comum - a partir de Roma, Óstia ou áreas circundantes - até ao momento da sua incorporação no depósito lusitano. Em tese, pode relacionar-se a chegada simultânea destes lotes de numismas com o abastecimento à capital do Império de *garum* ou de outro qualquer preparado piscícola de que o estuário do Sado era um importante centro produtor na época. Estamos em crer que só uma relação comercial de média/longa duração, fosse ela de natureza privada ou de carácter institucional (através da *Annona*) pode explicar a chegada sistemática de numerário renovado e recém-cunhado às mãos do aforrador de Porto Carro, em claro contraste com os dados que nos são fornecidos pelo estudo das moedas provenientes de escavações e de achados ocasionais.

No depósito foram igualmente detectados vários exemplares que, pelo tratamento do retrato e dos reversos, se afastam dos cânones definidos para o vasto grupo de moedas de estilo *italiano*, o que sugere a sua produção noutros pontos do Império. Num ou noutro caso, os retratos e o grau de estilização dos reversos chegam a recordar os modelos adoptados para as imitações dos usurpadores gauleses (cf., por exemplo, os exemplares do lote do MNA, nºs 377.2 e 379.1-2). Aliás, na publicação das moedas irregulares de consagração do tesouro de Troussey, Sylviane Estiot identificou, a par do grupo italiano, um grupo de fabrico gaulês, caracterizado por um estilo de execução que, em traços gerais, se aproxima do das imitações de Tétrico I e de Tétrico II (ESTIOT 1998a 197)<sup>42</sup>.

Tudo parece indicar que, num primeiro momento, este numerário irregular terá sido fabricado pelos moedeiros de Roma à revelia da autoridade imperial, sendo possível que o

<sup>42</sup> Constatámos, contudo, que uma das moedas atribuídas pela autora ao grupo gaulês (ESTIOT 1988a Pl. XXIX, 3654-3798/1) revela fortíssimas afinidades com exemplares de Porto Carro que considerámos de estilo romano, nomeadamente com os aversos e reversos das Fotos 7, 9 e 17.



sucesso inicial desta amoedação tenha, mais tarde ou mais cedo, incentivado a sua produção nas províncias ocidentais, nomeadamente na Gália<sup>43</sup>, na Hispânia e no Norte de África. A enorme massa de imitações *Divo Claudio*, de que os tesouros - e sobretudo os achados ocasionais e as escavações - dão testemunho eloquente, pressupõe a existência de vários centros de produção disseminados pelo Ocidente. Todavia, a sua localização - precisa ou aproximada - está ainda longe de ser determinada com segurança .

Outra questão crucial para a compreensão do fenómeno dos *Divo Claudio* prende-se com a cronologia da sua emissão. No que respeita às séries oficiais, ainda que haja quem admita o início da produção sob Quintilo, a maior parte dos autores tende a situá-la no principado de Aureliano (veja-se a discussão do problema em BLAND e BURNETT 1988 144-145 e as observações de ESTIOT 1995 23 e CALLU 1969 231, n. 3)<sup>44</sup>. Roger Bland e Andrew Burnett apresentaram alguns argumentos a favor da sua emissão ao tempo de Aureliano (BLAND e BURNETT 1988 132, Tab. 13 e 144-145):

- o peso-médio dos *Divo Claudio* aproxima-se mais do dos exemplares da primeira emissão romana de Aureliano que dos de Quintilo<sup>45</sup>;

- a existência de vários híbridos com anverso de Aureliano (sempre da primeira emissão de Roma) e reverso CONSECRATIO, o que sugere a produção simultânea de moedas de ambas as séries. Esta tese seria reforçada pela ausência de exemplares confirmados com anverso de Quintilo e reversos póstumos.

Em relação ao primeiro argumento podemos sempre objectar que os *Divo Claudio* mais pesados teriam sido emitidos sob Quintilo, enquanto os de peso mais ligeiro foram batidos sob Aureliano, sendo hoje, na prática, impossível distinguir entre uns e outros. Quanto ao problema das hibridações, a verdade é que, já em finais do século XIX, Markl (1890 14) afirmava ter em sua posse um exemplar com anverso de Quintilo e reverso CONSECRATIO. Ainda que não se tenha voltado a localizar a moeda, não vemos razões para desconfiar do testemunho deste numismata. De resto, o tesouro de Ig (Eslovénia) forneceu um híbrido com anverso de Quintilo (busto B1) e reverso Águia 2 (Kos 1991 Pl. 47, n° 651)<sup>46</sup>. Também a possível relação detectada em Porto Carro entre *Divo Claudio* e moedas de Quintilo por via das ligações de cunho permite ventilar a hipótese de a produção se ter iniciado no brevíssimo principado do irmão do Gótico. Aliás, e só a título indicativo, os exemplares da primeira emissão de Roma em nome de Aureliano, além de escassos (apenas cinco exemplares), não apresentam qualquer enlace de cunhos.

<sup>43</sup> No caso da Gália, admite-se que a produção dos *Divo Claudio* não será anterior à retirada oficial do numerário dos imperadores gauleses (ESTIOT 1988a 197-198).

<sup>44</sup> No mesmo sentido aponta Ernesto Bernareggi, embora com uma explicação peculiar: aproveitando a ausência do Imperador e o clima de crispação entre este e o Senado, os moedeiros teriam emitido, sem autorização, moeda com a efigie de Cláudio II (seria este o verdadeiro sentido da expressão *numariam notam* utilizada por Aurélio Vitor), o que prefigurava um crime de lesa-majestade, reprimido logo que Aureliano regressou à capital. Nesse sentido, os *Divo Claudio* não deveriam ser consideradas moedas de consagração, mas sobretudo moedas indicativas de um vazio de poder (BERNAREGGI 1974 188-191).

<sup>45</sup> Apesar de defender que a cunhagem dos *Divo Claudio* tem início sob Quintilo, ESTIOT (1995 23) também concorda neste ponto.

<sup>46</sup> Não obstante, esta peça suscita-nos algumas suspeitas: o diâmetro do *flan* é inferior ao das restantes moedas de Roma de Quintilo ilustradas na publicação e o peso (2,02 g) um dos mais baixos. O cunho do anverso parece claramente oficial; quanto ao do reverso, já não temos tantas certezas.

Decerto a produção de boa parte deste numerário teve lugar no início do governo de Aureliano, antes da sua entrada em Roma, em 271. Só mesmo a cunhagem em grande escala de *Divo Claudio*, a par da emissão inicial em nome de Aureliano, pode explicar o diminuto volume desta última nos entesouramentos, num momento em que o Estado experimenta sérias dificuldades financeiras.

A chegada do novo imperador à *Urbs* interrompeu a produção regular das moedas de consagração em honra do Divino Cláudio, mas pôs igualmente cobro aos desmandos do pessoal da casa da moeda, que, em proveito próprio, produzia moeda adulterada. Este episódio é referenciado, por exemplo, por Aurélio Victor, que afirma que os moedeiros se revoltaram porque, sob instigação do *rationalis* Felicíssimo, *nummariam notam corrosissent* (Caes. 35,6). Eutrópio, por seu turno, descreve Felicíssimo como vítima dos revoltosos, acusados de *vitiatis pecuniis* (Brev. 9,14). As expressões, ainda que ambíguas, referem-se por certo a manipulações ilegais da moeda, entre as quais se contarão a redução do título e do peso. A repressão que se seguiu à rebelião provocou o encerramento temporário da casa da moeda da capital (que não voltaria a abrir as portas até ao Verão de 273)<sup>47</sup>, a eliminação física de muitos revoltosos e a transferência de parte do pessoal qualificado para Serdica, onde passou a funcionar um novo centro emissor.

É possível, como sugerem Estiot (1988a 197) e Göbl (1995 74), que operários e gravadores sobreviventes à revolta e privados de trabalho pelo encerramento do atelier tenham contribuído para a produção massiva, em ateliers clandestinos, deste numerário imobilizado nos anos seguintes<sup>48</sup>. A redução do módulo e do peso dos *flans* teria sido acompanhada pela degeneração dos tipos, fruto da ausência das condições técnicas proporcionadas pelo atelier romano, bem manifesta na sofrível qualidade de fabrico patenteada por tantos *Divo Claudio* (má gravação dos cunhos, *flans* irregulares, cunhos descentrados ...). Tudo indica que a produção clandestina deste numerário - lavrado a par da amoedação irregular em nome de Galieno e Cláudio II - se prolongou por bastante tempo em vários locais do Ocidente (conhecem-se anversos de algumas destas moedas de consagração exibindo bustos inspirados no estilo dos retratos dos *aureliani* romanos de 274-275 (ESTIOT 1998a 197 e Pl. XXVIII, n° 3403-3550/2 e 8 e n° 3561-3652/6) ou reproduzindo protótipos de reversos de Carino e Numeriano (ESTIOT 1998a 197 e Pl. XXX, n° 4014).

A análise dos depósitos monetários mostra-nos que a incorporação dos *Divo Claudio* de fabrico irregular ocorre em maior percentagem nos conjuntos de cronologia mais tardia (cf. BLAND e BURNETT 1988 143, Tab. 20)<sup>49</sup>, justificada pelo seu crescimento no interior da massa

<sup>47</sup> Pierre Bastien sugere que o encerramento temporário da casa da moeda de Roma teve por objectivo o escoamento da grande massa de séries póstumas para as províncias, onde impulsionaram novas emissões não oficiais (BASTIEN 1974 526). Já Markus Weder defende que a produção fraudulenta de *Divo Claudio* teve lugar durante os cerca de dois anos em que a casa da moeda central esteve oficialmente inactiva, não dando como certo o seu encerramento (WEDER 1994 256).

<sup>48</sup> Esta tese é contrariada por Weder para quem, de resto, é pouco provável que qualquer gravador que tenha aberto cunhos para o fabrico de amoedação ilegal tenha sido alvo de punição exemplar, atendendo à falta de pessoal altamente especializado para laborar na emissão de moeda e às prementes necessidades de numerário da Administração (WEDER 1994 275).

<sup>49</sup> Na tabela elaborada pelos investigadores britânicos não devem ser considerados os dados relativos a achados como Ragevo, La Venèra, Baixo Rentgen ou Montbouy, uma vez que, para cada um deles, todas as moedas de consagração foram contadas como oficiais.

monetária circulante e pela ausência nos circuitos de moeda posterior à reforma monetária de Aureliano.

Tomando como referência os tesouros da época constantiniana e o material proveniente de algumas escavações, a circulação dos *Divo Claudio* chega inclusive a entrar bem dentro do século IV. No que diz respeito aos depósitos, ainda que a moeda radiada não ultrapasse em regra um volume superior a um por cento, observa-se o predomínio das imitações da série *Divo Claudio* (BARBOSA 2004 139-141), atestando uma circulação residual destes espécimes a par dos *nummi* e dos pequenos bronzes do século IV, com os quais facilmente se confundem em termos de módulo e peso. De resto, e no caso da informação estar correcta, o pequeno depósito de Tomar, composto por 21 *Divo Claudio* e por uma moeda de Valentiniano II (PONTE 1999 309), constituiria uma prova clara da circulação desta série quase nos finais do século IV.

Também as escavações parecem querer confirmar a produção e a circulação tardia das cunhagens em honra do Gótico. Em *Zilil* (Mauritânia Tingitana), a estratigrafia parece mostrar que os *Divo Claudio* de fabrico local circulavam em quantidade apreciável por volta de meados do séc. IV, encontrando-se ainda bem representados em níveis de finais desse século e inícios do V (DEPEYROT 1999 47-49 e 59-62)<sup>50</sup>. Em Conimbriga, não obstante uma estratigrafia algo imprecisa, os antoninianos (entre os quais os *Divo Claudio*) marcam presença em todos os níveis datados de finais do século III e inícios do IV, constituindo frequentemente o único testemunho de circulação entre 260 e 335 (BOST *et alii* 1974 242-243).

---

<sup>50</sup> Contudo, esta situação pode em muitos casos encobrir um fenómeno de rejeição da moeda de má qualidade, longamente imobilizada nos circuitos monetários, pelo que haverá que olhá-la com alguma prudência.



MNA 375.2



MNA 375.5



MNA 375.6



MMB 60.8



MNA 374.2



MNA 374.9



MNA 374.11



MNA 374.16



MNA 374.18



MNA 374.19



MNA 374.23



MNA 374.25



MNA 374.29



MMB 58.2



MMB 58.4



MMB 58.5



MMB 58.8



MMB 58.13



MMB 58.20



MMB 58.28

Foto 21



**Foto 22**



**Foto 23**

**QUINTILO**

A amoedação do breve reinado de Quintilo está representada unicamente por três antoninianos em Sampão (0,8%) e por 34 em Porto Carro (1,51%), valores normais nos conjuntos deste período (cf. *supra* Quadro 5).

Como é habitual, a casa da moeda central foi a responsável pelo abastecimento da maior parte do numerário deste governante (cf. Quadro 22), complementado por unidades de Milão e de Cízico no caso de Porto Carro.

	Rom	Mil	Ciz	Total
Sampão	2	1		3
%	66.66	33.33		100
Porto Carro	30	3	1	34
%	88.24	8.82	2.94	100

**Quadro 22** - Distribuição do numerário de Quintilo em Sampão e Porto Carro

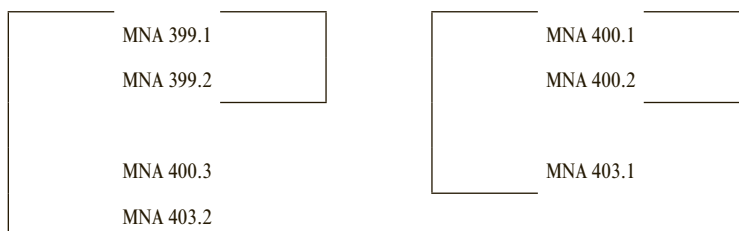
Os antoninianos de cunhagem romana são todos oriundos de uma única emissão, que retoma os reversos utilizados pelas doze oficinas da *Moeda* romana na quarta emissão de Cláudio, salvo o reverso P M TR P II COS PP (*Imperador* 2) da quarta oficina (Δ), substituído pelo reverso CONCORDIA AVG (*Concordia* 4). O Quadro 23 dá-nos conta da distribuição pelas doze oficinas dos exemplares romanos de Quintilo presentes nos dois achados.

	A	B	Γ	Δ	E	ς	Z	H	N	X	XI	XII	Total
Sampão						1	1						2
Porto Carro	2	1	3	13		3	2	1	1	2	2		30

**Quadro 23** - Distribuição por oficinas do numerário romano de Quintilo em Sampão e Porto Carro

Como se pode constatar, o número de exemplares disponível é demasiado pequeno para justificar uma análise detalhada ao volume de cada oficina. Em Porto Carro destacam-se somente os treze exemplares da quarta oficina, quase metade dos exemplares de Roma em nome de Quintilo. Neste pequeno conjunto foram identificadas sete moedas com ligações de cunho (cf. *infra* Diagrama 2), o que pressupõe uma circulação reduzida destes exemplares antes do entesouramento. Aliás, alguns deles apresentam ainda restos de prata. De acordo com

os enlaces observados, as moedas foram divididas em dois grupos - um com quatro moedas e outro com três - cada um deles organizado em torno de um cunho de anverso. O primeiro grupo conta com três reversos diferentes e o segundo com dois, indiciando a habitual menor longevidade dos cunhos de reverso relativamente aos de anverso.



**Diagrama 2** - Ligações de cunho nas moedas de Quintilo

Uma nota para o peso-médio dos 27 radiados da emissão romana de Quintilo em Porto Carro: 2,68 g, valor similar ao obtido para Cunetio e Normanby (2,70 g) e ligeiramente abaixo dos pesos estabelecidos para Troussey (2,77 g) e La Venèra (2,87 g).

Nos depósitos de Sampão e Porto Carro recensaram-se ao todo quatro moedas cunhadas em Milão, duas com reverso MARTI PACI e outras tantas com reverso FIDES MILIT, lavradas respectivamente nas primeira e segunda oficinas. Refira-se ainda a identificação no achado salaciense de um exemplar bastante raro de Cízico, com reverso IOVI CONSERVATORI (*Jupiter* 1b) emitido numa série extremamente breve, que teve lugar no Outono de 270, no máximo até Outubro, mês em que a casa da moeda passou a cunhar para Aureliano (ESTIOT 2004 106).

## AURELIANO

Em Sampão foram identificados 56 exemplares em nome de Aureliano e Severina e em Porto Carro 171, correspondendo, respectivamente, a 14,85 e a 7,61% de cada depósito. No caso de Sampão, o numerário de Aureliano assinala a primeira aportação verdadeiramente significativa de moeda ao achado.

O Quadro 24 e o Gráfico 11 permitem observar a distribuição por centros emissores das moedas dos dois depósitos lusitanos e comparar os dados obtidos com os de outros conjuntos do último quartel do séc. III.

	Lug	Rom	Med	Tic	Sis	Bal	Ser	Ciz	Ant	Tri	Nº ex.
Sampão		33.9	14.3	12.5	17.9	8.9	1.8	10.7			56
P. Carro		24	19.3	9.9	18.1	6.4	6.4	15.2	0.6		171
Santulhão		63.8	20.3		13			2.9			69
La Venèra	0.2	14.1	30.1	10.3	27.9	7.3	3	6.9	0.2	0.04	10843
Colonne I-II	0.9	17.2	40.9	8.4	17.7	7	1.4	6.5			215
Baixo Rentgen	0.1	26.4	26.9	6.7	22.8	6.4	3.3	7.3			688
Maravielle	0.2	14.5	36.6	5	25.5	7.2	3.9	6.8	0.2	0.2	663
Blackmoor	1.3	26.3	40.4	12.2	13.5	0.6	0.6	5.1			156
Gloucester	1.8	21.9	34.5	13.5	17.9	5.1	0.6	4	0.1		2749
Sirmium		7.6	14.2	1.7	42.5	9.5	8.7	15.5	0.2	0.05	1804
Svetozarevo		15	1.4	5.3	22.4	5.8	14.8	34.8	0.3	0.1	701
Plevna		7.8	3.4	2.7	27.7	6.2	15.9	35.1	1.1		1505

**Quadro 24** - Repartição, por casas da moeda, do numerário de Aureliano em 12 tesouros do último quartel do século III (%)<sup>51</sup>

Sampão e Porto Carro são predominantemente alimentados pelas casas da moeda italianas (Roma e Milão/*Ticinum*), responsáveis por mais de 50% do numerário dos anos 270-275, no que se assemelham de forma significativa aos depósitos italianos, gauleses e britânicos. Todavia, olhando com atenção para a composição de uns e de outros, percebe-se que os depósitos hispânicos analisados - sejam eles Sampão, Porto Carro ou Santulhão - se encontram debaixo da influência da *Moeda* de Roma<sup>52</sup>, enquanto os achados oriundos da Itália, Gálias e Britânia se encontram na área de circulação de Milão/*Ticinum* (ESTIOT 2004 52). Também as produções monetárias de Síscia, Cízico e da Casa da moeda balcânica chegaram com relativa facilidade às mãos dos entesouradores lusitanos, sendo dignas de realce as significativas percentagens alcançadas pelo numerário da casa da moeda mísica (10,7% em Sampão e 15,2% em Porto Carro), claramente acima da média dos achados ocidentais. Significativa é igualmente a presença das moedas de Serdica em Porto Carro, não tanto pela percentagem em si (6,4%) mas mais pelo facto de esta ser muito superior à de Sampão e de grandes depósitos ocidentais como La Venèra, Maravielle, Baixo Rentgen ou Gloucester. Nos dois conjuntos lusitanos as emissões de Lyon e das casas da moeda orientais de Antioquia e *Tripolis* primam pela ausência ou por uma fraquíssima representação (0,6%

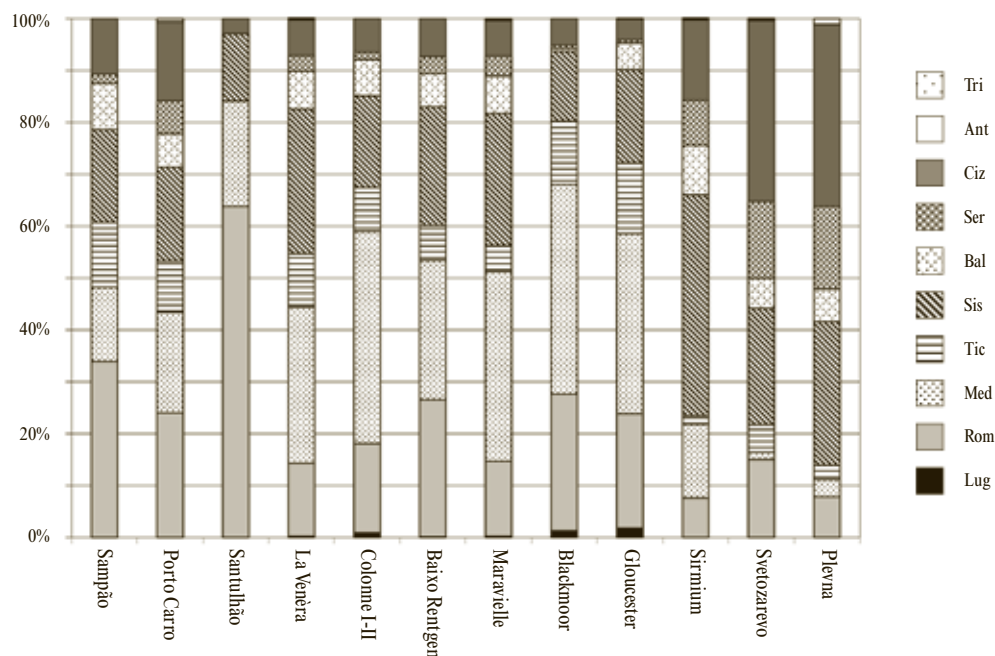
<sup>51</sup> A bibliografia dos tesouros referidos pela primeira vez é a seguinte: Maravielle (ESTIOT 1983 9-115), Sirmium (KELLNER 1978), Svetozarevo (CRNOBRNJIA 1987), Plevna (MOUCHMOV 1926 160-217, *apud* ESTIOT 1995 19, Tab. 2) e Gloucester (inédito, dados coligidos de ESTIOT 1995 19, Tab. 2). Uma lista bastante extensa e detalhada de tesouros com moedas de Aureliano foi recentemente publicada por ESTIOT (2004 50, Tab. 12). Refira-se ainda que para La Venèra não foram contabilizadas quatro imitações.

<sup>52</sup> Especialmente Santulhão, onde o numerário romano supera os 60% e as séries reformadas de *Ticinum* estão ausentes. Em plena época romana este fenómeno reflectirá os custos da interioridade da actual região transmontana, já então afastada dos grandes circuitos comerciais, com a renovação do numerário a processar-se de forma mais lenta do que nas regiões mais a Sul.



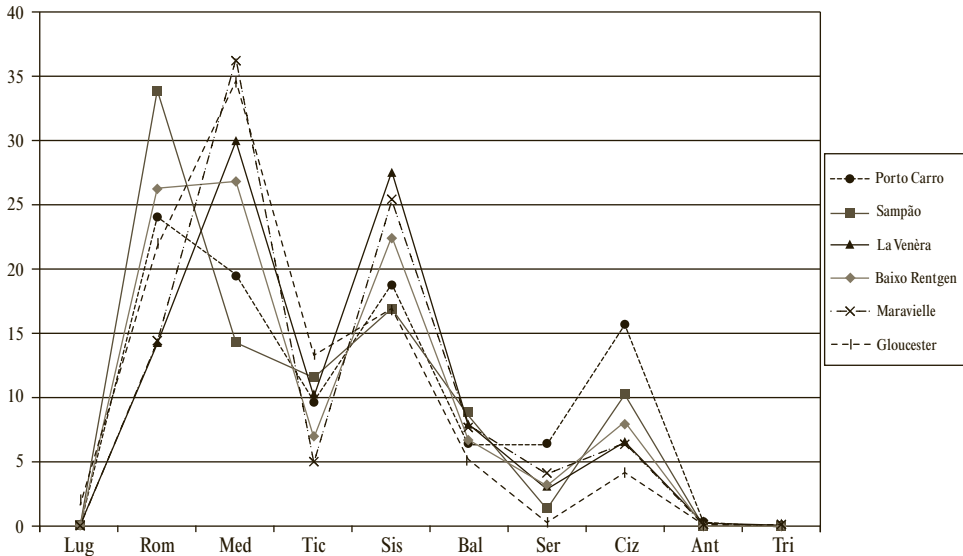
para Antioquia em Porto Carro) à semelhança do que se verifica, de resto, na maior parte dos achados inventariados.

Imagem bem diversa é-nos fornecida pelos depósitos balcânicos de Svetozarevo e Plevna (Mésia Superior) ou de *Sirmium* (Panónia), nos quais as emissões italianas só a custo atingem os 20%, sendo o grosso da massa monetária que entra na sua composição originária das casas da moeda regionais de Siscia, Cízico e Serdica.



**Gráfico 11** - Repartição, por casas da moeda, do numerário de Aureliano em 12 tesouros do último quartel do século III

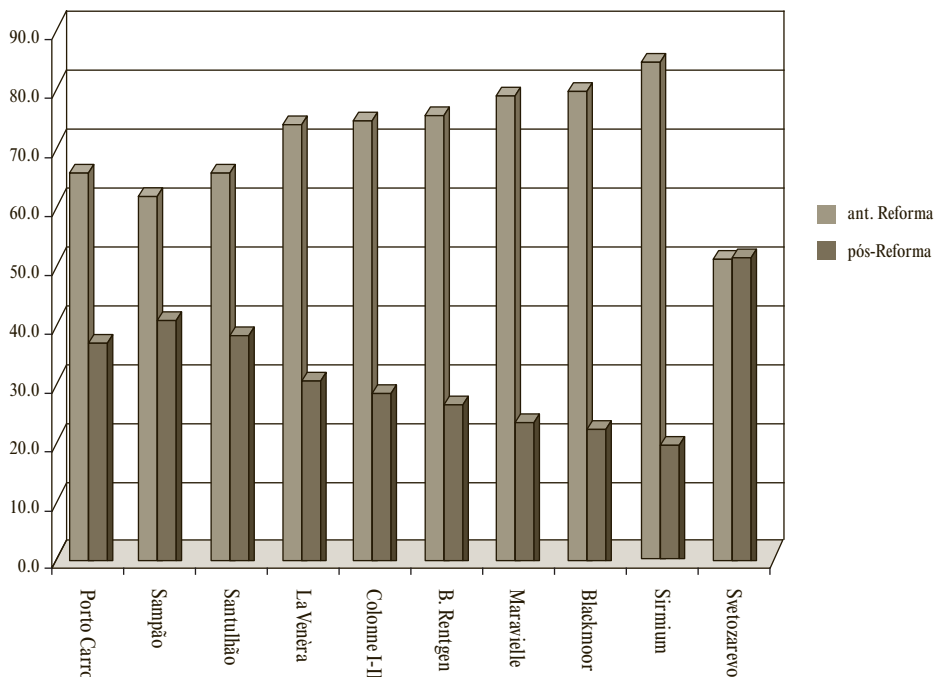
Não obstante uma ou outra divergência na repartição pelas diversas casas da moeda, Sampão e Porto Carro não deixam de aproximar-se, para o principado de Aureliano, do perfil dos depósitos ocidentais, como muito bem mostra o Gráfico 12 (cf. *infra*). Nos achados lusitanos a distribuição do numerário pelos vários centros emissores afigura-se mais equilibrada, sobretudo no caso de Porto Carro, sugerindo a constituição deste grupo de moedas na área mediterrânica, provavelmente na região centro-italiana, permeável a uma maior penetração das produções monetárias dos ateliers de Siscia, Serdica e Cízico pelos efeitos do encerramento da casa da moeda central entre 271 e 273 e pela rejeição dos *Divo Claudio*. Ao mesmo tempo, o Norte da Itália, as Gálias e a Britânia inserem-se num circuito alimentado principalmente por Milão/*Ticinum*, enquanto a Península Balcânica é abastecida de forma preferencial pelas casas da moeda implantadas na zona.



**Gráfico 12** - Comparação, para Aureliano, dos perfis de Sampão e Porto Carro com 4 tesouros ocidentais do último quartel do século III (%)

A maior parte da amoedação de Aureliano presente em Sampão e Porto Carro é constituída principalmente pelos antoninianos anteriores à reforma monetária de 274, que rondam os 60% do numerário em seu nome, contra cerca de 40% de moedas reformadas (cf. *infra* Gráfico 13). Estes valores repetem-se em Santulhão, mas as divergências entre os dois grupos de moedas tendem a acentuar-se nos restantes depósitos analisados (à excepção de Svetozarevo<sup>53</sup>), nos quais a percentagem de moeda pré-reformada cresce por comparação com os *aureliani*. Tal facto poderá ser indiciador de uma rápida renovação dos *stocks* na(s) área(s) geográfica(s) de onde foram exportadas as moedas que *a posteriori* acabaram por ser incorporadas nos depósitos lusitanos. Não obstante, e embora não pretendamos utilizar métodos comparativos teoricamente mais precisos (como o das moedas/ano ou o das pernilagens), convém lembrar que os exemplares reformados foram emitidos em pouco mais de um ano/ano e meio (no máximo até Novembro de 275), enquanto a produção dos restantes se estendeu por um período de quase quatro anos, o que na presente comparação introduz evidentes distorções em prejuízo do numerário reformado. Por outro lado, este aspecto é contrabalançado pelas implicações negativas, no volume da amoedação anterior à reforma, do encerramento por dois anos da casa da moeda central.

<sup>53</sup> A formação deste achado, que termina com um *aurelianus* de Diocleciano (RIC 157) datado de 285 será bastante tardia. Não só as moedas reformadas superam as anteriores à reforma, como, entre os 1973 exemplares que compõem o depósito, apenas 13 são anteriores a 270.



**Gráfico 13** - Aureliano: comparação numérico pré-reforma/numerário reformado em 10 tesouros (%)

Uma das questões que se coloca com bastante pertinência é a da relação entre o antoniniano e a nova moeda saída da reforma de 274. Uma passagem de Zósimo (*Historia Nova* I, 61,3) deixa entender que a criação de um *argurion neon (aurelianus)* implicou a desmonetização das anteriores espécies de baixo título, com o intuito de evitar a confusão nas trocas. Obviamente estas espécies serão os antoninianos desvalorizados dos anos 260-270 (cunhagens dos últimos imperadores galo-romanos incluídas), que constituem, à época, o grosso da massa monetária em circulação. Esta intenção de desmonetizar o antoniniano, a fim de evitar a confusão nas trocas, subentende valores nominais diferentes para as duas moedas, admitindo-se que tenha sido mantida a antiga *ratio* de dois denários por um *aurelianus*, enquanto o valor do antoniniano teria recuado para metade. Aliás, a cunhagem de uma moeda laureada (denário), de peso e teor de fino semelhantes aos do antoniniano - o que pressupõe um valor idêntico -, teria por objectivo afastar as desconfianças do público (ESTIOT 2004 42).

A retirada do antoniniano da circulação parece ter sido efectiva nalgumas regiões, conforme atestam os depósitos terminados com moedas de Probo e Caro na área italo-balcânica: o processo de acumulação inicia-se quase sempre com numerário de Aureliano. Porém, nas províncias mais a ocidente o panorama é diverso predominando os radiados desvalorizados de Galieno e Cláudio II acompanhados:

a) pela amoedação de Tétrico I e respectivas imitações no caso dos depósitos gauleses<sup>54</sup> e britânicos;

b) pelos *Divo Claudio* no caso dos achados hispânicos e norte-africanos.

Como salienta Sylviane Estiot, o facto de os *aureliani* do recém-reaberto atelier de Lyon serem os únicos que não ostentam as marcas da reforma (em vez dos tradicionais XX/KA utilizam-se mas marcas AL, BL, CL e DL) poderá indiciar que o Estado romano - por deliberação expressa ou por incapacidade de impor a nova moeda - renunciou a fazer aí circular o *aurelianus* (ESTIOT 2004 44). Na Hispânia, apesar de depósitos como Porto Carro darem conta da chegada de importantes quantidades de aurelianos, os materiais fornecidos pelos sítios arqueológicos mostram que, de um modo geral, pelo menos até à Reforma de 294, no essencial a circulação continuou a ser assegurada pela imensa massa de numerário inflacionado de Galieno, Cláudio II e da série *Divo Claudio* (cf. BOST *et alii* 1974 242-243; HIERNARD 1987 73, Carte 11). Nos sítios norte-africanos o mau bilhão radiado - no qual as cunhagens póstumas do Gótico são dominantes - circula intensamente ao longo do último quartel do século III, em consequência da morosa e escassa chegada dos *aureliani* (cf. HIERNARD 1987 73, Carte 11; DEPEYROT 1999 27-31 e 57).

## Roma

Sampão e Porto Carro reúnem um total de 60 unidades lavradas para Aureliano na casa da moeda central (cf. Quadro 25)<sup>55</sup>. Em ambos os achados os exemplares da reforma predominam sobre os anteriores à Primavera de 274, facto a que não deverá ser alheio o encerramento do atelier entre meados de 271 e o Verão de 273. Esta prevalência dos *aureliani* sobre os *antoniniani* da casa da moeda da capital é comum a boa parte dos tesouros deste período, como os de La Venèra, Maravielle, Colonne, Sirmium e Svetozarevo, só para citar alguns exemplos.

Ao nível do numerário reformado é de destacar, nos dois conjuntos lusitanos, o significativo número de moedas produzidas em nome de Aureliano e Severina no decurso da 11<sup>a</sup> emissão (vinte e duas no cômputo de ambos os achados), cerca de um terço das quais são denários. Tratando-se da série romana mais abundante, não surpreende a sua forte representação nos tesouros: em La Venèra corresponde a cerca de 27% da amoedação de Roma em nome de Aureliano.

Tanto em Sampão como em Porto Carro, não se identificou qualquer exemplar da 12<sup>a</sup> e última emissão, batida para Severina no período compreendido entre a morte de Aureliano e a elevação de Tácito (Setembro-Novembro de 275).

<sup>54</sup> A retirada de circulação do numerário gaulês ocorreu por volta de 282-283, tendo sido substituído pelo mau bilhão de Galieno e Cláudio que conheceu assim uma segunda vida. A produção clandestina de *Divo Claudio* veio aumentar ainda mais o volume de moeda depreciada em circulação, tornando insustentável a afirmação do aureliano (ESTIOT 2004 44).

<sup>55</sup> No quadro são indicadas apenas 59 moedas, já que foi excluído um exemplar de Porto Carro pela impossibilidade de o atribuir a uma das doze emissões.

	1ª em.	2ª em.	3ª em.	4ª em.	5ª em.	6ª em.	7ª em.	8ª em.	9ª em.	10ª em.	11ª em.	12ª em.	Total
Sampão		1				5	2	1		1	9		19
P. Carro	5		1		2	7	1	5	4	2	13		40
Total	24 (40,68%)							35 (59,32%)					59

**Quadro 25** - Distribuição, por emissões, do numerário de Roma de Aureliano em Sampão e Porto Carro

Aproveitamos ainda para um breve comentário a duas moedas de Aureliano do tesouro de Porto Carro. A primeira é um raro antoniniano da 3ª emissão, com anverso IMP AVRELIANVS AVG (B1) e reverso FIDES MILITVM (*Imperador* 14), sem qualquer marca (cf. *Lote do MNA*, nº 420). Os únicos paralelos conhecidos à data encontram-se nas colecções Voetter (Viena) e do British Museum (ESTIOT 1995 32), bem como no Ashmolean Museum e no Hunter Coin Cabinet (GÖBL 1995 123 e Taf. 61, 103 Aa0 (1-2). Quanto à segunda moeda, consiste num denário de Severina com reverso VENVS FELIX, aparentemente sem marca (cf. *Lote do MMB*, nº 78). Robert Göbl refere duas moedas semelhantes, pertencentes às colecções de Viena, uma das quais ilustra (GÖBL 1995 Tab. 13 e Taf. 78, nº 141t0). Um quarto exemplar, pertencente à colecção Gysen, é mencionado pela equipa que se encontra a preparar a revisão do RIC ([www.ric.mom.fr/fr/coin/1841](http://www.ric.mom.fr/fr/coin/1841)). Atendendo à raridade dos denários de Severina sem marca e ao facto de, na legenda de reverso da moeda de Porto Carro, se observarem duas letras parcialmente esmagadas, não se pode descartar por completo a possibilidade de a moeda ter recebido uma marca que por qualquer razão foi apagada, ainda que a análise do exergo nos incite a pensar o contrário.

## Milão

Milão está presente em Sampão e Porto Carro com 41 antoninianos (cf. Quadro 26). Das seis emissões batidas por esta casa da moeda para Aureliano, apenas a primeira está ausente dos dois depósitos lusitanos, o que se explica pelo fraco volume de bilhão radiado que lhe está associado<sup>56</sup>. As amostragens de Sampão e Porto Carro, apesar de reduzidas, confirmam as informações recebidas de achados mais volumosos: sobressai o numerário das 3ª e 4ª emissões (com destaque para os reversos FORTVNA REDVX)<sup>57</sup>, assinalando um período de produção sustentada de moeda radiada naquele centro emissor.

<sup>56</sup> Nesta emissão cunhou-se sobretudo metal precioso para o *donativum* com que o Imperador pretendeu festejar a sua ascensão ao trono e, ao mesmo tempo, recompensar e assegurar a fidelidade do Exército.

<sup>57</sup> Na distinção entre as séries destas duas emissões, que alguns autores englobam numa única (cf. GÖBL 1995 37-38: 4ª emissão, com duas fases - A e B), seguimos os critérios propostos por Estiot, para quem a 4ª emissão se distingue da 3ª essencialmente pela introdução do reverso RESTITVT ORBIS e pela evolução no tratamento estilístico do busto imperial, mais largo e com a couraça a ser representada até meio do tronco (ESTIOT 2004 74-75). Ao mesmo tempo, ao longo da emissão, detecta-se uma progressiva tendência para a abreviação das legendas de reverso.

	1ª em.	2ª em.	3ª em.	4ª em.	5ª em.	6ª em.	Total
Sampão		3	4	1			8
P. Carro		3	13	11	4	2	33
Total		6	17	12	4	2	41

**Quadro 26** - Distribuição, por emissões, do numerário de Milão de Aureliano em Sampão e Porto Carro

### *Ticinum*

Em Maio de 274 as quatro oficinas milanesas são transferidas para *Ticinum* (actual Pavia), possivelmente por motivos de ordem logística e política (cf. ESTIOT 2004 76-77). A implantação da nova casa da moeda, nas margens do Tessino, facilitava o acesso à matéria-prima e o escoamento da moeda, mas, acima de tudo, afastava a casa da moeda de um dos principais centros de comando do Império, onde estava situado o quartel general da cavalaria e o seu comandante, o *súbdito mais poderoso do Império* nas palavras de Andreas Alföldy (*apud* ESTIOT 2004 76) e, como tal, o mais provável usurpador. Entre Maio de 274 e Novembro de 275 *Ticinum* cunhou cinco emissões de *aureliani*, a última apenas em nome de Severina. Os dezassete exemplares desta casa da moeda recenseados em Porto Carro distribuem-se pelas cinco emissões, os sete de Sampão cingem-se apenas às duas primeiras e à quarta (cf. Quadro 27). Em termos quantitativos salientam-se a 2ª emissão (7 ex.) e a 4ª (9 ex.), esta marcada pela abertura de duas novas oficinas destinadas a Severina (a V e a VI).

	1ª em.	2ª em.	3ª em.	4ª em.	5ª em.	Total
Sampão	1	4		2		7
P. Carro	1	3	3	7	3	17
Total	2	7	3	9	3	24

**Quadro 27** - Distribuição, por emissões, do numerário de Ticinum de Aureliano em Sampão e Porto Carro

### *Siscia*

A casa da moeda panónica é, a seguir a Roma e Milão, a que possui melhor representação em Sampão e em Porto Carro. As emissões anteriores à reforma encontram-se melhor representadas em ambos os depósitos que as da reforma (65,85 contra 34,15%), como sucede, de resto, em todas as deposições do último quartel do séc. III que tivemos a oportunidade de observar (cf. Quadro 28). Passamos a apontar alguns exemplos: La Venèra (74,03%), Maravielle (78,7%), Svetozarevo (62,42%), *Sirmium* (83,4%). Entre as emissões, o destaque vai para a sexta - considerada a mais volumosa do reinado de Aureliano - com oito moedas

distribuídas pelo dois tesouros lusitanos e para a nona que, em Porto Carro, reúne mais de um terço dos 31 exemplares contabilizados.

	1ª em.	2ª em.	3ª em.	4ª em.	5ª em.	6ª em.	7ª em.	8ª em.	9ª em.	Total
Sampão	1		1	1		3	2		2	10
Porto Carro	3	1	1	1	5	5	3	1	11	31
Total	27 (65,85%)							14 (34,15%)		41

**Quadro 28** - Distribuição, por emissões, do numerário de Siscia de Aureliano em Sampão e Porto Carro

### Casa da moeda balcânica

A localização desta casa da moeda permanece uma incógnita. Alguns autores têm sugerido a sua implantação em Bizâncio (CALLU 1969 233-234; GÖBL 1995 60-61) ou *Viminacium* (KELLNER 1978 31-32, n. 1208), mas a análise ponderada de diversas variáveis parece apontar para um local, por enquanto, indeterminado da região balcânica, quiçá na costa adriática (ESTIOT 2004 96-97).

A casa da moeda terá iniciado a laboração em finais de 271-inícios de 272 com pessoal de Milão, sendo o encerramento decretado no Verão de 272 (GÖBL 1995 62) ou de 273 (ESTIOT 2004 96). Criada com a intenção de abastecer de numerário as campanhas de Aureliano contra Palmira esta ceca produziu somente duas emissões, ambas presentes em Porto Carro. Em Sampão apenas a 2ª emissão - a mais volumosa - foi recenseada (cf. Quadro 29).

	1ª em.	2ª em.	Total
Sampão		5	5
Porto Carro	2	9	11
Total	2	14	16

**Quadro 29** - Distribuição, por emissões, do numerário da casa da moeda balcânica de Aureliano em Sampão e Porto Carro

### Serdica

As emissões monetárias desta casa da moeda, instalada por Aureliano na capital da recém-criada província da *Dacia Mediterranea*, não abundam nos achados lusitanos, particularmente em Sampão, que forneceu apenas um *aurelianus* (cf. Quadro 30). Ainda assim, os onze exemplares de Porto Carro correspondem a 6,4% da amoedação de Aureliano no depósito,

tanto como a da casa da moeda balcânica. No achado salaciense estão representadas todas as emissões excepto a primeira, batida em volume muito reduzido (a título de comparação, no enorme tesouro de La Venèra contabilizou-se apenas um exemplar da mesma: ESTIOT 1995 237, n° 9738).

	1ª em.	2ª em.	3ª em.	4ª em.	5ª em.	6ª em.	7ª em.	8ª em.	Total
Sampão								1	1
Porto Carro		1	1	1	1	3	2	2	11
Total	7 (58,33%)						5 (41,67%)		12

**Quadro 30** - Distribuição, por emissões, do numerário de Serdica de Aureliano em Sampão e Porto Carro

### Cízico

As emissões do atelier mísio estão relativamente bem representadas em Porto Carro, com os seus 26 exemplares a corresponderem a 15,2% da amoedação de Aureliano, cifra que rivaliza com as fornecidas pelos depósitos balcânicos de Komin (15,2%) e *Sirmium* (15,5%) e pelo depósito germânico de Lochhausen (15,4%)<sup>58</sup>. Aparentemente o numerário de Cízico chega à Lusitânia em percentagens bastante superiores às verificadas nos depósitos das outras províncias ocidentais (cf. ESTIOT 2004 50, Tab. 11), sugerindo um circuito de distribuição diverso. Todavia, a nossa amostra cinge-se a uma trintena de moedas repartidas por dois depósitos, não sendo por enquanto possível saber se a situação é normal ou apenas circunstancial.

	1ª em.	2ª em.	3ª em.	4ª em.	5ª em.	6ª em.	7ª em.	8ª em.	9ª em.	10ª em.	Total
Sampão							3	2		1	6
Porto Carro	1		1				4	13	2	5	26
Total	24 (75%)								8 (25%)		32

**Quadro 31** - Distribuição, por emissões, do numerário de Cízico de Aureliano em Sampão e Porto Carro

Três quartos das moedas de Cízico fornecidas por Sampão e Porto Carro foram lavradas antes da reforma, destacando-se pelo volume as 7ª e 8ª emissões, cuja produção se destinou inicialmente a financiar a segunda campanha oriental de Aureliano, da qual esta casa da moeda foi a principal abastecedora (ESTIOT 2004 111).

<sup>58</sup> Para Komin e Lochhausen, as percentagens foram retiradas de ESTIOT (2004 50, Tab. 11).



## Antioquia

As emissões desta casa da moeda para Aureliano são raras nos tesouros ocidentais (cf. *supra* Quadro 24). As primeiras emissões posteriores à morte de Cláudio II são cunhadas no contexto da usurpação dos príncipes de Palmira e só após a reconquista da cidade, na Primavera de 272, o atelier volta a emitir regularmente em nome do imperador legítimo. O único exemplar identificado deste centro emissor é proveniente de Porto Carro: *aurelianus* da 5ª emissão, do tipo RESTITVT ORBIS (cf. *Lote* MFS Rocha, nº 27).

## TÁCITO E FLORIANO

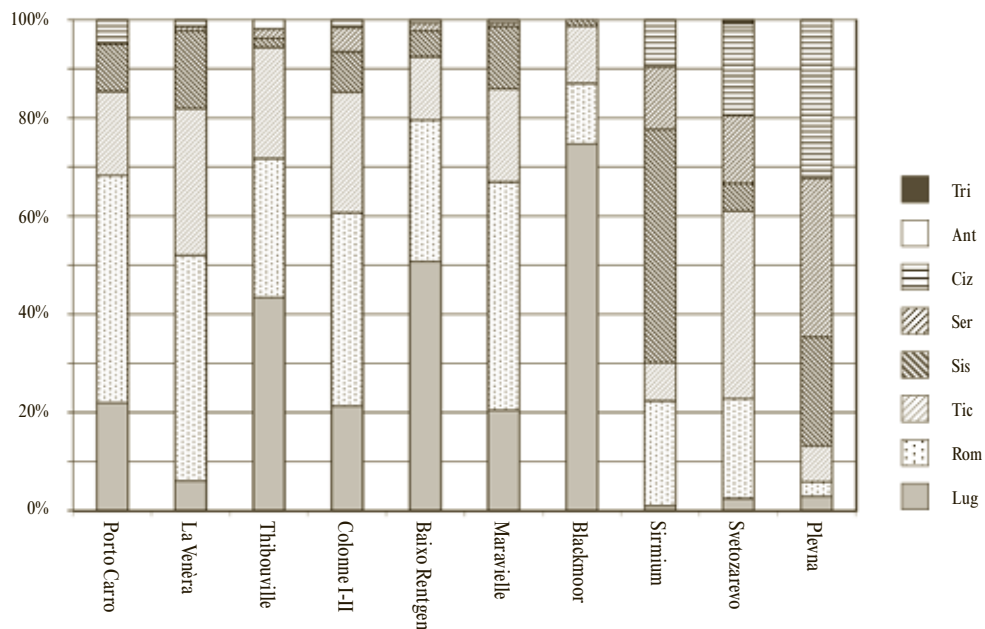
Em Sampão, contaram-se apenas sete *aureliani* de Tácito, isto é, 2,66% da totalidade das moedas do achado. Em Porto Carro, os 41 exemplares recolhidos ficam-se pelos 2,35%. Estas percentagens mantêm-se mais ou menos constantes em todos os depósitos contemporâneos analisados (cf. *supra*, Quadro 5), à exceção dos conjuntos italianos (La Venèra: 6,47%, Nago: 6,43%, Dambel: 6,25% e Demonte: 11,64%), que incorporaram com maior celeridade e em maior quantidade a amoedação produzida durante este reinado.

Quase metade do numerário de Tácito de Porto Carro exhibe a marca da casa da moeda da capital (46,34%), sendo o remanescente repartido por *Lugdunum* (21,95%), *Ticinum* (17,07%), *Siscia* (9,76%) e *Cyzicus* (4,88%) (cf. *infra* Quadro 32 e Gráfico 14). Roma foi igualmente o principal centro abastecedor em La Venèra, Colonne e Maravielle, mas a sua preponderância começa a ser posta em causa por *Lugdunum* na Gália e na Britânia. Reaberta por Aureliano em 274, esta casa da moeda começa a bater moeda de forma sustentada a partir de Tácito, abastecendo toda a Gália: as moedas lugdunenses de Tácito ultrapassam os 40% do numerário deste imperador em Thibouville e acercam-se dos 50% em Baixo Rentgen e em Sainte-Pallaye (ESTIOT *et alii* 1994 39-124); na Britânia, e até à Tetrarquia, a ceca gaulesa passa a deter quase a exclusividade no abastecimento de nova moeda - em Rogiet (BESLY 2003 64-70), Coleby (BESLY e BLAND 1984 22-60), Appleshaw (BLAND e BURNETT 1988a 91-107) e Blackmoor, as suas emissões rondam os 75% da amoedação de Tácito e em Chalfont St. Peter (CHEESMAN 1992 154-205) ultrapassam mesmo os 90%.

O numerário lugdunense conhece maiores dificuldades para atravessar os Alpes em direcção à Itália em virtude da concorrência de Roma e de *Ticinum*, como atestam os 6% de La Venèra, se bem que no depósito piemontês de Demonte, junto aos Alpes Marítimos, um quarto das moedas de Tácito seja de proveniência gaulesa. A sua penetração no ocidente hispânico está bem à vista em Porto Carro - e também em Sampão, ainda que o número de exemplares disponível seja demasiado reduzido para ser levado em linha de conta - e irá manter-se até à reforma de 294, atendendo aos cerca de 10% de moedas lionesas dos reinados de Probo, Caro e Diocleciano no depósito. Já nos depósitos balcânicos, e à semelhança do que verificámos para Aureliano, o entesouramento tende a ser efectuado à custa das espécies cunhadas pelas casas da moeda da área.

	Lug	Rom	Tic	Sis	Ser	Ciz	Ant	Tri	Nº ex.
Sampão	42.86	28.57	28.57						7
Porto Carro	21.95	46.34	17.07	9.76		4.88			41
La Venèra	6.05	45.91	29.91	15.88	0.86	1.23	0.16		2431
Thibouville	43.40	28.30	22.64	1.89	1.89	0.00	1.89		53
Colonne I-II	21.31	39.34	24.59	8.20	4.92	1.64			61
Baixo Rentgen	50.76	28.79	12.88	5.30	1.52	0.76			264
Maravielle	20.42	46.48	19.01	12.68	0.70	0.70			142
Blackmoor	74.68	12.34	11.69	1.30					154
Sirmium	0.97	21.36	7.77	47.57	12.62	9.71			103
Svetozarevo	2.44	20.33	38.21	5.69	13.82	17.89	0.81	0.81	123
Plevna	2.9	2.9	7.3	22.1	32.2	32.2			68

**Quadro 32** - Repartição, por casas da moeda, do numerário de Tácito em 11 tesouros do último quartel do século III (%)<sup>59</sup>



**Gráfico 14** - Repartição, por casas da moeda, do numerário de Tácito em 10 tesouros do último quartel do século III

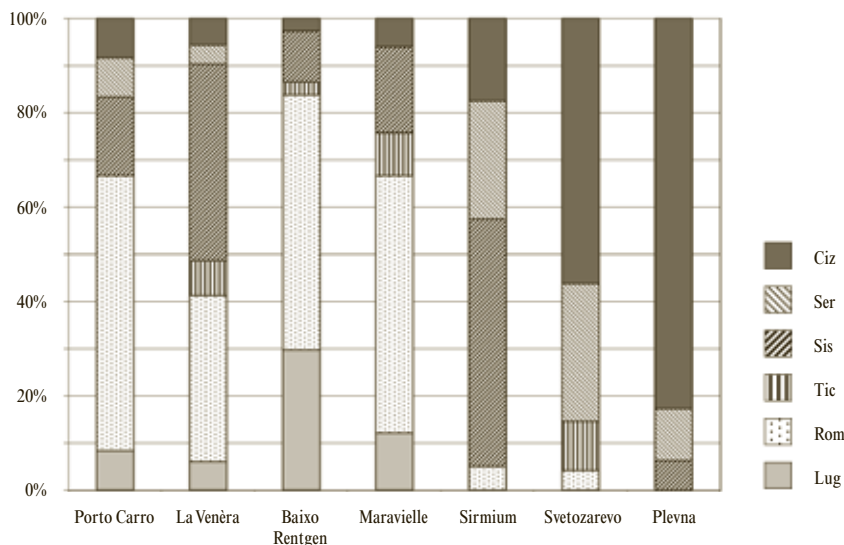
<sup>59</sup> Foram excluídos das nossas contas sete exemplares de fabrico irregular no tesouro de La Venèra e dois de casa da moeda indeterminada no do Baixo Rentgen. Os dados relativos a Plevna foram retirados de ESTIOT (2004 51, Tab. 11).

Quanto a Floriano, as moedas em seu nome entram apenas com 0,8 e 0,53% na composição dos tesouros de Sampão e Porto Carro. A este facto não serão alheios a curtíssima duração do seu governo - cerca de dois meses - e, em menor escala, a circunstância de os ateliers orientais de Antioquia e *Tripolis* terem cunhado para Probo logo após a morte de Tácito. As percentagens obtidas estão sensivelmente em linha com as fornecidas pelos tesouros contemporâneos (cf. *supra* Quadro 5).

Considerando a fragilidade da amostra do numerário de Floriano em ambos os tesouros lusitanos, julgamos não se justificar uma análise detalhada do mesmo (cf. Quadro 33 e Gráfico 15).

	Lug	Rom	Tic	Sis	Ser	Ciz	Nº ex.
Sampão		33.33	33.33			33.33	3
Porto Carro	8.33	58.33		16.67	8.33	8.33	12
La Venèra	6.07	35.17	7.41	41.63	3.99	5.7	526
Baixo Rentgen	29.7	54.1	2.7	10.81		2.7	37
Maravielle	12.1	54.6	9.09	18.18		6.06	33
Sirmium		5		52.5	25	17.5	40
Svetozarevo		4.17	10.42		29.17	56.25	48
Plevna				6.3	10.9	82.6	46

**Quadro 33** - Repartição, por casas da moeda, do numerário de Floriano em 8 tesouros do último quartel do século III (%)<sup>60</sup>



**Gráfico 15** - Repartição, por casas da moeda, do numerário de Floriano em 8 tesouros do último quartel do século III

<sup>60</sup> Foi excluído um exemplar de fabrico irregular do tesouro de La Venèra. Tal como nos quadros anteriores, os dados relativos a Plevna foram retirados de ESTIOT (2004 51, Tab. 11).

***Lugdunum***

Apenas quatro das nove emissões desta casa da moeda foram registadas nos achados lusitanos (cf. *infra* Quadro 34), com destaque para a primeira - sem marca -, destinada a um *donativum* comemorativo da elevação do imperador (BASTIEN 1976 41), a quinta, em cujas marcas a letra A tem levado vários investigadores a sugerir uma transferência momentânea do atelier para Arles<sup>61</sup>, e a sétima, a mais importante do numerário de Tácito em Lyon. De Florianio, há apenas a assinalar um *aurelianus* de Porto Carro, atribuível à segunda emissão.

	1ª em.	2ª em.	3ª em.	4ª em.	5ª em.	6ª em.	7ª em.	8ª em.	9ª em.	Total
Sampão	1						2			3
Porto Carro	3				4	1	1			9

**Quadro 34** - Distribuição, por emissões, do numerário de Lyon de Tácito em Sampão e Porto Carro

**Roma**

O numerário romano de Tácito foi repartido por três emissões (ESTIOT 1987 19). Da primeira, bastante breve, não consta qualquer exemplar em Sampão e em Porto Carro e, da seguinte, contaram-se três unidades no achado alcacerense (cf. Quadro 35). A terceira emissão é a mais abundante, contando com dezasseis moedas em Porto Carro, quase metade das quais produzida pela oficina B (LAETITIA AVG)<sup>62</sup>. Para Florianio foi batida uma única emissão na capital, responsável por sete exemplares em Porto Carro e um em Sampão.

	1ª em.	2ª em.	3ª em.	Total
Sampão			2	2
Porto Carro		3	16	19

**Quadro 35** - Distribuição, por emissões, do numerário de Roma de Tácito em Sampão e Porto Carro

***Ticinum***

Esta casa da moeda cunha duas emissões para Tácito, ambas presentes em Sampão e em

<sup>61</sup> Um apanhado desta problemática é efectuado por Pierre Bastien, que refuta em absoluto tal possibilidade (BASTIEN 1976 42-43). Recentemente, Sylviane Estiot revelou-se menos intransigente quanto a uma possível trasladação temporária da moeda lugdunense para Arelate (ESTIOT 2004 58-59).

<sup>62</sup> No essencial a terceira emissão reproduz os mesmos tipos e legendas da segunda, efectuando-se a distinção entre ambas pela evolução do retrato imperial: de uma representação idealizada do imperador jovem passa-se para a representação realista de um homem idoso (ESTIOT 1987 19; 2004 67-68).

Porto Carro, ainda que neste último dominem as moedas da segunda emissão (cf. Quadro 36). Nos conjuntos em análise, das duas emissões destinadas a Floriano, apenas um exemplar da segunda logrou chegar às mãos do entesourador de Sampão.

	1ª em.	2ª em.	Total
Sampão	1	1	2
Porto Carro	1	6	7

**Quadro 36** - Distribuição, por emissões, do numerário de *Ticinum* de Tácito em Sampão e Porto Carro

### *Siscia*

Em Sampão não se identificou qualquer exemplar desta casa da moeda, tanto para Tácito como para Floriano. Os quatro exemplares de Porto Carro em nome de Tácito distribuem-se por três das cinco emissões recentemente estabelecidas por Ph. GYSEN (2000 41-52): dois para a primeira, um para a segunda e um para a quarta. Neste depósito foram também incorporados dois *aureliani* de Floriano, integráveis na primeira emissão de Gysen.

### *Serdica*

Para Tácito, Sampão e Porto Carro não contam com uma única moeda emitida pela capital dálica. Para Floriano, identificou-se em Porto Carro um *aurelianus* com reverso PROVIDEN DEOR (*Sol e Fides* 1) da quarta oficina.

### **Cízico**

Segundo S. ESTIOT (1986 1-8), Cízico terá batido três emissões para Tácito e uma para Floriano. Do primeiro há apenas a reportar dois exemplares em Porto Carro, enquadráveis na terceira emissão; do segundo, recenseou-se um exemplar em cada depósito.

### **PROBO**

O numerário de Probo encontra-se muito bem representado nos dois tesouros em estudo (cf. *supra* Quadro 5). Em Porto Carro contabilizaram-se 358 *aureliani* em seu nome, correspondendo a 15,93% das 2249 moedas inventariadas para o depósito. Em Sampão a percentagem sobe para 42,18%, ou seja, quase metade das 377 unidades que actualmente integram o depósito, aproximando-o dos conjuntos coetâneos de Sevilha, Nago, Dambel e Demonte (cf. *supra* Gráfico 1) e, ao mesmo tempo, denunciando uma formação nitidamente mais tardia do que Porto Carro.

No Quadro 37 e no Gráfico 16 (cf. *infra*) podemos observar a distribuição do numerário de Probo de Sampão e Porto Carro por casas da moeda e, em simultâneo, compará-los com outros achados que terminam com moedas da Diarquia/Tetrarquia. Pela sua composição, os depósitos lusitanos aproximam-se dos conjuntos de tipo *italiano* (La Venèra, Nago e Maravielle), nos quais o abastecimento é efectuado de forma maioritária pela casa da moeda central. No caso de Sampão, Roma fornece inclusive mais de 50% das moedas em nome de Probo. Ao mesmo tempo, nos achados deste grupo as séries romanas são fortemente complementadas pelo numerário de *Ticinum* e *Siscia*, com percentagens em regra acima dos 20%. O volume de moeda emitida em *Lugdunum* sofre uma quebra acentuada relativamente ao reinado precedente, com os 6,29% de Sampão e os 9,78% de Porto Carro a representarem os valores mais baixos para a casa da moeda gaulesa no período 276-294 em ambos os tesouros. *Serdica* e Cízico, apesar de presentes, possuem um papel pouco relevante no aprovisionamento de moeda aos tesouros lusitanos, em especial o centro emissor mísio, que não chega sequer a atingir os dois por cento. As casas da moeda orientais de *Tripolis* e Antioquia não contribuíram com qualquer exemplar para os nossos tesouros, o que não surpreende, dado o fraco volume de moeda produzida<sup>63</sup> e a sua raridade nos restantes conjuntos analisados.

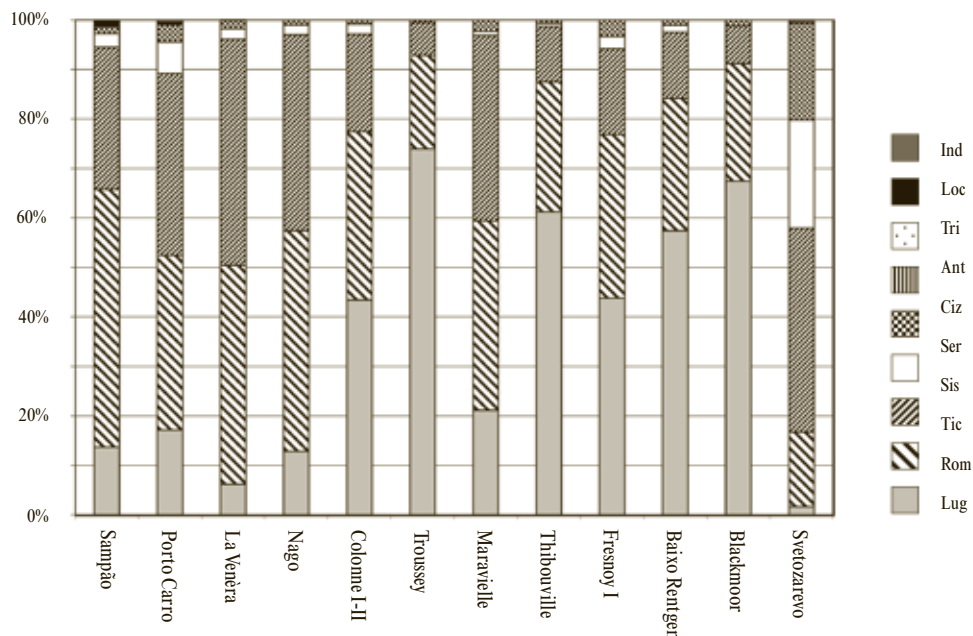
À semelhança do que tínhamos constatado para o principado de Tácito, Sampão e Porto Carro exibem um perfil próximo do dos achados italianos, em claro contraste com os achados gauleses e britânicos, nos quais Roma é substituída por Lyon enquanto principal centro abastecedor de moeda. Já no tesouro balcânico de Svetozarevo é *Siscia*, o maior centro emissor da região, o primeiro responsável pelo aprovisionamento, bem acompanhado por *Serdica* e Cízico.

	Lug	Rom	Tic	Sis	Ser	Ciz	Ant	Tri	Loc	Ind	Nº ex.
Sampão	6.29	54.09	23.9	13.21	1.26	0.63			0.63		159
Porto Carro	9.78	43.02	20.11	20.95	3.63	1.96			0.28	0.28	358
La Venèra	3.8	36.9	27.5	28.4	1.3	1	0.04	0.02			13206
Nago	8.55	33.55	29.61	26.32	1.32	0.66					152
Colonne I-II	30.11	30.68	23.58	13.64	1.42	0.57					352
Troussey	54.51	26.32	13.91	4.89		0.38					266
Maravielle	10.66	49.57	19.31	18.88	0.43	1.15					694
Thibouville	41.88	31.62	17.95	7.69	0.43	0.43					234
Fresnoy I	30.81	29.65	23.26	12.21	1.74	2.33					172
Baixo Rentgen	42.7	26.1	19.7	9.7	1	0.8					1834
Blackmoor	53.33	20.95	18.73	6.03		0.95					315
Svetozarevo	1.28	20.8	11.78	32.23	17.08	15.31	0.39	0.1			1019

**Quadro 37** - Repartição, por casas da moeda, do numerário de Probo em 12 tesouros do último quartel do século III (%)<sup>64</sup>

<sup>63</sup> Segundo K. Pink, no principado de Probo lavraram-se apenas duas emissões em cada uma das referidas casas da moeda (PINK 1949 40-42).

<sup>64</sup> Os dados relativos aos depósitos La Venèra e Baixo Rentgen foram retirados de ESTIOT (1998 120, Tab. 7).



**Gráfico 16** - Repartição, por casas da moeda, do numerário de Probo em 12 tesouros do último quartel do século III (%)

### *Lugdunum*

O centro emissor gaulês forneceu um total de 45 moedas em nome de Probo, repartidas pelos dois tesouros (cf. Quadro 38): a primeira, a segunda e a quinta emissões estão ausentes de ambos os achados<sup>65</sup>, o que não surpreende visto encontrarem-se entre as de menor volume batidas por este atelier monetário para Probo (ESTIOT 1983 54, Fig. 5). Entre as emissões melhor representadas destacam-se a sexta - a mais volumosa sob Probo, responsável por um terço das moedas lionesas de Porto Carro -, a quarta e a nona emissões.

	1ª em.	2ª em.	3ª em.	4ª em.	5ª em.	6ª em.	7ª em.	8ª em.	9ª em.	Total
Sampão				2		2	1		5	10
Porto Carro			2	7		12	1	6	7	35

**Quadro 38** - Distribuição, por emissões, do numerário de Lyon de Probo em Sampão e Porto Carro

<sup>65</sup> Segundo P. Bastien, as quarta e quinta emissões lionesas de Probo usam os mesmos reversos, realizando-se a distinção entre ambas com base nos bustos adoptados: *bustos correntes* (4ª) e *bustos excepcionais* (5ª) (BASTIEN 1976 54-56). Em trabalho recém-publicado, S. Estiot e Ph. Gysen sugerem que esta partição nunca teve lugar e que as duas emissões propostas por Bastien constituirão, de facto, uma única (ESTIOT e GYSEN 2006 241, n. 18).

## Roma

Roma é, como vimos, a casa da moeda com melhor representação em Porto Carro e Sampão, com percentagens que oscilam entre os 43,02% do primeiro e os 54,09% do segundo. O numerário romano de Probo foi arrumado de acordo com as sete emissões definidas em 1949 por Karl Pink; a partir da sua distribuição no Quadro 39 e no Gráfico 17 (cf. *infra*) percebe-se que todos os tesouros analisados reflectem, de forma bastante uniforme, o volume de numerário produzido em cada série entre 276 e 282. Aliás, a esse nível o Gráfico 16, ao permitir o cotejo das percentagens de Sampão e Porto Carro com as percentagens de sete achados do mesmo período, não pode ser mais elucidativo, com a única discrepância a ser observada na quarta emissão do depósito salaciense.

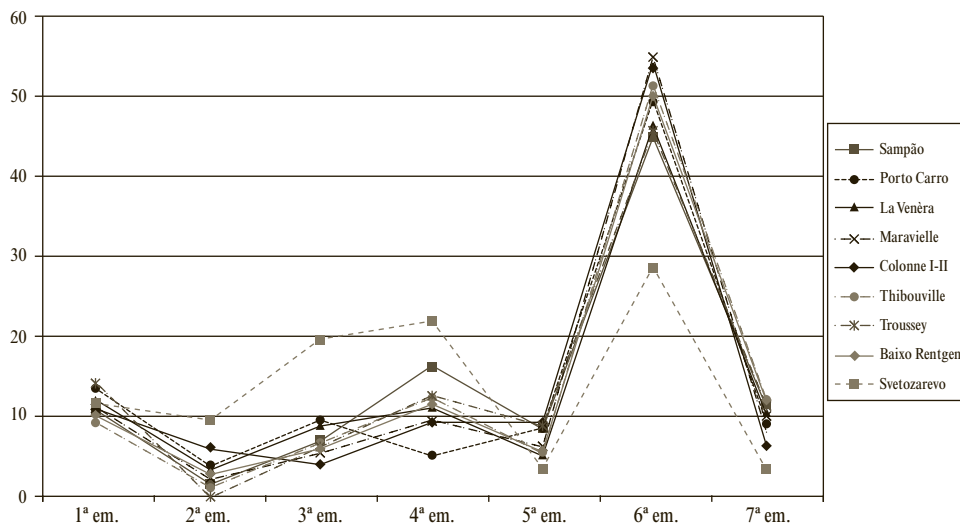
A primeira emissão de Probo em Roma retoma no essencial os tipos de Floriano, por seu turno herdados de Tácito, tal como as marcas monetárias adoptadas após a reforma de Aureliano. Batida *in absentia*, os tesouros confirmam tratar-se de uma das emissões mais volumosas de Probo em Roma, com percentagens por norma acima dos 10%. A emissão seguinte, pelo contrário, tende a ser a mais escassa do atelier romano. O seu maior interesse advém do facto de romper com a iconografia monetária usada pelos predecessores de Probo (novos bustos e reversos) e de inaugurar o uso de um novo sistema de marcas, que se manterá até ao final do reinado (cf. ESTIOT e GYSEN 2006 231 e segs.).

	1ª em.	2ª em.	3ª em.	4ª em.	5ª em.	6ª em.	7ª em.	Nº ex.
Sampão	10.47	1.16	6.98	16.28	8.14	45.35	11.63	86
Porto Carro	13.73	4.58	9.8	5.23	8.5	49.02	9.15	153
La Venèra	12.44	4.41	8.89	11.15	5.65	46.71	10.74	4870
Maravielle	10.76	2.91	5.81	9.88	6.69	55.52	8.43	344
Colonne I-II	10.68	6.8	3.88	8.74	8.74	54.367	6.8	103
Thibouville	9.46	2.7	6.76	12.16	5.41	51.35	12.16	74
Troussey	14.29	0	5.71	12.86	8.57	45.71	12.86	70
Baixo Rentgen	10.06	3.43	6.64	11.56	5.78	50.11	12.42	467
Svetozarevo	12.74	9.91	19.81	21.7	3.77	28.77	3.3	212

**Quadro 39** - Distribuição, por emissões, do numerário de Roma de Probo em 9 tesouros (%)<sup>66</sup>

<sup>66</sup> Os dados relativos a La Venèra e Baixo Rentgen foram obtidos a partir de ESTIOT (1983 52, Tab. XXI).





**Gráfico 17** - Distribuição, por emissões, do numerário de Roma de Probo em 9 tesouros (%)

Não podemos deixar de notar o elevadíssimo volume da sexta emissão, responsável por cerca de metade do numerário oriundo da *Moeda* romana, produzida na altura em que o Imperador aproveita o restabelecimento da paz dentro das fronteiras do Império para se deslocar à capital e aí celebrar um grandioso triunfo (281). No Quadro 40 procedemos à repartição da amoedação desta emissão dos achados de Sampão, Porto Carro, La Venèra, Maravielle e Baixo Rentgen pelas sete oficinas em laboração à época. À primeira vista, os dois depósitos hispânicos deixam-nos a impressão de que existiu uma grande disparidade no volume de moeda produzido pelas várias oficinas. Contudo, essa imagem é de algum modo contrariada pelos dados fornecidos por achados mais vultuosos como La Venèra, parecendo que a maioria das oficinas cunhou a um ritmo muito semelhante.

	A	B	Γ	Δ	E	ς	Z	Nº ex.
Sampão	13.16	5.26	18.42	31.58	15.79	7.89	7.89	38
Porto Carro	13.7	21.92	16.44	8.22	19.18	6.85	13.7	73
La Venèra	12.92	15.73	15.38	15.51	13.27	10.41	16.78	2276
Maravielle	9.95	10.99	13.09	17.28	19.37	11.52	17.8	191
Baixo Rentgen	16.67	15.81	14.96	13.68	11.11	13.25	14.53	234

**Quadro 40** - Distribuição, por oficinas, do numerário da 6ª emissão de Roma para Probo em 5 tesouros (%)<sup>67</sup>

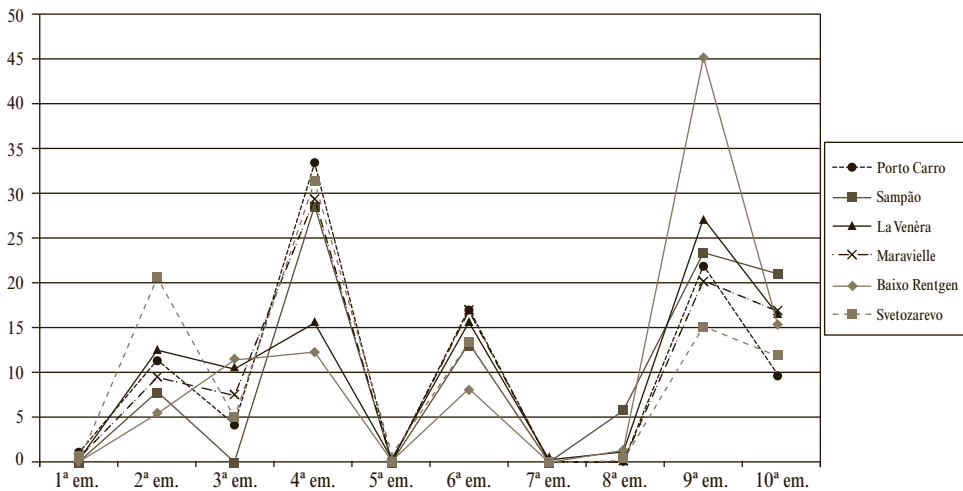
<sup>67</sup> Os cálculos para La Venèra e Baixo Rentgen foram obtidos com base nos dados fornecidos por BASTIEN e PFLAUM (1961-1962 285).

***Ticinum***

Esta casa da moeda produziu cerca de um quinto das moedas recenseadas para Probo em Sampão e Porto Carro. A sua repartição, realizada de acordo com as dez emissões estabelecidas por K. Pink, pode ser observada no Quadro 41 e no Gráfico 18. De forma muito nítida este último mostra que, para as emissões do atelier transpadano, o perfil dos nossos achados é análogo ao dos tesouros de La Venèra, Maravielle, Baixo Rentgen e Svetozarevo. Supondo que os dados proporcionados pelos achados replicam, com alguma fidelidade, o volume das emissões deste centro emissor, assinala-se a reduzida importância das primeira, quinta, sétima e oitava emissões (ausentes ou sub-representadas na maior parte dos conjuntos), bem como a proeminência da quarta emissão (a mais volumosa em Sampão, Porto Carro, Svetozarevo e Maravielle, associada à estância do Imperador na cidade em 278) e da nona (dominante em La Venèra e em Baixo Rentgen e contemporânea de nova passagem de Probo pela cidade). Os dados fornecidos pelos depósitos são igualmente unânimes em incluir a sexta e a décima emissões entre as mais abundantes.

	1ª em.	2ª em.	3ª em.	4ª em.	5ª em.	6ª em.	7ª em.	8ª em.	9ª em.	10ª em.	Nº ex.
Sampão		7.89		28.95		13.16		5.26	23.68	21.05	38
Porto Carro	1.39	11.11	4.17	34.72		16.67			22.22	9.72	72
La Venèra	0.58	12.69	10.77	15.56	0.36	15.5	0.61	1.21	26.49	16.24	3632
Maravielle	0.75	9.7	7.46	29.1		16.42			20.15	16.42	134
Baixo Rentgen		5.6	11.2	12.89	0.28	7.84	0.28	1.4	45.1	15.41	357
Svetozarevo		20.83	5	31.67	1.67	13.33		0.83	15	11.67	120

**Quadro 41** - Distribuição, por emissões, do numerário de Ticinum de Probo em 6 tesouros (%)<sup>68</sup>



**Gráfico 18** - Distribuição, por emissões, do numerário de Ticinum de Probo em 6 tesouros (%)

<sup>68</sup> Para La Venèra e Baixo Rentgen os dados foram recolhidos de ESTIOT (1983 52, Tab. XXI).

### *Siscia*

A amoedação cunhada pela casa da moeda panónica para Probo está bem documentada nos dois conjuntos lusitanos, sobretudo em Porto Carro, onde em termos quantitativos vem logo a seguir a Roma, suplantando inclusivamente *Ticinum*, ainda que por escassa margem (cf. *supra* Quadro 37). *Siscia* esteve muito activa sob Probo, sendo possível que parte do numerário aí produzido se destinasse a financiar algumas das campanhas militares efectuadas pelo Imperador nas áreas circumvizinhas. Apesar da concorrência de Roma e Ticino, as séries lavradas na capital panónica penetraram na Itália em volume considerável, de onde terão irradiado para a Hispânia por via marítima, segundo estamos em crer.

A disposição do numerário de *Siscia* nos depósitos de Sampão, Porto Carro, Maravielle e Svetozarevo, segundo as nove emissões que tradicionalmente lhe são atribuídas, está figurada no Quadro 42 e no Gráfico 19<sup>69</sup>. Pese embora uma ou outra discrepância, os tesouros tendem a apresentar perfis muito idênticos, destacando-se, pelo volume de moeda produzida, a sétima emissão, datada de 280, quiçá justificado com a preparação da campanha oriental e com o encerramento de *Serdica* nesse mesmo ano (cf. Pink 1949 27 e Bastien 1969 334-335). Outra emissão com uma dimensão considerável é a quinta, que aparenta ocupar o segundo lugar em termos de volume. A esta série foi atribuído um invulgar exemplar com anverso IMP C PROBVS P F AVG (F2e), reverso ADVENTVS AVG (Imperador 1) e marca T//XXI, de Sampão (nº 216), que visa assinalar uma nova passagem de Probo pela cidade após o termo das campanhas germânicas. A marca T//XXI não é habitual na quinta emissão, tratando-se, segundo Pink (1959 51, n. 21), de uma circunstância anómala. Por sua vez Sylviane Estiot chamou-nos a atenção para o facto de apenas ter conhecimento de dois exemplares com titulaturas e reversos similares, ainda que com busto K4e, ambos da colecção Gysen<sup>70</sup>.

	1ª em.	2ª em.	3ª em.	4ª em.	5ª em.	6ª em.	7ª em.	8ª em.	9ª em.	Nº ex.
Sampão	14.29	4.76		23.81	19.05	4.76	33.33			21
Porto Carro	10.67	8	1.33	8	24	4	36	1.33	6.67	75
Maravielle	8.4	2.29	1.53	12.21	17.56	12.21	43.51	0.76	1.53	131
Svetozarevo	2.07	10.95	1.48	9.76	24.56	8.88	40.53	1.78		338

**Quadro 42** - Distribuição, por emissões, do numerário de *Siscia* de Probo em 4 tesouros (%)

Pela negativa, o destaque vai inteiro para as terceira, oitava e nona emissões. Deixando de lado uns excepcionais 6,67% para a última emissão em Porto Carro, nos restantes achados

<sup>69</sup> Lamentavelmente não foi possível contar com os dados dos tesouros de La Venèra e do Baixo Rentegen. Tratando-se de publicações ainda do séc. XIX, muito parcas nas descrições das moedas, torna-se difícil proceder à arrumação do numerário deste centro emissor segundo a classificação de Pink (já em si problemática), como prova a tentativa mal sucedida de Bastien para o depósito italiano (BASTIEN 1968 334).

<sup>70</sup> Informação recebida por correio electrónico em 22/11/2004.

nenhuma daquelas três emissões chega a atingir sequer os 2%. E se o fraco volume da terceira emissão pode explicar-se pela atenção dada em 277 à cunhagem de outras espécies - nomeadamente *aurei*, *biniones*, medalhões e quinários de bronze para as emissões festivas, comemorando a passagem do novo imperador pela cidade -, as duas últimas marcam o eclipse do atelier, que na derradeira emissão verá as suas sete oficinas reduzidas a apenas três<sup>71</sup>.

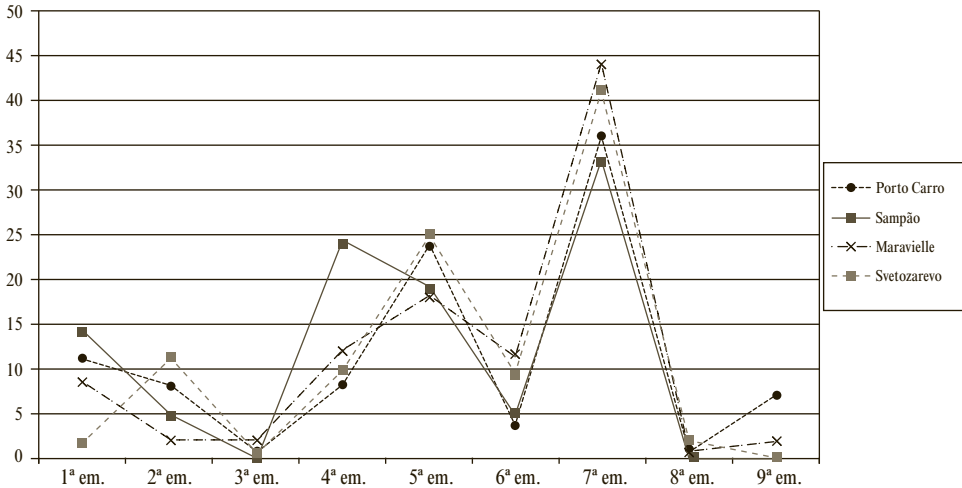


Gráfico 19 - Distribuição, por emissões, do numerário de Siscia de Probo em 4 tesouros (%)

### Serdica

A amoedação produzida para Probo na casa da moeda dáica teve pouco impacto em Sampão e Porto Carro. No primeiro achado contabilizaram-se somente dois exemplares (1,26%) e no segundo treze (3,63%), repartidos por três das cinco emissões (cf. Quadro 43). A segunda e a quarta emissões assinalam as etapas mais produtivas deste centro emissor entre 276 e 280, data do seu encerramento (PINK 1949 27). Em Svetozarevo cerca de três quartos das 174 moedas de Serdica em nome de Probo foram batidas na quarta emissão, enquanto a segunda foi responsável por cerca de um quinto do total.

	1ª em.	2ª em.	3ª em.	4ª em.	5ª em.	Nº ex.
Sampão		1		1		2
Porto Carro		6		6	1	13

Quadro 43 - Distribuição, por emissões, do numerário de Serdica de Probo em Sampão e Porto Carro

<sup>71</sup> De notar que, até ao final da quinta emissão, *Siscia* laborou com seis oficinas. A sétima foi adicionada em 279 e funcionou apenas até 281.

### **Cízico**

Cízico cunhou quatro emissões em nome de Probo, mas, ao contrário do que tinha sucedido para Aureliano, a exportação do seu numerário para Ocidente conhecerá sérias dificuldades sob os sucessores do *manum ad ferrum* (cf. *supra* Quadro 37, onde surpreende a cifra de 1% para La Venèra). Tal facto explicar-se-á, no caso da amoedação de Probo, por uma nítida quebra na produção, motivada pelo encerramento temporário da casa da moeda entre 277 e 280. Em Sampão identificou-se uma única moeda do atelier mísio e as sete de Porto Carro representam somente 1,96% do numerário de Probo no depósito. No achado sadino estão documentadas apenas as duas emissões mais abundantes deste centro emissor: a primeira (cinco *aureliani*, todos com reverso CLEMENTIA TEMP) e a terceira (dois *aureliani*, com reversos SOLI INVICTO e VIRTVS PROBI AVG). Nas restantes emissões produziu-se moeda em escassa quantidade, não causando surpresa a sua ausência nos conjuntos lusitanos.

### **As cunhagens irregulares**

Em Sampão detectou-se um exemplar de fabrico irregular em nome de Probo, reproduzindo um protótipo da segunda emissão de *Ticinum* (RIC 348): anverso IMP C M AVR PROBVS VGG (D2), reverso CONSERVAT AVG (Sol 6) e marca - //TXXT (cf. n.º 231). Outro exemplar fraudulento, com o busto e a titulação de Probo, foi identificado em Porto Carro, mas o seu interesse numismático é reconhecidamente superior ao de Sampão. A moeda combina um anverso de Probo - IMP PROBVS AVG (B1e) - com um reverso da sexta série romana de Galieno - SOLI [...]NS [...] (*Cavalo alado 2*) e marca - //A (cf. *Lote do MNA*, n.º 654). A importância desta moeda reside na circunstância de mostrar como os tipos de Galieno - e decerto os de Cláudio II, sejam eles cunhados em vida ou póstumos - continuam a ser imitados uma década depois do seu abandono. Aliás, este dado parece vir precisamente ao encontro de uma proposta de Markus Weder que, já em 1994, havia chamado a atenção para a existência de um vasto grupo de imitações cuja produção se situaria entre os inícios e meados do principado de Probo (WEDER 1994 262-263).

### **CARO E FAMÍLIA**

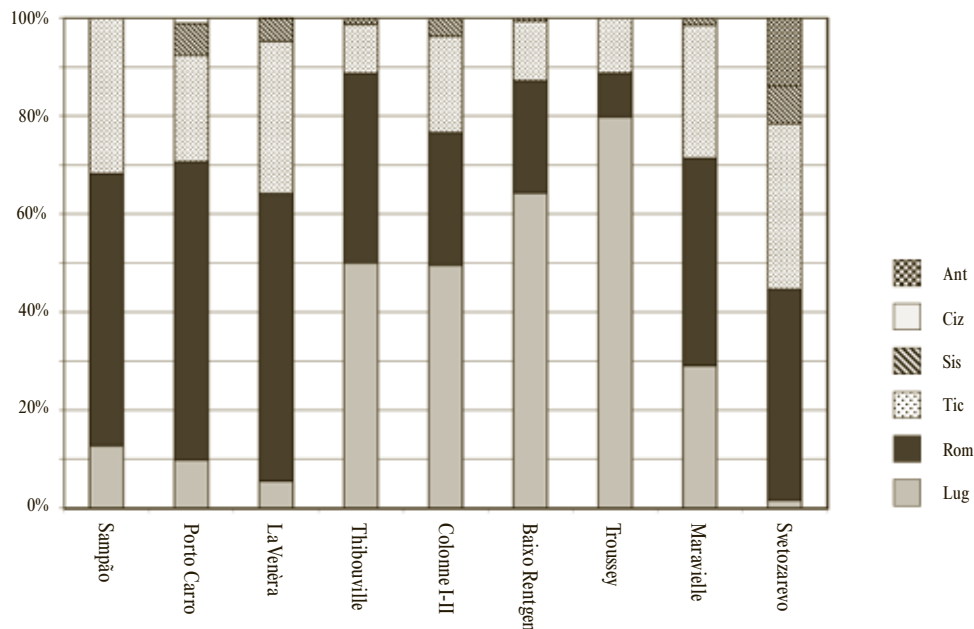
Os cerca de três anos de governo de Caro e dos filhos são responsáveis por 63 das 377 moedas identificadas em Sampão (16,71%), cifra que lhe dá o segundo posto em termos de representatividade a seguir às emissões de Probo. Em Porto Carro, ainda que em maior número, os 93 aurelianos dos anos 282-285 cingem-se a 4,14% do depósito. Quer em Sampão,

quer em Porto Carro, as casas da moeda italianas continuam a ser as principais abastecedoras de moeda, com Roma à cabeça, bem secundada por *Ticinum* (cf. Quadro 44). Quando comparado com o principado de Probo, o volume de moeda lavrada pela casa emissora da capital conhece um incremento significativo, à semelhança do que ocorre em La Venèra, de cujo perfil os nossos achados se aproximam nesta fase. A situação é semelhante no depósito balcânico de Svetozarevo, onde a percentagem de moedas de Roma - e de *Ticinum* - mais que duplica, preenchendo o vazio provocado pelo encerramento de *Serdica* e pelo declínio de Síscia e de Cízico. Pelo contrário, na maior parte das ocultações gaulesas as percentagens de numerário dos ateliers italianos tendem a decair, com o grosso do aprovisionamento a ser assegurado cada vez mais pelo atelier de Lyon; apenas Maravielle continua a manter um perfil *italiano*. Em Sampão e Porto Carro o volume das emissões da Moeda lionesa mantém-se estável, quando comparado com o do principado anterior. O mesmo não se verifica com a amoedação de Síscia, que sofre uma quebra brutal: em Porto Carro, de 20,95% sob Probo, passa-se agora para 6,52% e, em Sampão, não se identificou um único exemplar da casa da moeda panónica em nome de Caro ou dos filhos.

	Lug	Rom	Tic	Sis	Ciz	Ant	Nº ex.
Sampão	12.7	55.56	31.75				63
Porto Carro	9.78	60.87	21.74	6.52	1.09		92
La Venèra	5.48	58.79	30.98	4.71	0.05		4397
Thibouville	50	38.75	10			1.25	80
Colonne I-II	49.53	27.1	19.63	3.74			107
Baixo Rentgen	64.28	22.92	12.16	0.64			781
Troussey	79.12	8.89	11.11				90
Maravielle	29.05	42.38	27.14	1.43			210
Svetozarevo	1.54	43.08	33.85	7.69		13.85	65

**Quadro 44** - Repartição, por casas da moeda, do numerário de Caro e família em 9 tesouros do último quartel do século III (%)<sup>72</sup>

<sup>72</sup> Os dados relativos ao depósito de La Venèra foram retirados de GRICOURT (2000 106, Tab. 55). Para o tesouro do Baixo Rentgen, os dados foram obtidos a partir de uma classificação sumária realizada por nós.



**Gráfico 20** - Repartição, por casas da moeda, do numerário de Caro e família em 9 tesouros do último quartel do século III (%)

### *Lugdunum*

A amoedação produzida em *Lugdunum* em nome de Caro e de outros membros da família imperial está representada em Sampão por oito *aureliani* e em Porto Carro por nove, que perfazem, respectivamente, 12,7 e 9,78% do numerário dos anos 282-285 nos depósitos (cf. Quadro 45). Atendendo à exiguidade da amostra fornecida pelos dois achados, a distribuição do numerário pelas dez emissões definidas por Pierre Bastien (BASTIEN 1976 61-80)<sup>73</sup> é de todo inconclusiva, embora se detecte uma certa preponderância da amoedação das últimas emissões, o que é confirmado por outros achados conhecidos (para St. Maurice-de-Gourdans, Maravielle, Colonne e Troussey: cf. Estiot 1998a 200, Tab. 15; para La Venèra: cf. GRICOURT 2000 62-66).

Do ponto de vista histórico-numismático vale a pena assinalar a presença, em Porto Carro (cf. *Lote do MNA*, nº 657), de uma moeda da nona emissão em nome de Magnia Urbica,

<sup>73</sup> Embora recentemente D. Gricourt tenha proposto um novo arranjo das emissões lionesas, transformando as dez emissões de Bastien em seis fases, com a quinta fase a agrupar as sexta, sétima, oitava e nona emissões (GRICOURT 2000 59-66), continuamos a seguir a arrumação proposta há três décadas pelo grande numismata francês, apesar dos problemas colocados pela existência de algumas emissões, como o próprio autor não deixa de reconhecer no caso das sétima e oitava emissões (BASTIEN 1976 73) ou para a quinta emissão, cuja existência foi posta em dúvida por S. Estiot (1998a 200).

com reverso VENVS GENETRIX: *Venus* 5 (Bastien 617), destinada a assinalar o nascimento de Nigriniano, filho de Carino (GRICOURT 2000 39-41).

	1ª em.	2ª em.	3ª em.	4ª em.	5ª em.	6ª em.	7ª em.	8ª em.	9ª em.	10ª em.	Nº ex.
Sampão				1		2		3		2	8
Porto Carro		1		3		3			2		9

**Quadro 45** - Distribuição, por emissões, do numerário de Lyon de Caro e família em Sampão e Porto Carro

### Roma

A casa da moeda da capital é, como vimos, o principal centro abastecedor de moeda dos anos 282-285 em Porto Carro e em Sampão. O Quadro 46 e o Gráfico 21 (cf. *infra*) mostram-nos a distribuição, por emissões, do numerário romano de Caro e dos filhos em seis tesouros de finais do século III<sup>rd</sup>. De imediato salta à vista o facto de todos os achados apresentarem um perfil bastante idêntico, em que se evidencia o volume da segunda emissão, a mais importante a ser batida na capital durante o principado de Caro e dos filhos. Esta emissão é precedida por uma emissão pouco volumosa - talvez até a de menor volume do período 282-285 - batida após a elevação de Carino ao cesarato, da qual não se detectou qualquer exemplar em Sampão. Em meados de Julho (GRICOURT 2000 34) ou no primeiro terço de Agosto (PINK 1963 33) de 283, a casa da moeda retoma a actividade, batendo uma importante emissão em nome de Carino e Numeriano Augustos, cujo volume se aproxima de forma significativa do da emissão anterior. Aliás, tomando como referência os valores fornecidos pelos tesouros em análise, a segunda e a terceira emissões serão responsáveis por cerca de metade/dois terços dos *aureliani* emitidos pelo atelier romano durante este período. Após a morte de Numeriano e a proclamação de Diocleciano, a *Moeda* da capital lavra ainda duas emissões para Carino, Magnia Urbica e para os *Divi* (Caro, Numeriano e Nigriniano), destacando-se a penúltima que atinge algum destaque em termos percentuais na maior parte dos achados observados.

	1ª em.	2ª em.	3ª em.	4ª em.	5ª em.	6ª em.	Nº ex.
Sampão		42.9	31.4	8.6	5.7	11.4	35
Porto Carro	8.9	32.1	21.4	14.3	16.1	7.1	56
La Venèra	2	31.1	27.9	10.9	18.8	9.4	2585
Villette-d'Anthon	2.3	36.9	35.4	6.9	13.8	4.6	130
Baixo Rentgen	2.3	31.8	32.4	10.2	13.6	9.7	176
Maravielle	7.9	48.3	30.3	4.5	7.9	1.1	89

**Quadro 46** - Distribuição, por emissões, do numerário de Roma de Caro e família em 6 tesouros (%)<sup>75</sup>

<sup>74</sup> Por motivos de ordem prática continuamos a seguir a sequência proposta por K. Pink em 1963, pese embora algumas limitações postas em evidência por D. Gricourt (2000 29-44).

<sup>75</sup> Os dados relativos a Villette-d'Anthon (Isère) foram recolhidos de Estiot (1998 121, Tab. 8). Para o depósito do Baixo Rentgen não foram contabilizados três aureliani devido à impossibilidade de os atribuir a uma emissão concreta.



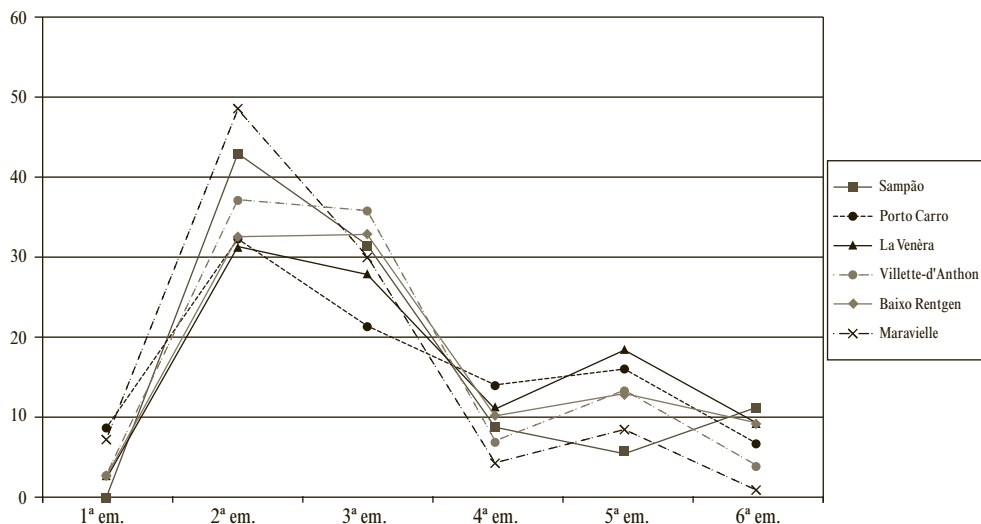


Gráfico 21 - Distribuição, por emissões, do numerário de Roma de Caro e família em 6 tesouros (%)

### Ticinum

O atelier transpadano está percentualmente bem representado nos depósitos lusitanos, não obstante o número de moedas ser baixo (cf. *infra* Quadro 47). Reaberto por Caro no início de Outubro de 282, cunha uma *pré-emissão* (*Vor-Emission*, na designação de PINK 1963 26) de *aurei* e *aureliani* - a primeira do seu reinado -, destinada a um *donativum* para celebrar a ascensão ao trono (GRICOURT 2000 19). Desta série, pouco abundante nos tesouros (cf. ESTIOT 1998 121, Tab. 8), identificou-se um exemplar em Porto Carro, ostentando a grafia primitiva do cognome: KARVS por CARVS (cf. *Col. Monteiro de Frias*, nº 207). Não obstante o reduzido número de moedas fornecido pelos nossos achados, é por demais evidente o predomínio das moedas da quarta emissão, destinada com alguma probabilidade ao pagamento das tropas (PINK 1963 29) e de longe a mais abundante desta ceca para os anos 282-285: os 60% de Porto Carro e os 80% de Sampão estão em linha com os valores apresentados por S. Estiot para as deposições do Baixo Rentgen (67,7%), Colonne (52,4%), Villette-d'Anthon (70,8%), Maravielle (71,9%) e La Venèra (68%). Ao mesmo tempo, pressente-se também nos depósitos lusitanos a importância da segunda emissão, confirmada, de alguma forma, pelo material dos tesouros gauleses e italiano *supra* referidos.

	Vorem	1ª em.	2ª em.	3ª em.	4ª em.	5ª em.	Nº ex.
Sampão		1	2		16	1	20
Porto Carro	1		5	1	12	1	19

Quadro 47 - Distribuição, por emissões, do numerário de Ticinum de Caro e família em Sampão e P. Carro

Em termos numismáticos é de assinalar a presença em Sampão de dois *aureliani* de Caro da quarta emissão ticinense (R/PAX EXERCITI, -//PXXI), saídos dos mesmos cunhos de anverso e reverso (cf. nº 269/1-2). Uma nota também para o aureliano de Magnia Urbica com reverso VENVS CELEST (*Venus 5*), cuja marca, T -//SXXI, não é reportada por K. Pink (cf. nº 275). A moeda pertence uma curta série que D. Gricourt designa por *Série 4d*, responsável por uns parcos 17 exemplares em La Venèra. Segundo o numismata francês esta teria sido emitida em fins de Junho ou inícios de Julho de 283, precedendo a *Série 4e* (quinta emissão de Pink), a derradeira a ser lavrada pela casa da moeda italiana neste período (GRICOURT 2000 26-28)<sup>76</sup>.

### *Siscia*

Reduzido a três oficinas no final do principado de Probo, o centro emissor panónico conhece uma queda acentuada da produção monetária. O seu numerário está ausente em Sampão e, em Porto Carro, os seis *aureliani* arrolados representam apenas 6,52% da amoedação de Caro e da família imperial. Esta quebra é confirmada, de resto, pelo depósito de La Venèra, onde esta casa da moeda desempenha um papel de relevo no abastecimento de moeda até Probo: de 28,4% sob o *Aequitius* passa-se subitamente para uns modestos 4,71% sob Caro e filhos. Até em Svetozarevo, onde um terço das moedas de Probo são oriundas deste atelier, o aprovisionamento cai de forma abrupta, para se fixar nos 7,69%.

Os exemplares de Porto Carro distribuem-se por uma *Voremision* contemporânea da elevação de Numeriano ao cesarato e pelas quinta e sexta emissões, à razão de dois por cada uma delas. Não se contabilizaram quaisquer *aureliani* das primeira e segunda emissões, também escassamente representadas em La Venèra<sup>77</sup>.

No final de 284, o atelier interrompe uma emissão de *aurei* em nome de Carino, na sequência da sublevação do usurpador Marco Aurélio Juliano na Panónia Superior. Daniel Gricourt datou o início da revolta de meados de Dezembro de 284, sugerindo o seu prolongamento até Fevereiro ou Março do ano seguinte<sup>78</sup>. Juliano utilizará a casa da moeda para cunhar uma série de *aurei* com reverso LIBERTAS PVBLICA (RIC 1), destinada a um *donativum*, e uma série de *aureliani*, da qual se conhecem apenas quatro reversos: FELICITAS TEMPORVM (RIC 2), IOVI CONSERVAT (RIC 3), PANNONIAE AVG

<sup>76</sup> No caso vertente optámos por incluir a moeda na quinta emissão de Pink, já que, não obstante as várias fragilidades patentes na ordenação das emissões de *Ticinum* proposta pelo numismata austríaco, a sua classificação continua a ser de utilização mais prática que a defendida por Gricourt (1995 95-112; 2000 19-28).

<sup>77</sup> Nem, como é óbvio, das terceira e quarta emissões, nas quais se cunharam unicamente aurei e medalhões de bronze (PINK 1963 44-45; para uma arrumação das séries completamente diferente, cf. GRICOURT 2000 51-53: fases 5a e 5b).

<sup>78</sup> Opinião diferente é manifestada por J. L. Houdart (1995 58-63), que situa o pronunciamento de Juliano após a morte de Caro (Julho de 283), o que parece altamente improvável (GRICOURT 2000 58).

(RIC 4) e VICTORIA AVG (RIC 5). Um raro exemplar desta série, com marca da segunda oficina, encontra-se presente em Porto Carro (cf. *Colecção de Barcelona*, nº 26: FELICITAS TEMPORVM - *Felicitas* 5). Tudo indica que a cunhagem destas séries foi bastante breve - Gricourt admite que tenha durado apenas alguns dias -, pois Juliano dirigiu-se rapidamente em direção à Itália à cabeça do seu exército. Em Fevereiro ou Março encontrou-se com Carino, sendo vencido e morto nas imediações de Verona. *Siscia* não voltará a cunhar moeda até finais de 286.

### **Cízico**

Sob Caro, a casa da moeda mísia terá começado por cunhar uma emissão de *aurei* e *aureliani* exclusivamente dedicada ao Imperador e que não foi registada por K. Pink (ESTIOT *et alii* 2007 200-202). Atendendo a que Carino não figura na emissão e que a sua elevação ao cesarato teve lugar em meados de Outubro de 282, a emissão não pode ultrapassar o final desse mesmo mês, altura em que as notícias da proclamação do novo César já teriam por certo chegado ao atelier. A segunda emissão foi batida para Caro Augusto e Carino César e a terceira acrescenta o nome de um novo César, Numeriano. Todas estas emissões foram produzidas nos últimos três-quatro meses de 282, após o que a casa da moeda foi encerrada, só tornando a cunhar moeda durante a quarta e última emissão, destinada a Carino e Numeriano Augustos, que Pink data de Julho de 284 (PINK 1963 53).

O curto período de funcionamento, o baixo volume emitido e o afastamento geográfico serão reponsáveis pela ausência ou rarefacção dos espécimes produzidos por esta ceca nos depósitos ocidentais: em La Venèra identificaram-se somente dois exemplares (nº 4402-4403) e Porto Carro forneceu um único, por sinal digno de nota (cf. *Col. Monteiro de Frias*, nº 214). Trata-se de um aureliano da terceira emissão em nome de Numeriano, com a legenda de anverso a acusar um erro do gravador: NVMAERIANVS NOB CAES (sic).

### **O IMPÉRIO DAS GÁLIAS**

Três antoninianos em Porto Carro (um de Vitorino proveniente de uma *Mint* II e duas moedas irregulares de Tétrico II) e um em Sampão (batido para Póstumo numa *Principal Mint*) é tudo quanto liga os achados lusitanos à actividade monetária do Império Gaulês. A penetração deste numerário na Hispânia foi muito fraca, ao invés do que sucedeu nas províncias germânicas, gaulesas e na Britânia, onde a massa monetária circulante foi durante algum tempo composta quase exclusivamente por radiados cunhados sob os usurpadores gauleses. Todavia, nas deposições gaulesas de finais do século III, sentem-se claramente os efeitos da decisão da administração imperial - possivelmente no tempo de Probo (ESTIOT 1996 61) - de proceder à retirada destes espécimes dos circuitos, começando a escassear os

conjuntos em que o seu volume ultrapassa os 5% das moedas inventariadas (cf. *supra* Quadro 5 e CALLU 1969 349-355). A única exceção é a província britânica onde, na ausência de uma renovação significativa das espécies monetárias, esta amoedação sobreviveu até muito próximo da reforma de 294: no tesouro de Blackmoor, ocultado por volta de 290, 73,4% das peças são ainda de proveniência gaulesa. No caso dos depósitos lusitanos a presença destes raros exemplares deve ser encarada como residual, não dando mostras de possuir qualquer significado particular.

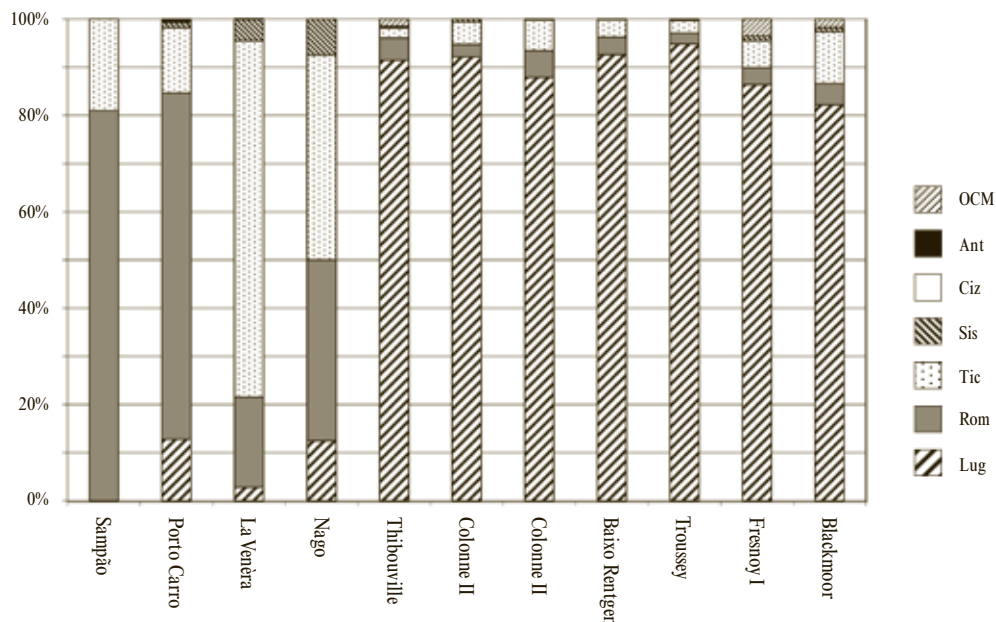
### DIOCLECIANO E CO-REGENTES

Em Sampão contabilizaram-se 21 *aureliani* posteriores a 285, cifra que representa tão só 5,57% do depósito, mas é necessário ter em conta que, no seu estado actual, este não contém exemplares posteriores a 287. Já em Porto Carro a situação é assaz diferente: os seus 275 exemplares batidos até 295-9 representam 12,2% das moedas inventariadas, fazendo deste período o segundo melhor representado no achado desde 270. O Quadro 48 e o Gráfico 22 permitem uma análise da distribuição do numerário anterior à Reforma de 294 dos dois conjuntos lusitanos e a sua comparação com nove tesouros ocidentais de finais do século III. Os resultados parecem-nos, de alguma forma, surpreendentes: descontando o menor crédito que merecem os resultados relativos a Sampão pelo baixo número de moedas envolvidas, o certo é que tanto este depósito como o de Porto Carro exibem perfis que os individualizam em absoluto no contexto dos tesouros de finais do século III. Durante este período, enquanto os depósitos italianos são preferencialmente abastecidos por *Ticinum* e os depósitos gauleses e britânicos por *Lugdunum*, o aprovisionamento dos achados lusitanos fica por conta da *Moeda* romana. Com 197 dos 274 *aureliani* recenseados produzidos em Roma (71,9%), Porto Carro é um dos achados ocidentais que mais unidades deste centro emissor fornece, ao que julgamos saber somente suplantado pelos 627 exemplares de La Venèra que, no entanto, representam apenas 18,69% das moedas do período em estudo.

As emissões do atelier lionês continuam a marcar presença regular em Porto Carro: os 35 *aureliani* em nome de Diocleciano, Maximiano e Galério representam 12,77%, valor ligeiramente superior aos 9,78% obtidos para Probo e para Caro e filhos. Ao contrário do que sucede nos depósitos italianos, *Ticinum* perde importância no abastecimento de Porto Carro e de Sampão; as percentagens obtidas são das mais baixas desde Aureliano. Quanto aos restantes centros emissores, pouco há a dizer. As cunhagens de Sísia já não vão além da Itália do Norte; muito poucos exemplares conseguem chegar às províncias situadas mais a Ocidente. Cízico e Antioquia há muito que deixaram de ter qualquer expressão.

	Lug	Rom	Tic	Sis	Ciz	Ant	OutCM	Nº ex.	Cron
Sampão		80.95	19.05					21	287
Porto Carro	12.77	71.9	13.5	1.09		0.73		274	295-9
La Venèra	2.83	18.69	73.92	4.44	0.09	0.03		3357	287
Nago	12.5	37.5	42.5	7.5				40	291
Thibouville	91.4	4.67	2.06	0.19		0.19	1.5	535	298
Colonne I	92.11	2.63	4.61	0.66				152	294
Colonne II	87.85	5.57	6.33		0.25			395	297
Baixo Rentgen	92.01	3.64	3.56	0.19				2666	294
Troussey	94.8	2.25	2.6	0.17		0.17		577	303
Fresnoy I	86.36	3.54	5.56	1.01			3.54	198	298
Blackmoor	82.14	4.46	10.71	0.89			1.79	112	296

**Quadro 48** - Repartição, por casas da moeda, do numerário dos anos 285-294 em 11 tesouros do último quartel do século III (%)<sup>79</sup>



**Gráfico 22** - Repartição, por casas da moeda, do numerário dos anos 285-294 em 11 tesouros do último quartel do século III (%)

<sup>79</sup> Os elementos relativos ao depósito de La Venèra foram retirados de Gricourt (2000 106, Tab. 55). No quadro não figuram as duas imitações identificadas pelo numismata francês. Para o tesouro do Baixo Rentgen, os dados foram obtidos a partir de uma classificação sumária realizada por nós. Foram descontadas dezasseis moedas não atribuíveis a qualquer casa da moeda. As percentagens respeitantes ao tesouro duplo de Colonne I e Colonne II são apresentadas desta vez em separado, em virtude de as datas de ocultação de cada lote serem distintas. Para Blackmoor foram ignorados os 600 radiados em nome dos usurpadores Carausio e Alecto. Finalmente, tenha-se em atenção que, na elaboração do presente quadro, apenas entraram as moedas de cada achado anteriores à reforma de 294.

***Lugdunum***

Segundo Pierre Bastien, Lyon cunha pela primeira vez para Diocleciano após a batalha de *Margus*, isto é, por meados de 285 (BASTIEN 1972 31). Opinião diversa tem Daniel Gricourt, que atrasa a reabertura da ceca lionesa para o último terço de Novembro, colocando-a em sintonia com a entrada em produção de *Ticinum* e Roma, após a campanha vitoriosa do novo Augusto contra os Quados e os Marcomanos (GRICOURT 2000 97). A Moeda lugdunense terá produzido doze emissões entre 285 e 294 (BASTIEN 1972 31-76), nove das quais são cobertas pelos 35 *aureliani* identificados em Porto Carro (cf. Quadro 49). A ausência das quarta, nona e décima emissões nada tem de anormal, uma vez que, a fazer fê no material fornecido pelos tesouros, se encontram entre as que menor volume de moeda produziram nesta década<sup>80</sup>. Em Porto Carro as emissões que fornecem maior número de moedas são a terceira e a sétima, ambas com oito unidades. Esta última emissão é, por norma, a mais abundante nos depósitos (ESTIOT 1998a 204, Tab. 16 e Fig. 7), sem que o facto seja obrigatoriamente explicável pela sua longa duração (Primavera de 290-291) ou por uma maior actividade do pessoal da ceca. Pierre Bastien (1972 53-54) admite que a cunhagem dos *aureliani* da segunda oficina com reverso PAX AVGG (*Pax* 1b), iniciada nesta emissão, se tenha prolongado para a seguinte, provocando uma significativa distorção nos resultados obtidos: em Porto Carro cinco das oito numismas atribuídas à sétima emissão pertencem àquela série. Reconhecendo esta limitação, Estiot (1998a 202-204) ensaiou - de modo algo arbitrário, é certo - a repartição em partes iguais pelas duas emissões de todas as moedas PAX AVGG (- //B) com bustos correntes, o que teve como resultado um aumento significativo do volume da oitava emissão, sem contudo pôr em causa a primazia da emissão precedente sobre as restantes.

	1ª em.	2ª em.	3ª em.	4ª em.	5ª em.	6ª em.	7ª em.	8ª em.	9ª em.	10ª em.	11ª em.	12ª em.	Nº ex.
Porto Carro	3	4	8		5	2	8	3			1	1	35

**Quadro 49** - Distribuição, por emissões, do numerário de Lyon dos anos 285-294 em Porto Carro

Outra emissão com alguma expressão em Porto Carro é a quinta, com cinco numismas. Decidimos atribuir a esta emissão o exemplar inédito do lote depositado no Museu Nacional de Arqueologia (cf. nº 709), cujo contributo para aclarar um problema com mais de um século não é de desprezar. A descrição da moeda em questão é a seguinte:

*Anverso:* IMP C MAXIMIANVS P F AVG, busto radiado com elmo, para a esquerda, couraçado, visto de frente (H1e);

*Reverso:* PAX AVGG, Pax de pé, para a esquerda, segurando globo nicéforo com a mão direita e ceptro transversal com a esquerda (*Pax* 1d);

*Marca:* - //S

<sup>80</sup> Veja-se o exemplo dos tesouros de Vilette-d'Anthon, Thibouville, Troussey e Colonne I e II (ESTIOT 1998a 204, Tab. 16 e Fig. 7).

Na sua obra sobre as cunhagens de bronze da época tetrárquica, Otto Voetter sugere a distribuição da cunhagem dos reversos PAX AVGG (*Pax* 1d) com marca - //S pelas quinta e sexta emissões (VOETTER 1901 48-53). Posteriormente esta proposta viria a ser colocada em causa por Pierre Bastien, argumentando que elementos como as titulaturas, a variedade dos bustos e o estilo das efígies não justificam tal distribuição, pelo que incluiu esta série monetária na sua sexta emissão (BASTIEN 1972 43 e 47). No entanto, considerando que o busto H1e é exclusivo da quinta emissão e que o nosso exemplar partilha o mesmo cunho de anverso de oito exemplares da série VIRTVTI AVGG (Hércules para a direita coroado pela Vitória, estrangulando o leão da Nemeia), cuja atribuição à quinta emissão não suscita quaisquer dúvidas (AMANDRY *et alii* 2003 94, 231a-h)<sup>81</sup>, justifica-se plenamente reequacionar a questão, aceitando como correcta a proposta de Voetter como já havia sugerido igualmente Sylviane Estiot, aquando da publicação do tesouro de Troussey (ESTIOT 1998a 202).

Esta emissão forneceu ainda um outro exemplar com interesse numismático. Trata-se de um aureliano com anverso IMP C C VAL DIOCLETIANVS P AVG (D2), reverso IOVI VICTORI (*Júpiter* 9) e marca P -// (cf. *Lote do MNA*, nº 708). No volume consagrado à amoedação de Diocleciano e dos seus co-regentes antes da reforma de 294, Pierre Bastien refere unicamente um exemplar similar, pertencente à colecção do Ashmolean Museum, Oxford (BASTIEN 1972 48, nº 166). A moeda faz parte de uma série bastante curta, batida apenas para Diocleciano: do monumental inventário efectuado pelo numismata francês constam apenas oito aureliani IOVI VICTORI, com pequenas variantes de anverso e de reverso (BASTIEN 1972 148, nº 165-169).

Em Porto Carro encontramos também numerário da casa da moeda gaulesa cunhado imediatamente antes da reforma monetária de 294: um exemplar da décima primeira emissão (20 Novembro-finais de 293) e outro da décima segunda (294) parecem demonstrar que a incorporação de moeda recém-cunhada só terminou em vésperas do encerramento desta tesaurização.

## Roma

A ordenação do numerário emitido pela casa da moeda de Roma nos anos 285-294 coloca em dificuldades qualquer investigador. Não tanto pelas primeiras três-quatro emissões e pela última, mas sobretudo pelas emissões intermédias, mal documentadas nos tesouros. De resto, a escassez de numerário da Diarquia-inícios da Tetrarquia batido em Roma é uma constante, tanto em tesouros como em achados isolados. Ao nível dos depósitos, muito poucos são aproveitáveis à excepção de La Venèra, cujos 627 *aureliani* cunhados até 287 permitem analisar com detalhe as três primeiras emissões, e de Baixo Rentgen, cujos 97 exemplares se

---

<sup>81</sup> A proveniência dos exemplares é a seguinte: 231a (col. BNF 13704), 231b-f (tesouro de Troussey, nºs 4868-4872), 231g (col. Philippe Gysen) e 231h (venda *on-line* Cederling, Ebay, 29/6/2001).

estendem até àquela que definimos como sendo a sexta emissão<sup>82</sup>. Nos restantes achados cujos dados tivemos oportunidade de consultar, as moedas de Roma raramente ultrapassam as duas ou três dezenas, o que é manifestamente pouco, e nenhum deles abarca todas as emissões até à Reforma.

Assim, não surpreende que a única síntese completa sobre a amoedação de Roma do período 285-294 continue a ser o centenário estudo de Otto Voetter (VOETTER 1901 74-81). O trabalho do investigador austríaco contém numerosas lacunas e a sua proposta de distribuição anual das emissões não é de modo algum fiável, até porque naquela época a decisão de emitir ou não moeda está com frequência sujeita às necessidades da tesouraria imperial, o que implica a alternância de períodos de funcionamento da casa da moeda com períodos de inactividade. Por outro lado, parece claro que algumas das emissões propostas por Voetter não têm existência autónoma, pressupondo o agrupamento de várias delas numa única, enquanto outras poderão ter que ser subdivididas. Como observou Sylviane Estiot, os reversos PRIMIS X MVLTIIS XX, comemorando os *Decennalia* de Diocleciano, e os reversos PRINCIPI IVVENTVTI, em nome de Constâncio Cloro e Galério, que Voetter distribuiu respectivamente pelas séries 10 e 11, farão parte de uma única emissão, cunhada a partir de Março de 293 (ESTIOT 1998a 199-200).

A variabilidade de titulaturas e bustos dos aversos, assim como de legendas, tipos e marcas de reverso usadas no atelier de Roma durante uma década é diminuta. Daí que a dificuldade não consista em arrumar este numerário por séries, mas antes por emissões datadas, na certeza de que uma só emissão pode congrega várias séries.

No caso de Porto Carro, o numerário romano de Diocleciano e respectivos co-regentes até à Reforma foi distribuído por nove emissões, de acordo com o Quadro 50.

1ª em.	2ª em.	3ª em.	4ª em.	5ª em.	6ª em.	7ª em.	8ª em.	9ª em.	Nº ex.
3.57	3.57	46.94	2.55	2.55	2.55	14.8	22.96	0.51	196

**Quadro 50** - Distribuição, por emissões, do numerário de Roma dos anos 285-294 de Porto Carro (%)<sup>83</sup>

A primeira emissão foi batida nos finais de 285 para Diocleciano, alternando a titulação curta IMP DIOCLETIANVS AVG com a titulação longa IMP C C VAL DIOCLETIANVS AVG (esta menos frequente), acompanhadas de um busto drapejado e couraçado visto de costas (D2). Os reversos emitidos pelas oficinas B, Γ, Δ, ζ e Z retomam tipos do principado de Caro e dos filhos, sendo-lhes posteriormente adicionados três novos reversos, um para a oficina A, outro para a oficina E e um terceiro para a oficina B, a única a bater dois reversos

<sup>82</sup> Todavia, a deficiente descrição das moedas, nomeadamente da disposição das legendas de averso, impede a distinção entre os exemplares das terceira e quinta emissões.

<sup>83</sup> Não foi contabilizado um exemplar atribuível à segunda ou à terceira emissões.



completamente distintos durante esta fase. O sistema de marcação vigente no final da governação de Carino (KAA-Z) é abandonado e no reverso de cada moeda volta a figurar a marca XXI, acompanhada da indicação da oficina, de A a Z:

- A VICTORIA AVG (*Victoria* 1)
- B FELICITAS AVG (*Felicitas* 1)  
IOVI VICTORI (*Jupiter* 1c/1d)
- Γ PROVIDENT[IA] AVG (*Providentia* 2)
- Δ ANNONA AVG (*Annona* 1)
- E MARTI PACIF (*Mars* 4)
- ς ORIENS AVG (*Sol* 6)
- Z LAETITIA FVND (*Laetitia* 1)

Esta emissão está presente em Porto Carro com sete *aureliani* das oficinas B, Γ, ς e E, correspondentes a 3,57% das moedas emitidas em Roma. Em Sampão contabilizou-se apenas uma moeda, cunhada na oficina Γ.

A segunda emissão, bastante curta, foi produzida durante o primeiro trimestre de 286, antes da elevação de Maximiano ao Augustado. Continuou a ser utilizada a titulação curta IMP DIOCLETIANVS AVG, associada a um busto D2<sup>84</sup>. Os reversos da emissão anterior são abandonados em proveito de um novo tipo, IOVI CONSERVAT AVG (*Jupiter* 1), comum às sete oficinas em laboração. Em Sampão, esta emissão é responsável por oito dos dezassete radiados do atelier romano (47,1%), mas, em Porto Carro, o número de exemplares recenseados não ultrapassa os sete (3,57%).

Segue-se a terceira emissão, a mais abundante em Porto Carro (46,94%) e em diversos tesouros seus contemporâneos: em Troussey esta emissão forneceu dez moedas num total de treze; em Colonne II, doze em vinte duas; em Thibouville, dezasseis em vinte e quatro e, em Nago, sete em quinze. Tesouros ligeiramente mais antigos, como Sampão e La Venèra, cujo abastecimento parece ter sido interrompido no decurso desta emissão, apresentam também um elevado número de moedas: oito em Sampão (47,1%) - duas das quais com enlacs de cunho<sup>85</sup> - e 186 em La Venèra (29,67%). A primeira emissão conjunta de Diocleciano e Maximiano não faz mais que dar continuidade à emissão precedente. Para Diocleciano mantém-se a titulação e o busto já em vigor e para Maximiano é empregue a titulação IMP MAXIMIANVS P F AVG e um busto drapejado visto de frente (D1)<sup>86</sup>. Esporadicamente, Diocleciano e Maximiano

<sup>84</sup> RIC V (2) 160 refere uma outra titulação, IMP DIOCLETIANVS P F AVG, não confirmada por qualquer achado recente.

<sup>85</sup> *Aureliani* em nome de Maximiano (R/IOVI CONSERVAT AVGG) da sétima oficina (cf. n.º 287/1 e 287/5).

<sup>86</sup> Em La Venèra registou-se uma moeda com a titulação longa IMP M AVR VAL MAXIMIANVS AVG (GRICOURT 2000 232, n.º 7531).

são representados com couraça (B1)<sup>87</sup>. No reverso continua a figurar o tipo *Jupiter 1 e*, na legenda, a abreviatura AVG passa a AVGG, a fim de celebrar os dois Augustos.

Na publicação do volume IV do tesouro de La Venèra, Daniel Gricourt subdividiu esta emissão em duas séries (*Ib e Id*), atendendo à evolução estilística dos retratos imperiais, que a partir de 287 (*Série II b*) tenderiam a alargar - particularmente o pescoço, que se torna mais robusto (GRICOURT 2000 88). Como deixa entender o autor, a distinção nem sempre é óbvia e a análise estilística que efectuámos aos exemplares de Porto Carro deixa-nos a ideia de que essa evolução no tratamento da efígie se foi processando gradualmente com o decorrer da emissão, como se os *sculptores* não tivessem sido capazes de assimilar de uma única vez as directivas recebidas para a alteração da *imago* imperial, pelo que não vemos motivos para a cisão.

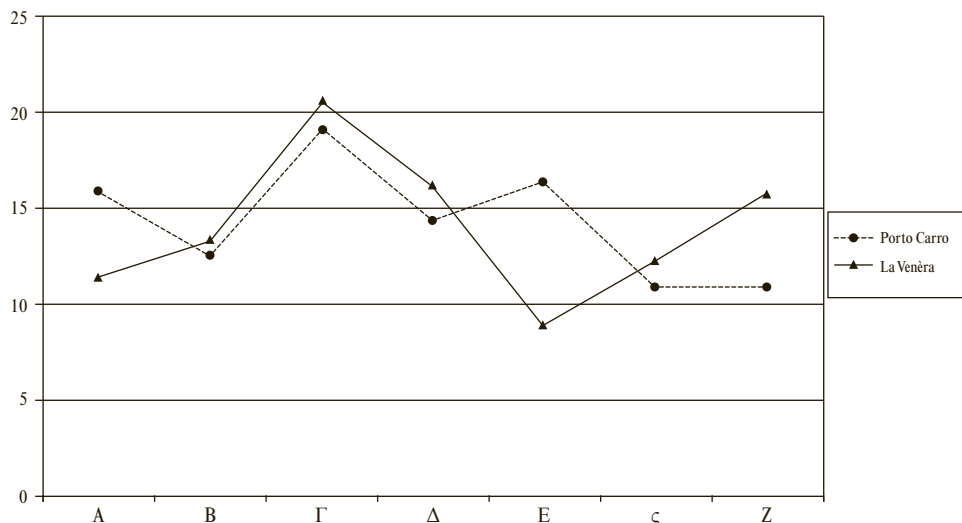
A evolução estilística desta emissão e o seu forte volume pressupõem uma cunhagem prolongada. O seu início nunca pode ser anterior a 1 de Março ou a 1 de Abril de 286, datas propostas para a associação de Maximiano ao Augustado, prolongando-se no tempo até 287. Gricourt coloca a cunhagem da sua *Série Id* no mês de Janeiro de 287 (GRICOURT 2000 87-88). Face aos dados actualmente disponíveis parece-nos mais prudente supor que a emissão terminou algures durante o primeiro semestre desse ano.

O Quadro 51 mostra a repartição dos 92 *aureliani* de Diocleciano e Maximiano desta emissão presentes em Porto Carro pelas sete oficinas. As moedas batidas para Diocleciano superam as emitidas em nome do seu novo colega de governo numa proporção de seis para quatro, exactamente como em La Venèra. Por outro lado, comparando a repartição das moedas pelas oficinas no conjunto lusitano com as do conjunto italiano, fica-se com a impressão de que as quatro primeiras oficinas cunharam sobretudo para Diocleciano e as restantes três para Maximiano.

	A	B	Γ	Δ	E	ς	Z	?	Nº ex.
Diocleciano	5	11	16	11	9		2		54
Maximiano	9	1	1	2	6	10	8	1	38
Total	14	12	17	13	15	10	10	1	92

**Quadro 51** - Distribuição, por oficinas, do numerário da 3ª emissão de Roma em nome de Diocleciano e Maximiano no tesouro de Porto Carro

<sup>87</sup> Nesta emissão foram contabilizados nove bustos B1 para Diocleciano e um para Maximiano. Em Thibouville detectou-se uma moeda desta emissão com busto nu radiado para a esquerda, visto de costas, com lança e escudo (BASTIEN e PFLAUM 1961-1962 293, nº 2668), até agora exemplar único.



**Gráfico 23** - Distribuição, por oficinas, do numerário da 3ª emissão de Roma da Diarquia, em Porto Carro e La Venèra (%)

O Gráfico 23 permite comparar as das percentagens de moeda produzidas por cada oficina no decurso desta emissão em ambos os depósitos. Embora a figura não seja esclarecedora, o aspecto que ressalta da irregularidade geral é a prevalência da terceira oficina, aparentemente a mais activa durante esta fase.

A quarta emissão mantém os anversos, as legendas de reverso e o sistema de marcas da emissão precedente, processando-se apenas uma alteração visível ao nível do tipo de reverso, no qual Júpiter passa a ser figurado com ceptro e globo nicéforo, acompanhado da águia (*Jupiter 1c*).

À primeira vista, a emissão é muito curta e pouco volumosa. Em Porto Carro registámos somente cinco aurelianos e uma pesquisa levada a cabo em diversos tesouros de finais do século III não proporcionou mais de seis exemplares: um em Thibouville, dois em Baixo Rentgen, dois em Colonne II e um em Nago<sup>88</sup>. De um total de 11 unidades, apenas a de Thibouville foi batida para Maximiano (*of. V*), o que não deixa de causar alguma perplexidade. De resto, o próprio VOETTER (1901 75), assinalou esta série em nome de Maximiano unicamente para a primeira oficina. Este desequilíbrio aparente na distribuição da emissão pelos dois Augustos, o escasso número de moedas conhecidas, o facto de os exemplares que tivemos a oportunidade de observar sugerirem a continuação da evolução estilística iniciada na terceira emissão,

<sup>88</sup> Estiot e Alram (1999 56) colocam ainda na quarta emissão um exemplar com reverso IOVI CONSERVAT AVGG (*Jupiter 1*), atendendo ao estilo do busto - mais pequeno e de traços mais finos - e à linha de exergo, delimitada por dois glóbulos. Considerando o reduzido número de moedas por enquanto conhecidas para a quinta emissão, entendemos que a valorização excessiva dos pormenores estilísticos de um ou outro exemplar acaba por ser algo extemporânea.

mas sem que o retrato tenha atingido a maturidade evidenciada na quinta emissão, incitamos a duvidar da sua existência enquanto emissão autónoma. Não sendo possível associá-la à quinta emissão, resta a hipótese de ter sido batida com carácter subsidiário na terceira. Porém a sua ausência em Sampão e La Venèra, achados que terminam com moedas dessa emissão, parece contrariar tal possibilidade. No entanto, a hipótese de estes reversos terem sido produzidos apenas no final da emissão, com o fecho dos dois tesouros a ser-lhe anterior, não será descartável por completo. No caso de tratar-se de uma emissão autónoma, a datação tradicional que lhe é atribuída situa-a em 288.

Na emissão seguinte, para além da evolução do retrato imperial a que já fizemos referência, dá-se uma pequena alteração na apresentação da titulatura. Embora mantendo as titulaturas curtas das emissões anteriores, é introduzida uma cesura ao nível da legenda: IMP DIOCLE-TIANVS AVG e IMP MAXIMI-ANVS P F AVG. No reverso conserva-se a legenda joviana habitual, sendo retomado o tipo *Jupiter* 1. As marcas não sofrem qualquer alteração. A emissão está presente em Porto Carro com cinco numismas, quatro das quais para Maximiano. Nos restantes achados que nos têm servido de comparação não foi detectado qualquer exemplar da quinta emissão, pelo que se torna difícil fazer uma análise mais detalhada da mesma. O período de cunhagem poderá situar-se no decurso de 289.

A sexta emissão, datada de 290 por Voetter e por Webb, mantém na íntegra os anversos da emissão anterior para os dois Augustos, assistindo-se finalmente a uma renovação dos reversos, ainda que de matriz algo conservadora. A legenda IOVI CONSERVAT AVGG é substituída pelas legendas IOVI FVLGERATORI (Júpiter caminhando para a esquerda com raio; a seus pés, para a esquerda, águia: *Jupiter* 5a) e VIRTVS AVGVSTORVM (Hércules para a direita, apoiando a mão direita na clava e segurando arco com a esquerda: *Hercules* 2). Os novos tipos estão associados, respectivamente, a Diocleciano e a Maximiano, o que não impede a cunhagem indistinta de ambos para os dois Augustos (cf. VOETTER 1901 76-77; veja-se ainda, para Diocleciano, RIC 167 e 185 e, para Maximiano, RIC 510 e 516). Nos exergos continuam a figurar as marcas XXIA-Z. Esta série é pouco abundante em Porto Carro, não tendo sido inventariados mais do que uns escassos cinco *aureliani*: um para Diocleciano e os restantes quatro para Maximiano.

Na sétima emissão não se verificam quaisquer alterações significativas ao nível dos anversos. Nos reversos são operadas algumas modificações: é introduzido o tipo HERCVLI PACIFERO (Hércules de pé, para a esquerda, segurando ramo, clava e pele de leão: *Hercules* 3) e a legenda VIRTVS AVGVSTORVM é abreviada em VIRTVS AVGG, associada a dois novos tipos herculianos (*Hercules* 4: Hércules caminhando para a direita com clava e troféu; *Hercules* 5: Hércules de frente com clava e troféu)<sup>89</sup>. As marcas habituais XXIA-Z continuam a ser utilizadas, mas aparecem alguns exemplares exibindo um crescente no centro da marca: XX∩IA, E, ζ e Z. Estas moedas poderão pertencer a uma nova emissão, mas, de momento, essa hipótese é abalada pelo facto de apenas conhecermos a sua existência para quatro das sete oficinas em laboração.

<sup>89</sup> RIC V/2 503 descreve ainda um exemplar de Maximiano do Ashmolean Museum com reverso HERCVLI VICTORI (*Hercules* 4), que seria atribuível a esta emissão.

No tesouro salaciense, a sétima emissão ocupa o terceiro lugar em termos numéricos: ao todo contabilizaram-se 29 exemplares, que constituem 14,8% das moedas de Roma dos anos 285-294. Dado curioso: deste lote de moedas apenas um exemplar não foi cunhado para Maximiano. Mais de metade das numismas - quinze *aureliani* - são oriundas da quinta oficina, seguindo-se a sexta com oito, a primeira com cinco e a terceira com uma. As oficinas B, Δ e Z estão ausentes do nosso achado.

Com os seus 45 *aureliani*, a oitava emissão é a segunda melhor representada em Porto Carro (22,96%). São mantidos os aversos das emissões precedentes sem modificações de vulto, exceptuando a circunstância de os bustos couraçados (B1) tornarem a ser empregues com mais frequência. No que respeita aos reversos, é recuperada a legenda IOVI CONSERVAT AVGG, associada a um novo tipo joviano: Júpiter de pé para a esquerda, cabeça para a direita, com ceptro e raio; a seus pés, para a esquerda, uma águia segurando no bico uma coroa (*Jupiter 2a*). Ao nível das marcas, a única alteração em relação à sétima emissão é a substituição do crescente por uma coroa (XXΩIA, etc.). Em Porto Carro esta marca está documentada para cinco das sete oficinas: B, Γ, Δ, ζ e Z. Quanto às oficinas restantes, a primeira (A) é registada por Percy H. Webb (cf. RIC V/2 166) e na colecção Gerin (VOETTER e GERIN 1921, nº 51). Da oficina E não conhecemos qualquer testemunho, mas não há razões para duvidar da sua existência. A presença em Porto Carro de um reverso VIRTVS AVGG (*Hercules 5*) de Maximiano associado à marca XXΩIζ leva-nos a considerar a possibilidade de a série marcada com a coroa ter sido batida na sequência da série marcada com o crescente. Nesse caso teríamos a cunhagem da série do crescente no final da sétima emissão - eventualmente como emissão autónoma - e a cunhagem da série da coroa nos inícios da oitava emissão ou, então, como emissão independente, o que não é de todo improvável. Decididamente faltam achados com quantidades significativas de numismas da Diarquia que nos ajudem a perceber melhor a estrutura e a composição das emissões deste período.

Partindo do pressuposto de que estamos na presença de uma única emissão, a distribuição dos 45 *aureliani* pelos dois Augustos e pelas sete oficinas é traçada no Quadro 52. Desta feita, as moedas em nome de Diocleciano superam largamente as de Maximiano, que não ultrapassam um quinto do total. Quanto às oficinas, observa-se a predominância das terceira e quarta oficinas, ambas com catorze exemplares, seguidas da sétima com oito e da segunda com sete. As oficinas A e ζ forneceram cada uma um magro exemplar e a oficina E nenhum.

	A	B	Γ	Δ	E	ζ	Z	Nº ex.
Diocleciano		6	12	12			6	36
Maximiano	1	1	2	2		1	2	38
Total	1	7	14	14		1	8	45

**Quadro 52** - Distribuição, por oficinas, do numerário da 8ª emissão de Roma em nome de Diocleciano e Maximiano no tesouro de Porto Carro

A nona emissão será a última antes da reforma monetária de 294. A emissão foi cunhada para celebrar os *Vota Decennalia* de Diocleciano, sendo em simultâneo, a primeira emissão da Tetrarquia. Do ponto de vista cronológico, o arranque da emissão deverá situar-se entre 1 de Março de 293 - data da entrada oficial de Constâncio Cloro e Galério em funções - e 20 de Novembro desse mesmo ano - data que assinala os decenais de Diocleciano (BASTIEN 1972 59-61; cf. ainda ESTIOT 1998a 199-200). O reduzido número de moedas conhecido sugere uma emissão relativamente curta e de fraco volume. As titulaturas dos dois Augustos mantêm-se constantes<sup>90</sup>, alternando apenas legendas com a cesura DIOCLE-TIANVS/MAXIMI-ANVS com legendas contínuas e, aos bustos tradicionais (B1 e D2 para Diocleciano, B1 e D1 para Maximiano), são adicionados bustos representando os imperadores com manto consular e *scipio* (K4 e K4e). Os reversos comemoram os *vota* do Augusto sénior:

- PRIMIS X MVLTI XX (*Jupiter 1, Jupiter 2a e Hercules 2*);
- PRIMIS X MVLTI XX (uma ou duas Vitórias inscrevendo VOT X em escudo pendurado numa palmeira);
- PRIMIS X MVLTI XX (duas Vitórias inscrevendo VOT X FEL em escudo pendurado numa palmeira).

À excepção dos tipos jovianos e herculianos, que, como é sabido, possuem destinatário próprio, os restantes tipos foram cunhados indistintamente para os dois Augustos.

Cada César utiliza duas titulaturas que se distinguem pelo facto de uma abreviar a palavra CAESAR em CAES e a outra em C: FL VAL CONSTANTIVS NOB C(AES) e GAL VAL MAXIMIANVS NOB C(AES); a acompanhar estas titulaturas são utilizados bustos D1. Para uma única legenda de reverso, PRINCIPI IVVENTVT, são utilizados dois tipos: *Príncipe 3* e *Príncipe 8*.

No que respeita às marcas, é de registar a manutenção do habitual sistema de marcação, com XXIA-Z no exergo, verificando-se também a introdução de uma pequena novidade, com a colocação da letra R no campo: R -//XXIA-Z<sup>91</sup> ou - R//XXIA-Z. Parece-nos muito provável que cada sistema de marcação corresponderá a uma fase diferente da emissão, mas o nosso conhecimento é demasiado lacunar para podermos avançar com qualquer proposta concreta. Considerando a sua escassez nos depósitos, sem o acesso às grandes colecções públicas e particulares, não é possível, de momento, analisar detalhadamente o numerário desta emissão. Aliás, em Porto Carro esta emissão é a pior representada do período 285-294, sendo responsável por um único exemplar, batido em nome de Galério (cf. *Lote do MNA*, nº 765).

<sup>90</sup> Um *aurelianus* de Maximiano com legenda de anverso IMP C M AVR MAXIMIANVS AVG, da colecção do Ashmolean Museum, é referido por RIC V/2 512.

<sup>91</sup> O posicionamento da letra R na metade esquerda do campo é menos comum do que no lado direito.

### *Ticinum*

A organização do numerário cunhado em *Ticinum* para a Diarquia revela-se ainda mais difícil que a arrumação das emissões de Roma. Essas dificuldades estão bem presentes no estudo realizado por Daniel Gricourt sobre o numerário dessa etapa governativa do tesouro de La Venèra (GRICOURT 2000 69-79), em que o autor distribui os tipos IOVI CONSERVAT (*Jupiter* 1) e HERCVLI CONSERVAT (*Hercules* 1), marcados P-TXXIT, pelas *Séries Ilc* e *Ile*, que englobam as nossas terceira, quarta e quinta emissões, sem que, contudo, seja possível distinguir as moedas emitidas na fase *Ilc* das da fase *Ile*, uma vez que as marcas, as legendas e os tipos de reverso se mantêm constantes ao longo de largos períodos de tempo. Infelizmente o tesouro italiano termina com unidades de 287, não abrangendo todo o arco cronológico de Porto Carro, o que impede uma análise mais cuidada da sequência das emissões. Por outro lado, o estudo do numismata francês, apesar de minucioso e elaborado com base num grande número de moedas (c. 2500), apresenta uma proposta de ordenação que, não sendo isenta de lógica, nos parece demasiado complexa para que a sua adopção seja funcional, razão pela qual continuaremos a seguir no essencial o secular estudo de Voetter apesar das reconhecidas lacunas.

No seu estado actual, o tesouro de Porto Carro forneceu 37 numismas produzidas na casa da moeda transpadana, o que representa 13,5% da amoedação dos anos 285-294 no depósito. Já em Sampão, este centro emissor é responsável por quatro dos vinte e um *aureliani* em nome de Diocleciano e Maximiano (19,05%), cifra à qual não atribuímos grande crédito, atendendo ao exíguo número de moedas consideradas.

1ª em.	2ª em.	3ª em.	4ª em.	5ª em.	6ª em.	7ª em.	8ª em.	9ª em.	10ª em.	Nº ex.
7	9	2	2	13	1	1		1		36

**Quadro 53** - Distribuição, por emissões, do numerário de *Ticinum* dos anos 285-294 de Porto Carro<sup>92</sup>

No Quadro 53 é possível observar a distribuição da amoedação de *Ticinum* do depósito de Porto Carro, com base em dez emissões estabelecidas a partir do supra-referido trabalho de Voetter, ligeiramente alterado. Apenas as duas primeiras emissões e a quinta possuem alguma expressão, sendo responsáveis por cerca de 80% das moedas recenseadas; quando presentes, os *aureliani* lavrados nas restantes emissões assumem carácter residual. A primeira emissão, exclusivamente em nome de Diocleciano, retoma a maior parte dos tipos batidos para Caro e para os filhos nesta casa da moeda, exibindo as marcas das seis oficinas então em laboração, de P a VIXXIT. A maior novidade ocorre na segunda oficina, que havia cunhado para Magnia Urbica, com a introdução do reverso CONSERVAT AVG (*Sol* 3)<sup>93</sup>. Desta emissão contamos

<sup>92</sup> Não foi contabilizado um exemplar atribuível à quarta ou à quinta emissões.

<sup>93</sup> Daniel Gricourt (2000 69-72) coloca a nossa primeira emissão na sua Série Ib, na qual inclui ainda o reverso IOVI CONSERVAT (*Jupiter* 1 e 1a).

com sete exemplares em Porto Carro, um dos quais chamou a nossa atenção visto tratar-se de um híbrido combinando um anverso de Diocleciano com um reverso SECVRITAS AVG (*Securitas* 2a) de Numeriano (cf. *Lote do MNA*, nº 766).

A segunda emissão é já posterior à nomeação de Maximiano, caracterizando-se pela introdução dos reversos IOVI CONSERVAT (*Jupiter* 1 e 1a) e HERCVLI CONSERVAT (*Hercules* 1), associados respectivamente a Diocleciano e ao seu colega de governo. Para esta emissão contamos nove moedas em Porto Carro, nada menos que um quarto dos exemplares do atelier transpadano.

A quinta emissão é a mais comum no depósito, com as suas treze unidades a representarem mais de um terço do numerário desta casa da moeda (36,11%). Segundo Voetter (1901 32-33), esta emissão mantém os reversos das emissões precedentes, das quais se distingue pela adopção de uma titulatura imperial mais curta: IMP C VAL DIOCLETIANVS AVG e IMP C M A VAL MAXIMIANVS AVG. Assiste-se também à redução do número de oficinas, que passa de seis para três. No lote de exemplares desta emissão destaca-se a presença de dois aurelianos de Diocleciano com reverso IOVI CONSERVAT (*Jupiter* 1) ligados pelo mesmo cunho de anverso (cf. *Lote do MNA*, nº 777.1-2), o que aponta para uma circulação relativamente restrita das moedas antes da sua imobilização definitiva.

Uma moeda em nome de Maximiano com a invulgar titulatura IMP C M A VAL MAXIMIANVS P AVG (D1) e o reverso joviano acima referido (cf. *Lote do MMB*, nº 195) poderia pertencer igualmente a esta emissão ou, com maior probabilidade, à anterior. A peça em questão parece ser de alguma raridade, uma vez que a não encontramos descrita no opúsculo de Voetter ou em RIC V/2; tão-pouco é conhecida no enorme tesouro de La Venèra, se bem que o fecho do achado transpadano poderá ser anterior à data da sua cunhagem. Embora P. H. Webb associe esta titulatura somente a *aurei* de Roma (RIC 493) e de Antioquia (RIC 619) e a *aureliani* de Siscia (RIC 582, 586, 590 e 592), o exemplar de Porto Carro vem incluir a *Moeda* ticinense no rol dos centros emissores que a adoptaram.

A última moeda de *Ticinum* a integrar o depósito no seu estado actual foi por nós atribuída à nona emissão (RIC 232), que reúne as moedas distribuídas por Voetter (1901 34-35) pelos anos 292-293. Admitindo que a emissão pode ter arrancado ainda nos finais de 292, parece-nos mais lógico situar o seu início em Fevereiro ou Março de 293, uma vez que no seu decurso são batidos os primeiros bilhões radiados em nome dos Césares Constâncio Cloro e Galério cuja investidura datará do primeiro dia daquele mês.

### *Siscia*

Encerrada após a usurpação de Juliano, *Siscia* não tornou a cunhar moeda antes da associação de Maximiano ao augustado, com as opiniões dos investigadores a dividirem-se quanto à data da primeira emissão (cf. GRICOURT 2000 91). Em Porto Carro a casa da moeda panónica forneceu unicamente três exemplares da Diarquia, que atribuímos respectivamente às segunda, quarta e quinta emissões. Refira-se que o tesouro de La Venèra veio mostrar que a



cronologia proposta por Voetter para o *aurelianus* de Maximiano com reverso CONSERVATOR AVGG (*Imperador e Hercules* 1), atribuído à quarta emissão, tem obrigatoriamente de ser revista. Não obstante o sábio austríaco situar a cunhagem desta emissão em 289-290, a sua presença no depósito veneto testemunha a favor de uma produção mais precoce, que Gricourt (2000 95) situa, talvez com excessivo aperto, em Janeiro-Fevereiro de 287.

### Antioquia

Após uma curta emissão em nome de Diocleciano, este centro emissor passou por largos períodos de inactividade até à reforma de 294, tendo utilizado apenas três reversos para os Augustos ao longo deste período de tempo, por norma associados à titulação mais longa de cada Imperador. Em 293 foi acrescentado um reverso para Constâncio e Galério, copiando um tipo de natureza joviano/herculiana anteriormente adoptado pelos seus tutores (IOVI ET HERCVLI CONS CAESS).

Das duas moedas da casa da moeda síria no depósito lusitano, uma foi cunhada para Diocleciano, logo na primeira emissão (IOVI CONSERVATORI AVG), com toda a certeza antes de Abril de 286, e a outra foi batida para Maximiano no decurso da que poderá ter sido a terceira emissão: as diversas marcas associadas ao reverso IOV ET HERCV CONSER AVGG (*Jupiter e Hercules* 2) parecem apontar para a sua utilização em pelo menos cinco emissões ou séries distintas. Todavia, a ausência de achados com significativas quantidades de numerário desta casa da moeda não permite esboçar qualquer proposta de seriação.

### Cízico

Das 2249 moedas que constituem presentemente o tesouro de Porto Carro a mais recente será, segundo Juan Cepeda, um *neoantoninianus* batido em Cízico para Diocleciano nos anos 295-299 (CEPEDA 2002 419-420 e 422, Fig. 12). A moeda, com reverso CONCORDIA MILITVM (*Imperador e Jupiter* 1d), foi vista pelo investigador espanhol entre os 295 exemplares do achado que integravam a colecção de J. Monteiro de Frias (Sintra). Ainda que se possa colocar em causa a sua pertença efectiva ao depósito salaciense - poderia tratar-se de um exemplar acrescentado inadvertidamente *a posteriori* -, não vemos razões para duvidar da sua proveniência. É certo que a presença destas pequenas fracções radiadas é pouco comum nos depósitos ocidentais da época tetrárquica<sup>94</sup>, ao contrário do que sucede com os *nummi*, que fecham várias ocultações contemporâneas de Porto Carro, como sucede em Colonne II (297), Thibouville (298), Fresnoy I (298) ou Troussey (303), apenas para citar exemplos

---

<sup>94</sup>No pequeno *porta-moedas* de Freiria III, mais de metade das moedas que integravam o pecúlio perdido eram neoantoninianos (RUIVO 2008 II 173-174, nº 18). Na Lusitânia poderiam integrar também o hipotético depósito de Numão/Freixo de Numão (RUIVO 2008 II 227-230, nº 32).

de deposições citadas no nosso estudo<sup>95</sup>. No entanto, os levantamentos efectuados por J.-P. Callu dão conta da presença de neoantoninianos em entesouramentos localizados um pouco por todo o Império, se bem que, exceptuando casos de tesouros inteira ou quase inteiramente compostos por moeda radiada como os de Ngaous, na Argélia (CALLU e YVON 1969 303-320) e Éfeso, na Turquia (VOETTER 1913 168-171), trata-se na maior parte das vezes de moedas *residuais* em achados da época constantiniana e posteriores (CALLU e YVON 1966 314-317; CALLU 1969 392-393, esp. n. 4), o que lhes retira boa parte da importância.

Na Hispânia, e particularmente na Lusitânia, as fracções radiadas da reforma de 294 conheceram uma ampla divulgação, a crer nos testemunhos que nos são fornecidos pelos achados das escavações e pelas colecções públicas e privadas, onde estes espécimes suplantam largamente os *nummi* tetrárquicos (RUIVO 2008 I 305-307). Na verdade, as moedas achadas nos sítios lusitanos parecem mostrar que, em termos de circulação monetária e face à escassez do *aurelianus* e do *nummus*, o neoantoniniano tende a assumir-se como a denominação que estabelece a ponte entre os antoninianos dos anos 260-270 - o grosso da massa monetária circulante na Hispânia até inícios do séc. IV - e o numerário da época constantiniana. Julgamos que a aceitação deste divisor ficará a dever-se à combinação de vários factores, de que destacamos:

- a escassez do *nummus*, fruto do seu rápido entesouramento;
- a sua semelhança física com o antoniniano e o aureliano, que inclusivamente o faria passar despercebido junto de muitos utilizadores;
- o facto de o seu provável valor de conta - Callu (1969 369) e outros autores falam em dois denários - permitir uma *ratio* com os radiados anteriores a 294 (é mesmo possível que tal relação fosse de paridade com o *aurelianus*: HARL 1996 151), por forma a assegurar a manutenção das velhas denominações nos circuitos monetários e a devida correspondência entre elas e as moedas da reforma tetrárquica.

Nos entesouramentos, pelo contrário, a situação afigura-se bem diversa. Os aforradores, conscientes da redução do teor de fino deste divisor para cerca de 15% - o que implicou o desaparecimento da marca XXI - e da quebra de cerca de um grama no peso, tenderam a excluí-lo dos depósitos. Estes factores justificarão a escassez de depósitos compostos só por neoantoninianos, com os poucos que se conhecem a serem ocultados em regiões onde a penúria de moeda divisionária era mais aguda - como é o caso de vastas áreas do Norte de África, inundadas de *Divo Claudio* de fabrico irregular e onde os *aureliani* não conseguiram penetrar, e das províncias orientais, cujo aprovisionamento fora cortado com o fim das amoedações coloniais e provinciais (CALLU e YVON 1966 315-316; BASTIEN 1969 370). No Ocidente, as deposições iniciadas pouco depois da reforma de 294 são compostas, regra geral, apenas por *nummi*, podendo admitir excepcionalmente uma percentagem mínima de

---

<sup>95</sup> Uma lista mais completa de tesouros da Primeira Tetrarquia com *antoniniani/aureliani* é apresentada por Estiot (1998a 187, Tab. 13).

antoninianos e aurelianos (ESTIOT 1998a 187-188, Tab. 3 e Fig. 2). Esta tendência é confirmada nas raras tesaurizações hispânicas de inícios da época constantiniana, como Monte Mozinho (LIRA 1984-1985 59-75), região de Braga (HIPÓLITO 1960-1961 21, nº 19), Calle S. Fernando (VÁZQUEZ SEIJAS 1939 32), Cadramón (ARIAS 1979 325-327) e Foxó (DIEGO SANTOS 1966 293-313) - nas quais o *nummus* foi a única espécie identificada - ou Sacona, em que a inclusão de radiados anteriores a 294 se deverá à sua afinidade ponderal com os *nummi* reformados de 313 que figuravam no depósito (CEPEDA 2004 105)<sup>96</sup>.

No caso de Porto Carro, a intenção do aforrador em acumular apenas uma das denominações em circulação (CEPEDA 2004 105) pode explicar a adição do neoantoniniano de Cízico ao seu pecúlio, considerando que o valor nominal da nova espécie seria, em princípio, idêntico ao do *aurelianus*. Contudo, não está fora de questão que as semelhanças físicas existentes entre esta moeda e as peças anteriores à Reforma tenham originado a sua inclusão de forma inconsciente, misturada nalgum lote de moedas correntes, pois, se legalmente o Estado teria a capacidade de impor a paridade entre as duas denominações, o valor intrínseco do radiado tetrárquico é bem menor, motivo pelo qual terá sido preterido nas deposições.

De qualquer modo, a importância maior do exemplar batido na sexta oficina do atelier mísio advém da circunstância de ser esta a moeda mais recente que se conhece do depósito salaciense e, como tal, indicativa de uma cronologia aproximada para o fecho do conjunto.

### Considerações finais

Chegados a este ponto, entendemos que é altura de tecermos algumas considerações finais sobre os conjuntos de Sampão e Porto Carro. Assim, e apesar da sua diferente constituição, julgamos que ambas as deposições podem ser consideradas tesouros de aforo. Em Sampão, a preferência do aforrador direccionou-se prioritariamente para a boa moeda de bilhão, posterior à reforma de Aureliano, em detrimento dos antoninianos desvalorizados de Galieno e Cláudio, que, à época, constituiriam ainda uma percentagem importante do numerário circulante na Lusitânia. O depósito é de constituição tardia, como indicia o facto de cerca de 65% das moedas do tesouro terem sido cunhadas entre 276 e 287. A abundância de moedas de Probo e as ligações de cunhos em exemplares de Caro e de Maximiano fazem-nos crer que o tesouro foi formado num curto espaço de tempo, provavelmente até de uma vez só, a partir de numerário recebido do exterior, no contexto de transacções comerciais locais ou regionais. De resto, a sua constituição com base em moeda subtraída regularmente à circulação monetária local afigura-se pouco provável: na *villa* vizinha de Torre de Palma, os anos 270-294 forneceram apenas 14 das 350 moedas do século III (4%), o que comprova bem a escassez dos *aureliani* no quotidiano (RUIVO 2008 II 269-282).

O caso de Porto Carro é algo diferente, já que se trata de um depósito cuja formação

---

<sup>96</sup> Não atribuímos especial significado ao pequeno conjunto de Lliria, em que coabitavam um *aurelianus* e quatro *nummi* (LLEDÓ CARDONA 2005 155-160), visto tratar-se de um porta-moedas com numerário de circulação e não um aforo.

ocorreu durante um período de tempo mais amplo. A análise do numerário que entra na sua composição, em especial a presença de ligações de cunho em moedas de Quintilo, da série *Divo Claudio* e de Diocleciano sugere, pelo menos, dois momentos de entesouramento: a) o primeiro, nos principados de Quintilo/Aureliano, por volta de 270/271; b) o segundo, durante a Diarquia/Tetrarquia, algures após 287/288. Admitindo que parte da massa monetária do depósito salaciense possa ter sido retirada dos circuitos locais, nomeadamente os radiados anteriores a 274, o aspecto pouco circulado de muitos exemplares e os enlases de cunho indicam que o aforrador recebeu moeda de cunhagem recente, vinda possivelmente de Itália por via marítima. Parte dos antoninianos de Galieno e Cláudio acompanhou, por certo, os exemplares de Quintilo e da série *Divo Claudio* da primeira fase de entesouramento. Sem prejuízo da eventual existência de outras fases intermédias na constituição do aforro, detectou-se um outro momento de acumulação muito próximo do encerramento do depósito, responsável pela adição de um vasto lote de *aureliani*, entre os quais se encontrariam os dois exemplares ticinenses de Diocleciano<sup>97</sup>.

Como temos vindo a referir, uma parte das moedas de Porto Carro parece ter chegado directamente à região sadina a partir de Itália, talvez de Óstia, o porto de mar da capital do Império<sup>98</sup>. Esta hipótese sustenta-se, por um lado, na presença de diversas ligações de cunho em moedas de Roma de Quintilo, o que pontifica a favor de uma reduzida ou nula circulação entre o momento da emissão e o momento da incorporação no aforro, sendo aceitável que a recolha não tenha ocorrido em local muito afastado da casa da moeda. Existe, por outro lado, uma série de testemunhos que documenta um intenso movimento comercial entre a bacia do Sado e a cidade portuária italiana ao longo de vários séculos, ainda que essa actividade não tenha sido sempre constante. A indústria de preparados piscícolas e o fabrico de contentores cerâmicos a ela associada está atestada no Baixo Sado desde o período júlio-claudiano. Entre finais do século II e inícios do III dá-se a uma quebra das exportações para Roma, mas ainda durante século III - sobretudo a partir da segunda metade da centúria - assiste-se a uma retoma da actividade produtora e exportadora, cujo apogeu será atingido no século IV (FABIÃO 2004 402-404). Neste contexto, cremos que o tesouro de Porto Carro é mais um testemunho da intensa actividade comercial estabelecida entre a região salaciense e a capital. Não que possamos vincular directamente Porto Carro à exploração de recursos marinhos ou ao fabrico de ânforas, pois que, embora localizada na margem direita do Sado, a *uilla* encontra-se em pleno curso médio do rio, muito para montante de *Salacia* e, como tal, demasiado afastada

<sup>97</sup> No mesmo sentido pronunciou-se também Cepeda (2002 419).

<sup>98</sup> O estudo dos carregamentos anfóricos transportados por embarcações romanas naufragadas tem revelado a difusão dos produtos lusitanos por vários locais do Mediterrânico Central e Ocidental (LOPES e MAYET 1990 301-303 e Fig. 81). A forma Almagro 51c (= Lusitana 4), cuja produção está atestada entre o século III e inícios-meados do século V, está documentada em Óstia, em níveis da primeira metade do século III das Termas do Nadador (MANACORDA 1977 117-254).

das áreas estuarinas onde se fixaram os principais centros produtores<sup>99</sup>. Aliás, a implantação geográfica da *uilla* sugere a sua associação a actividades agro-pecuárias, com a vizinhança do rio a facilitar o rápido escoamento da produção para *Salacia* ou para os centros industriais do Baixo Sado, como os *uici* de Tróia e *Caetobriga*. Neste contexto é bem possível que esta acumulação de moeda resulte do aprovisionamento de víveres aos centros industriais do Baixo Sado ou, inclusivamente, do escoamento por via marítima da produção agrícola do estabelecimento. Embora a indústria conserveira fosse a actividade económica de maior visibilidade na região salaciense, a dinâmica que se gerava à sua volta contribuiria, por certo, para a exportação de outro tipo de produtos, entre os quais avultariam os ligados à terra (cereais, azeite, gado, etc.)<sup>100</sup>. E se, como pretende FABIÃO (1995 336-337), as exportações de preparados de peixe para Roma eram realizadas no contexto dos abastecimentos institucionais à capital, é muito natural que fossem acompanhadas por outros produtos locais, a fim de rentabilizar ao máximo cada viagem e reduzir os custos do transporte marítimo. Também não está fora de questão que o proprietário da *uilla* pudesse ser, simultaneamente, dono de uma olaria ou de uma fábrica de conservas e preparados piscícolas, chegando-lhe o numerário às mãos de uma forma mais directa. Naturalmente estas sugestões não esgotam o leque das possibilidades, nem é essa a nossa intenção, até porque, de concreto, pouco sabemos sobre o sítio arqueológico onde se recolheu o depósito.

Outra questão pertinente é a da cronologia dos achados de Sampão e Porto Carro. As informações disponíveis sobre o tesouro de Sampão são mínimas, não se sabendo, sequer, se estará completo. Das 377 moedas que dele fazem actualmente parte, as mais recentes pertencem à terceira emissão de Roma e à terceira emissão de *Ticinum*, situando-se a cunhagem de ambas em 287, pelo que esta data funcionará como *terminus a quo* para o termo do entesouramento. É necessário, todavia, considerar outros factores: em primeiro lugar, entre a emissão destes exemplares e a sua chegada à Lusitânia decorreram, no mínimo, alguns meses; depois, e uma vez chegadas, as moedas não terão passado de imediato para as mãos do aforrador de Sampão, existindo mesmo a hipótese de anteriormente terem passado por vários períodos de imobilização nas mãos de outros aforradores. Algumas das numismas mais recentes ostentam leves sinais de desgaste, que por vezes tendem a confundir-se com os efeitos de uma ligeira corrosão. Assim, mesmo com os enlances de cunho a não abonarem em favor de uma circulação muito prolongada das moedas, há que admitir que o encerramento do depósito dificilmente pode ser anterior a finais de 287-288, podendo estender-se, como é óbvio, até bem próximo de finais do século III.

---

<sup>99</sup> Não se conhecem olarias a montante de *Salacia*, e os centros produtores do Bugio e da Barrosinha - localizados nas imediações do núcleo urbano - terminaram a actividade no período alto-imperial (FABIÃO 2004 396-397 e 389, Fig. 7, nº 11-12). Com o passar do tempo os grandes centros oleiros tenderão a aproximar-se dos complexos industriais de conservas e preparados de peixe de Tróia/*Caetobriga*.

<sup>100</sup> Pese, embora, a falta de confirmação, nos últimos anos têm-se avolumado as suspeitas de que a forma Lusitana 9, cujo fabrico está documentado a partir de inícios do século III em Abul (MAYET e SILVA 2002 184 e Fig. 117-119; FABIÃO 2004 396) e no Pinheiro (MAYET e SILVA 1998a 206 e Fig. 117, nº 28; 120, nº46 e 125, nºs 82 e 84-85), possa estar associada ao transporte de vinho (FABIÃO 1997 168; FABIÃO 1998 190-192; FABIÃO 2004 402-403).

Quanto a Porto Carro, sabemos que se encontra incompleto e que a moeda de Cízico da série CONCORDIA MILITVM que actualmente o encerra não é, necessariamente, a mais recente. Para o centro emissor mísio, C. H. V. Sutherland (1967 571) situou a emissão das fracções radiadas daquela série por volta de 295-299, sendo que a sexta oficina parece não ter entrado em laboração senão numa fase avançada da emissão, cerca de 297. Conjugando este dado com o aspecto pouco ou nada circulado da moeda, pensamos que o termo da ocultação se poderá situar entre 299 e 301/302, o mais tardar no final da Primeira Tetrarquia.

Para terminar, importa tentar averiguar os motivos da não recuperação destes depósitos tardios. O nosso conhecimento acerca da situação política e social da Lusitânia nos últimos anos do século III é muito reduzido. A chegada ao poder de Diocleciano trouxe alguma estabilidade à maior parte das províncias ocidentais, ainda que nem sempre imediata. As raras referências à Hispânia por parte das fontes antigas deixam entender que, algures entre 296 e os inícios de 297, Maximiano levou a cabo uma operação contra piratas francos, antes de embarcar para África, onde entrou em campanha contra tribos locais na Primavera daquele mesmo ano (ARCE 2002 50-53; BARNES 1976 179-180). Desconhecemos, todavia, a amplitude das campanhas de Maximiano e quais as zonas a que se estendeu o conflito. No entanto, damos como provável que o palco das operações se tenha localizado na área mediterrânica da Península não sendo de descartar por completo uma eventual extensão às costas da Lusitânia. Estariam Sampão, Valhascos II ou algum dos tesouros béticos dos anos 285-305 (Sevilha, Santo Tomé, Sul de Espanha) relacionados com estes acontecimentos? A questão nem sequer se coloca para Porto Carro, cuja cronologia de fecho será posterior à passagem de Maximiano pela Hispânia.

Existirão, seguramente, outras hipóteses explicativas. Causas económicas podem ser responsáveis pelo movimento de entesouramento de finais do século III, em relação com a instabilidade económica e monetária que se seguiu à reforma de 294 e que obrigou os Tetrarcas a procederem a uma segunda reforma em Setembro de 301, duplicando desta feita o valor nominal (*potentia*) das espécies em circulação (ERIM *et alii* 1977 171-177). Pouco depois, era publicado o Édito do Máximo, uma medida legislativa que fixava os preços máximos para produtos e serviços (CORCORAN 1996 205-233). É ainda possível que a inflação galopante e as sucessivas intervenções do Estado no sistema monetário - alterando em favor do Tesouro a *ratio* entre as antigas denominações radiadas e as novas espécies tetrárquicas - tenham suscitado o temor e a desconfiança do público em relação às espécies circulantes de menor valor, criando um ambiente propício à imobilização definitiva deste numerário.

## BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, J. (1988), *Roman Portugal*, II - *Gazetteer*: 1. *Porto Bragança e Viseu*, 2. *Coimbra e Lisboa*, 3. *Évora, Faro e Lagos*, Warminster.
- AMANDRY, M. *et alii* (2003), *Le monnayage de l'atelier de Lyon (43 av. J.-C. - 413 apr. J.-C.)*, Supplément II, Wetteren.
- ALFÖLDI, A. (1927-1928), "Siscia I. Die Prägungen des Gallienus", *Numismatikai Közlöny*, 26-27, pp. 14-48.
- ARCE, J. (2002), *Mérida tardo-romana (300-580 d.C.)*, Cuadernos Emeritenses - 22, Mérida.
- ARIAS, F. (1979), "Notícia dum tesouriño de moedas romanas no Cadramón (Valedouro, Lugo)", *Gallaecia*, 5, pp. 325-327.
- BALIL, A. (1957), "Las invasiones germánicas en Hispania durante la segunda mitad del siglo III d.J.C.", *Cuadernos de Trabajo de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma*, 9, pp. 97-143.
- BAPTISTA, J. C. (1896), "Salacia", *O Archeologo Português*, 2, pp. 5-10 e 143-144.
- BARBOSA, J. P. (2004), "O tesouro monetário tardioromano de Chaira (Vinhais, Bragança)", *Nummus*, 2ª s., 27, pp. 7-175.
- BARCSAI-AMANT, Z. (1937), *The hoard of Komin (antoniniani of the 3rd century AD)*, Dissertationes Pannonicae, series 2, nº 5, Budapeste.
- BARNES, T. D. (1976), "Imperial campaigns, A.D. 285-311", *Phoenix*, 30, pp. 174-193.
- BASTIEN, P. (1972), *Le monnayage de l'atelier de Lyon. Dioclétien et ses corégents avant la réforme monétaire (285-294)*, Wetteren.
- BASTIEN, P. (1976), *Le monnayage de l'atelier de Lyon. De l'ouverture de l'atelier par Aurélien à la mort de Carin (fin 274-mi 285)*, Wetteren.
- BASTIEN, P. e PFLAUM, H.-G. (1961-1962), "La trouvaille de monnaies romaines de Thibouville (Eure)", *Gallia*, 19, pp. 71-104; *Gallia*, 20, pp. 255-315.
- BASTIEN, P. e VASSELLE, F. (1971), *Les trésors monétaires de Fresnoy-lès Roye (Somme)*, Amiens.
- BERNAREGGI, E. (1974), "Familia monetalis", *Numismatica e Antichita Classiche*, 3, pp. 177-191.
- BESLY, E. (2003), "Lyon mint coins in the Rogiet hoard", *Bulletin de la Société Française de Numismatique*, 58 (4), pp. 64-70.
- BESLY, E. e BLAND, R. (1983), *The Cunetio Treasure: Roman Coinage of the Third Century A.D.*, Londres.
- BESLY, E. e BLAND, R. (1984), "The Coleby, near Lincoln, hoard", *Coin Hoards from Roman Britain*, V, Londres, pp. 22-60.
- BIRD, H. W. (1976), "Diocletian and the deaths of Carus, Numerian and Carinus", *Latomus*, 35 (1), pp. 123-132.
- BLAND, R. (1982), "The Blackmoor hoard", *Coin Hoards from Roman Britain*, III, Londres.
- BLAND, R. e BURNETT, A. (1988), "Normanby, Lincolnshire: 47909 radiates to 289", *Coin Hoards from Roman Britain*, VIII, Londres, pp. 114-215.
- BLAND, R. e BURNETT, A. (1988a), "Appleshaw, Hampshire", *Coin Hoards from Roman Britain*, VIII, Londres, pp. 91-107.
- BOMPAIRE, M. e HOLLARD, D. (1997), "Le trésor de Brézins (Isère) et les premières émissions de Claude II à Rome et à Milan", *Trésors Monétaires XVI*, Paris, pp. 35-68.



BOST, J.-P. (1992-1993), “Villa y circulación monetaria: hipótesis de trabajo”, in GORGES, J.-G. e SALINAS DE FRIAS, M. (eds.), *Les campagnes de Lusitanie romaine*, *Studia Historica. Historia Antigua*, 10-11, pp. 219-225.

BOST, J.-P. (2005), “La numismatique- Époque impériale”, in *Histoire et archéologie de la Péninsule Ibérique antique: Cronique VII: 1998-2002, Revue des Études Anciennes*, 107 (2), pp. 253-268.

BOST, J.-P. *et alii* (1974), *Fouilles de Conimbriga, III. Les monnaies*, 1974.

BOST, J.-P. *et alii* (1992), “Trouvailles d’ aurei et de solidi dans la Péninsule Ibérique”, in Brenot, C. e Lorient, X., *L’or monnayé III. Trouvailles de monnaies d’or dans l’Occident romain*, Cahiers Ernest Babelon, 4, Paris, pp. 33-89.

BOST, J.-P. e PEREIRA, I. (1990), “Une économie monétaire”, in ALARCÃO, J. *et alii*, *Les villas romaines de S. Cucufate (Portugal)*, Paris, pp. 195-233.

BURNETT, A. M. e BENDALL, S. (1985), “Roman and Byzantine hoards”, *Coin Hoards VII*, Londres, pp. 147-175.

CALLU, J.-P. (1969), *La politique monétaire des Empereurs romains de 238 à 311*, BEFAR 214, Paris.

CALLU, J.-P. (1974), “Remarques sur le trésor de Thamusida III: les *Divo Claudio* en Afrique du Nord”, *Mélanges de l’École Française de Rome - Antiquité*, 86 (1), pp. 323-547.

CALLU, J.-P. e YVON, J. (1966), “Le trésor de Ngaous (Algérie). *Néoantoniniani* de la Première Tétrarchie”, *Mélanges d’Archéologie et d’Histoire offerts à André Piganiol*, Paris, pp. 303-320.

CARNEIRO, A. (2002), *Povoamento romano no actual concelho de Fronteira*, Dissertação de Mestrado em Cultura e Formação Autárquica, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 3 vols. (policopiada).

CARRADICE, I. A. (1984), “The Monkton Farleigh, Wilts., hoard”, *Coins Hoards from Roman Britain*, V, Londres, pp. 61-64.

CENTENO, R. M. S. (1981-1982), “A circulação dos *Divo Claudio* na Península Ibérica: notas sobre um tesouro do concelho de Amarante”, *Portugália*, n.s., 2-3, pp. 121-129.

CEPEDA, J. J. (1996), *Del antoninianus al nummus centenionalis. Tesoros y depósitos monetarios en la Hispania tardorromana (260-423 d.C.)*, Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade do País Vasco (policopiada).

CEPEDA, J. J. (2002), “Tesoros monetarios de la segunda mitad del siglo III. Valsadornín, 1937. Porto Carro, 1974”, *X Congreso Nacional de Numismática*, Madrid, pp. 411-423.

CEPEDA, J. J. (2004), “Las reformas de Diocleciano y Constantino I y su reflejo en la composición de los tesoros monetarios”, *La moneda de l’Imperi romà*, VIII Curs d’Història monetària d’Hispania, Barcelona, pp. 99-112.

CHASTAGNOL, A. (1967), “Les années regnales de Maximien Hercule en Égypte et les fêtes vicennales du 20 Novembre 303”, *Revue Numismatique*, 6<sup>a</sup> s., 9, pp. 54-81.

CHASTAGNOL, A. (1994), *Histoire Auguste. Les empereurs romains des IIe et IIIe siècles*, Paris.

CHEESMAN, C. (1992), “Chalfont St Peter, Buckinghamshire”, *Coin Hoards from Roman Britain*, IX, Londres, pp. 154-205.

COPE, L. H. *et alii* (1997), *Metal analyses of Roman coins minted under the Empire*, British Museum Occasional Paper, 120.

CORCORAN, S. (1996), *The Empire of the Tetrarchs. Imperial Pronouncements and Government AD 284-324*, Oxford.



CRNOBRNJA, N. (1987), *The hoard of roman coins from Svetozarevo (Valerian-Diocletian)*, Svetozarevo.

DEPEYROT, G. (1999), *Zilil I: Colonia Iulia Constantia Zilil. Étude du numéraire*, Col. École Française de Rome-250, Paris.

DIEGO SANTOS, F. (1966), “Tesorillo de monedas romanas halladas en Foxó-Tameza”, *Archivum*, 16, pp. 293-313.

DOYEN, J.-M. (1989), *L'atelier de Milan (258-268). Recherches sur la chronologie et la politique monétaire des empereurs Valerien et Gallien*, Dissertação apresentada para a obtenção do grau de Doutor em Arqueologia e História de Arte, Lovaina (policopiado).

DOYEN, J.-M. (1985), “Deux nouveaux exemplaires de la première emission de Claude II a Rome (268 après J.-C.)”, *Cahiers Numismatiques*, 86, Déc., pp. 83-86.

ELMER, G. (1941), *Die Münzprägung der gallischen Kaiser in Köln, Trier und Mailand*, Bonner Jahrbücher, 146, Darmstadt.

ERIM, K. T. *et alii* (1977), “Diocletian’s Currency Reform: a new inscription”, *The Journal of Roman Studies*, 61, pp. 171-177.

ESTIOT, S. (1983), “Le trésor de Maravielle (Var)”, *Trésors Monétaires V*, Paris, pp. 9-115.

ESTIOT, S. (1986), “Les ateliers de Serdica et Cizique sous le règne de Tacite (275-275 apr. J.-C.: problèmes d’attribution)”, *Schweizer Münzblätter/Gazette Numismatique Suisse*, 141, pp. 1-8.

ESTIOT, S. (1987), *Ripostiglio della Venèra: nuovo catalogo illustrato, II/2. Tacito e Floriano*, Verona.

ESTIOT, S. (1995), *Ripostiglio della Venèra: nuovo catalogo illustrato, II/1. Aureliano*, Verona.

ESTIOT, S. (1996), “Le troisième siècle et la monnaie: crise et mutations”, in FICHES, J.-L. (ed.), *Le III siècle en Gaule Narbonnaise. Données régionales sur la crise de l’Empire*, Sophia Antipolis, pp. 33-70.

ESTIOT, S. (1998), “Le double trésor de Collone (Jura), terminus 298 AD”, *Trésors Monétaires XVII*, Paris, pp. 107-180.

ESTIOT, S. (1998a), “Le trésor de Troussey (Meuse): 5684 antoniniens et nummi, 303 AD”, *Trésors Monétaires XVII*, Paris, pp. 181-303.

ESTIOT, S. (2004), *Bibliothèque nationale. Catalogue des monnaies de l’Empire romain, XII.1. D’Aurélien à Florian*, Paris.

ESTIOT, S. e ALRAM, S. (1999), *Il ripostiglio di Nago (Trento) 1954 (antoniniani e neoantoniniani da Galienus a Diocletianus)*, Milão.

ESTIOT, S. e GYSEN, PH. (2006), “L’atelier de Rome au début du règne de Probus (276-277): corpus et documents inédits”, *Revue Numismatique*, 162, pp. 231-257.

ESTIOT, S. *et alii* (1994), “Le trésor de Sainte-Pallaye (Yonne): 8864 antoniniens de Valérien à Carin”, *Trésors Monétaires XIV*, Paris, pp. 39-124.

FABIÃO, C. (1994), “Garum na Lusitânia rural? Alguns comentários sobre o povoamento romano do Algarve”, in GORGES, J.-G. e SALINAS DE FRIAS, M. (eds.), *Les campagnes de Lusitanie romaine*, *Studia Historica. Historia Antigua*, 10-11, pp. 227-252.

FABIÃO, C. (1996), “O comércio dos produtos da Lusitânia transportados em ânforas do Baixo-Império”, in FILIPE, G. e RAPOSO, J. (coord.), *Ocupação romana dos estuários do Tejo e do Sado*, Lisboa, pp. 329-342.

FABIÃO, C. (1997), “Novidades sobre o Sado? Alguns comentários sobre um livro recente”, *Vipasca*, 6, pp. 159-169.

- FABIÃO, C. (1998), “O vinho na Lusitânia: reflexões em torno de um problema arqueológico”, *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 1 (1), pp. 169-198.
- FABIÃO, C. (2004), “Centros oleiros da Lusitânia: balanço dos conhecimentos e perspectivas de investigação”, *FIGLINAE BAETICAE. Talleres alfareros y producciones cerámicas en la Bética romana (ss. II a.C.-VII d.C.)*, BAR i.s. 1266, Oxford, pp. 379-410.
- FARIA, J. C. L. (2002), *Alcácer do Sal ao tempo dos romanos*, Lisboa.
- GALLWEY, H. D. (1962), “A hoard of Third-Century antoniniani from Southern Spain”, *The Numismatic Chronicle*, 7th s., 2, pp. 355-406.
- GIARD, J.-B. (1995), *Ripostiglio della Venèra: nuovo catalogo illustrato, I. Gordiano III- Quintillo*, Verona.
- GÖBL, R. (1995), *Die Münzprägung des Kaisers Aurelianus (270/275)*, Moneta Imperii Romani 47, Viena.
- GRICOURT, D. (1995), “L’*adventus* de Carin dans Ticinum et son mariage avec Magnia Urbica”, *Revue Numismatique*, 150, pp. 95-112.
- GRICOURT, D. (2000), *Ripostiglio della Venèra: nuovo catalogo illustrato, IV. Caro-Diocleziano*, Verona.
- GRICOURT, J. (1958), “Le trésor de Bavai (Nord). Recherches sur les antoniniani frappés en Occident de 260 à 270”, *Trésors monétaires et plaques-boucles de la Gaule romaine*, XII suplemento de *Gallia*, pp. 3-118.
- GUADÁN, A. M. (1964), “Acerca de los antoninianos de Aureliano de un hallazgo reciente”, *Estudios de numismática romana*, Barcelona, pp. 37-45.
- GYSEN, PH. (1994), “À propos d’un antoninien de Probus de l’atelier de Rome”, *Bulletin du Cercle d’Études Numismatiques*, 31 (2), pp. 33-37.
- GYSEN, PH. (2000), “Proposition de classement des émissions de Siscia sous Tacite et Florian”, *Bulletin du Cercle d’Études Numismatiques*, 37 (3), pp. 41-52.
- HARL, K. W. (1996), *Coinage in the Roman Economy, 300 B.C. to A.D. 700*, Baltimore/Londres.
- HELENO, M. (1962), “A villa lusitano-romana de Torre de Palma (Monforte)”, *O Arqueólogo Português*, série 2, 4, pp. 313-338.
- HIERNARD, J. (1987), “Le troisième siècle (193-306)”, in BOST, J.-P. et alii, *Belo IV. Les monnaies*, Paris, pp. 69-77.
- HIPÓLITO, M. C. (1960-1961), “Dos tesouros de moedas romanas em Portugal”, *Conimbriga*, 2-3, pp. 1-166.
- HOLLARD, D. e LECHAT, S. (2000), “Le trésor de Brains-sur-les-Marches (Mayenne)”, *Trésors Monétaires XLIX*, Paris, pp. 57-116.
- HOUDART, J.-L. (1995), “Un indice numismatique pour dater l’usurpation de Marcus Aurelius Iulianus”, *Bulletin du Cercle d’Études Numismatiques*, 32, pp. 58-63.
- HUVELIN, H. (1972), “Antoniniens de Claude II à titulature IMP C M AVR CLAVDIVS P F AVG frappés à l’atelier de Rome”, *Bulletin de la Société Française de Numismatique*, 27 (7), pp. 254-255.
- HUVELIN, H. (1984), “L’atelier de Rome sous Claude II le Gothique (*aurei*, deniers, quinaires et moyens bronzes)”, *Numismatica e Antichita Classiche*, 13, pp. 199-213.
- HUVELIN, H. (1990), “A propos du Normanby hoard: quelques observations sur le monnayage de Claude II (268-270)”, *Journal of Roman Archaeology*, 3, pp. 449-457.
- HUVELIN, H. (1992), “Chronologie du règne de Claude le Gothique”, *Numismatica e Antichita Classiche*, 21, pp. 309-321.

KELLNER, W. (1978), *Ein römischer Münzfund aus Sirmium (Gallienus-Probus)*, Thesaurus Nummorum Romanorum et Bizantinorum, Band 2, Viena.

KOS, P. (1991), *Ig, a hoard of Third Century antoniniani*, Ljubljana.

LAFaurie, J. (1975), “Réformes monétaires d’Aurélien et de Dioclétien”, *Revue Numismatique*, 6<sup>a</sup> s., 17, pp. 73-138.

LIRA, S. (1984-1985), “Um tesouro monetário romano do Monte Mozinho”, *Nummus*, 2<sup>a</sup> s., 7-8, pp. 59-75.

LLEDÓ CARDONA, N. (2005), “Un monedero de fines del siglo III encontrado en Edeta”, in RIBERA I LACOMBA, A. e RIPOLLÉS ALEGRE, P. P. (eds.), *Tesoros monetarios de Valencia y su entorno*, Valência, pp. 155-160.

LOPES, C. e MAYET, F. (1990), “Commerce régional et lointain des amphores lusitaniennes”, in ALARCÃO, A. e MAYET, F. (Eds.), *Les amphores lusitaniennes. Typologie, production, commerce*, Paris, pp. 295-303.

MACHADO, J. L. S. (1964), “Subsídios para a história do Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos”, *O Arqueólogo Português*, 2<sup>a</sup> s., 5, pp. 51-448.

MAIRAT, J. (2007), “L’ouverture de l’atelier impérial de Cyzique sous le règne de Claude II le Gothique”, *Revue Numismatique*, 163, pp. 175-196.

MANACORDA, D. (1977), “Anfore”, in CARANDINI, A. e PANELLA, C., *Ostia IV. Le terme del nuotatore: scavo dell’ambiente XV e dell’area XXV*, Studi Miscellani 23, Roma, pp. 117-254.

MARKL, A. (1884), “Die Reichs-Münztäten unter der Regierung Claudius II Gothicus und ihre Emissionen”, *Numismatische Zeitschrift*, 16, pp. 375-460.

MARTÍNEZ MIRA, I. (1995-1997), “Tesorillos del S. III d.C. en la Península Ibérica”, *Lucentum*, 14-16, pp. 119-180.

MARTÍNEZ MIRA, I. (2000-2001), “Tesorillos del S. III d.C. en la Península Ibérica (II)”, *Lucentum*, 19-20, pp. 297-307.

MARTÍNEZ MIRA, I. (2004-2005), “Tesorillos del S. III d.C. en la Península Ibérica (III)”, *Lucentum*, 23-24, pp. 207-236.

MATEU Y LLOPIS, F. (1958), “Hallazgos monetarios 16”, *Numario Hispanico*, 7, pp. 173-191.

MAYET, F. e SILVA, C. T. (1998a), *L’atelier d’amphores de Pinheiro (Portugal)*, Paris.

MAYET, F. e SILVA, C. T. (2002), *L’atelier d’amphores de Abul (Portugal)*, Paris.

MILANI, L. A. (1880), *Il ripostiglio della Venèra. Monete romane della seconda metà del terzo secolo*, Roma.

MOUCHMOV, N. A. (1926), “Les marques secrètes de l’atelier monétaire de Serdica”, *Annuaire du Musée National Bulgare 1922-1925*, Sófia, pp. 160-217.

PARENTE, J. (1982), “Tesouro numismático do Reguengo, Vila Pouca de Aguiar”, *Revista de Guimarães*, 92, pp. 231-314.

PARENTE, J. (1997), *Museu de Vila Real, I. As moedas*, Vila Real.

PARENTE, J. R. (1994-1995), “Tesouro numismático de Santulhão, concelho de Vimioso”, *Brigantia*, 14 (3-4), pp. 37-86 e *Brigantia*, 15 (1), pp. 181-248.

PFLAUM, H.-G. e BASTIEN, P. (1969), *La trouvaille de Çanakkale (Turquie)*, Wetteren.

PINK, K. (1949), “Der Aufbau der römischen Münzprägungen in der Kaiserzeit, VI/1. Probus”, *Numismatische Zeitschrift*, 73, pp. 13-74.

PINK, K. (1963), “Der Aufbau der römischen Münzprägungen in der Kaiserzeit, VI, 2. Carus und Söhne”, *Numismatische Zeitschrift*, 80, pp. 5-68.

- ROCHA, M. F. S. (1979), “Alguns *antoniniani* e *aureliani* de um tesouro da região de Coimbra”, *Nummus*, 2ª s., 2, pp. 73-86.
- RUIVO, J. (2004), “Um antoniniano inédito da primeira emissão de Cláudio II em Roma”, *Nummus*, 2ª s., 27, pp. 183-188.
- RUIVO, J. (2005), “A presença romana na região Oeste na perspectiva dos tesouros monetários”, *Actas do Congresso A presença romana na região Oeste*, Bombarral, pp. 135-147.
- RUIVO, J. S. (2008), *Circulação monetária na Lusitânia do século III (215-305 d.C.)*, dissertação de doutoramento em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto (policopiada).
- SUTHERLAND, C.H.V. (1967), *The Roman Imperial Coinage. VI. From Diocletian's reform (A.D. 294) to the death of Maximinus (A.D. 313)*, Londres.
- TURCAN, R. (1969), “Le délit des monétaires rebelles contre Aurélien”, *Latomus*, 28, pp. 948-959.
- VASCONCELLOS, J. L. (1927), *De terra em terra*, I, Lisboa.
- VÁZQUEZ SEIJAS, M. (1939), *Lugo bajo el Império Romano*, Lugo.
- VOETTER, O. (1901), *Die Kupferprägungen der Diocletianischen Tetrarchie*, Viena.
- VOETTER, O. (1913), “Münzfund aus Ephesus”, *Monatsblatt der Numismatischen Gesellschaft in Wien*, 9, pp. 169-171.
- VOETTER, O. e GERIN, P. (1921), *Die Münzen der römischen Kaiser, Kaiserinnen und Caesaren von Diocletianus bis Romulus (284-476)*, Viena.
- VON HAMMERSTEIN, H. *et alii* (1896), “Der Münzfund von Nieder-Rentgen”, *Jharbuch der Gesellschaft für lothringische Geschichte und Altertumskunde*, 8 (2), pp. 1-43.
- WEBB, P. H. (1968), *The Roman Imperial Coinage. V/1. Valerian to Florian*, Londres (reed.).
- WEBB, P. H. (1968), *The Roman Imperial Coinage. V/2. Probus to Amandus*, Londres (reed.).
- WEDER, M. R. (1994), “The coinage of Aurelian and Roman Imperial mint forgeries. A review of Robert Göbl, Die Münzprägung des Kaisers AURELIANUS (270/275)”, *The Numismatic Chronicle*, 154, pp. 243-266.
- ZIEGLER, R. (1983), *Der Schatzfund von Brauweiler. Untersuchungen zur Münzprägung und zum Geldumlauf im gallischen Sonderreich*, Anexo de *Bonner Jahrbücher* 42, Colónia

## CATÁLOGO

### CÓDIGOS DOS BUSTOS

#### *Cabeças*

- A1 cabeça radiada
- A2 cabeça radiada, com vestígios de drapejado à frente
- A3 cabeça radiada, com vestígios de drapejado à frente e atrás

#### *Bustos couraçados*

- B1 busto radiado, com couraça, visto de frente
- B2 busto radiado, com couraça, visto de trás

#### *Bustos drapejados*

- C1 busto radiado, drapejado, visto de frente

#### *Bustos drapejados e couraçados*

- D1 busto radiado, drapejado e couraçado, visto de frente
- D2 busto radiado, drapejado e couraçado, visto de trás

#### *Bustos das Imperatrizes*

- E2 busto diademado, drapejado, sobre crescente
- E4 busto diademado e velado, drapejado, sobre crescente

#### *Bustos com lança*

- F1 busto radiado, couraçado, visto de frente, segurando lança sobre o ombro esq.
- F2 busto radiado, couraçado, visto de frente, segurando lança sobre o ombro dto.

#### *Bustos com lança e escudo*

- G1 busto radiado, couraçado, visto de frente, com lança sobre o ombro dto. e escudo no esq.
- G2 busto radiado, couraçado, visto de trás, com lança apontada para a frente e escudo no ombro esq.
- G3 como G2, mas a couraça gravada como se o busto fosse visto de frente
- G5 busto radiado, drapejado e couraçado, visto de trás, com lança apontada para a frente e escudo no ombro esq.

#### *Bustos com elmo*

- H1 busto radiado com elmo, couraçado, visto de frente
- H4 busto radiado com elmo, couraçado, visto de frente, com lança sobre o ombro dto. e escudo no esq.

#### *Bustos consulares*

- K1 busto radiado em traje consular, visto de frente
- K4 busto radiado em traje consular, visto de frente, com a mão direita segura ceptro encimado por águia

*Bustos nus com atributos*

L2 busto radiado nú, visto de trás, com *balteus*; lança e égide para a frente.

Nota: todas as descrições se reportam a cabeças e bustos voltados para a direita. Nos casos em que cabeças ou bustos estão voltados para a esquerda, surgem acompanhados do sufixo *e* (exemplo: B1e, K4e, etc.). Quando não foi possível determinar o busto, utiliza-se a letra Z. Na descrição de cabeças ou bustos laureados presentes nos denários utilizam-se os mesmos códigos descritivos, seguidos de asterisco (exemplo A1\*, D2\*, etc.). Esta solução é igualmente adoptada para os bustos sem crescente das imperatrizes (exemplo: E2\*).

**CÓDIGOS DOS REVERSOS**

*Abundantia*

1 de pé, para a dta., esvaziando cornucópia que segura com ambas as mãos

*Aequitas*

1 de pé, para a esq., segurando balança com a mão dta. e cornucópia com a esq.

*Aesculapius*

1 de pé, de frente, cabeça para a esq., com a mão dta. apoiada em vara na qual se enrola uma serpente

*Aeternitas*

1 de pé, de frente, cabeça para a esq. segurando fênix sobre globo com a mão dta. e levantando vestido com a esq.

*Águia*

1 de pé, para a dta., cabeça voltada para a esq.

2 de pé, para a esq., cabeça voltada para a dta.

*Altar*

1a altar flamejante, repartido em quatro secções

1b altar flamejante, com grinalda

*Annona*

1 de pé, para a esq., segurando espigas com a mão dta. e cornucópia com a esq.; aos pés, para a esq., *modius*

1a como 1, mas proa de navio no lugar de *modius*

*Antílope*

1 antílope caminhando para a esq., com as pernas traseiras vistas de frente.

1a como 1, mas as pernas traseiras são vistas de trás (cfr. *Normanby* p. 189).

2 antílope caminhando para a dta.

*Apollo*

2 de pé, para a esq., segurando ramo com a mão dta. e lira que repousa sobre rochedo com a esq.

*Cabra*

- 1 cabra caminhando para a esq.
- 2 cabra caminhando para a dta.

*Cabrito montês*

- 1 cabrito montês caminhando para a esq.

*Capricórnio*

- 1 capricórnio para a dta.

*Cavalo alado*

- 2 cavalo alado empinado para a dta.

*Centauro*

- 1 centauro caminhando para a esq., segurando globo com a mão dta. e leme com a esq.
- 2 centauro caminhando para a dta., armando o arco

*Clementia*

- 1 de pé, para a esq., com as pernas cruzadas, segurando ceptro com a mão dta. e apoiando o cotovelo esq. em coluna

*Concordia*

- 2 de pé, para a esq., segurando pátera com a mão dta. e cornucópia dupla com a esq.
- 3 de pé, para a esq., segurando insígnia vertical em cada uma das mãos
- 4 de pé, para a esq., segurando pátera sobre altar com a mão dta. e cornucópia com a esq.

*Corça*

- 1 corça para a dta., cabeça para a esq.
- 2 corça para a esq., cabeça para a dta.

*Coroa*

- 1 legenda no interior de uma coroa de louros

*Diana*

- 5 de pé, para a dta., segurando lança vertical (com a ponta para baixo) com a mão dta. e arco com a esq.; aos pés, para a dta., um pequeno veado (?) correndo

*Fecunditas*

- 1 de pé, para a esq., segurando pátera com a mão dta. e cornucópia com a esq.; aos pés, para a esq., criança com os braços erguidos

*Felicitas*

- 1 de pé, para a esq., segurando caduceu na vertical com a mão dta. e cornucópia com a esq.
- 1b como 1, mas F. de frente, cabeça para a dta., segurando globo com a esq. no lugar de cornucópia
- 1c como 1, mas F. para a dta.
- 3 sentada, para a esq., segurando caduceu de empunhadura curta com a mão dta. e cornucópia com a esq.

- 4 de pé, para a esq., segurando caduceu de empunhadura curta com a mão dta. e apoiando o cotovelo esq. em coluna
- 5 de pé, para a esq., segurando caduceu de empunhadura curta com a mão dta. e ceptro vertical com a esq.
- 6 de pé, para a esq., segurando pátera sobre altar com mão dta. e caduceu vertical com a esq.
- 6a como 6, mas cornucópia no lugar do caduceu

*Fides*

- 1 de pé, para a esq., segurando insígnia vertical em cada uma das mãos
- 2 de pé, para a esq., segurando insígnia vertical com a mão dta. e ceptro transversal com a esq.
- 2a de pé, para a esq., cabeça para a dta., segurando insígnia vertical com a mão dta. e insígnia transversal com a esq.
- 2b de pé, para a esq., segurando insígnia vertical com a mão dta. e insígnia transversal com a esq.
- 3 de pé, para a esq., segurando insígnia vertical com a mão dta. e lança vertical com a esq.
- 6 de pé, para a esq., segurando ceptro vertical com a mão dta. e insígnia transversal com a esq.
- 7 sentada, para a esq., com 3 insígnias

*Fortuna*

- 1 sentada, para a esq., segurando leme com a mão dta. e cornucópia com a esq.; por baixo do assento, uma roda
- 2 de pé, para a esq., segurando leme com a mão dta. e cornucópia com a esq.

*Galera*

- 1 galera navegando para a esq.

*Gazela*<sup>1</sup>

- 1 gazela caminhando para a esq.
- 2 gazela caminhando para a dta.

*Genius*

- 1 de pé, para a esq., segurando pátera com a mão dta. e cornucópia com a esq.; no campo, para a dta., insígnia
- 1a como 1, mas sem insígnia
- 2 de pé, para a esq., segurando pátera sobre altar com a mão dta. e espigas com a esq.
- 2a como 2, mas G. segura cornucópia com a mão esq. no lugar de espigas

*Grifo*

- 1 grifo caminhando para a esq.

*Hercules*

- 1 de pé, para a dta., mão dta. na anca, segurando pele de leão e clava que repousa sobre rochedo com a mão esq.
- 2 de pé, para a dta., apoiando a mão dta. na clava e segurando arco com a esq.; pele de leão sobre o braço esq.
- 2c como 2, mas Hercules para a esq.

---

<sup>1</sup> Para a posição das pernas da gazela cf. BESLY e BLAND 1983 191, Fig. 9: variantes (a) e (b).



- 3 de pé, para a esq., segurando ramo com a mão dta. e clava e pele de leão com a esq.  
 4 caminhando para a dta. com pele de leão, segurando clava com a mão dta. e troféu sobre o ombro com a esq.  
 5 de pé, de frente, cabeça para a esq., segurando clava com a mão dta. e troféu apoiado no ombro com a esq.; pele de leão sobre o braço esq.  
 6 para a dta. estrangulando o leão da Nemeia; atrás, sobre o solo, clava

*Hipocampo*

- 1 hipocampo para a dta.

*Imperador*

- 1 a cavalo para a esq., erguendo a mão dta. e segurando ceptro geralmente transversal com a esq.  
 1a como 1, mas aos pés do cavalo, para a esq., um prisioneiro sentado  
 2 de pé, para a dta., segurando lança transversal (com a ponta para cima) com a mão dta. e globo com a esq.  
 4c velado, de pé, para a esq., segurando pátera sobre altar com a mão dta. e bastão com a esq.  
 5 de pé, para a esq., segurando ramo com a mão dta. e bastão com a esq.  
 6a de pé, para a esq., erguendo mulher ajoelhada (sem coroa torreada) com a mão dta. e segurando ceptro vertical com a esq.  
 9 a galope para a dta., segurando lança com a mão dta. com a qual ataca inimigo ajoelhado com os braços erguidos implorando clemência  
 10 de pé, para a esq., segurando globo com a mão dta. e ceptro vertical com a esq.  
 10a como 10, mas imperador entre dois prisioneiros amarrados, de costas; o prisioneiro da esq. usa barrete frígio e volta a cabeça para trás  
 13 de pé, para a esq., coroando troféu com a mão dta. e segurando ceptro transversal com a esq.; aos pés do troféu, para a esq., um prisioneiro sentado com a cabeça voltada para trás  
 14 de pé, para a esq., entre duas insígnias, erguendo a mão dta. e segurando ceptro vertical com a esq.

*Imperador e Concordia*

- 1 Imperador de pé, para a dta., apertando a mão de Concordia, de pé, para a esq.  
 1a como 1, mas Imperador segurando ceptro curto com a mão esq.

*Imperador e Hercules*

- 1 Imperador e Hercules de pé, frente-a-frente, sacrificando sobre altar; Hercules, voltado para a esq., segura pátera com a mão dta. e apoia a esq. na clava; Imperador, voltado para a dta., segura pátera com a mão dta. e ceptro com a esq.

*Imperador e Jupiter*

- 1 Imperador e Jupiter, de pé, frente-a-frente; Imperador, para a dta, estende o braço dto.; Jupiter, para a esq., segura globo com a mão dta. e ceptro vertical com a esq.  
 1a Imperador e Jupiter, de pé, frente-a-frente; Imperador, para a dta., estende o braço dto. e segura ceptro vertical com a mão esq; Jupiter, para a esq., segura globo com a mão dta. e ceptro vertical com a esq.  
 1b como 1b, mas Imperador segura ceptro curto com a mão esq.  
 1c como 1b, mas ceptro do Imperador encimado por águia  
 1d como 1b, mas Jupiter segurando globo nicéforo com a mão dta.

- 1e como 1a, mas ceptro do Imperador encimado por águia
- 2 Imperador e Jupiter, de pé, frente-a-frente, sacrificando sobre altar; Imperador e Jupiter seguram ceptros verticais com a mão esq.

*Imperador e Mars*

- 1 Mars de pé, para a dta., apresentando globo ao Imperador com a mão dta. e segurando lança vertical com a esq.; Imperador de pé, para a esq., estende o braço dto. e segura ceptro vertical com a mão esq.

*Imperador e personagem feminina*

- 1 personagem feminina de pé, para a dta., apresentando coroa ao Imperador, de pé, para a esq.; Imperador estende o braço dto. e segura ceptro com a mão esq.
- 1a como 1, mas entre ambos encontra-se uma pequena figura humana
- 1b como 1, mas imperador segura globo com a mão dta.

*Imperador e Pietas*

- 1 Imperador e Pietas, de pé, sacrificando sobre altar; Imperador, para a dta., segura pátera com a mão dta. e ceptro curto com a esq.; Pietas, para a esq., segura pátera com a mão dta. e ceptro curto com a esq.

*Imperador e Roma*

- 1 Imperador de pé, para a dta., recebe Victoria da mão de Roma que se encontra sentada sobre escudo para a esq., com lança (ou ceptro) na mão esq.

*Imperador e soldado*

- 1 Imperador e soldado de pé, frente-a-frente. Soldado, para a dta., segura ceptro com a mão dta. e globo com a esq.; Imperador, para a esq., segura Victoria com a mão dta. e ceptro transversal com a esq.

*Imperador e Victoria*

- 1 Imperador e Victoria, de pé, frente-a-frente. Victoria, para a dta., segura palma com a mão esq. e com a dta. apresenta coroa ao Imperador. Imperador, para a esq., estende o braço dto. e empunha ceptro com a mão esq.
- 1a como 1, mas Victoria sem palma
- 2 Imperador de pé, para a esq., segura globo com a mão dta. e ceptro com a esq.; Victoria de pé, para a esq., coroa Imperador com a mão dta. e segura palma com a esq.

*Imperadores (dois)*

- 4 dois Imperadores de pé, frente-a-frente, sacrificando sobre um altar colocado entre eles; ao fundo, duas insígnias
- 5 dois Imperadores de pé, frente-a-frente; o da dta. segura globo nicéforo com a mão dta. e ceptro vertical com a esq.; o da esq. estende o braço dto. e segura ceptro curto com a mão esq.

*Instrumentos sacerdotais*

- 1 jarro ao centro, para a esq.; simpulo e aspergilo para a dta.; cutelo, pátera e lituus para a esq.
- 2 jarro ao centro, para a esq.; cutelo, pátera e lituus para a dta.; simpulo e aspergilo para a esq.

*Juno*

- 1 de pé, para a esq., segurando pátera com a mão dta. e ceptro vertical com a esq.  
 1b como 1, mas aos pés, para a esq., um pavão

*Jupiter*

- 1 de pé, para a esq., segurando raio com a mão dta. e ceptro vertical com a esq.  
 1a como 1, mas aos pés de Jupiter, para a esq., pequena figura do Imperador  
 1b como 1, mas aos pés de Jupiter, para a esq., águia para a esq. com cabeça voltada para a dta.  
 1c como 1, mas Jupiter segura globo nicéforo no lugar do raio e aos seus pés, para a esq., águia para a esq. com a cabeça voltada para a dta.  
 1d como 1c, mas sem águia  
 2 de pé, para a esq., cabeça para a dta., segurando ceptro vertical com a mão dta. e raio com a esq.  
 2a como 2, mas aos pés de Jupiter, para a esq., águia para a esq. com cabeça voltada para a dta.; no bico, uma coroa  
 5 caminhando para a esq., cabeça para a dta., segurando raio com a mão dta.; manto esvoaçando para trás  
 5a como 5, mas aos pés de Jupiter, para a esq., águia para a esq. com cabeça voltada para a dta.  
 6 sentado, para a esq., segurando globo nicéforo com a mão dta. e ceptro vertical com a esq.  
 9 caminhando para a esq., cabeça para a dta., segurando raio com a mão dta. e ceptro transversal com a esq.

*Jupiter e Hercules*

- 1 Jupiter e Hercules, de pé, frente-a-frente. Jupiter, para a dta., segurando ceptro vertical com a mão esq., aperta a mão de Hercules, para a esq., segurando clava e pele de leão com a mão esq.  
 2 Jupiter e Hercules, de pé, frente-a-frente. Jupiter, para a dta., segura globo com a mão dta. e ceptro vertical com a esq.; Hercules, para a esq., segura Victoria com a mão dta. e clava e pele de leão com a esq.

*Laetitia*

- 1 de pé, para a esq., segurando bolsa com a mão dta. e âncora com a esq.  
 1a de pé, para a esq., segurando coroa com a mão dta. e âncora com a esq.  
 4 de pé, para a esq., segurando coroa (ou bolsa?) com a mão dta. e bastão com a esq.

*Leão*

- 2 leão caminhando para a dta.  
 4 leão caminhando para a esq., com raio; à sua frente, cabeça de boi

*Liberalitas*

- 1 de pé, para a esq., segurando *tessera* com a mão dta. e cornucópia com a esq.

*Libertas*

- 1 de pé, para a esq., segurando *pileus* com a mão dta. e ceptro vertical com a esq.  
 1a de pé, para a esq., segurando *pileus* com a mão dta. e ceptro transversal com a esq.  
 1b como 1, mas L. segura cornucópia com a mão esq. no lugar de ceptro

*Mars*

- 1b caminhando para a esq., segurando ramo com a mão dta. e lança transversal (com a ponta para cima) e escudo com a esq.

- 2b caminhando para a dta., segurando lança transversal (com a ponta para a frente) com a mão dta. e troféu sobre o ombro com a esq.
- 4 de pé, para a esq., segurando ramo com a mão dta. e lança vertical (com a ponta para cima) e escudo que repousa sobre o solo com a esq.
- 5 de pé, para a esq., segurando ramo com a mão dta. e lança transversal (com a ponta para cima) com a esq.
- 7 de pé, para a esq., segurando ramo com a mão dta. e lança vertical com a esq.

*Mercurio*

- 1a de pé, para a esq., segurando bolsa com a mão dta. e caduceu de empunhadura curta com a esq.

*Minerva*

- 1a de pé, para a esq., segurando ramo de oliveira com a mão dta. e lança vertical (com a ponta para cima) e escudo que repousa sobre o solo com a esq.
- 4 de pé, para a esq., segurando ceptro vertical com a mão dta. e escudo que repousa sobre o solo com a esq.

*Oriens e Imperador*

- 1 Oriens e Imperador, de pé, frente-a-frente. Oriens torreado, para a dta., apresenta coroa com a mão dta.; Imperador, para a esq., estende o braço dto. e segura ceptro vertical com a mão esq.

*Pantera*

- 1 pantera caminhando para a esq.
- 1a pantera caminhando para a esq., cabeça para a dta.

*Pavão*

- 3 pavão voando para a dta. com a imperatriz sobre o dorso; imperatriz sentada para a esq., ergue o braço dto. e segura ceptro transversal com a mão esq.

*Pax*

- 1 de pé, para a esq., segurando ramo com a mão dta. e ceptro transversal com a esq.
- 1c como 1, mas Pax segurando insígnia vertical com a mão esq.
- 1d como 1, mas Pax segurando globo nicéforo com a mão dta.
- 4 correndo para a esq., segurando ramo com a mão dta. e ceptro transversal com a esq.
- 5 sentada, para a esq., segurando ramo com a mão dta. e ceptro transversal com a esq.

*Perpetuitas*

- 1 de pé, para a esq., segurando globo com a mão dta. e ceptro transversal com a esq.; cotovelo esq. apoiado em coluna

*Pietas*

- 4 de pé, para a esq., velada, segurando pátera com a mão dta. e caixa com a esq.; aos pés, para a esq., altar
- 7 de pé, para a dta., erguendo a mão dta. e segurando globo (?) com a esq.; aos pés, para a dta., altar

*Príncipe*

- 1b de pé, para a esq., segurando globo com a mão dta. e ceptro (ou lança) vertical com a esq.

- 1d de pé, para a esq., segurando globo com a mão dta. e lança vertical (com a ponta para cima) com a esq.; aos pés, para a esq., um prisioneiro sentado
- 2d de pé, para a esq., segurando bastão com a mão dta. e ceptro (ou lança) transversal com a esq.
- 3 de pé, para a esq., segurando insígnia vertical com a mão dta. e lança (ou ceptro) vertical com a esq.
- 4 de pé, para a esq., segurando ramo na mão dta. e ceptro vertical na esq.
- 8 de pé, para a dta., segurando lança transversal (com a ponta para a frente) com a mão dta. e globo com a esq.

*Providentia*

- 1 de pé, para a esq., segurando globo com a mão dta. e ceptro transversal com a esq.
- 2 de pé, para a esq., segurando bastão com a mão dta. e cornucópia com a esq.; aos pés, para a esq., globo
- 2b como 2, mas ceptro vertical no lugar de cornucópia
- 3 de pé, para a esq., segurando bastão com a mão dta. e cornucópia com a esq.; cotovelo esq. apoiado em coluna; aos pés, para a esq., globo.
- 4 de pé, para a esq., segurando espigas com a mão dta. e cornucópia com a esq.; aos pés, para a esq., modius
- 4a como 4, mas Providentia para a dta. com a cabeça voltada para a esq.
- 5 sentada, para a esq., segurando bastão com a mão dta. e ceptro vertical com a esq.; aos pés, para a esq., globo

*Providentia e Sol*

- 1 Providentia e Sol, de pé, frente-a-frente. Providentia, para a dta., segura duas insígnias verticais; Sol, para a esq., ergue o braço dto. e segura globo com a mão esq.

*Pudicitia*

- 1 sentada, para a esq., erguendo a mão dta. em direcção ao véu e segurando ceptro transversal com a esq.
- 2 de pé, para a esq., erguendo a mão dta. em direcção ao véu e segurando ceptro transversal com a esq.

*Roma*

- 2 sentada sobre escudo, para a esq., segurando globo nicéforo com a mão dta. e ceptro vertical com a esq.
- 2b como 2, mas lança no lugar de ceptro

*Salus*

- 1 de pé, para a esq., segura pátera com a mão dta. - da qual se alimenta serpente que se ergue de altar colocado no chão para a esq. - e ceptro vertical com a esq.
- 1a como 1, mas ceptro transversal.
- 2 de pé, para a dta., com a mão dta. alimenta serpente de pátera que segura com a esq.
- 5 sentada para a esq.; segura pátera com a mão dta. da qual se alimenta serpente enrolada em altar colocado no chão para a esq.

*Securitas*

- 1 sentada, para a esq., segurando bastão com a mão dta. e erguendo a esq. em direcção à cabeça

- 2 de pé, de frente, cabeça para a esq., segurando ceptro vertical com a mão dta. e apoiando-se em coluna com o cotovelo esq.  
 2a como 2, mas erguendo a mão dta. em direcção à cabeça  
 2b como 2, mas segurando bastão com a mão dta. no lugar de ceptro

*Sol*

- 1 de pé, para a esq., erguendo a mão dta. e segurando chicote com a esq.  
 2 de pé, para a esq., erguendo a mão dta. e segurando globo com a esq.  
 3 correndo para a esq., erguendo a mão dta. e segurando chicote com a esq.; manto esvoaçando para trás.  
 4 de pé, de frente, cabeça para a esq., erguendo a mão dta. e segurando globo com a esq.; aos pés, para a esq., um prisioneiro sentado de costas  
 5 de pé, de frente, cabeça para a esq., erguendo a mão direita e segurando globo com a esq., de cada lado um prisioneiro sentado, de costas, com o da dta. voltando a cabeça para Sol  
 5a como 5, mas os dois prisioneiros voltam a cabeça para Sol e apenas o da esq. é representado em trajes orientais  
 6 de pé, de frente, cabeça para a esq., erguendo a mão dta. e segurando globo com a esq.  
 7 caminhando para a esq., erguendo a mão dta e segurando globo com a esq.; com o pé dto. calca um prisioneiro sentado para a esq.  
 8 conduzindo quadriga a galope para a esq., erguendo a mão dta. e segurando globo e chicote com a esq.  
 8a como 8, mas quadriga vista de frente  
 9 caminhando para a esq., erguendo a mão dta. e segurando globo com a esq.; de cada lado, prisioneiro sentado, de costas; com o pé dto. calca o prisioneiro da esq., enquanto o da dta. volta a cabeça para Sol  
 10 caminhando para a dta., segurando ramo com a mão dta. e arco com a esq. enquanto calca um inimigo caído que estende a mão para ele  
 11 caminhando para a esq., erguendo a mão dta. e segurando chicote com a esq.; aos pés, dois prisioneiros sentados, de costas, voltam a cabeça para Sol  
 11a como 11, mas apenas o prisioneiro da dta. volta a cabeça para Sol

*Sol e Fides*

- 1 Sol e Fides, de pé, frente-a-frente. Fides, para a dta., segura duas insígnias verticais; Sol, para a esq., ergue a mão dta. e segura globo com a esq.

*Spes*

- 1 caminhando para a esq., segurando flor com a mão dta. e erguendo vestido com a esq.  
 1a como 1, mas Spes de pé, para a esq.

*Templo*

- 2a Roma sentada, de frente, num templo hexástilo, segurando Victoria com a mão dta. e ceptro com a esq.  
 2b Roma sentada, para a esq., num templo hexástilo, segurando globo com a mão dta. e ceptro com a esq.; ao seu lado, um escudo  
 2c Roma sentada, para a esq., num templo hexástilo, segurando Victoria com a mão dta. e ceptro com a esq.; ao seu lado, um escudo

*Troféu*

- 1 troféu; de cada lado, um prisioneiro sentado

*Uberitas*

1 de pé, para a esq., segurando bolsa com a mão dta. e cornucópia com a esq.

*Veado*

1 veado caminhando para a esq., com as pernas traseiras vistas de frente.

2 veado caminhando para a dta.

*Venus*

2 de pé, para a esq., segurando elmo com a mão dta. e lança vertical com a esq.; apoiado contra os joelhos, para a esq., um escudo

5 de pé, para a esq., segurando maçã (ou globo) com a mão dta. e ceptro (vertical) com a esq.

7 de pé, para a dta., segurando ceptro vertical com a mão dta. e criança (ou Cupido) com a esq.

*Victoria*

1 de pé, para a esq., segurando coroa com a mão dta. e palma com a esq.

1d de pé sobre globo, para a esq., segurando coroa com a mão dta. e palma com a esq.; de cada lado do globo, um prisioneiro sentado

3 caminhando para a esq., segurando coroa com a mão dta. e palma com a esq.

3a como 3, mas Victoria correndo para a esq.

3d como 3, mas aos pés de Victoria, para a esq., um prisioneiro sentado, de costas, com a cabeça voltada para trás

4 caminhando para a esq., segurando coroa com a mão dta. e troféu sobre o ombro com a esq.

6 de pé, para a esq., entre dois escudos, com as asas abertas, segurando uma serpente com ambas as mãos (ou um diadema desenrolado?)

8 correndo para a dta., segurando coroa com a mão dta. e palma com a esq.

*Virtus*

1 de pé, para a esq., segurando escudo que repousa sobre o solo com a mão dta. e lança vertical (com a ponta para cima) com a esq.

2 caminhando para a dta., segurando lança em posição transversal (com a ponta para a frente) com a mão dta. e troféu sobre o ombro com a esq.

3b de pé, para a dta., segurando lança vertical (com a ponta para cima) com a mão dta. e escudo que repousa sobre o solo com a esq.

4a de pé, para a esq., segurando ramo com a mão dta. e lança vertical (com a ponta para baixo) com a esq.; pé dto. sobre globo (ou elmo?)

4b de pé, para a esq., segurando ramo com a mão dta. e lança vertical (com a ponta para baixo) com a esq.; no chão, para a esq., escudo apoiado contra as pernas de Virtus

5 de pé, para a esq., segurando globo com a mão dta. e lança vertical (com a ponta para baixo) com a esq.

7b de pé, para a esq., segurando Victoria com a mão dta. e lança vertical (com a ponta para cima) e escudo que repousa sobre o solo com a esq.

## 1. PORTO CARRO, ALCÁCER DO SAL, SETUBAL

### I. LOTE DO MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA [ESTAMPAS I-XVI]

Nº	Busto	Reverso	Tipo	Marca	Peso	Bibliografia	Nº MNA
<b>VALERIANO (7)</b>							
<b>Casa da moeda gálica (1)</b>							
6ª emissão: c. 259-Julho/Agosto 260							
GALLIENVVS • P • F • AVG							
1.	B1	P M TR P VII COS IIII P P	Virtus 2		2,63	Elmer 81	303/28
<b>Roma (5)</b>							
3ª emissão: 255-256 (1)							
IMP C P LIC VALERIANVS P F AVG							
2.	D1	APOLINI CONSERVA	Apollo 2		2,93	RIC 72	301/03
5ª emissão: meados 257-início Verão 258 (1)							
IMP C P LIC VALERIANVS P F AVG							
3.	D1	ANNONA AVGG	Annona 1		3,09	RIC 69	301/01
2ª-5ª emissões: Primavera 254-início Verão 258 (3)							
SALONINA AVG							
4.	E2	IVNO REGINA	Juno 1		2,39	RIC 29	301/08
5.	E2	VENVS VICTRIX	Venus 2		1,93	cf. RIC 37	301/09
					2,70		301/06
<b>Cunhagem irregular (1)</b>							
<i>Reverso de Roma (5ª emissão de Valeriano)</i>							
IMP GALLIENVVS [...]							
6.*	B1	ORIENS AVGG	Sol 3		4,40		308/18
<b>GALIENO (446)</b>							
<b>Roma (398)</b>							
2ª série: 261 (12)							
(a): híbridos com reverso do reino conjunto de Valeriano e Galieno (2)							
GALLIENVVS AVG							
7.	B1	APOLLINI CONSERVA	Apollo 2		3,33		307/17
8.	B1	ORIENS AVGG	Sol 1		2,87		302/15
(b): emissões regulares (10)							
GALLIENVVS AVG							
9.	B1	VIRTVS AVG	Virtus 5	— P//—	3,09	RIC 317	307/21
					3,37		306/02
					3,38		303/09
10.	B2	VIRTVS AVG	Virtus 5	— P//—	2,71	RIC 317	304/18
11.	A1	VIRTVS AVG	Virtus 5	— —//—	2,33	cf. RIC 317	308/11
12.	B1	GENIVS AVG	Genius 1	— ?//—	3,56	cf. RIC 197	303/12
13.	A1	PAX AVG	Pax 1	V —//—	3,69	RIC 256	307/44
14.	B1	PAX AVG	Pax 1	V —//—	4,34	RIC 256	302/46



15.	B2	PAX AVG	Pax 1	V —//—	2,47	RIC 256	304/21
16.	A1	PAX AVG	Pax 1	— V//—	2,29	RIC 256	303/34
1ª e 2ª séries: 260-261 (1)							
SALONINA AVG							
17.	E2	PVDICITIA	Pudicitia 1	— —//VI	3,34	RIC 25	301/18
2ª ou 3ª séries: 261-263 (2)							
GALLIENVS AVG							
18.	A2	FIDES MILIT/MILITVM	Fides 1	— —//—	3,69	cf. RIC 480	301/36
19.	A1	VICTORIA AVG	Victoria 3	— —//—	2,89	RIC 301	304/51
2ª, 3ª ou 5ª séries: 261-266 (6)							
GALLIENVS AVG							
20.	A1	PAX AVG	Pax 1	— —// —	2,35	cf. RIC 256	302/41
					2,39		305/17
					2,53		304/35
					2,69		307/58
					2,89		301/43
21.	B1	PAX AVG	Pax 1	— —//—	1,90		302/27
3ª série: 263 (29)							
GALLIENVS AVG							
22.	A1	PROVID AVG	Providentia 1	— —//—	2,47	cf. RIC 270	307/22
					2,57		305/05
					2,95		306/18
23.	A1	LIBERAL AVG	Liberalitas 1	S —//—	2,68	RIC 227	303/21
24.	B1	LIBERAL AVG	Liberalitas 1	S —//—	2,81	RIC 227	301/38
					3,32		303/06
25.	A1	PAX AVG	Pax 1	T —//—	2,73	RIC 256	307/47
26.	B1	PAX AVG	Pax 1	T —//—	2,73	RIC 256	307/10
					2,40		303/35
27.	B1	PAX AVG	Pax 1	— T//—	2,98	RIC 256	303/50
28.	A1	FELICIT AVG	Felicitas 1b	T —//—	2,57	RIC 188	301/55
29.	A1	LAETITIA AVG	Laetitia 1	— V//—	2,35	RIC 226	302/40
					2,85		307/03
30.	B1	LAETITIA AVG	Laetitia 1	— V//—	2,77	RIC 226	304/01
31.*	A1	LAETITIA AVG	Laetitia 1	— —//—	2,08	cf. RIC 226	302/03
					2,28		302/31
					2,66		307/07
					3,12		301/42
					3,47		304/59
32.	B1	LAETITIA AVG	Laetitia 1	— —//—	2,89	cf. RIC 226	305/42
33.	B1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— VI//—	2,49	RIC 159	307/24
					2,59		301/39
					2,66		302/43
					2,83		302/58
34.	B1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— —//—	2,09	RIC 159	302/22
35.	A1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	? ?//—	1,72		306/01
36.	A1	VIRTVS AVG	Virtus 1	— VI//—	2,79		301/56
SALONINA AVG							
37.	E2	PVDICITIA	Pudicitia 2	— Q//—	2,11	RIC 24	301/14
					2,21		301/10
4ª série: 264-265 (1)							
GALLIENVS AVG							
38.	B1	PAX PVBLICA	Pax 5	— —//V	2,61	RIC 260	308/23

5ª série: 266 (181)

GALLIENVS AVG

39.	A1	MARTI PACIFERO	Mars 4	A —//—	1,88	RIC 236	308/04
					1,92		306/43
					2,18		304/29
					2,32		307/43
					2,41		305/59
					2,56		303/26
					2,63		303/58
					2,75		306/39
					2,89		302/20
					3,27		303/36
					3,57		306/25
					3,74		301/60
40.	B1	MARTI PACIFERO	Mars 4	A —//—	3,64	RIC 236	303/03
41.	A1	MARTI PACIFERO	Mars 4	— —//—	2,35	RIC 236	305/41
					2,67		302/42
42.	A1	ABVNDANTIA AVG	Abundantia 1	B —//—	1,53	RIC 157	307/52
					1,94		302/28
					2,17		306/24
					2,19		306/54
					2,33		303/23
					2,36		302/55
					2,38		307/29
					2,39		302/26
					2,64		302/57
					2,72		303/01
					2,77		308/16
					2,92		303/42
					2,94		305/19
					2,96		302/50
					3,40		307/54
					3,46		304/10
43.	A1	ABVNDANTIA AVG	Abundantia 1	? —//—	2,41	RIC 157	307/30
44.	B1	ABVNDANTIA AVG	Abundantia 1	B —//—	2,85	RIC 157	305/60
					3,24		308/32
45.	D2	ABVNDANTIA AVG	Abundantia 1	B —//—	2,15	RIC 157	306/27
46.	A1	ABVNDANTIA AVG	Abundantia 1	— —//—	2,27	RIC 157	303/30
					2,85		303/16
47.	A1	AETERNITAS AVG	Sol 2	Γ —//—	1,94	RIC 160	308/08
					1,98		306/13
					2,00		306/58
					2,38		307/31
					2,48		305/15
					2,66		307/46
					2,72		301/21
					2,72		302/38
					2,92		302/33
					2,94		301/37
					3,03		307/49
					3,09		308/07
					3,42		307/53
48.	A3	AETERNITAS AVG	Sol 2	Γ —// —	3,20	RIC 160	304/05
49.	A1	AETERNITAS AVG	Sol 2	— —//—	2,55	RIC 160	308/30
					2,87		308/20
					2,97		304/19
					3,00		301/51

IMP GALLIENVS AVG							
50.	A1	PAX AETERNA AVG	Pax 1	$\Delta$ —//—	1,44 2,47 2,64	RIC 252	302/17 303/15 305/54
51.	A1	PAX AETERNA AVG	Pax 1	— $\Delta$ //—	2,68	cf. RIC 252	303/38
GALLIENVS AVG							
52.	A1	PAX AETERNA AVG	Pax 1	$\Delta$ —//—	2,31	RIC 253	301/50
GALLIENVS AVG							
53.	A1	PAX AVG	Pax 1	$\Delta$ —//—	1,98 2,17 2,41 2,97	RIC 256	302/13 304/56 303/43 304/38
54.	A1	VBERITAS AVG	Uberitas 1	— $\epsilon$ //—	1,29 1,35 1,39 1,42 1,65 1,66 1,88 1,97 2,21 2,30 2,41 2,53 2,55 2,69 2,81 2,88 3,21 3,54 3,55 4,53	cf. RIC 287	302/59 301/57 301/29 302/35 305/13 307/60 306/20 305/32 304/11 305/38 303/25 306/59 303/08 302/29 304/31 306/16 301/26 301/32 303/40 301/25
55.	A1	VBERITAS AVG	Uberitas 1	—//—	2,30 2,91 3,14	cf. RIC 287	304/47 303/53 303/52
56.	A1	FORTVNA REDVX	Fortuna 2	— $\zeta$ //—	1,19 1,65 1,70 1,77 1,83 2,18 2,19 2,24 2,25 2,43 2,74 2,78 2,78 2,88 2,93 2,95 2,95 2,97 3,02 3,11 3,17 3,36	cf. RIC 193	303/48 302/34 306/10 306/50 304/50 306/11 306/38 302/32 301/30 302/08 305/01 305/18 306/19 306/07 305/46 302/56 303/31 301/58 307/37 307/51 305/04 307/50

57.	B1	FORTVNA REDVX	Fortuna 2	— c//—	1,69	cf. RIC 193	305/52
					1,91		304/17
58.	A1	FORTVNA REDVX	Fortuna 2	— —//—	1,76	cf. RIC 193	301/28
					1,79		301/45
					2,17		305/39
					2,49		305/56
					3,09		308/14
					3,10		304/32
					3,94		308/13
59.	A1	IOVIS STATOR	Jupiter 2	ς —//—	2,89	RIC 216	304/14
60.*	A1	IOVI STATORI	Jupiter 2	— —//—	1,88	RIC 219	305/55
					2,81		302/02
61.	A1	ORIENS AVG	Sol 3	Z —//—	1,24	RIC 249	308/27
					1,75		305/53
					2,32		303/51
					2,32		307/33
					2,51		306/36
					2,91		307/19
62.	A1	VICTORIA AET	Victoria 1	Z —//—	2,40	RIC 297	306/04
					2,84	303/56	
					3,00	304/39	
					3,25	306/60	
					3,26	303/46	
					3,56	303/37	
63.	A1	VICTORIA AET	Victoria 1	— —//—	2,79	RIC 297	307/02
64.	A1	SECVRIT PERPET	Securitas 2	— H//—	2,17	RIC 280	307/34
					2,27		306/29
					2,55		304/25
					2,57		307/56
					2,63		302/30
					2,90		305/14
					2,92		307/45
65.	B1	SECVRIT PERPET	Securitas 2	— H//—	2,79	RIC 280	304/53
66.	A1	SECVRIT PERPET	Securitas 2	H —//—	2,45	RIC 280	307/42
67.*	A1	SECVRIT PERPET	Securitas 2	— N//—	2,43	cf. RIC 280	305/08
68.	A1	SECVRIT PERPET	Securitas 2	— —//—	2,48	RIC 280	305/57
69.	A1	FIDES MILITVM	Fides 3	— N//—	2,70	RIC 192a	303/05
					2,87		306/28
					3,54		305/23
70.	A1	FIDES MILITVM	Fides 3	— H//—	2,40	RIC 192a	303/07
					2,68		304/43
71.	A1	IOVI CONSERVAT	Jupiter 1	N —//—	1,55	RIC 210	302/54
					2,13		308/34
					2,41		305/45
					4,26		302/39
72.	A1	IOVI CONSERVAT	Jupiter 1	— N//—	2,14	RIC 210	307/06
					3,31		304/54
Incusa de Anverso							
73.	-	IOVI CONSERVAT	Jupiter 1	N —//—	2,22	—	301/05
GALLIENVS AVG							
74.*	A1	PROVID AVG	Providentia 2	— X//—	1,99	RIC 267	305/31
					2,05		305/02
75.	A1	VIRTVS AVGVSTI	Virtus 4a	X —//—	2,43	cf. RIC 330	301/47
76.*	Z	VIRTVS AVGVSTI	Virtus 4a	— —//—	2,23	cf. RIC 330	308/24
77.	A1	IOVI PROPVGNAT	Jupiter 5	XI —//—	2,37	RIC 214	302/53
					2,75		308/31
78.	A1	IOVI PROPVGNAT	Jupiter 5	X[I] —//—	2,98	RIC 214	304/16
79.	A1	LIBERTAS AVG	Libertas 1a	— XI//—	1,59	RIC 233	305/16

					1,81		302/49
					1,98		302/11
					2,07		301/19
					2,36		302/18
80.*	A1	LIBERTAS AVG	Libertas 1a	— X[I]//—	2,40	RIC 233	302/21
81.	A1	CONSERVAT PIETAT	Imperador 6a	— XII//—	2,03	RIC 171a	301/33
					2,26		304/60
82.	A1	CONSERVAT PIETAT	Imperador 6a	— //XII	2,10	RIC 171a	306/05
					2,57		308/19
83.	A1	CONSERVAT PIETAT	Imperador 6a	— //?	2,38	cf. RIC 171a	301/40
84.	A1	SALVS AVG	Salus 2	— //—	2,82	RIC 274a	304/46
<i>Híbridas, com reverso de Salonina</i>							
GALLIENVS AVG							
85.	A1	FECVNDITAS AVG	Fecunditas 1	— //—	2,89	RIC 184	308/12
86.	A1	VENVS VICTRIX	Venus 2	— //—	3,34	cf. RIC 289	308/33
SALONINA AVG							
87.	E2	FECVNDITAS AVG	Fecunditas 1	— Δ//—	2,04	RIC 5	301/07
					3,04		301/12
88.	E2	IVNO CONSERVAT	Juno 1b	— N//—	2,84	RIC 11	301/13
6ª série: 267-268 (165)							
GALLIENVS AVG							
89.*	A1	SOLI CONS AVG	Cavalo alado 2	— //A	2,62	RIC 283	305/49
					2,67		308/05
					2,69		307/23
					2,77		305/06
					2,77		308/01
					2,98		306/52
					3,04		301/24
					3,10		301/48
					3,15		306/42
					3,22		307/27
					3,24		304/34
					3,78		304/20
90.*	A1	SOLI CONS AVG	Cavalo alado 2	— //?	1,92	cf. RIC 283	306/17
					2,18		308/25
					2,83		305/10
					3,45		303/10
					3,51		303/14
91.	A1	LIBERO•P• CONS AVG	Pantera 1	— //B	2,44	RIC 230	308/36
					2,63		305/12
					3,23		302/05
					3,59		303/22
92.	A1	LIBERO P CONS AVG	Pantera 1	— //B	2,38	RIC 230	304/36
					2,65		305/48
					2,70		301/20
					2,97		303/54
					3,09		306/57
					3,42		305/25
					3,60		301/23
					3,72		305/03
93.	A1	DIANAE CONS AVG	Antilope 1	— //T	2,28	cf. RIC 181	303/11
					2,29		308/22
					2,39		301/53
					2,75		306/23
					2,78		306/14
					2,78		307/15

					2,88		304/04
					2,90		301/34
					2,90		305/27
					3,06		301/35
					3,08		306/22
					3,15		306/26
					3,44		306/06
94.	A1	DIANAE CONS AVG	Antilope 1	— —/?	2,48	cf. RIC 181	306/31
					2,37		306/03
95.	B1	DIANAE CONS AVG	Antilope 1a	— —/Γ	2,25	cf. RIC 181	305/11
96.*	A1	DIANAE CONS AVG	Antilope 2	— —/Γ	2,03	cf. RIC 181	307/20
IMP GALLIENVS AVG							
97.	A1	APOLLINI CONS AVG	Grifo 1	— —/Δ	2,31	RIC 165	304/49
					2,36		306/45
					2,36		307/28
					2,73		305/33
					3,34		303/13
GALLIENVS AVG							
98.	A1	APOLLINI CONS AVG	Grifo 1	— —/Δ	2,64	RIC 166	306/09
IMP GALLIENVS AVG							
99.	A1	DIANAE CONS AVG	Corça 1	— —/ε	2,07	RIC 176	306/32
					2,36		306/55
					2,39		302/16
					2,62		306/49
					2,74		301/54
					3,08		302/07
					3,08		303/47
					3,63		305/58
100.	A1	DIANAE CONS AVG	Corça 2	— —/?	4,54	cf. RIC 176	302/47
GALLIENVS AVG							
101.	A1	DIANAE CONS AVG	Corça 1	— —/ε	2,15	RIC 177	308/15
					2,16		306/34
					2,38		306/44
					2,55		302/01
					2,73		307/32
					2,71		302/51
102.*	A1	DIANAE CONS AVG	Corça 1	— —/?	2,10	cf. RIC 177	308/17
103.	A1	DIANAE CONS AVG	Corça 2	— —/ε	2,49	RIC 177	306/15
104.*	A1	DIANAE CONS AVG	Corça 2	— —/—	1,75	cf. RIC 177	305/40
105.	A1	IOVI CONS AVG	Cabra 1	— —/ς	2,36	RIC 207	301/41
106.	A1e	IOVI CONS AVG	Cabra 1	— —/ς	3,85	RIC 207	304/09
107.*	A1	IOVI CONS AVG	Cabra 1	— —/?	2,17	cf. RIC 207	307/59
					3,53		303/18
108.	A1	IOVI CONS AVG	Cabra 2	— —/ς	2,52	RIC 207	303/29
					2,54		307/14
					2,89		304/30
					3,01		306/56
					3,12		304/15
					3,21		307/48
					3,38		302/24
					3,87		304/33
109.	A1	IOVI CONS AVG	Cabra 2	— —/?	3,04	cf. RIC 207	306/08
110.	A1	APOLLINI CONS AVG	Centaurus 2	— —/Z	1,99	RIC 163	303/41
					2,48		302/19
					2,56		304/23

					2,79		307/01
					3,05		307/12
					3,27		305/24
					3,28		305/29
111.	A1	APOLLINI CONS AVG	Centauro 2	— —//S	2,21	RIC 163	306/51
					2,22		305/36
					3,67		307/57
112.	A1	APOLLINI CONS AVG	Centauro 2	— —//?	4,08	cf. RIC 163	306/37
113.	A1	APOLLINI CONS AVG	Centauro 1	— —//H	1,91	RIC 164	303/59
					2,27		307/09
					2,30		303/57
					2,44		303/24
					2,71		305/22
					2,73		304/08
					2,75F		304/12
					3,02		304/27
					3,28		304/42
					3,38		307/55
114.	A1	NEPTVNO CONS AVG	Hipocampo 1	— —//N	1,98	RIC 245	308/29
					2,61		307/05
					2,64		303/33
					2,67		306/21
					2,84		304/52
					2,90		304/07
					2,94		301/27
					2,99		302/52
					3,02		301/46
					3,17		306/41
					3,21		301/49
					3,26		307/35
					3,52		304/58
					3,76		306/12
115.	B1	NEPTVNO CONS AVG	Hipocampo 1	— —//N	2,79	RIC 245	304/44
116.	A1	NEPTVNO CONS AVG	Hipocampo 1	— —//—	2,20	cf. RIC 245	308/02
117.	A1	DIANAE CONS AVG	Veado 1	— —//X	2,10	RIC 179	304/37
					2,25		303/49
					2,26		304/03
					2,45		305/26
					2,55		306/46
					3,15		304/48
					3,24		308/35
					4,18		307/16
[...] GALLIENVS AVG							
118.	A1	DIANAE CONS AVG	Veado 1	— —//X	2,21		302/60
GALLIENVS AVG							
119.	A1	DIANAE CONS AVG	Veado 2	— —//X	2,68	RIC 179	303/55
120.	A1	DIANAE CONS AVG	Veado 2	— —//?	3,45	cf. RIC 179	306/47
					3,59		307/26
121.	A1	DIANAE CONS AVG	Gazela (a) 2	— —//XI	1,76	RIC 181	302/14
					1,96		302/25
					2,00		304/55
					2,28		301/52
					2,33		307/04
					2,55		304/41
					2,58		302/04
					2,69		308/26
					2,74		303/60

					3,14		306/40
					3,20		305/43
					3,31		304/26
					3,33		302/44
					3,50		306/30
122.	A1	DIANAE CONS AVG	Gazela (a) 2	— —//?	2,56	cf. RIC 181	307/36
					3,86		305/28
123.*	A1	DIANAE CONS AVG	Gazela (a) 1	— —//XI	2,63	RIC 181	307/41
124.	A1	DIANAE CONS AVG	Gazela (b) 1	— —//XII	2,19	RIC 181	304/28
					2,19		307/40
					2,20		304/40
					2,64		304/13
					2,95		308/10
					3,00		304/02
					3,69		307/11
					4,54		307/39
125.	A1	DIANE CONS AVG (sic)	Gazela (b) 1	— —//XII	2,65		305/37
126.	B1	DIANAE CONS AVG	Gazela (b) 1	— —//XII	3,24	RIC 181	302/45
127.	A1	DIANAE CONS AVG	Gazela (b) 1	— —//—	2,03	cf. RIC 181	308/06
128.	A1	[...] CONS AVG	Animal indeterminado	— —//?	2,71	—	306/48
COR SALONINA AVG							
129.	E2	IVNONI CONS AVG	Cabrito montês 1	— —//Δ	2,43	RIC 16	301/15
					2,76		301/16
					3,21		301/17
					3,31		301/11
2 <sup>a</sup> -6 <sup>a</sup> séries (1)							
GALLIENVS AVG							
130.	A1	Incusa de reverso			2,57	—	305/07
<b>Milão (17)</b>							
1 <sup>a</sup> série: 260-261 (1)							
GALLIENVS AVG							
131.	B1	LEG IXX VI P VI F	Capricórnio 1		4,41	RIC 362	305/35
2 <sup>a</sup> série: 261-262 (1)							
GALLIENVS AVG							
132.	B1	PERPETVITATI AVG	Perpetuitas 1	— P//—	3,23	cf. RIC 504	301/22
3 <sup>a</sup> série(a): 262-263 (2)							
GALLIENVS AVG							
133.	A1	DIANA FELIX	Diana 5	— —//—	2,37	RIC 473	303/45
134.	A1	LAETITIA AVG	Laetitia 1	— —//—	2,33	cf. RIC 489	305/09
3 <sup>a</sup> série(b): 262-263 (3)							
GALLIENVS AVG							
135.	A1	DIANA FELIX	Diana 5		2,78	RIC 473	303/02
136.	A1	ORIENS AVG	Sol 2		2,23	RIC 495	301/31
137.	A1	VIRTVS AVG	Virtus 1		2,97	RIC 534	307/38
4 <sup>a</sup> série: 263-264 (2)							
GALLIENVS AVG							
138.	A3	LAETITIA AVG	Laetitia 1	— —//P	3,08	RIC 489	305/50
139.	A1	LAETITIA AVG	Laetitia 1	— —//S	2,40	RIC 489	305/20
6 <sup>a</sup> série: 265-266 (1)							
IMP GALLIENVS AVG							
140.	A1	SALVS AVG	Aesculapius 1	— —//P	2,96	cf. RIC 511	303/44



## 6ª-7ª séries (1)

IMP GALLIENVS [P] AVG

141.	A3	SALVS AVG	Aesculapius 1	— —//?	3,14	cf. RIC 511	301/44
------	----	-----------	---------------	--------	------	-------------	--------

## 7ª série: 266-267 (1)

IMP GALLIENVS AVG

142.	A1	P M TR P VII COS	Imperador 4c	— —//MP	1,98	RIC 460	305/30
------	----	------------------	--------------	---------	------	---------	--------

## 8ª série: 267 (5)

GALLIENVS AVG

143.	A1	PROVID AVG	Providentia 1	— —//MP	3,29	RIC 508a	301/59
144.	A1	SALVS AVG	Salus 2	— —//MS	2,42	RIC 512a	304/06
145.*	A1	SALVS AVG	Salus 2	— —//S	2,84	RIC 512a	302/36
146.	A1	AETERN AVG	Sol 2	— —//MT	3,69	RIC 465a	303/27
147.	A1	BON EVEN AVG	Genius 2	— —//[MT]	2,05	cf. RIC 470	308/28

**Siscia (12)**

## 1ª e 2ª séries: 262-264 (5)

GALLIENVS AVG

148.	B1	FELI[CI] AVG]	Felicitas 1		3,17	Alföldi 24	303/17
149.	A1	PAX AVG	Pax 5		2,03	Alföldi 61	307/13
150.	B1	PAX AVG	Pax 5		3,16	Alföldi 59	303/39
151.	A1	SPES PVBLICA	Spes 1		2,40	Alföldi 97	305/34
152.*	A1	VIRTVS AVG	Virtus 2		3,44	cf. Alföldi 115	303/20

## 3ª série: 264-266 (3)

GALLIENVS AVG

153.	A1	AEQVIT AVG	Aequitas 1		3,03	Alföldi 3	302/06
154.	B1	AEQVIT AVG	Aequitas 1		2,88	Alföldi 4	302/10
155.	A1	PROVI AVG	Providentia 2		3,55	Alföldi 77	307/18

## 4ª série: 266-267 (2)

GALLIENVS AVG

156.	A1	PROVI AVG	Providentia 2	— III//—	2,93 2,97	Alföldi 77	303/32 308/03
------	----	-----------	---------------	----------	--------------	------------	------------------

## 5ª série: 267-268 (2)

(a) sem marca

GALLIENVS AVG

157.	A1	FORTVNA RED	Fortuna 2		2,61	Alföldi 37	308/09
------	----	-------------	-----------	--	------	------------	--------

(c) marca I ou II

GALLIENVS AVG

158.*	Z	FORTVNA RED	Fortuna 2	II —//—	3,63	cf. Alföldi 37	306/33
-------	---	-------------	-----------	---------	------	----------------	--------

**Segunda casa da moeda do Oriente (1)**

Emissão IV - Segunda parte (antes da usurpação de Macriano e Quietio)

•IMP C P LIC GALLIENVS P F AVG

159.	D2	VICTORIA AVG	Imperador e Victoria 1	Ω//•	3,64	RIC 450	301/02
------	----	--------------	------------------------	------	------	---------	--------

**Casa da moeda indeterminada (1)**

GALLIENVS AVG

160.*	A1	PAX AVG	Pax 1	— —//—	2,38	RIC -	305/44
-------	----	---------	-------	--------	------	-------	--------

**Cunhagens irregulares (17)**

Reversos de Roma (2ª, 3ª ou 5ª séries)

GALLIENVS AVG

161.	A1	PAX AVG	Pax 1	— —//—	3,07		307/25
------	----	---------	-------	--------	------	--	--------

*Reversos de Roma (3ª série)*

GALLIENVS AVG

162. A1 LAETITIA AVG Laetitia 1 — —//— 2,21 306/35

GALLIENVS AVG

163. A1 AEQVITA[...] Aequitas 1 — —//— 3,50 307/08

*Reversos de Roma (5ª série)*

GALLIENVS AVG

164. A1 MARTI PACIFERO Mars 4 A —//— 1,69 302/37

165.\* A1 MARTI PACIFERO Mars 4\* — —//— 2,44 302/23

166. A1 ABVNDANTIA AVG Abundantia 1 B —//— 3,40 302/12

167. A1 VBERITAS AVG Uberitas 1 — ε//— 3,02 304/22

168. A1 VBERITAS AVG Uberitas 1 — —//— 2,44 304/57

169.\* A1 FORTV[NA RED]VC Fortuna 2 — —//— 3,06 306/53

170. A1 VICTORIA AVG Victoria 1 — —//— 2,99 305/21

[GALLIENVS]S AVG

171. A1 [SECVRI]T PERPET Securitas 2 — Z//— 2,78 303/04

172. A1 [PROV]ID AVG Providentia 2 ? —//— 3,29 305/47

[...]EIVS AVG

173.\* A1 POBIDEII AV[...] Providentia 2 1,97 305/51

*Reversos de Roma (6ª série)*

GALLIENVS AVG

174.\* A1? LIBERO P CONS AVG Pantera 1a — —//B 2,55 303/19

175. A1 DIANA E CONS AVG Veado 1 — —//X 2,12 308/21

[...]VS AVG

176. A1 [DIANA E]CONS AVG Gazela 1 — —//X[...] 2,04 302/09

*Reversos de Cláudio II (Roma: Emissão II-III)*

GALLIENVS AVG

177. A1 PROVID AVG Providentia 3 — —//— 2,72 302/48

## CLÁUDIO II (363)

### Roma (335)

Emissão II: final 268-início 269 (185)

(a) híbridas com reverso de Galieno (1)

IMP C CLAVDIVS AVG

178. B1 SECVRIT PERPET Securitas 2 H —//— 2,47 cf. Nor. 590 314/05

(b) sem marca de oficina (38)

IMP C CLAVDIVS AVG

179.\* D2 CONCOR EXERCI Fides 2b 2,16 RIC 26 313/27

180.\* B1 IOVI STATORI Jupiter 2 2,21 cf. RIC 52 312/16

2,42 314/41

2,55 309/09

2,75 309/02

2,77 310/08

2,83 309/41

181. D2 IOVI STATORI Jupiter 2 3,13 RIC 52 311/60

182. Z IOVI STATORI Jupiter 2 1,83 cf. RIC 52 313/36

183. B1 LIBERALITAS AVG Liberalitas 1 2,39 RIC 57 309/27

2,41 313/43

2,55 314/34

					2,96		313/39
					3,19		314/14
184.	Z	LIBERALITAS AVG	Liberalitas 1		2,42	RIC 57	309/16
185.*	B1	PAX AVG	Pax 1		2,09	cf. RIC 79	311/10
186.	A1	P M TR P II COS PP	Imperador 5		2,01	cf. RIC 10	313/47
187.	B1	P M TR P II COS PP	Imperador 5		1,48	RIC 10	309/42
					2,73		312/42
					2,82		309/21
					3,04		310/53
					3,16		311/52
188.*	B1	[P M TR] P COS II PP (sic)	Imperador 5		2,89	cf. RIC 10	312/10
189.	A1	SALVS AVG	Salus 1		2,68	cf. RIC 98	310/12
190.*	B1	SALVS AVG	Salus 1		2,48	RIC 98	311/07
					2,65		309/04
					2,86F		314/45
					2,99		313/35
					3,06		311/25
					3,21		310/32
					3,31		310/30
					3,43		310/56
					3,63		311/05
191.	D2	SALVS AVG	Salus 1		1,86	RIC 13	312/02
					3,39		311/33
192.	B1	SPES PVBLICA	Spes 1		2,72	RIC 102	311/02
193.	D2	SPES PVBLICA	Spes 1		2,38	RIC 102	310/14
					3,37		310/03
<i>(c) doze officinae (146)</i>							
IMP C CLAUDIVS AVG							
194.	A1	VICTORIA AVG	Victoria 1	A —//—	2,85	cf. RIC 104	309/58
195.	B1	VICTORIA AVG	Victoria 1	A —//—	3,36	cf. RIC 104	312/33
					3,39		313/06
196.	B1	VICTORIA AVG	Victoria 1	— —//—	2,02	RIC 104	310/01
					2,13		311/19
					2,29		313/17
					2,42		310/04
					2,45		314/16
					2,47		309/55
					2,57		310/06
					2,73		310/27
					2,86		313/05
					2,88		311/49
					3,14		311/28
					3,26		313/59
					3,27		313/50
					3,33		308/48
					3,37		311/20
197.	D1	VICTORIA AVG	Victoria 1	— —//—	2,73	cf. RIC 104	310/31
198.	D2	VICTORIA AVG	Victoria 1	— —//—	2,64	cf. RIC 104	310/16
					3,27		313/51
					3,31		312/30
199.	A1	FELICITAS AVG	Felicitas 1	— B//—	2,65	RIC 32	314/33
					3,50		314/22
200.	B1	FELICITAS AVG	Felicitas 1	— —//—	2,25	RIC 32	313/14
					2,27F		314/08
					2,64		312/27
					2,88		313/40
					3,08		309/03
					3,11		312/46

201.*	D2	FELICITAS AVG	Felicitas 1	— —//—	4,23	RIC 32	312/13
202.	A1	GENIVS AVG	Genius 2a	— Γ//—	2,47	RIC 45	313/08
203.	B1	GENIVS AVG	Genius 2a	— Γ//—	1,90F	RIC 45	311/08
204.	B1	GENIVS AVG	Genius 2a	— —//—	2,30	RIC 45	310/37
205.*	B1	ANNONA AVG	Annona 1a	— —//—	2,97	RIC 18	314/17
					1,73		312/21
					1,75		313/18
					2,10		311/57
					2,27		313/55
					2,35		314/20
					2,53		313/19
					2,55		313/38
					2,56		313/22
					2,58		311/30
					2,71		309/18
					2,85		309/33
					2,86		312/48
					2,87		308/59
					3,08		313/28
3,11	313/30						
3,61	309/10						
3,79	308/57						
206.	D2	ANNONA AVG	Annona 1a	— —//—	2,71	RIC 18	311/11
					2,77		313/52
					3,10		309/46
					3,28		310/48
207.	A1	VIRTVS AVG	Virtus 4b	— —//—	3,14	RIC 109	313/01
208.	B1	VIRTVS AVG	Virtus 4b	— —//—	1,69	RIC 109	309/49
					1,91		311/23
					1,98		310/39
					2,06		311/39
					2,20		310/05
					2,22		309/54
					2,46		312/22
					2,49		310/34
					2,50		310/47
					2,67		309/25
					2,68		311/40
					2,78		310/02
					2,85		310/19
					3,00		309/60
					3,01		312/53
					3,18		311/36
3,18	312/28						
209.	D2	VIRTVS AVG	Virtus 4b	— —//—	2,85	RIC 109	311/18
					3,69		310/54
210.	Z	VIRTVS AVG	Virtus 4b	— —//—	2,78	RIC 109	310/43
211.	A1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— c//—	2,18	RIC 14	309/20
212.	D2	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— ?//—	2,96	RIC 14	312/26
213.	A1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— —//—	2,05	RIC 14	309/06
					2,57		310/36
					2,64		309/57
					2,76		313/21
					1,87		309/23
					1,93		309/24
214.*	B1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— —//—	2,14	RIC 14	314/07
					2,40		308/37
					2,45		312/56
					2,66		308/44

					2,76		314/37
					3,17		312/15
215.	D2	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— —//—	2,53	RIC 14	314/42
216.	A1	GENIVS EXERCI	Genius 1a	— —//—	3,09	RIC 48	313/54
217.	B1	GENIVS EXERCI	Genius 1a	— —//—	1,91	RIC 48	309/59
					2,02		310/23
					2,59		312/57
					3,03		310/11
					3,52		310/41
218.	A1	MARS VLTOR	Mars 2b	— —//—	2,15	RIC 66	313/31
219.	B1	MARS VLTOR	Mars 2b	— —//—	2,93	RIC 66	308/40
					3,27		311/22
					3,86		308/52
					4,92		313/29
220.	A1	IOVI VICTORI	Jupiter 1	— N//—	2,25	RIC 54	309/38
					2,68		309/43
221.*	B1	IOVI VICTORI	Jupiter 1	— —//—	1,61	RIC 54	314/23
					2,36		314/24
					2,75		309/48
					2,78		309/45
					2,88		312/43
					3,09		312/37
					3,11		308/60
					3,31		309/07
					3,38		310/42
					3,62		309/44
222.	D2	IOVI VICTORI	Jupiter 1	— —//—	2,68	RIC 54	308/38
					2,77		310/52
					2,78		313/13
					3,28		312/49
223.	B1	LIBERT AVG	Libertas 1	— —//—	2,40	RIC 62	312/40
					2,78		311/35
224.	D2	LIBERT AVG	Libertas 1	— —//—	2,13	cf. RIC 62	309/01
225.	B1	FIDES EXERCI	Fides 2a	— —//—	1,58	RIC 34	312/39
					3,22		310/46
226.	B1	FIDES EXERCI	Fides 2a-b	— —//—	3,30	RIC 34/36	311/04
227.	D2	FIDES EXERCI	Fides 2a	— —//—	3,55	cf. RIC 34/36	311/34
228.	A1	FIDES EXERCI	Fides 2b	— XI//—	1,94	cf. RIC 36	311/47
					2,43		314/10
229.	B1	FIDES EXERCI	Fides 2b	— XI//—	2,27	RIC 36	312/34
					2,81		311/15
230.	A1	FIDES EXERCI	Fides 2b	— —//—	4,43	cf. RIC 36	312/19
231.*	B1	FIDES EXERCI	Fides 2b	— —//—	2,46	RIC 36	312/29
					2,78		310/50
					3,04		310/38
					3,14		309/56
					3,21		311/38
					3,36		311/45
232.	D2	FIDES EXERCI	Fides 2b	— —//—	2,77	cf. RIC 36	313/56
233.	A1	PROVIDENT AVG	Providentia 3	— —//—	2,60	RIC 91	309/26
234.	B1	PROVIDENT AVG	Providentia 3	— —//—	2,20	RIC 91	314/29
					2,48		308/41
					3,24		310/33
					3,36		313/15
					3,48		308/43
					3,52		314/36
235.	D2	PROVIDENT AVG	Providentia 3	— —//—	2,79	RIC 91	308/42

Emissão II-III (56)

IMP [C] CLAUDIVS AVG

236.	A1	VICTORIA AVG	Victoria 1	— —//—	1,85 2,12	cf. RIC 104-5	312/32 314/13
237.	B1	VICTORIA AVG	Victoria 1	— —//—	3,14	RIC 104-5	310/58
238.	B1	FELICITAS AVG	Felicitas 1	— B//—	2,37	cf. RIC 32-3	310/13
239.	B1	FELICITAS AVG	Felicitas 1	— ?//—	1,24	cf. RIC 32-3	312/01
240.	A1	FELICITAS AVG	Felicitas 1	— —//—	1,53 2,32	cf. RIC 32-3	312/05 313/04
241.	B1	FELICITAS AVG	Felicitas 1	— —//—	2,42	cf. RIC 32-3	311/41
242.	A1	GENIVS AVG	Genius 2a	— Γ//—	2,69	RIC 45-6	314/06
243.	B1	GENIVS AVG	Genius 2a	— Γ//—	3,42	cf. RIC 45-6	314/15
244.	A1	GENIVS AVG	Genius 2a	— —//—	3,94	RIC 45-46	313/48
245.	B1	GENIVS AVG	Genius 2a	— —//—	2,55	cf. RIC 45-6	310/22
246.	Z	GENIVS AVG	Genius 2a	— —//—	1,76	cf. RIC 45-6	312/11
247.	B1	ANNONA AVG	Annona 1a	— —//—	1,96 2,17	RIC 18-9	311/31 311/56
248.	A1	VIRTVS AVG	Virtus 4b	— ε//—	1,83	cf. RIC 109-10	310/60
249.	A1	VIRTVS AVG	Virtus 4b	Ϸ —//—	2,09	cf. RIC 109-10	310/28
250.	Z	VIRTVS AVG	Virtus 4b	Ϸ —//—	2,64	RIC 109-110	314/46
251.	A1	VIRTVS AVG	Virtus 4b	— —//—	2,71	cf. RIC 109-10	313/09
252.	B1	VIRTVS AVG	Virtus 4b	— —//—	2,40	cf. RIC 109-10	310/24
253.	D2	VIRTVS AVG	Virtus 4b	— —//—	2,90	cf. RIC 109-10	310/57
254.	Z	VIRTVS AVG	Virtus 4b	— —//—	2,21	cf. RIC 109-10	310/44
255.	A1?	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— Ϸ//—	2,26	RIC 14-5	304/24
256.	A1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— —//—	1,88 1,89 2,68 2,81	RIC 14-5	311/12 312/03 312/06 313/37
257.*	B1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— —//—	1,61F	RIC 14-5	311/48
258.	A1	GENIVS EXERCI	Genius 1a	— Z//—	3,13	RIC 48-9	311/06
259.	A1	GENIVS EXERCI	Genius 1a	— —//—	2,11 2,53	cf. RIC 48-9	313/32 312/31
260.	B1	GENIVS EXERCI	Genius 1a	— —//—	1,81	cf. RIC 48-9	314/38
261.	A1	MARS VLTOR	Mars 2b	— H//—	2,41	RIC 66-7	312/45
262.*	A1?	MARS VLTOR	Mars 2b	— —//—	2,20	RIC 66-7	311/54
263.	B1	IOVI VICTORI	Jupiter 1	— N//—	2,62 2,77 2,81	RIC 54-5	312/24 315/24 309/53
264.*	B1	IOVI VICTORI	Jupiter 1	— —//—	1,91 2,78 2,91	cf. RIC 54-5	309/40 309/37 311/32
265.	D2	IOVI VICTORI	Jupiter 1	— —//—	2,17	cf. RIC 54-5	312/60
266.	A1	LIBERT AVG	Libertas 1	— —//—	2,14 2,58	cf. RIC 62-3	309/17 304/45
267.	B1	LIBERT AVG	Libertas 1	— —//—	3,54	RIC 62-3	313/26
268.	D2	FIDES EXERCI	Fides 2a	— —//—	2,74	cf. RIC 34-5	313/24
269.*	A1	FIDES EXERCI	Fides 2b	— XI//—	2,80 3,00	cf. RIC 34-6	311/26 313/49
270.	B1	FIDES EXERCI	Fides 2b	— —//—	1,81 2,35 3,10	cf. RIC 36	313/57 310/59 313/58
271.*	A1	PROVIDENT AVG	Providentia 3	— XI//—	2,61	RIC 91-2	314/32
272.	B1	PROVIDENT AVG	Providentia 3	— —//—	2,50 2,92 3,37	RIC 91-2	311/42 311/55 310/51
273.	Z	PROVIDENT AVG	Providentia 3	— —//—	2,56	cf. RIC 91-2	312/58

*Híbrida*, com reverso de Galieno

IMP [C] CLAVDIVS AVG

274. A1 ABVNDANTIA AVG Abundantia 1 — // — 2,51 - 311/24

Emissão III: 269 (63)

IMP CLAVDIVS AVG

275.	A1	VICTORIA AVG	Victoria 1	A // —	1,80	cf. RIC 105	310/09
276.	B1	VICTORIA AVG	Victoria 1	A // —	2,91	RIC 105	312/07
					3,33		314/03
277.	A1	VICTORIA AVG	Victoria 1	— // —	2,17	cf. RIC 105	312/44
278.	B1	VICTORIA AVG	Victoria 1	— // —	2,19	cf. RIC 105	310/10
279.	A1	FELICITAS AVG	Felicitas 1	B // —	3,12	RIC 33	312/25
280.*	A1	FELICITAS AVG	Felicitas 1	— B // —	1,81	RIC 33	313/07
					2,71		313/44
					2,77		314/04
					2,82		314/27
281.	A1	FELICITAS AVG	Felicitas 1	— // —	2,04	cf. RIC 33	314/31
					2,66		309/05
282.	A1	GENIVS AVG	Genius 2a	— Γ // —	2,34	RIC 46	310/25
					2,68		314/11
283.	B1	GENIVS AVG	Genius 2a	— Γ // —	1,87	cf. RIC 46	311/16
					2,68		313/60
284.	B1	GENIVS AVG	Genius 2a	— // —	1,82	cf. RIC 46	311/14
285.	A1	ANNONA AVG	Annona 1a	— Δ // —	1,48	RIC 19	313/23
					2,61		309/15
286.	B1	ANNONA AVG	Annona 1a	— Δ // —	2,48	RIC 19	313/33
287.	A1	ANNONA AVG	Annona 1a	— // —	1,88	RIC 19	314/19
					2,50		311/17
288.	A1	VIRTVS AVG	Virtus 4b	— ε // —	2,24	RIC 110	310/26
289.	A1	VIRTVS AVG	Virtus 4b	— // —	2,17	RIC 110	313/03
290.	A1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— // —	2,28	RIC 15	309/13
					2,42		312/04
					2,43		309/32
					3,39		311/21
291.	B1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— // —	2,68	RIC 15	308/49
					3,11		309/34
292.	A1	GENIVS EXERCI	Genius 1a	— Z // —	2,64	RIC 49	310/07
293.	B1	GENIVS EXERCI	Genius 1a	— Z // —	2,68	cf. RIC 49	310/35
294.	A1	MARS VLTOR	Mars 2b	— H // —	1,95	RIC 67	309/35
					2,12		310/40
					3,42		311/13
					3,80		308/51
295.	B1?	MARS VLTOR	Mars 2b	— // —	1,83	RIC 67	311/01
296.	A1	IOVI VICTORI	Jupiter 1	— N // —	2,19	RIC 55	314/35
					3,11		312/41
					3,21		310/21
297.*	A1	IOVI VICTORI	Jupiter 1	— // —	2,70	cf. RIC 55	312/47
298.	B1	IOVI VICTORI	Jupiter 1	— // —	2,57	cf. RIC 55	309/51
299.	A1	LIBERT AVG	Libertas 1	— X // —	2,73	cf. RIC 63	313/41
					2,74		314/43
300.*	B1	LIBERT AVG	Libertas 1	— X // —	1,84F	RIC 63	309/28
					2,22		309/50
					2,71		313/20
301.	A1	LIBERT AVG	Libertas 1	— // —	2,07	cf. RIC 63	309/29
					4,08		313/25
302.	B1	LIBERT AVG	Libertas 1	— // —	2,43	RIC 63	311/58
					2,54		312/09
					3,24		314/47
303.	A1	FIDES EXERCI	Fides 2a	— XI // —	3,08	RIC 35	310/49

					3,36		312/51
304.*	A1	FIDES EXERCI	Fides 2a	— —//—	3,04	cf. RIC 35	314/09
305.	A1	FIDES EXERCI	Fides 2b	— XI//—	3,59	cf. RIC 36	314/21
306.*	B1	FIDES MILIT	Fides 2a	— —//—	2,60	cf. Nor. 804	310/55
307.	A1	PROVID AVG	Providentia 3	— —//XII	2,82	RIC 86	314/01
					3,33		314/18
308.	A1	PROVID AVG	Providentia 3	— —//—	2,00	cf. RIC 86	313/11
309.	A1	PROVIDENT AVG	Providentia 3	— XII//—	2,49	RIC 92	308/47
310.	D2	PROVIDENT AVG	Providentia 3	— —//[X]II	1,93	cf. RIC 92	308/54
311.	A1	PROVIDENT AVG	Providentia 3	— —//—	2,85	RIC 92	309/36

Emissão II-IV (2)

IMP [C] CLAUDIVS AVG

312.	B1	[...] AVG	Fig. feminina não id.	— —//—	3,47	-	311/51
313.*	A1	Ilegível	Fig. indeterminada		2,29	-	312/20

Híbridas: anverso da emissão II e reverso da emissão IV (2)

IMP C CLAUDIVS AVG

314.	B1	APOLLINI CONS	Apollo 2	— H//—	3,00	cf. RIC 20	311/09
315.	B1	LAETITIA AVG	Laetitia 1	— —//—	3,12	RIC -	309/47

Emissão IV: 269-270 (27)

IMP CLAUDIVS AVG

316.	B1	PAX AVGVSTI	Pax 1	A —//—	2,79	cf. RIC 81	313/42
317.*	A1	PAX AVGVSTI	Pax 1	— —//—	1,79	cf. RIC 81	309/39
					1,89		312/52
					1,90		313/02
					2,10		312/54
					2,57		311/53
318.	A1	VIRTVS AVG	Virtus 1	— B//—	2,81	RIC 111	310/20
319.	A1	VICTORIA AVG	Victoria 8	— —//Γ	3,23	RIC 107	312/23
320.	B1	P M TR P II COS P P	Imperador 2	Δ —//—	2,43	RIC 12	308/56
321.	A1	P M TR P II COS P P	Imperador 2	— Δ//—	2,26	RIC 12	309/22
322.	B1	P M TR P II COS P P	Imperador 2	— Δ//—	2,45	RIC 12	311/59
323.	A1	FIDES MILITVM	Fides 3	— ε//—	2,77	cf. RIC 38	309/31
					3,35		310/18
324.	B1	FIDES MILITVM	Fides 3	— ?//—	1,99	cf. RIC 38	309/11
325.	B1	PROVIDENT AVG	Providentia 2b	— —//—	2,09	cf. RIC 94	314/26
326.	A1	PROVID AVG	Providentia 2b	— —//—	1,93	RIC -; Nor.950	312/55
327.*	A1	APOLLINI CONS	Apollo 2	— H//—	2,53	RIC 22	313/45
328.	A1	AETERNIT AVG	Sol 2	N —//—	2,74	RIC 16	314/40
329.	A1	AETERNIT AVG	Sol 2	— —//—	2,12	RIC 16	309/12
					2,32		309/52
330.	B1	AETERNIT AVG	Sol 2	— —//—	1,97	RIC 16	313/16
331.*	B1	MARTI PACIF	Mars 1b	X —//—	2,68	cf. RIC 72	312/50
332.	A1	MARTI PACIF	Mars 1b	— —//—	3,16	cf. RIC 72	312/14
333.	B1	MARTI PACIF	Mars 1b	— —//—	2,20	cf. RIC 72	311/46
334.	A1	LAETITIA AVG	Laetitia 1	— XII//—	2,49	RIC 56	308/58
335.	A1	LAETITIA AVG	Laetitia 1	— —//—	2,78	cf. RIC 56	310/15
					3,07		311/03

Milão (7)

Emissão I: final 268(3)

IMP CLAUDIVS P F AVG

336.	D2	VICTORIA AVG	Victoria 8	— —//S	3,47	RIC 171	312/08
					3,49		309/30
337.	D2	FELIC TENPO	Felicitas 5	— —//T	3,57	RIC 145	311/50



## Emissão II: 269 (4)

## IMP CLAUDIVS P F AVG

338.	D2	VIRTVS AVG	Virtus 2	— —//P	2,19	RIC 172	308/55
339.	D2	FIDES MILIT	Fides 1	— —//S	2,83	RIC 149	309/14
340.	D2	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— —//S	3,02	RIC 137	313/46
341.	D2	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— —//?	4,65	RIC 137	312/38

**Siscia (9)**

## Emissão IIa: 268-269 (1)

## IMP CLAUDIVS AVG

342.	D2	AEQVITAS AVG	Aequitas 1		2,71	RIC -, Nor. 1054	310/17
------	----	--------------	------------	--	------	---------------------	--------

## Emissão IIIa: 269-270 (2)

## IMP CLAUDIVS AVG

343.	B1	SPES AVG	Spes 1a	I —//—	2,83	RIC 191	308/53
344.	B1	VIRTVS AVG	Virtus 1	*II//—	2,81	RIC 195	313/34

## Emissão IIIb: 269-270 (4)

## IMP CLAUDIVS AVG

345.*	B1	LIBERTAS AVG	Libertas 1b	— —//—	3,41	cf. RIC 184	314/28
346.	B1	PROVIDEN AVG	Providentia 2	— —//—	2,72	RIC 187	308/39
					2,80		314/12
					3,18		309/19

## Emissão IV: 270 (2)

## IMP CLAUDIVS AVG

347.	B1	TEMPORVM FELI	Felicitas 1	— —//—	2,28	RIC 192	312/18
348.*	B2	VBERITAS AVG	Uberitas 1	— —//—	3,80	RIC 193	310/45

**Cízico (1)**

## IMP C MAVR CL CLAUDIVS AVG

349.	D2	VICTORIAE GOTHIC	Troféu 1	— —//—	3,58	RIC 251	314/49
------	----	------------------	----------	--------	------	---------	--------

**Cunhagens irregulares (11)**
*Protótipo: reverso de Roma, emissão II*

## IMP C CLAUDIVS AVG

350.	D2	GENIO EXERCI[...] (sic)	Genius 1a	— —//—	2,54	-	311/27
------	----	-------------------------	-----------	--------	------	---	--------

*Protótipo: reversos de Roma, emissões II-III*

## IMP [C] CLAUDIVS AVG

351.	Z	GE[...]	Genius 1a	— —//—	2,10	-	313/12
352.	B1	IOVI VICTORI	Jupiter 1	— —//—	3,10	-	314/25
353.	B1	FIDES EXERCI	Fides 2a-b	— —//—	2,08	-	312/17
354.	A1	PROVID AVG	Providentia 3	— —//—	2,28	-	308/45

*Protótipo: reversos de Roma, emissão III*

## IMP CLAUDIVS AVG

355.	A1	FELI[...]	Felicitas 1	— —//—	2,32	-	312/35
356.	B1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— —//—	2,26	-	312/12
357.	A1	GENIVS AVG	Genius 2a	— —//—	1,89	-	311/29
					1,97		310/29
358.	A1	LIBERT AVG	Libertas 1	— —//—	2,60	-	314/44

Protótipo: anverso de Milão e reverso de Roma, emissão IV  
IMP CLAUDIVS P F AVG

359.\* D2 P M TR P II COS Imperador 2 Δ—//— 2,26 - 311/44

### DIVVS CLAUDIVS (138)

#### Roma (23)

#### DIVO CLAVDIO

360.	A1	CONSECRATIO	Águia 1	16-19	2,55	RIC 266	316/14
361.	A1	CONSECRATIO	Águia 2	17-18	1,93	RIC 266	316/10
				19,5-23	2,86		315/41
				18-19	3,03		316/18
				18-20	3,04		315/36
				19,5-21	3,28		316/21
				20,5-24	4,02		315/38
362.*	A1	CONSECRATIO	Altar 1a	18,5-19,5	2,24	RIC 261	317/14
				19-20,5	2,42		317/21
				17-20	2,46		317/19
				18,5-20	2,80		317/04
				19-22	2,94		314/55
				19-23	3,03		317/18
				19,5-21	3,04		317/20
				18-19	3,58		317/22
				20,5-22	3,72		317/03
				20	3,78		317/17
363.	A1	CONSECRATIO	Altar 1b	17	1,73	RIC 261	317/09
				15,5	1,80		316/32
				16,5-20,5	1,95		316/38
				18,5	3,19		317/13

#### Cunhagens irregulares (115)

#### Grupo 1 (28)

#### DIVO CLAVDIO

364.	A1	CONSECRATIO	Águia 1	17-18	2,69	cf. RIC 266	315/37
365.	A1	CONSECRATIO	Águia 2	17-18	1,80	cf. RIC 266	315/56
				15-17	2,33		315/49
				16,5-17	2,48		315/32
				16,5-18	2,59		315/31
				17-19	2,79		316/16
				16-18,5	3,07		315/35
366.	A1	CONSECRATIO	Altar 1a	18-19,5	1,90	cf. RIC 261	316/47
367.	A1	CONSECRATIO	Altar 1a	16,5-18,5	1,28	cf. RIC 261	316/40
				17,5-19	1,47		317/15
				17-18	1,59		314/56
				17	1,81		316/60
				16-19	1,91		314/53
				17,5	2,09		314/57
				15,5-18	2,28		316/30
				17-19	2,43		317/16
				17-19	2,50		316/33
				16,5-18	2,56		316/31
				17-18	2,76		316/45
				16-17	3,53		316/55
368.*	A1	CONSECRATIO	Altar 1a-b	17-19,5	1,95	cf. RIC 261	314/54
				17-21	2,94		317/08
369.	A1	CONSECRATIO	Altar 1b	15,5-16	1,59	cf. RIC 261	317/05

				18-19,5	1,88		317/10
				17-18,5	1,96		317/02
				16,5	1,99		317/12
				15,5-16	2,53		316/49
				19-20	4,39		314/58
<b>Grupo 1-2 (2)</b>							
DIVO CLAVDIO							
370.	A1	CONSECRATIO	Águia 1	16-18	2,34	cf. RIC 266	315/57
371.	A1	CONSECRATIO	Águia 2	16-17	1,65	cf. RIC 266	316/22
<b>Grupo 2 (64)</b>							
DIVO CLAVDIO							
372.	A1	CONSECRATIO	Águia 1	16-17	2,66	cf. RIC 266	315/43
373.	A1	CONSACRATIO	Águia 2	16,5-17,5	2,04	cf. RIC 266	315/59
				16	2,26		315/53
374.*	A1	CONSECRATIO	Águia 2	15,5-18	1,28	cf. RIC 266	315/50
				15-18	1,29		316/08
				15,5-17,5	1,32		315/46
				17-17,5	1,51		315/42
				14,5-16	1,61		315/55
				15-16	1,63		315/30
				16-17	1,67		315/29
				16,5-17	1,67		315/48
				16	1,67		316/03
				16-18	1,70		316/09
				15-17,5	1,77		315/52
				16-19	1,81		316/05
				17-18	1,91		316/01
				16,5-17	1,98		315/33
				14,5-18	2,00		316/11
				16-16,5	2,03		315/45
				15,5-18	2,10		315/60
				15-16,5	2,10		316/12
				16,5-17	2,14		315/40
				16-17	2,19		315/51
				15,5-16,5	2,20		316/02
				20-21	2,24		315/44
				16-17	2,29		315/54
				17-18	2,29		316/20
				15,5-16,5	2,33		315/34
				16-17	2,38		315/47
				17,5-19,5	2,42		315/58
				14-16	2,42		316/06
				15,5-17,5	2,51		316/15
				16,5-20	2,71		315/39
375.*	A1	CONSECRATIO	Altar 1a	16-17	1,06	cf. RIC 261	316/25
				16,5-18	1,39		316/27
				17	1,41		316/23
				15,5-17	1,44		316/39
				16-17	1,45		316/28
				16-20	1,53		317/01
				15-17	1,62		316/26
				18-19,5	1,63		316/57
				17-18	1,79		316/56
				16-17	1,90		316/37
				15-16	2,02		316/58
				15-16,5	2,09		314/59
				16-18	2,13		316/35

				16-17	2,18		316/29
				15,5-16	2,32		316/54
				15,5-17	2,50		316/59
				17,5-18	2,73		316/41
				18-19	3,01		316/44
				18	3,14		316/24
376.	A1	CONSECRATIO	Altar 1a-b	18-21	1,51	cf. RIC 261	316/43
377.	A1	CONSECRATIO	Altar 1b	15-15,5	1,50	cf. RIC 261	316/52
				15-16,5	1,56		316/50
				17-18	1,81		316/36
				15,5-17	1,81		316/46
				17-18	2,15		315/04
				15,5-17,5	2,25		316/42
				16,5-18,5	2,33		316/51
				16	2,69		314/60
				15,5-16,5	2,73		316/34
				16-16,5	2,77		316/53
				16,5	2,82		315/02

**Grupo 3 (7)**

**DIVO CLAVDIO**

378.	A1	CONSECRATIO	Águia 2	16-18	1,81	cf. RIC 266	316/17
				16-16,5	2,07		316/19
379.	A1	CONSECRATIO	Altar 1a	16,5-18	2,40	cf. RIC 261	317/06
				15,5-16	2,46		316/48
				17-18,5	3,45		317/11
380.	A1	CONSECRATIO	Altar 1b	15-18	2,51	cf. RIC 261	315/03
				15-17	2,63		315/01

**Moedas híbridas:**

**1. Protótipo de anverso DIVO CLAVDIO e reversos das emissões em vida (12)**

*(a) reversos de Roma, emissões II-III*

381.	A1	GENIVS AVG	Genius 1a?	— —//—	1,57	-	313/53
382.	A1	GENIVS AVG	Genius 2a	— —//—	2,68	-	314/51
383.	A1	IOVI VICTORI	Jupiter 1		1,33	-	316/07
384.	A1	LIBERT AVG	Libertas 1	— —//—	2,06	-	313/10
385.	A1	PROVID AVG	Providentia 3	— —//—	2,91	-	314/02

*(b) reversos de Roma, emissão IV, Quintilo e Aureliano*

386.	A1	FIDES MILITVM	Fides 3	— —//—	2,67	-	314/30
387.*	A1	FORTVNA REDVX	Fortuna 2	— —//—	3,31	-	309/08
388.	A1	APOLLINI CONS	Apollo 2	— H//—	1,65	-	314/50
389.	A1	SECVRIT AVG	Securitas 2b	— —//—	2,18	-	308/50
390.	A1	SECVRIT AVG	Securitas 2b	XI —//—	2,39	-	308/46
391.	A1	LAETITIA AVG	Laetitia 1	— XII//—	2,60	-	314/52

*(c) reverso de Milão, emissão II*

392.	A1	VIRTVS AVG	Virtus 2	— —//—	2,34	-	312/59
------	----	------------	----------	--------	------	---	--------

**2. Anversos das emissões em vida e reversos CONSECRATIO (4)**

*a) Protótipo do anverso: IMP C CLAVDIVS AVG e reverso póstumo (1)*

393.	B1	CONSECRATIO	Águia 2		2,05	-	312/36
------	----	-------------	---------	--	------	---	--------

*b) Protótipo do anverso: IMP [C] CLAVDIVS AVG e reversos póstumos (2)*

394.	A1	CONSECRATIO	Águia 2		2,15	-	316/13
395.	B1	CONSECRATIO	Altar 1a		1,86	-	317/07

*c) Protótipo do anverso: IMP CLAVDIVS AVG e reverso póstumo (1)*

396.	A1	CONSECRATIO	Águia 2		2,24	-	316/04
------	----	-------------	---------	--	------	---	--------

**QUINTILO (25)**
**Roma (23)**

270

IMP C M AVR CL QVINTILLVS AVG

397.	D1	PAX AVGVSTI	Pax 1	A —//—	3,24	RIC 26	315/15
398.	D1	VIRTVS AVG	Virtus 1	— B//—	4,48	RIC 35	315/14
399.*	B1	CONCORDIA AVG	Concordia 4	— —//—	2,51	RIC 13	315/05
					2,57		315/11
400.*	B1	CONCORDIA AVG	Concordia 4	— Δ //—	2,29	RIC 13	315/18
					1,78		315/20
					3,36		315/21
401.	D1	CONCORDIA AVG	Concordia 4	— Δ //—	2,09	RIC 13	315/26
402.	D2	CONCORDIA AVG	Concordia 4	— Δ //—	3,05	RIC 13	315/22
					3,12		315/06
403.*	B1	CONCORDIA AVG	Concordia 4	— —//Δ	2,22	RIC 13	315/07
					2,52		315/16
404.	D1	CONCORDIA AVG	Concordia 4	— —//Δ	2,97	RIC 13	315/09
405.	D1	PROVIDENT AVG	Providentia 2b	— ç//—	1,79	RIC 29	311/37
406.	Z	PROVIDENT AVG	Providentia 2b	— ç//—	2,24	RIC 29	315/13
407.	B1	FORTVNA REDVX	Fortuna 2	— Z//—	1,85	cf. RIC 20	315/17
408.	Z	FORTVNA REDVX	Fortuna 2	— —//?	2,65	RIC 20	315/23
409.	D1	APOLLINI CONS	Apollo 2	— H//—	2,67	RIC 9	315/27
410.	B1	AETERNIT AVG	Sol 2	— —//N	2,81	RIC 7	315/28
411.	B1	MARTI PACIF	Mars 1b	X —//—	2,39	RIC 24	315/10
412.	D2	MARTI PACIF	Mars 1b	X —// —	3,05	RIC 24	314/48
413.	D1	SECVRIT AVG	Securitas 2b	— XI//—	2,14	RIC 31	315/25
414.	D2	SECVRIT AVG	Securitas 2b	— XI//—	2,89	RIC 31	315/19

**Milão (1)**

Anv.: IMP QVINTILLVS AVG

(a) rev. marcados P, S, T

415.	D2	MARTI PACI	Mars 5	— —//P	3,50	RIC 58	315/12
------	----	------------	--------	--------	------	--------	--------

**Cízico (1)**

Anv.: IMP QVINTILLVS P F AVG

416.	D1	IOVI CONSERVATORI	Jupiter 1b	— —//—	3,81	RIC 85	315/08
------	----	-------------------	------------	--------	------	--------	--------

**AURELIANO (102)**
**Roma (21)**

1ª emissão: final 270 (3)

IMP CL DOM AVRELIANVS AVG

417.*	D1	FIDES MILITVM	Fides 3*	— ε//—	2,64	RIC 28	318/55
418.	D1	FORTVNA REDVX	Fortuna 2	— Z//—	3,16	RIC 29	318/56
419.	D1	MARTI PACIF	Mars 1b	X —//—	2,51	RIC 33	318/57

3ª emissão: Verão 273 (1)

IMP AVRELIANVS AVG

420.*	B1	FIDES MILITVM	Imperador 14	— —//—	3,57	cf. RIC 46	318/39
-------	----	---------------	--------------	--------	------	------------	--------

5ª emissão: Outono 273 (2)

IMP AVRELIANVS AVG

421.	B1	ORIENS AVG	Sol 7	— —//Q	3,59	RIC-; LV 258	318/21
					4,00		318/19

6ª emissão: final 273 (2)

IMP AVRELIANVS AVG

422.	B1	ORIENS AVG	Sol 4	— —//Q	4,59	RIC-; LV 322	318/34
423.	B1	ORIENS AVG	Sol 4	— —//Q	3,43	RIC-; LV 473	317/51

7ª emissão: início 274 (1)

IMP AVRELIANVS AVG

424.	B1	ORIENS AVG	Sol 9	— —//V	4,28	RIC 62	317/35
------	----	------------	-------	--------	------	--------	--------

8ª emissão: Primavera-Verão 274 (4)

IMP AVRELIANVS AVG

425.	B1	ORIENS AVG	Sol 9	— S//XXI	4,10	RIC 62	317/39
426.	B1	ORIENS AVG	Sol 9	— V//XXI	3,48	RIC 62	317/40
427.	B1	ORIENS AVG	Sol 5	— Q//XXI*	3,97	RIC 63	317/23
					4,10		317/26

9ª emissão: Verão-Outono 274 (2)

IMP AVRELIANVS AVG

428.	B1	ORIENS AVG	Sol 9	- -//ΔXXI	2,92	RIC 62	317/24
429.	B1	ORIENS AVG	Sol 9	- -//ΣXXI	3,02	RIC 62	317/25

10ª emissão: final 274 (1)

IMP AVRELIANVS AVG

430.	B1	ORIENS AVG	Sol 5a	- -//AXXIR	3,76	RIC 63	317/34
------	----	------------	--------	------------	------	--------	--------

11ª emissão: início 275 (5)

IMP AVRELIANVS AVG

431.	B1	ORIENS AVG	Sol 10	Γ -//XXIR	3,64	RIC 64	317/29
432.	B1	ORIENS AVG	Sol 10	ε -//XXIR	3,77	RIC 64	317/28
433.	D1*	VICTORIA AVG	Victoria 3d	— —//B	2,76	RIC 73	318/02

SEVERINA AVG

434.	E2	CONCORDIAE MILITVM	Concordia 3	- ε//XXIR	4,24	RIC 4	319/01
435.	E2*	VENVS FELIX	Venus 5	— —//Δ	2,81	RIC 6	319/03

**Milão (24)**

2ª emissão: Verão 271 (2)

IMP AVRELIANVS AVG

436.	D1	CONCORD LEGI	Concordia 3	— —//P	2,49	RIC 117	318/47
					3,39		318/48

3ª emissão: Outono 271-Outono 272 (11)

IMP AVRELIANVS AVG

437.	B1	CONCORDIA MILITVM	Imperador e Concordia 1	— —//S	3,35	RIC 120	317/44
438.	B1	FORTVNA REDVX	Fortuna 1	— —//S	4,08	RIC 128	317/27
439.	B1	FORTVNA REDVX	Fortuna 1	— —//T	3,55	RIC 128	317/50
					3,69		318/03
440.	B1	FORTVNA REDVX	Fortuna 1	— —//Q	2,36	RIC 128	317/45
					3,39		318/25
441.*	B1	FORTVNA REDVX	Fortuna 1	— —//?	3,63	RIC 128	318/04
442.	B1	IOVI CONSER	Imperador e Jupiter 1b	— —//[P]	2,45	RIC 129	318/24
443.	B1	IOVI CONSERVATORI	Imperador e Jupiter 1b	— —//[P]	4,23	cf. RIC131	314/39
444.	B1	PIETAS AVG	Imperador e Pietas 1	— —//S	3,64	RIC 138	318/31
445.	B1	VIRTVS MILITVM	Imperador e soldado 1	— —//T	3,54	cf. RIC 147	318/42

4ª emissão: final 272-início 274 (9)

IMP AVRELIANVS AVG

446.	B1	FORTVNA REDVX	Fortuna 1	— —//T	3,99	RIC 128	318/26
------	----	---------------	-----------	--------	------	---------	--------

447.*	B1	FORTVNA REDVX	Fortuna 1	— —//[...]	3,18 3,47	RIC 128	318/29 318/20
448.	B1	PIETAS AVG	Imperador e Pietas 1	— —//S	3,49 3,79	RIC 138	318/18 318/13
449.	B1	ROMAE AETER	Imperador e Roma 1	— —//Q	3,54 3,98	RIC 142	318/11 318/33
450.	B1	VIRT MILITVM	Imperador e soldado 1	— —//T	4,01 2,81	cf. RIC 146	318/12 318/14

5ª emissão -1ª fase: Primavera 274 (1)  
AVRELIANVS AVG

451.	B1	ORIENS AVG	Sol 4	— —//P	3,64	RIC 135	318/27
------	----	------------	-------	--------	------	---------	--------

6ª emissão: Primavera 274 (1)  
IMP C AVRELIANVS AVG

452.	B1	ORIENS AVG	Sol 9	— —//SM	4,20	RIC 150	317/38
------	----	------------	-------	---------	------	---------	--------

#### Ticinum (9)

2ª emissão: Verão 274 (2)  
IMP C AVRELIANVS AVG

453.	B1	ORIENS AVG	Sol 9	* -//TXXT	3,57	RIC 151	318/45
454.	B1	ORIENS AVG	Sol 9	* -//QXXT	3,55	RIC 151	318/17

3ª emissão: Outono 274 (2)  
IMP C AVRELIANVS AVG

455.	B1	ORIENS AVG	Sol 9	- -//TXXT	4,26	RIC 151	318/41
456.	B1	SOLI INVICTO	Sol 9	- -//QXXT	4,67	RIC 154	318/36

4ª emissão: final 274-Setembro 275 (4)  
IMP C AVRELIANVS AVG

457.	B1	PROVIDEN DEOR	Sol e Fides 1	- -//PXXT	3,52	RIC 152	318/23
458.	B1	PROVIDEN DEOR	Sol e Fides 1	- -//TXXT	3,24	RIC 152	318/15
459.	B1	PROVIDEN DEOR	Sol e Fides 1	/- //QXXT	3,91	RIC 152	318/16

SEVERINA AVG

460.	E2	PROVIDEN DEOR	Sol e Fides 1	- -//UXXT	3,96	RIC 9	319/02
------	----	---------------	---------------	-----------	------	-------	--------

5ª emissão: Setembro-Novembro 275 (1)  
SEVERINA AVG

461.	E2	CONCORDIAE MILITVM	Concordia 3	- -//PXXT	4,18	RIC 8	318/60
------	----	--------------------	-------------	-----------	------	-------	--------

#### Siscia (21)

1ª emissão: final 270 (3)

IMP C AVRELIANVS AVG

462.	D1	CONCORDIA MILI	Concordia 3	— T//—	2,83 3,00 3,63	RIC 192	318/51 318/50 318/53
------	----	----------------	-------------	--------	----------------------	---------	----------------------------

2ª emissão-1ª fase: final 270 (1)

IMP AVRELIANVS AVG

463.*	D1	GENIVS ILLVR	Genius 1	T —//—	5,09	cf. RIC 223	318/54
-------	----	--------------	----------	--------	------	-------------	--------

4ª emissão: Outono 271 (1)

IMP AVRELIANVS AVG

464.	D1	RESTITVT ORIENTIS	Imperador e personagem feminina 1	— —//*T	3,63	RIC 234	318/52
------	----	-------------------	-----------------------------------	---------	------	---------	--------

5ª emissão: final 271-Outono 272 (4)

IMP AVRELIANVS AVG

465.	B1	IOVI CONSER	Imperador e Jupiter 1	— —//*S	3,60	RIC 225	317/55
466.	B1	IOVI CONSER	Imperador e Jupiter 1b	— —//*S	3,47	RIC 225	317/46
467.	B1	IOVI CONSER	Imperador e Jupiter 1b	— —//*T	3,48	RIC 225	318/28
468.	B1	IOVI CONSER	Imperador e Jupiter 1b	— —//*Q	5,89	RIC 225	318/30

6ª emissão: Outono 272-início 274 (3)

IMP AVRELIANVS AVG

469.	B1	CONCORDIA MILITVM	Imperador e Concordia 1	— —//*T	3,12	RIC 216	318/10
470.	D1	CONCORDIA MILITVM	Imperador e Concordia 1	— —//*Q	3,93	RIC 216	318/46
471.	B1	CONCORDIA MILITVM	Imperador e Concordia 1	— —//*Q*	3,93	cf. RIC 216	317/53

7ª emissão-3ª fase: Primavera 274 (2)

IMP C AVRELIANVS AVG

472.	B1	ORIENS AVG	Sol 9	* —//T	3,25	RIC 254	318/09
473.	B1	ORIENS AVG	Sol 9	* —//VI	3,40	RIC 254	317/37

8ª emissão: Verão 274 (1)

IMP C AVRELIANVS AVG

474.	B1	ORIENS AVG	Sol 11	S//XXIS	3,66	cf. RIC 255	317/41
------	----	------------	--------	---------	------	-------------	--------

9ª emissão-1ª fase: Outono 274-Primavera 275 (5)

IMP C AVRELIANVS AVG

475.	B1	CONCORDIA MILITVM	Imperador e Concordia 1	- -//XXIP	3,88	RIC 244	317/54
476.	B1	CONCORDIA MILITVM	Imperador e Concordia 1	- -//XXIQ	4,13	RIC 244	317/47
477.	B1	ORIENS AVG	Sol 11a	- -//XXIV	3,89	RIC 255	318/40
					4,09		317/43
					4,47		318/32

9ª emissão-3ª fase: Outono 274-Primavera 275 (1)

IMP C AVRELIANVS AVG

478.	B1	ORIENS AVG	Sol 11a	V -//XXI	4,01	RIC 255	317/42
------	----	------------	---------	----------	------	---------	--------

**Casa da moeda balcânica (6)**

1ª emissão: final 271-Outono 272 (1)

IMP AVRELIANVS AVG

479.	B1	VICTORIA AVG	Victoria 3	— —//—	3,26	RIC 406	317/30
------	----	--------------	------------	--------	------	---------	--------

2ª emissão - 2ª fase: Outono 272-Outono 273 (5)

IMP AVRELIANVS AVG

480.	B1	IOVI CONSER	Imperador e Jupiter 1a	— —//B	3,89	RIC 394	318/37
					4,09		318/07
481.	B1	CONCORD • MILIT	Imperador e Concordia 1a	— —//Γ	3,19	RIC 391	318/06
					3,55		318/08
482.*	B1	CONCORD • MILIT	Imperador e Concordia 1a	— —//[Γ]	4,04	RIC 391	317/58

**Serdica (5)**

4ª emissão: 273 (1)

IMP AVRELIANVS AVG

483.	B1	IOVI CONSER	Imperador e Jupiter 1b	— —//P	3,34	RIC 260	317/60
------	----	-------------	------------------------	--------	------	---------	--------

5ª emissão: início 274 (1)

IMP AVRELIANVS AVG

484.	B1	ORIENS AVG	Sol 4	— —//P	3,93	RIC 276	317/52
------	----	------------	-------	--------	------	---------	--------



6ª emissão: Primavera 274 (2)

IMP C AVRELIANVS AVG

485.	B1	ORIENS AVG	Sol 9	— —//P	3,88	cf. RIC 278	318/35
486.	B1	ORIENS AVG	Sol 9	— —//S	3,36	cf. RIC 278	317/31

7ª emissão-1ª fase?: Primavera-final 274 (1)

IMP AVRELIANVS AVG

487.	B1	ORIENS AVG	Sol 9	- -//XXIS	3,79	cf. RIC 279	318/38
------	----	------------	-------	-----------	------	-------------	--------

**Cízico (16)**

1ª emissão: final 270 (1)

IMP C DOM AVRELIANVS AVG

488.	D2	FIDES MILITVM	Fides 2	— —//—	3,53	RIC 328	318/49
------	----	---------------	---------	--------	------	---------	--------

3ª emissão: final 271 (1)

IMP AVRELIANVS AVG

489.	B1	GENIVS EXERCITI	Genius 1	— —//—	3,40	RIC 345	318/05
------	----	-----------------	----------	--------	------	---------	--------

7ª emissão: Outono 272-início 273 (3)

IMP C AVRELIANVS AVG

490.	B1	RESTITVT ORBIS	Imperador e personagem feminina 1	— —//A	3,11	RIC 347	317/57
491.	B1	RESTITVT ORBIS	Imperador e personagem feminina 1	— —//T	3,43	RIC 347	317/56
					3,76		318/01

8ª emissão-1ª fase: Primavera 273-Primavera 274 (1)

IMP C AVRELIANVS AVG

492.	B1	RESTITVTOR ORBIS	Imperador e personagem feminina 1	— —//—	3,79	cf. RIC 368	317/32
------	----	------------------	-----------------------------------	--------	------	-------------	--------

8ª emissão-2ª fase: Primavera 273-Primavera 274 (5)

IMP C AVRELIANVS AVG

493.	B1	ORIENS AVG	Sol 4	— —//[C]ε	4,52	cf. RIC 360	318/44
494.	B1	ORIENS AVG	Sol 7	— —//[...]C	3,67	RIC 360	317/59

IMP AVRELIANVS AVG

495.	B1	RESTITVTOR ORBIS	Imperador e personagem feminina 1	— —//—	2,92	cf. RIC 348	317/48
					2,96		317/33
					3,41		317/49

8ª emissão - fase indeterminada (1)

[...] AVRELIANVS AVG

496.*	B1	RESTITVTOR ORBIS	Imperador e personagem feminina 1	— —//?	3,37	-	318/58
-------	----	------------------	-----------------------------------	--------	------	---	--------

9ª emissão: Primavera-Verão 274 (1)

IMP C AVRELIANVS AVG

497.	B1	ORIENS AVG	Sol 7	— —//XXI	3,69	RIC 360	317/36
------	----	------------	-------	----------	------	---------	--------

10ª emissão: início-Verão 275 (3)

IMP AVRELIANVS AVG

498.	B1	RESTITVTOR EXERCITI	Imperador e Mars 1	A//XXI	4,35	RIC 366	318/22
499.	B1	RESTITVTOR EXERCITI	Imperador e Mars 1	Δ//XXI	4,53	RIC 366	318/43

SEVERINA AVG

500.	E2	CONCORDIAE MILITVM	Concordia 3	— —//XXI	4,11	RIC 18	318/59
------	----	--------------------	-------------	----------	------	--------	--------

**TÁCITO (18)**

**Lyon (4)**

1ª emissão: Outubro-Dezembro 275 (1)

IMP C CL TACITVS AVG

501.	D1	PAX PVBLICA	Pax 1	— —//—	3,62	Bastien 34	319/19
------	----	-------------	-------	--------	------	------------	--------

5ª emissão: Março-Abril 276 (2)

IMP CL TACITVS AVG

502.	D1	MARS VICTOR	Marte 2b	C A//—	3,47	Bastien 81	319/11
------	----	-------------	----------	--------	------	------------	--------

503.	D1	TEMPORVM FELICITAS	Felicitas 1	? A//—	4,38	cfr. RIC 65	319/17
------	----	--------------------	-------------	--------	------	-------------	--------

6ª emissão: final Abril 276 (1)

IMP CL TACITVS AVG

504.	D1	SALVS AVG	Salus 2	C *//—	3,99	Bastien 106	319/18
------	----	-----------	---------	--------	------	-------------	--------

**Roma (7)**

2ª emissão (1)

505.	D1	CLEMENTIA TEMP	Mars 4	— —//XXIZ	3,45	RIC 83	319/21
------	----	----------------	--------	-----------	------	--------	--------

3ª emissão (6)

IMP C M CL TACITVS AVG

506.	B1	LAETITIA FVND	Laetitia 1	— —//XXIB	3,38	RIC 89	319/04
------	----	---------------	------------	-----------	------	--------	--------

					3,52	RIC 89	319/10
--	--	--	--	--	------	--------	--------

507.	D1	LAETITIA FVND	Laetitia 1	— —//XXIB	3,63	RIC 89	319/09
------	----	---------------	------------	-----------	------	--------	--------

					3,91		319/20
--	--	--	--	--	------	--	--------

508.	B1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— Γ//XXI	4,00	RIC 82	319/15
------	----	--------------	------------	----------	------	--------	--------

509.	B1	VBERTAS AVG	Uberitas 1	— —//XXIε	4,05	RIC 95	319/07
------	----	-------------	------------	-----------	------	--------	--------

**Ticinum (3)**

2ª emissão (3)

IMP C M CL TACITVS AVG

510.	B1	FELICIT TEMP	Felicitas 5	— —//V	4,07	RIC 140	319/12
------	----	--------------	-------------	--------	------	---------	--------

511.	D1	FELICIT TEMP	Felicitas 5	— —//V	3,69	RIC 140	319/14
------	----	--------------	-------------	--------	------	---------	--------

512.	D1	SECVRIT PERP	Securitas 2a	— —//u	4,08	RIC 163	319/13
------	----	--------------	--------------	--------	------	---------	--------

**Siscia (3)**

1ª emissão (2)

IMP C M CLA TACITVS AVG

513.*	D1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— —//P	3,62	RIC-; LV 1998	319/06
-------	----	--------------	------------	--------	------	---------------	--------

IMP C M CL TACITVS AVG

514.*	D1	LAETITIA AVG	Laetitia 1	— —//VI	3,99	RIC 143	319/05
-------	----	--------------	------------	---------	------	---------	--------

4ª emissão (1)

IMP C M CLA TACITVS AVG

515.	D1	ROMAE AETERNAE	Roma 2	— —//XXIV	3,38	RIC-; LV 2314	319/08
------	----	----------------	--------	-----------	------	---------------	--------

**Cízico (1)**

3ª emissão (1)

IMP C M CL TACITVS AVG

516.	D1	SPES PVBLICA	Imperador e Victoria 1	— —//V	4,39	RIC 208	319/16
------	----	--------------	------------------------	--------	------	---------	--------

**FLORIANO (3)**
**Roma (2)**

IMP C FLORIANVS P AVG							
517.	D1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— —//XXII	3,55	RIC 25	319/23
IMP C FLORIANVS [AVG]							
518.*	D2	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— Γ//XXI	3,31	RIC 25	323/08

**Siscia (1)**

1ª emissão							
IMP C MAN FLORIANVS P AVG							
519.*	D1	FELICITAS AVG	Felicitas 6	— —//V	3,79	RIC 61	319/22

**PROBO (180)**
**Lyon (26)**

3ª emissão: início 277 (1)							
IMP C MAVR PROBVS AVG							
520.	B1	LAETITIA AVGVSTI	Laetitia 1	— —//III	3,07	Bastien 182	322/23
4ª emissão: meados-final 277 (5)							
IMP C PROBVS • P • F • AVG							
521.	B1	TEMPORVM FELICITAS	Felicitas 1c	— —//I	3,75	Bastien 186	320/45
					3,50		320/46
522.	B1	FIDES MILITVM	Fides 1	— —//III	3,88	Bastien 192	320/55
523.	B1	LAETITIA AVGVSTI	Laetitia 1	— —//III	4,44	Bastien 198	320/38
IMP C PROBVS P F AVG							
524.	B1	LAETITIA AVGVSTI	Laetitia 1	— —//III	3,74	Bastien 199	320/36
6ª emissão: 278-279 (11)							
IMP C PROBVS • P • F • AVG							
525.	B1	TEMPOR FELICI	Felicitas 1c	— —//[I]	4,16	Bastien 269	320/24
526.	B1	MARS VICTOR	Mars 2b	— —//II	3,61	Bastien 274	320/48
527.	B1	FIDES MILITVM	Fides 1	— —//III	4,14	Bastien 281	320/41
					3,70		320/44
IMP C MAVR PROBVS AVG							
528.	D2	MARS VICTOR	Mars 2b	— —//III	3,55	Bastien 284	320/08
IMP C PROBVS • P • F • AVG							
529.	B1	MARS VICTOR	Mars 2b	— —//III	4,05	Bastien 287	320/47
					3,34		320/51
IMP C PROBVS P F AVG							
530.	B1	MARS VICTOR	Mars 2b	— —//III	4,31	Bastien 288	320/33
IMP C PROBVS • P • F • AVG							
531.	B1	VIRTVS AVG	Virtus 7b	— —//III	4,09	Bastien 298	320/57
					4,78		320/58
IMP C PROBVS P F AVG							
532.	B1	VIRTVS AVG	Virtus 7b	— —//III	4,22	Bastien 299	320/37
7ª emissão: Verão 281 (1)							
IMP C PROBVS • P • F • AVG							
533.	B1	COMITI PROBI AVG	Minerva 1a	— —//I	3,51	Bastien 315	320/56
8ª emissão: Outono-final 281 (3)							
IMP C PROBVS (•) P (•) F (•) AVG							
534.	B1	FELICIT TEMP	Felicitas 5	— —//II	3,21	Bastien 347-8	320/54

IMP C PROBVS • P • F • AVG

535.	B1	PIAETAS AVG	Pietas 4	— —//III	4,06	Bastien 354	320/53
536.	B1	PIETAS AVG	Pietas 4	— —//III	3,52	Bastien 359	320/40

9ª emissão: Janeiro-Agosto 282 (5)

IMP C PROBVS • P • F • AVG

537.	B1	COMES AVG	Mínerva 1a	A —//—	4,55	Bastien 375	320/52
538.	B1	TEMPOR FELICIT	Felicitas 1c	B —//—	4,89	Bastien 386	320/49
539.	D1	SALVS AVG	Salus 1	— B//—	4,49	Bastien 393	320/39
					4,00		320/43
540.	B1	SPES AVG	Spes 1	C —//—	2,71	Bastien 404	320/50

**Roma (76)**

1ª emissão: 276 (10)

IMP C M AVR PROBVS AVG

541.*	B1	CONSERVAT AVG	Sol 3	— B//XXI	4,90	RIC 673	319/59
					4,02		319/25
542.*	B1	CONSERVAT AVG	Sol 3	— —//XXIB	3,55	RIC 673	319/58
543.	D2	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— Γ//XXI	3,69	RIC 150	320/14
544.	B1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— —//XXIIΓ	3,02	RIC 150	320/05
545.	B1	FIDES MILIT	Fides 6	— —//XXIε	3,88	cf. RIC 151	319/60
					3,37		320/01
					4,11		320/04
546.*	D2	VIRTVS AVG	Imperador 2	— —//XXIζ	4,10	RIC 801	320/10
547.	B1	IOVI STATORI	Jupiter 2	— Z//XXI	2,79	RIC 152	320/06

2ª emissão: 277 (1)

IMP C M AVR PROBVS P F AVG

548.	B1	ROMAE AETERNAE	Templo 2a	— —//RA	4,07	RIC 190	319/52
------	----	----------------	-----------	---------	------	---------	--------

3ª emissão: 278 (6)

IMP PROBVS AVG

549.	K4e	SOLI INVICTO	Sol 8	— —//R*B	4,06	RIC 202	321/28
					3,63		321/37
550.	B1	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	— —//R*Δ	4,53	RIC 157	321/40
551.	K4e	SOLI INVICTO	Sol 8	— —//R*ε	4,31	RIC 202	321/39
552.	B1	ADVENTVS PROBI AVG	Imperador 1a	— —//R*ζ	4,02	RIC 165	321/42
553.	B1	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	— —//R*Z	3,29	RIC 157	321/41

4ª emissão: 279 (2)

IMP PROBVS AVG

554.	B1	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	— —//R◊Γ	3,67	RIC 157	321/44
555.	B1	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	— —//R◊Δ	3,29	RIC 157	321/43

5ª emissão: 280 (5)

IMP PROBVS P F AVG

556.	B1	IOVI CONS AVG	Jupiter 1	— —//RQB	3,60	RIC 172	321/38
------	----	---------------	-----------	----------	------	---------	--------

IMP C PROBVS AVG

557.	B1	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	— —//RQΔ	6,71	RIC 156	321/07
------	----	--------------	--------------	----------	------	---------	--------

IMP PROBVS P F AVG

558.	K4e	ROMAE AETER	Templo 2a	— —//RQΔ	3,76	RIC 183	321/14
------	-----	-------------	-----------	----------	------	---------	--------

IMP PROBVS AVG

559.	H4e	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	— —//RQζ	2,75	RIC 157	319/35
------	-----	--------------	--------------	----------	------	---------	--------

IMP PROBVS P F AVG							
560.	B1	VICTORIA AVG	Victoria 4	— —//RΩς	3,39	RIC 213	321/30
6ª emissão: 281 (40)							
PROBVS P F AVG							
561.	B1	VICTORIA GERM	Trofêu 1	- -//R raio A	4,70 2,44 3,59 4,03	RIC 223	321/56 322/02 322/07 322/19
562.	B1	IOVI CONS PROB AVG	Jupiter 1	- -//R raio B	3,78 4,42 3,52 3,89 4,70 3,93 4,50 4,00 3,65 3,92	RIC 175	321/52 321/54 321/59 321/60 322/06 322/08 322/10 322/14 322/16 322/17
563.	K4e	SOLI INVICTO	Sol 8	- -//R raio Γ	3,55	RIC 203	321/46
IMP PROBVS P F AVG							
564.	K4e	SOLI INVICTO	Sol 8	- -//R raio Γ	3,42 4,20 3,80	RIC 200	321/11 321/12 321/13
PROBVS P F AVG							
565.	K4e	ROMAE AETER	Templo 2a	- -//R raio Δ	3,87 3,65	RIC 187	321/45 321/49
IMP PROBVS P F AVG							
566.	K4e	ROMAE AETER	Templo 2a	- -//R raio Δ	3,68 4,30	RIC 183	321/15 321/16
PROBVS P F AVG							
567.	B1	FIDES MILITVM	Fides 1	- -//R raio ε	3,78 4,19 3,69 5,03	RIC 170	322/03 322/04 322/05 322/09
IMP PROBVS P F AVG							
568.*	B1	FIDES MILITVM	Fides 1	- -//R raio ε	3,52 4,10 3,78 3,18 4,13 4,45	RIC 169 corr.	321/22 321/23 321/24 321/25 321/26 321/27
PROBVS P F AVG							
569.	B1	VICTORIA AVG	Victoria 4	- -//R raio ζ	4,73	RIC 215	322/20
IMP PROBVS AVG							
570.	H4e	VICTORIA AVG	Victoria 4	- -//R raio ζ	3,59	cf. RIC 214	319/28
IMP PROBVS P F AVG							
571.	B1	VICTORIA AVG	Victoria 4	- -//R raio ζ	3,49	RIC 213	321/29
PROBVS P F AVG							
572.	B1	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	- -//R raio Z	3,77 4,26	cf. RIC 158	321/53 322/18

IMP PROBVS P F AVG

573.	B1	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	- -//R raio Z	3,64	RIC 155	321/31
					3,82		321/32
					3,69		321/33

6<sup>a</sup>-7<sup>a</sup> emissão (1)

PROBVS P F AVG

574.	B1	IOVI CONS PROB AVG	Jupiter 1	— —//?	3,32	cf. RIC 175	321/57
------	----	--------------------	-----------	--------	------	-------------	--------

7<sup>a</sup> emissão: 282 (11)

PROBVS P F AVG

575.	B1	IOVI CONS PROB AVG	Jupiter 1	— —//REB	3,20	cf. RIC 175	321/55
					3,68		321/58
					4,22		322/11
576.	B1	MARTI PACIF	Mars 1b	— —//RQΓ	3,70	RIC 177	321/51
					4,38		322/01
577.	K4e	ROMAE AETER	Templo 2a	— —// RVΔ	3,66	RIC 187	321/47
					3,66		321/48
578.	B1	FIDES MILITVM	Fides 1	— —//Rε	3,49	RIC 170	322/13
					2,84		322/15
579.	B1	PROVIDENTIA AVG	Providentia 1	— —//RTζ	4,02	RIC 181	322/12
580.	B1	AETERNITAS AVG	Sol 6	— —//RIZ	3,75	RIC 168	321/50

**Ticinum (30)**

2<sup>a</sup> emissão: 276 (3)

IMP C M AVR PROBVS AVG

581.	D2	VIRTVS AVG	Virtus 7b	- -//QXXT	4,15	RIC 435	320/07
582.	D2	IOVI CONSERVAT	Imperador e Jupiter 1c	- -//VXXT	3,59	RIC 386	320/13
583.	D2	RESTITVTOR SAEC	Imperador e Victoria 2	- -//VIXXT	3,29	cf. RIC 401	320/09

3<sup>a</sup> emissão: 277 (1)

IMP C M AVR PROBVS AVG

584.	B1	FELICITAS SEC	Felicitas 1	- -//SXXT	3,81	RIC 359	319/57
------	----	---------------	-------------	-----------	------	---------	--------

4<sup>a</sup> emissão: 278 (11)

IMP C PROBVS P F AVG

585.	B1	AERCVLI PACIF	Hercules 3	- -//SXXT	3,77	RIC 375	320/26
------	----	---------------	------------	-----------	------	---------	--------

IMP C PROBVS • P • F • AVG

586.	B1	ERCVLI PACIF	Hercules 3	- -//SXXT	4,18	RIC 375	320/42
------	----	--------------	------------	-----------	------	---------	--------

IMP C PROBVS AVG CONS II

587.	K4e	CONSERVAT AVG	Sol 6	- -//TXXT	3,93	RIC 352	321/10
------	-----	---------------	-------	-----------	------	---------	--------

VIRTVS PROBI AVG

588.	H4e	VIRTVS AVG	Virtus 7b	- -//QXXT	4,15	RIC 437	319/26
------	-----	------------	-----------	-----------	------	---------	--------

IMP C PROBVS P F AVG

589.*	B1	IOVI CONSERVAT	Imperador e Jupiter 1c	- -//VXXT	2,70	RIC 387	320/29
					3,77		322/21

IMP C PROBVS P F AVG

590.	K4e	IOVI CONSERVAT	Imperador e Jupiter 1c	- -//VXXT	4,38	RIC 387	320/17
					4,01		320/21

VIRTVS PROBI AVG

591.	H4e	IOVI CONSERVAT	Imperador e Jupiter 1c	- -//VXXT	3,85	RIC 388	319/31
------	-----	----------------	------------------------	-----------	------	---------	--------

IMP C PROBVS P F AVG

592.	B1	ERCVLI PACIF	Hercules 3	- -//VIXXT	3,66	RIC 375	320/25
VIRTVS PROBI AVG							
593.	H4e	FIDES MILIT	Fides 1	- -//VIXXT	3,95	RIC 366	319/29
6ª emissão: 279 (7)							
IMP C PROBVS P F AVG							
594.	B1	CONCORD MILIT	Concordia 3	- -//AXXI	4,77	RIC 531	320/27
IMP C PROBVS AVG							
595.	B1	PROVIDENT AVG	Providentia 1	- -//BXXI	3,49 3,12	RIC 552	321/04 321/05
IMP C PROBVS P F AVG							
596.	B1	MARTI PACIF	Mars 1b	- -//ΔXXI	3,55	RIC 541	320/28
IMP C PROBVS AVG							
597.	B1	PAX AVG	Pax 1	- -//εXXI	4,09 4,29	RIC 547	321/06 321/08
598.	B1	SECVRIT PERP	Securitas 2a	- -//ζXXI	3,82	RIC 573	321/09
9ª emissão: 281 (5)							
VIRTVS PROBI AVG							
599.	H4e	CONCORD MILIT	Concordia 3	E -//PXXI	3,15	RIC 481	319/37
600.	H4e	PROVIDENT AVG	Providentia 1	Q -//SXXI	4,42	RIC 491	319/36
IMP C PROBVS AVG							
601.	K4e	MARTI PACIF	Mars 1b	I -//QXXI	3,94	RIC 508	320/60
VIRTVS PROBI AVG							
602.	H4e	MARTI PACIF	Mars 1b	I -//QXXI	4,15	RIC 509	319/34
IMP C PROBVS AVG							
603.	K4e	SECVRIT PERP	Securitas 2a	- I//VIXXI	3,61	RIC 525	321/01
10ª emissão: 282 (3)							
IMP C PROBVS P F AVG							
604.	K4e	PROVIDENT AVG	Providentia 1	Q *//SXXI	3,66	RIC 489	320/18
IMP C PROBVS AVG							
605.	K4e	SECVRIT PERP	Securitas 2a	* I//VIXXI	3,65	RIC 525	321/02
VIRTVS PROBI AVG							
606.	H4e	SECVRIT PERP	Securitas 2a	* I//VIXXI	2,82	RIC 526	319/38
<b>Siscia (38)</b>							
1ª emissão: 276 (2)							
IMP C M AVR PROBVS AVG							
607.	D2	FELICITAS AVG	Felicitas 1	— ε//XXI	4,08	RIC 682	320/15
608.	D2	CONCORD MILIT	Imperador e Concordia 1	ε//XXI	4,39	RIC 651	320/11
2ª emissão: 277 (4)							
IMP PROBVS INV AVG							
609.	D2	FELICITAS AVG	Felicitas 6a	— A//XXI	3,91	RIC 679	321/35
610.	D2	FELICITAS AVG	Felicitas 6a	— B//XXI	4,73	RIC 679	321/34
611.	D2	CONCORD MILIT	Imperador e Concordia 1	Γ//XXI	3,08F	RIC 657	321/36
IMP C M AVR PROBVS P F AVG							
612.	K4e	ADVENTVS PROBI AVG	Imperador 1a	Γ//XXI	4,05	RIC 632	319/46

3ª emissão: 277 (1)

IMP C M AVR PROBVS P F AVG

613. K4e ADVENTVS PROBI AVG Imperador 1a —//XXIA 4,24 RIC 632 319/43

4ª emissão: 277 (5)

IMP C PROBVS P F AVG

614. B1 FIDES MILITVM Fides 7 —//XXIP 3,91 RIC 692 320/22  
3,84 320/23

IMP C PROBVS P F AVG

615. B1 PAX AVG Pax 1 —//XXIS 3,23 RIC 706 320/34

IMP C M AVR PROBVS P F AVG

616. H4e PM TRI P COS PP Imperador 14 —//XXIQ 4,28 RIC 606 319/32

IMP C M AVR PROBVS AVG

617. B1 VIRTVS PROBI AVG Troféu 1 —//XXIQ 3,57 RIC 821 319/24

5ª emissão: 278 (11)

IMP C PROBVS AVG

618. K4e VIRTVS PROBI AVG Mars 2b —//XXIP 4,58 cf. RIC 814 321/03

IMP C M AVR PROBVS P F AVG

619. H4e VIRTVS PROBI AVG Mars 2b —//XXIS 3,55 RIC 810 319/41

IMP C M AVR PROBVS P AVG

620. H4e ADVENTVS AVG Imperador 1 —//XXIT 4,29 RIC 629 319/27

IMP C M AVR PROBVS P F AVG

621. H4e VIRTVS PROBI AVG Mars 2b —//XXIT 3,84 RIC 810 319/40

622. K4e VIRTVS PROBI AVG Mars 2b —//XXIT 3,87 RIC 810 319/45

IMP C M AVR PROBVS P AVG

623. H4e VIRTVS PROBI AVG Mars 2b —//XXIQ 3,51 cf. RIC 816 319/30

IMP C M AVR PROBVS AVG

624. B1 CONSERVAT AVG Sol 6 —//XXIV 3,83 RIC 671 319/56

IMP C PROBVS P F AVG

625. D2 RESTITVT ORBIS Imperador e personagem \*//XXIP 3,85 RIC 733 320/31  
feminina 1b

IMP C M AVR PROBVS P F AVG

626. G1e P M TRI P COS II P P Leão 4 \*//XXIS 3,79 RIC 611 319/47

IMP C M AVR PROBVS P F AVG

627. B1 RESTITVT ORBIS Imperador e personagem \*//XXIT 3,62 RIC 731 319/50  
feminina 1b

IMP C PROBVS P F AVG

628. D2 RESTITVT ORBIS Imperador e personagem \*//XXIVI 3,80 RIC 733 320/30  
feminina 1b

6ª emissão: 279 (1)

IMP C M AVR PROBVS P F AVG

629. K4e P M TRI P COS III P P Leão 2 —//XXIQ 4,32 RIC 615 319/44

7ª emissão: 280 (10)

IMP C M AVR PROBVS AVG

630. D2 CLEMENTIA TEMP Imperador e Jupiter 1c P//XXI 4,06 RIC 644 320/16



IMP PROBVS P F AVG							
631.	B1	PAX AVGVSTI	Pax 1	— P//XXI	5,14	RIC 713	321/17
632.	D2	FELICITAS SAECVLI	Felicitas 6	— S//XXI	3,69	RIC 689	321/18
IMP C PROBVS P F AVG							
633.	F2e	PAX AVGVSTI	Pax 1	— T//XXI	3,96	cf. RIC 712	320/19
IMP PROBVS P F AVG							
634.	B1	SALVS AVG	Salus 2	— Q//XXI	4,94	RIC 748	321/19
635.	B1	PAX AVGVSTI	Pax 1	— V//XXI	4,04	RIC 713	321/21
IMP C PROBVS P F AVG							
636.	K4e	VIRTVS PROBI AVG	Mars 2b	— V//XXI	3,93	RIC 812	320/20
637.	B1	PAX AVGVSTI	Pax 1	— VI//XXI	3,94	RIC 712	320/32
IMP PROBVS P F AVG							
638.*	D2	MARTI PACIFERO	Mars 7	— VII//XXI	4,35	RIC-	321/20
IMP C M AVR PROBVS P AVG							
639.	K4e	CLEMENTIA TEMP	Imperador e Jupiter 1e	VI//KA	3,96	RIC 646	319/55
8ª emissão: 281 (1)							
IMP C M AVR PROBVS P F AVG							
640.	D2	RESTITVT ORBIS	Imperador e personagem feminina 1b	*//S//XXI	4,12	RIC 731	319/53
9ª emissão: 282 (3)							
IMP C M AVR PROBVS P F AVG							
641.	B1	RESTITVT ORBIS	Imperador e personagem feminina 1b	-//XXI•P•	4,05	RIC 731	319/48
642.	B1	RESTITVT ORBIS	Imperador e personagem feminina 1b	-//XXI•II	4,16	cf. RIC 731	319/51
643.	B1	RESTITVT ORBIS	Imperador e personagem feminina 1b	T//XXI	3,72	RIC 731	319/49
<b>Serdica (7)</b>							
2ª emissão: 276 (4)							
IMP C M AVR PROBVS P AVG							
644.	D2	PROVIDEN DEOR	Providentia e Sol 1	*//K•A•A•	3,93	RIC -	320/35
IMP C PROBVS P AVG							
645.	D2	RESTITVT ORBIS	Imperador e Victoria 1a	*//KAB	3,86	cf. RIC 855	320/59
IMP C M AVR PROBVS AVG							
646.	B1	PROVIDEN DEOR	Providentia e Sol 1	*//KAΔ	3,58	RIC 845	320/02
647.	B1	PROVIDEN DEOR	Providentia e Sol 1	*//KA•Γ•	3,74	RIC 845	320/03
4ª emissão: 277 (2)							
IMP C M AVR PROBVS P F AVG							
648.	K4e	SOLI INVICTO	Sol 8a	—//KAT	3,43	RIC 861	319/42
IMP C M AVR PROBVS AVG							
649.	H4e	VIRTVS PROBI AVG	Imperador 9	—//KA•Δ•	3,82	RIC 878	319/33
5ª emissão: 280 (1)							
IMP C M AVR PROBVS PIVS AVG							
650.	B1	RESTITVTOR ORBIS	Imperador e Jupiter 1a	MS//K•A•	3,24	cf. RIC 857	319/54

## JOSÉ RUIVO

172

### Cízico (2)

1ª emissão: 276 (1)

IMP C M AVR PROBVS AVG

651.	D2	CLEMENTIA TEMP	Imperador e Jupiter 1c	— —//XXIS	4,02	cf. RIC 644	320/12
------	----	----------------	------------------------	-----------	------	-------------	--------

3ª emissão: 280 (1)

IMP C M AVR PROBVS P F AVG

652.	H4e	VIRTVS PROBI AVG	Imperador 1a	T//XXIMC	4,69	RIC 913	319/39
------	-----	------------------	--------------	----------	------	---------	--------

### Cunhagem irregular (1)

Anverso de Probo e reverso de Galieno

IMP PROBVS P F AVG

653.	K1e	SOLI [CO]NS [AV]G	Cavalo alado 2	— —//A	3,10		322/22
------	-----	-------------------	----------------	--------	------	--	--------

## CARO E FAMÍLIA (44)

### Lugdunum (3)

4ª emissão: 1º trimestre 283 (1)

IMP C M AVR CARVS AVG

654.	B1	VICTORIA AVGG	Victoria 1d	A —//—	3,43	Bastien 502	322/30
------	----	---------------	-------------	--------	------	-------------	--------

6ª emissão: Agosto 283-início 284 (1)

IMP NVMERIANVS AVG

655.	F1	MARS VICTOR	Mars 2b	∩ — //—	4,81	Bastien 566	323/04
------	----	-------------	---------	---------	------	-------------	--------

9ª emissão: Verão 284 (1)

MAGNIA VRBICA AVG

656.	E2	VENVS GENETRIX	Venus 5	D —//—	4,08	Bastien 617	322/54
------	----	----------------	---------	--------	------	-------------	--------

### Roma (26)

1ª emissão-b: meados Novembro 282 (2)

IMP C M AVR CARVS P F AVG

657.	B1	PROVIDENTIA AVGG	Providentia 2b	— —//—	3,02	RIC 43	322/25
------	----	------------------	----------------	--------	------	--------	--------

M AVR CARINVS NOB CAES

658.	D1	PRINCIPI IVVENTVT	Principe 3	— —//—	3,57	RIC-LV -	322/41
------	----	-------------------	------------	--------	------	----------	--------

2ª emissão-a: início Dezembro 282 (4)

IMP C M AVR CARVS P F AVG

659.	B1	AETERNIT IMPERI	Sol 3	— —//AKA	3,74	RIC 35	322/34
------	----	-----------------	-------	----------	------	--------	--------

660.	B1	VIRTVS AVGG	Virtus 1	— —//TKA	4,25	RIC 45	322/27
------	----	-------------	----------	----------	------	--------	--------

661.	B1	PROVIDENT AVGG	Providentia 2b	— —//ΔKA	4,58	RIC 42	322/31
------	----	----------------	----------------	----------	------	--------	--------

M AVR CARINVS NOB CAES

662.	D1	PIETAS AVGG	Instrumentos sacerdotais 1	— —//ZKA	4,55	RIC 155	322/42
------	----	-------------	----------------------------	----------	------	---------	--------

2ª emissão-b (2)

IMP C M AVR CARVS P F AVG

663.	B1	IOVI VICTORI	Jupiter 1c	— —//KAB	4,14	RIC 38	322/35
------	----	--------------	------------	----------	------	--------	--------

M AVR NVMERIANVS NOB C

664.	D2	PRINCIPI IVVENTVT	Principe 1b	— —//KAç	3,79	RIC 363	322/59
------	----	-------------------	-------------	----------	------	---------	--------

## 2ª emissão-c (4)

## IMP CARVS P F AVG

665.	B1	AETERNIT IMPERI	Sol 3	— —//KAA	3,51	RIC 36	322/24
666.	B1	IOVI VICTORI	Jupiter 1c	— —//KAB	4,70	RIC 39	322/29

## M AVR NVMERIANVS C

667.	D2	PRINCIPI IVVENT	Príncipe 2d	— —//KAA	3,62	RIC 362	322/55
------	----	-----------------	-------------	----------	------	---------	--------

## M AVR CARINVS NOB C

668.	D1	PRINCIPI IVVENTVT	Príncipe 3	— —//KAE	4,91	RIC 159	322/40
------	----	-------------------	------------	----------	------	---------	--------

## 3ª emissão-a: Agosto 283 (2)

## IMP C M AVR CARINVS P F AVG

669.	D1	FIDES MILIT	Fides 1	— —//KAε	4,08	RIC 250	322/49
670.	D1	AEQVITAS AVGG	Aequitas 1	— —//KAZ	3,63	RIC 237	322/51

## 3ª emissão-b (4)

## IMP NVMERIANVS AVG

671.	B1	IOVI VICTORI	Jupiter 1c	— —//KAB	3,84	RIC 410	323/05
672.	B1	VNDIQVE VICTORES	Imperador 10	— —//KAζ	4,16	RIC 423	323/06

## IMP C M AVR CARINVS AVG

673.	D1	GENIVS EXERCITI	Genius 1a	— —//KAA	4,42	RIC 255	322/53
674.	D1	AEQVITAS AVGG	Aequitas 1	— —//KAZ	3,68	RIC 238	322/43

## 4ª emissão: Agosto 283 (4)

## IMP CARINVS P F AVG

675.	D1	FIDES MILITVM	Fides 1	— —//KAε	3,89	RIC 253	322/46
676.	D1	FIDIS MILITVM (sic)	Fides 1	— —//KAε	3,48	RIC 253	322/47

## IMP NVMERIANVS AVG

677.	D2	IOVI VICTORI	Jupiter 1c	— —//KAB	3,84	RIC 410	323/02
678.*	D2	IOVI VICTORI	Jupiter 1b	— —//KAB	2,89	cf. RIC 410	323/01

## 5ª emissão: meados Novembro 284 (2)

## DIVO CARO

679.*	A1	CONSECRATIO	Águia 1	— —//KAA	3,34	RIC 47	322/27
-------	----	-------------	---------	----------	------	--------	--------

## DIVO NVMERIANO

680.	A1	CONSECRATIO	Águia 1	— —//KAA	3,78	RIC 424	323/07
------	----	-------------	---------	----------	------	---------	--------

## 6ª emissão: início 285 (2)

## IMP CARINVS P F AVG

681.	B1	AETERNIT AVG	Aeternitas 1	— —//K⊔ΑΓ	3,91	RIC 244	322/48
682.	B1	ORIENS AVG	Sol 3	— —//KA⊔ζ	3,32	RIC 262	322/45

**Ticinum (12)**

## 2ª emissão: início Dezembro 282 (5)

## IMP • CARVS • P • F • AVG

683.	B1	ABVNDANTIA AVG	Abundantia 1	— —//TXXI	4,07	cf. RIC 69	322/32
------	----	----------------	--------------	-----------	------	------------	--------

## M AVR NVMERIANVS NOB C

684.	D2	PRINCIPI IVVENTVT	Príncipe 2d	— —//VXXI	4,17	RIC 366	322/58
685.	D2	PRINCIPI IVVENTVT	Príncipe 2d	— —//VIXXI	3,44	RIC 366	322/57

## M AVR CARINVS NOB C

686.	D1	PRINCIPI IVVENTVT	Príncipe 1d	— —//TXXI	4,40	RIC 182	322/39
687.	D1	PRINCIPI IVVENTVT	Príncipe 1d	— —//QXXI	3,70	RIC 182	322/38

## JOSÉ RUIVO

174

4ª emissão: início Julho 283 (7)

IMP CARVS P F AVG

688.	B1	PAX EXERCITI	Pax 1c	— —//PXXI	3,51	RIC 75	322/33
689.	B1	SPES PVBLICA	Spes 1	— —//SXXI	3,29	RIC 82	322/26
					4,13		322/37
					4,72		322/36

IMP NVMERIANVS P F AVG

690.	D2	PROVIDENT AVGG	Providentia 4	— —//VXXI	3,40	cf. RIC 447	322/60
691.	D2	PROVIDENT AVG	Providentia 4a	— —//VXXI	3,49	cf. RIC 446	322/56

IMP CARINVS P F AVG

692.	D1	FELICIT PVBLICA	Felicitas 4	— —//TXXI	3,18	RIC 295	322/50
------	----	-----------------	-------------	-----------	------	---------	--------

### Siscia (3)

5ª emissão: início 284 (1)

IMP C M AVR CARINVS P F AVG

693.*	B1	VIRTVS AVGG	Imperadores 5	A//XXI	3,80	RIC 325	322/52
-------	----	-------------	---------------	--------	------	---------	--------

6ª emissão: Julho 284 (2)

IMP C NVMERIANVS P F AVG

694.	D2	VOTA PVBLICA	Imperadores 4	- -//SMSXXII	3,36	RIC 461	323/03
------	----	--------------	---------------	--------------	------	---------	--------

IMP C M AVR CARINVS P F AVG

695.	B1	IOVI CONSER	Imperador e Jupiter 1b	B//SMSXXI	3,76	RIC 314	322/44
------	----	-------------	------------------------	-----------	------	---------	--------

## O IMPÉRIO GAULÊS (2)

### TÉTTRICO II

#### Cunhagens irregulares

a) *protótipo de anverso: C PIV[ESV]TETRICVS CAES*

C (inv.) PIV [...]S CIIVS

696.	B1/C1?	SPES AVGG	Spes 1		2,69	-	311/43
------	--------	-----------	--------	--	------	---	--------

b) *Imitação do tipo Spes Augg*

[...]S AV[...]

697.	Z	[...]S A[...]	Spes 1		1,41	-	301/04
------	---	---------------	--------	--	------	---	--------

## DIOCLECIANO E CO-REGENTES (167)

### Lyon (18)

1ª emissão-1ª série: meados 285-1º Abril 286 (2)

IMP C C VAL DIOCLETIANVS P F AVG

698.	D2	SALVS AVG	Salus 2	— B//—	3,72	Bastien 10	323/22
					3,95		323/25

1ª emissão-2ª série (1)

IMP C C VAL DIOCLETIANVS P F AVG

699.	D2	IOVI CONSERVAT AVG	Jupiter 1	A —//—	3,80	Bastien 18	323/24
------	----	--------------------	-----------	--------	------	------------	--------

2ª emissão: Primavera-Verão 286 (1)

IMP C VAL MAXIMIANVS P F AVG

700.	D1	VIRTVS AVGG	Jupiter e Hercules 1	D//—	3,49	Bastien 71	324/55
------	----	-------------	----------------------	------	------	------------	--------

## 3ª emissão: final 286 (6)

## IMP C C VAL DIOCLETIANVS P F AVG

701.	D2	IOVI CONSER AVGG	Jupiter 1b	Λ—//—	3,28	Bastien 76	323/27
702.	D2	IOVI CONSER AVGG	Jupiter 1b	— B//—	4,43	Bastien 89	323/26

## MP C VAL MAXIMIANVS P AVG

703.	D1	HERCVLI PACIFERO	Hercules 3	Δ—//—	3,14	Bastien 96	324/58
------	----	------------------	------------	-------	------	------------	--------

## IMP C VAL MAXIMIANVS P F AVG

704.	D1	HERCVLI PACIFERO	Hercules 3	Γ—//—	3,32	Bastien 92	324/52
------	----	------------------	------------	-------	------	------------	--------

## IMP C VAL MAXIMIANVS P AVG

705.	D1	HERCVLI PACIFERO	Hercules 3	Γ—//—	4,20	Bastien 93	324/57
------	----	------------------	------------	-------	------	------------	--------

## IMP C VAL MAXIMIANVS AVG

706.	D1	HERCVLI PACIFERO	Hercules 3	Γ—//—	3,72	Bastien 94	325/03
------	----	------------------	------------	-------	------	------------	--------

## 5ª emissão: Outono 287-Outono 289 (3)

## IMP C DIOCLETIANVS P AVG

707.	G1e	IOVI TVTATORI AVGG	Jupiter 1c	— —//P	3,35	Bastien 147	323/09
------	-----	--------------------	------------	--------	------	-------------	--------

## IMP C C VAL DIOCLETIANVS P AVG

708.*	D2	IOVI VICTORI	Jupiter 9	P—//—	3,96	Bastien 166	323/23
-------	----	--------------	-----------	-------	------	-------------	--------

## IMP C MAXIMIANVS P F AVG

709.*	H1e	PAX AVGG	Pax 1d	— —//S	4,62	Bastien -;	324/60
						cf. RIC 396	

## 7ª emissão: Primavera 290-291 (4)

## IMP DIOCLETIANVS AVG

710.	D1	IOVI AVGG	Jupiter 1c	— —//A	3,87	Bastien 314	323/42
------	----	-----------	------------	--------	------	-------------	--------

## IMP MAXIMIANVS AVG

711.	K1e	IOVI AVGG	Jupiter 1c	— —//A	3,46	Bastien 336	325/54
712.	B1	PAX AVGG	Pax 1d	— —//B	2,14	Bastien 380	325/55
713.	H1	PAX AVGG	Pax 1d	— —//B	3,50	Bastien 381	325/53

## 8ª emissão: 292 (1)

## IMP DIOCLETIANVS AVG

714.	B1	IOVI AVGG	Jupiter 6	— —//A	3,33	Bastien 436	323/46
------	----	-----------	-----------	--------	------	-------------	--------

**Roma (125)**

## 1ª emissão (4)

## IMP DIOCLETIANVS AVG

715.	D2	PROVIDENTIA AVG	Providentia 2	— —//XXIIΓ	3,82	RIC 181	324/35
					3,91		324/36
716.	D2	PROVIDENT AVG	Providentia 2	— —//XXIIΓ	4,29	RIC 181	324/14
717.	D2	MARTI PACIF	Mars 4	— —//XXIε	3,26	RIC 173	324/08

## 2ª emissão (3)

## IMP DIOCLETIANVS AVG

718.	D2	IOVI CONSERVAT AVG	Jupiter 1	— —//XXIB	2,98	RIC 161	324/37
719.	D2	IOVI CONSERVAT AVG	Jupiter 1	— —//XXIIΓ	2,79	RIC 161	324/33
					3,29		324/23

## 2ª-3ª emissões (1)

## IMP DIOCLETIANVS AVG

720.	D2	IOVI CONSERVAT AVG/AVGG	Jupiter 1	— —//XXIε	3,59	RIC 161-2	324/32
------	----	-------------------------	-----------	-----------	------	-----------	--------

3ª emissão (57)

IMP DIOCLETIANVS AVG

721.	B1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIB	2,61 2,80 3,43 3,84 4,08	RIC 162	323/34 323/37 323/47 323/36 323/39
722.	B1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIε	4,49	RIC 162	323/48
723.	B1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIZ	4,20	RIC 162	323/50
724.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIA	2,84 3,47	RIC 162	324/43 324/44
725.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIB	2,09 2,78 3,31 3,99	RIC 162	324/17 324/42 324/29 324/45
726.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIIΓ	2,37 2,63 2,88 2,99 3,03 3,07 3,11 3,26 3,50 3,54 3,63 3,77 3,85 4,05	RIC 162	324/24 324/25 324/16 324/12 324/26 324/51 324/31 324/28 324/34 324/13 324/27 324/39 324/19 324/38
727.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIΔ	3,14 3,18 3,24 3,52 3,81	RIC 162	324/21 324/47 324/40 324/22 324/15
728.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIε	2,22 2,99 3,24 3,28	RIC 162	324/41 324/18 324/30 324/20

IMP MAXIMIANVS P F AVG

729.	D1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIA	2,75 2,92 2,92 3,27 3,43 3,50	RIC 506	325/22 325/06 325/07 325/20 325/09 325/13
730.	D1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIIΓ	2,56	RIC 506	325/18
731.	D1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIΔ	3,60	RIC 506	325/14
732.	D1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIε	2,95 3,53 3,61	RIC 506	325/15 325/04 325/11
733.	D1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIζ	3,25 3,81 3,83 4,41	RIC 506	325/10 325/16 325/02 325/08
734.	D1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIZ	3,13 3,15 3,34 3,43 3,75	RIC 506	325/01 325/21 325/05 325/12 325/19

735.	D1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	- -//XXI[...]	3,46	RIC 506	325/17
4ª emissão (3)							
IMP DIOCLETIANVS AVG							
736.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1c	— —//XXIB	3,45	RIC 165	324/46
					3,98		324/48
737.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1c	— —//XXII	3,60	RIC 165	324/49
5ª emissão (4)							
IMP DIOCLE—TIANVS AVG							
738.	B1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIB	3,61	RIC 162	323/40
IMP MAXIMI—ANVS P F AVG							
739.	D1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIA	3,04	RIC 506	325/26
740.	D1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIe	3,38	RIC 506	325/25
741.	D1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	- -//XXI[...]	3,86	RIC 506	323/45
6ª emissão (3)							
IMP MAXIMI—ANVS P F AVG							
742.	D1	IOVI FVLGERATORI	Jupiter 5a	— —//XXIZ	4,10	RIC 510	325/30
743.	D1	VIRTVS AVGVSTORVM	Hercules 2	— —//XXIç	2,89	RIC 516	325/40
744.	D1	VIRTVS AVGVSTORVM	Hercules 2	— —//XXIe	3,53	RIC 516	325/39
7ª emissão (20)							
IMP DIOCLE—TIANVS AVG							
745.	D2	HERCVLI PACIFERO	Hercules 3	— —//XXIe	3,66	RIC 159	323/53
IMP MAXIMI—ANVS P F AVG							
746.	D1	HERCVLI PACIFERO	Hercules 3	— —//XXIe	2,26	RIC 502	325/34
					3,44		325/32
					3,52		325/36
					4,07		325/33
					5,19		325/35
747.	D1	HERCVLI PACIFERO	Hercules 3	- -//XXIç Ie	2,90	RIC 502	325/38
					3,56		325/37
748.	D1	VIRTVS AVGG	Hercules 4	— —//XXIç	3,81	RIC 515	325/31
749.	D1	VIRTVS AVGG	Hercules 5	— —//XXIA	3,51	RIC 515	325/45
					3,69		325/51
750.	D1	VIRTVS AVGG	Hercules 5	— —//XXII	3,57	RIC 515	325/42
751.	D1	VIRTVS AVGG	Hercules 5	— —//XXIe	3,59	RIC 515	325/41
					4,16		325/48
752.	D1	VIRTVS AVGG	Hercules 5	— —//XXIç	3,05	RIC 515	325/52
					3,37		325/44
					3,70		325/50
753.	D1	VIRTVS AVGG	Hercules 5	- -//XXIç Iç	2,74	RIC 515	325/46
					2,94		325/47
					3,31		325/43
8ª emissão (29)							
IMP DIOCLE—TIANVS AVG							
754.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 2a	— —//XXIB	3,66	RIC 166	324/06
					4,46		323/52
755.	B1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 2a	— —//XXIΔ	3,71	RIC 166	323/49
756.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 2a	— —//XXIΔ	2,93	RIC 166	323/58
					3,31		324/05
					3,64		324/03
					4,06		324/04
					4,51		324/50

757.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 2a	— —//XXII	4,54 3,30 3,33 3,53 3,66 3,70 3,75	RIC 166	323/57 324/07 323/60 323/56 324/09 323/51 323/54
758.	B1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 2a	— —//XXIZ	2,75 2,88	RIC 166	323/35 323/38
759.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 2a	— —//XXIZ	3,05 3,17 3,81 3,89	RIC 166	324/11 323/59 324/02 323/55
760.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 2a	- -//XX Ω II	3,13 3,62	RIC 166	324/10 324/01

IMP MAXIMI—ANVS P F AVG

761.	D1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 2a	— —//XXII	3,36 4,11	RIC -	325/29 325/24
762.	D1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 2a	- -//XX Ω IΔ	2,79	RIC -	325/28
763.	D1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 2a	- -//XX Ω IZ	3,28 3,70	RIC -	325/23 325/27
764.	D1	VIRTVS AVGG	Hercules 5	- -//XX Ω Iç	2,58	RIC -	325/49

9ª emissão (1)

GAL VAL MAXIMIANVS NOB C

765.	D1	PRINCIPI IVVENTVT	Príncipe 8	— —//XXIç	3,75	RIC 705	324/59
------	----	-------------------	------------	-----------	------	---------	--------

**Ticinum (22)**

1ª emissão (6)

(a) híbrida, com reverso de Numeriano (RIC 450)

IMP C C VAL DIOCLETIANVS P F AVG

766.*	D1	SECVRIT AVG	Securitas 2a	- -//VXXIT	3,17	RIC -	323/28
-------	----	-------------	--------------	------------	------	-------	--------

(b) série normal

IMP C C VAL DIOCLETIANVS P F AVG

767.	D1	CONSERVAT AVG	Sol 3	- -//SXXIT	3,46 4,01	RIC 206	323/30 323/33
768.	D1	VIRTVS AVG	Virtus 1	- -//QXXIT	2,86 3,41	RIC 244	323/41 323/32
769.	D1	MARS VICTOR	Mars 2b	- -//VIXXIT	3,64	RIC 239	323/31

2ª emissão (2)

IMP C C VAL DIOCLETIANVS P F AVG

770.	D1	IOVI CONSERVAT	Jupiter 1	- -//TXXIT	3,88	RIC 222	323/29
------	----	----------------	-----------	------------	------	---------	--------

IMP C M AVR VAL MAXIMIANVS P F AVG

771.	D1	IOVI CONSERVAT	Jupiter 1	- -//TXXIT	3,83	RIC 557	324/56
------	----	----------------	-----------	------------	------	---------	--------

3ª emissão (2)

IMP C C VAL DIOCLETIANVS AVG

772.	B1	IOVI CONSERVAT	Jupiter 1	- -//SXXIT	3,70	RIC 223	323/19
773.	B1	HERCVLI CONSERVAT	Hercules 1	- -//SXXIT	3,68	RIC 213	323/14

4ª emissão (1)

IMP C M A VAL MAXIMIANVS P F AVG

774.	D1	HERCVLI ONSERVAT (sic)	Hercules 1	- -//SXXIT	3,61	RIC 544	324/53
------	----	------------------------	------------	------------	------	---------	--------



## 5ª emissão (8)

## IMP C VAL DIOCLETIANVS AVG

775.	B1	IOVI CONSERVAT	Jupiter 1	- -//PXXIT	4,13	RIC 225	323/43
776.	B1	IOVI CONSERVAT	Jupiter 1	- -//SXXIT	3,48	RIC 225	323/17
777.*	B1	IOVI CONSERVAT	Jupiter 1	- -//TXXIT	3,36	RIC 225	323/11
					3,38		323/10
					4,52		323/18
778.	B1	HERCVLI CONSERVAT	Hercules 1	- -//TXXIT	3,37	RIC 215	323/13
					3,47		323/12

## IMP C M A VAL MAXIMIANVS AVG

779.	D1	IOVI CONSERVAT	Jupiter 1	- -//SXXIT	3,43	RIC 559	324/54
------	----	----------------	-----------	------------	------	---------	--------

## 6ª emissão (1)

## IMP C VAL DIOCLETIANVS AVG

780.	B1	AETERNITAS AVGG	Aeternitas 1	- -//TXXIT	4,18	RIC 204	323/16
------	----	-----------------	--------------	------------	------	---------	--------

## 7ª emissão (1)

## IMP C VAL DIOCLETIANVS AVG

781.	B1	HERCVLI CONSERVAT	Hercules 2c	- -//PXXIT	3,77	RIC 217	323/44
------	----	-------------------	-------------	------------	------	---------	--------

## 9ª emissão (1)

## IMP C VAL DIOCLETIANVS AVG

782.	B1	IOVI CONSERVAT	Jupiter 2	B -//XXIT	3,96	RIC 232	323/15
------	----	----------------	-----------	-----------	------	---------	--------

**Siscia (1)**

## 2ª emissão

## IMP C C VAL DIOCLETIANVS P F AVG

783.	D2	IOVI CONSERVATORI	Jupiter 1	A -//XXI	3,66	RIC 270	323/21
------	----	-------------------	-----------	----------	------	---------	--------

**Antioquia (1)**

## 1ª emissão

## IMP C C VAL DIOCLETIANVS P F AVG

784.	D1	IOVI CONSERVATORI AVG	Imperador e Jupiter 1d	S//XXI	3,46	RIC 324	323/20
------	----	-----------------------	------------------------	--------	------	---------	--------

**Observações ao Catálogo:**

6: Moeda fundida.

31.5: Anverso algo estilizado.

60.2: A legenda habitual é IOVIS STATOR. A leitura IOVI STATORI não é totalmente segura nesta moeda por se encontrar parcialmente truncada: IOVI S[TATOR]I, mas altamente provável e, de resto atestada pelo exemplar 60.1. Optámos por colocar estas moedas na 5ª emissão devido à legenda e ao estilo do anverso. Uma outra hipótese, embora remota, é tratar-se de um híbrido com reverso do reino conjunto (3ª emissão de Valeriano, Roma, RIC 95), mas a emissão é bastante rara.

67: Cf. BASTIEN e PFLAUM 1961, nº 380-1.

74.2: Salto do cunho de reverso.

76: Anverso e reverso esmagados.

80: Cunhagem irregular?

89.8: Marca fora do exergo.

90.2: Salto de cunho de reverso.

90.3: Dupla cunhagem com troca de anverso e reverso.

96: Reverso algo tosco.

102: Reverso algo danificado, por efeito de provável salto de cunho.

104: Cunhagem irregular?

107.1: Salto dos cunhos.

107.2: Marca ilegível pela presença de concreções no exergo.

123: Chifres representados como os da gazela da *officina* XII.

145: Eventualmente marca — —/[M]S.

- 152: O reverso poderá ter saído do mesmo cunho da moeda publicada por ALFÖLDI (1927-1928 Taf. II, 14), mas a falta de qualidade da foto não dá as necessárias garantias.
- 158: Salto dos cunhos.
- 160: O busto não exhibe afinidades com os habituais bustos de Roma; o retrato tem reminiscências do reino conjunto pelo que deverá pertencer ao início do reino exclusivo de Galieno.
- 165: *Mars* para a direita com a cabeça voltada à esquerda.
- 169: Utiliza os mesmos cunhos de anverso e reverso da moeda proveniente do tesouro de Santulhão (PARENTE 1994 69, nº 124 = PARENTE 1997, 97, nº 398). O mesmo cunho de reverso é ainda utilizado numa imitação de Cláudio II presente no tesouro de Normanby (nº 1800/2), levantando a questão da cronologia destas imitações.
- 174: Produzida a partir de cunho obtido por moldagem.
- 179: No tesouro de Normanby contabilizou-se penas 1 exemplar semelhante (nº 593).
- 180.6: Salto dos cunhos.
- 185: O reverso PAX AVG (Pax 1) é bastante raro na amoedação de Cláudio II (cf. *Normanby*, p. 131 e ESTIOT 1998 117-118). Pode inclusivamente pensar-se num híbrido com reverso da 5ª emissão de Galieno. A legenda de anverso não é segura.
- 188: A legenda do reverso é invulgar, diferindo da habitual TRP II COS PP, devendo ser atribuída a erro do gravador (cf. ESTIOT 2004 8, n. 51).
- 190.2: Moeda de autenticidade algo duvidosa.
- 190.3: Moeda com um canto esmagado e fragmentado por salto do cunho de anverso.
- 201: Pequeno salto dos cunhos.
- 205.15: Pequeno salto dos cunhos.
- 214.5: Anverso impresso em negativo no reverso. Segundo sugestão de Dominique Hollard esta situação tem lugar quando os cunhos foram acidentalmente batidos um contra o outro sem *flan* de permeio.
- 221.2: Reverso algo tosco.
- 231.4: O anverso desta moeda e o da moeda 231.6 foram abertos pelo mesmo gravador.
- 257: Cunhos descentrados sobre *flan* pequeno.
- 262: Reverso impresso em negativo no anverso deixando-o praticamente apagado, apenas se podendo ler [...A]VG.
- 264.3: Legendas de reverso toscas.
- 269.2: Pequeno salto dos cunhos.
- 271: Anverso algo tosco.
- 280.4: Pequeno salto dos cunhos.
- 297: Reverso algo tosco.
- 300.2: Anverso impresso em negativo no reverso.
- 304: Anverso e reverso algo toscos.
- 306: Esta legenda de reverso não é descrita por RIC, nem se encontra nos grandes tesouros de Cunetio ou La Venèra.
- 315: Cunhos descentrados.
- 317.5: Anverso ilegível.
- 327: Reverso e marca toscos.
- 331: Salto de cunho no anverso.
- 345: Os depósitos de Normanby e Cunetio não registam qualquer exemplar semelhante. Está, todavia, presente em La Venèra (LV 9677-9678) e em Bavai (GRICOURT 1958 98).
- 348: Normanby e Cunetio não contabilizam qualquer exemplar semelhante. Em La Venèra foi identificada uma peça idêntica (LV 9855), cujo busto foi mal descrito por Giard (A2).
- 359: Não encontramos até ao momento, qualquer exemplar semelhante. Combina anverso de Milão e reverso da emissão IV de Roma; será provavelmente uma peça falsa, executada a partir de cunhos obtidos a partir do molde de moedas oficiais. De notar que existe uma notória *décalage* no alinhamento da legenda de anverso.
- 362.9: Pequeno salto do cunho de anverso.
- 368.1: Reverso ilegível. Pequeno salto dos cunhos.
- 374.2: Mesmos cunhos de anverso e reverso que 374.9, 374.11, 374.16, 374.18, 374.19, 374.23, 374.25 e 374.29; mesmo cunho de de anverso que 375.2, 375.5 e 375.6.
- 374.9: Mesmos cunhos de anverso e reverso que 374.2, 374.11, 374.16, 374.18, 374.19, 374.23, 374.25 e 374.29; mesmo cunho de de anverso que 375.2, 375.5 e 375.6.
- 374.11: Mesmos cunhos de anverso e reverso que 374.2, 374.9, 374.16, 374.18, 374.19, 374.23, 374.25 e 374.29; mesmo cunho de de anverso que 375.2, 375.5 e 375.6.
- 374.16: Mesmos cunhos de anverso e reverso que 374.2, 374.9, 374.11, 374.18, 374.19, 374.23, 374.25 e 374.29; mesmo cunho de de anverso que 375.2, 375.5 e 375.6.
- 374.18: Mesmos cunhos de anverso e reverso que 374.2, 374.9, 374.11, 374.16, 374.19, 374.23, 374.25 e 374.29; mesmo cunho de de anverso que 375.2, 375.5 e 375.6.
- 374.19: Mesmos cunhos de anverso e reverso que 374.2, 374.9, 374.11, 374.16, 374.18, 374.23, 374.25 e 374.29; mesmo cunho de de anverso que 375.2, 375.5 e 375.6.
- 374.23: Mesmos cunhos de anverso e reverso que 374.2, 374.9, 374.11, 374.16, 374.18, 374.19, 374.25 e 374.29; mesmo cunho de de anverso que 375.2, 375.5 e 375.6.
- 374.25: Mesmos cunhos de anverso e reverso que 374.2, 374.9, 374.11, 374.16, 374.18, 374.19, 374.23 e 374.29; mesmo cunho de de anverso que 375.2, 375.5 e 375.6.
- 374.29: Mesmos cunhos de anverso e reverso que 374.2, 374.9, 374.11, 374.16, 374.18, 374.19, 374.23 e 374.25; mesmo cunho de de anverso que 375.2, 375.5 e 375.6.

- 375.1: Mesmos cunhos de anverso e reverso que 375.7. No lote do MMBombarral encontra-se um exemplar saído do mesmo cunho de anverso.
- 375.2: Mesmos cunhos de anverso e reverso que 375.5 e 375.6; mesmo cunho de anverso que 374.2, 374.9, 374.11, 374.16, 374.18, 374.19, 374.23, 374.25 e 374.29.
- 375.3: Mesmos cunhos de anverso e reverso de 375.19. N de *Consecratio* invertido. No lote do MMBombarral encontram-se quatro exemplares saídos do mesmo cunho de anverso.
- 375.5: Mesmos cunhos de anverso e reverso que 375.2 e 375.6; mesmo cunho de anverso que 374.2, 374.9, 374.11, 374.16, 374.18, 374.19, 374.23, 374.25 e 374.29.
- 375.6: Pequeno salto de cunhos; mesmos cunhos de anverso e reverso que 375.2 e 375.5; mesmo cunho de anverso que 374.2, 374.9, 374.11, 374.16, 374.18, 374.19, 374.23, 374.25 e 374.29.
- 375.7: Mesmos cunhos de anverso e reverso que 375.1.
- 375.19: Mesmos cunhos de anverso e reverso que 375.3.
- 387: Pelo menos o cunho de anverso foi obtido por moldagem.
- 399.1: Mesmo cunho de anverso que 400.2 e 400.3 e de anverso e reverso que 399.2.
- 399.2: Mesmo cunho de anverso que 400.2 e 400.3 e de anverso e reverso que 399.1.
- 400.1: Mesmo cunho de anverso que 403.1 e anverso e de reverso que 400.2.
- 400.2: Mesmo cunho de anverso que 403.1 e de anverso e reverso que 400.1.
- 400.3: Mesmo cunho de anverso que 399.1, 399.2 e 403.2
- 403.1: Mesmo cunho de anverso que 400.1 e 400.2.
- 403.2: Mesmo cunho de anverso que 399.1, 399.2 e 400.1.
- 417: Como *Fides* 3, mas *Fides* segura *vexillum* em vez de insignia.
- 420: Trata-se de uma peça rara. Exemplares idênticos são referidos por ESTIOT (1995 32), como fazendo parte das coleções Voetter e do British Museum. Por seu turno GÖBL (1995 123 e Taf. 61, 103Aa0(1-2)), coloca a moeda na 2ª emissão, referindo outros 2 exemplares, um no Ashmolean Museum (Oxford) e outro no Hunter Coin Cabinet (Glasgow).
- 441: Exergo cortado.
- 447.1: Exergo cortado.
- 463: Parece ter saído do mesmo cunho de reverso de La Venera 6027.
- 482: Exergo esmagado.
- 496: Exergo esmagado.
- 513: RIC atribui esta série a *Ticinum* (cf. ESTIOT 1995 26)
- 514: RIC atribui esta série a *Ticinum* (cf. ESTIOT 1995 26)
- 518: Bordo parcialmente esmagado.
- 519: RIC atribui esta série a *Ticinum* (cf. ESTIOT 1995 26).
- 541: RIC atribui esta série a *Siscia* (cf. PINK 1949 54).
- 542: RIC atribui esta série a *Siscia* (cf. PINK 1949 54).
- 546: RIC atribui esta série a *Siscia* (cf. PINK 1949 54).
- 568: Cf. RIC V (2), *Corrigenda and Addenda*, p. XXI
- 589.2: Apresenta dupla impressão de cunhos: anverso sobre reverso e vice-versa.
- 638: Cf. RIC 699. RIC não descreve o tipo *Mars* 3 para *Siscia*. A legenda de anverso também não corresponde. Julgamos tratar-se de uma moeda relativamente rara.
- 678: O tipo habitual é *Jupiter* 1c.
- 679: Pequeno salto do cunho de reverso.
- 693: RIC 325 atribui esta emissão a Antioquia. Por seu turno, Gricourt (2000 198) e Pink (1963) 46 colocam-na em *Siscia*.
- 708: Exemplar raro. BASTIEN (1972 148, nº 166) regista apenas uma numisma similar, embora saída de outro par de cunhos.
- 709: Exemplar inédito, que atesta a cunhagem desta série ainda na 5ª emissão lionesa. Embora VOETTER (1901 48-53) tenha sugerido a distribuição da cunhagem dos reversos PAX AVGG (*Pax* 1d) pelas 5ª e 6ª emissões, esta proposta veio a ser posta em causa por BASTIEN (1972 43), argumentando que nem as titulaturas, nem a variedade dos bustos, nem o estilo das efígies justificam esta distribuição, pelo que optou pela colocação desta série na 6ª emissão. No entanto, considerando que o busto H1e é exclusivo da 5ª emissão e que o nosso exemplar partilha o mesmo cunho de anverso de 8 exemplares da série VIRTVTI AVGG (Hércules coroado pela Vitória, para a dta., estrangulando o leão da Nemeia) cuja colocação na 5ª emissão não suscita grandes dúvidas (AMANDRY *et alii* 2003 94, 231a-h) justifica-se plenamente reequacionar a questão, aceitando como correcta a proposta de Voetter. No mesmo sentido pronunciou-se igualmente Sylviane Estiot durante a publicação do tesouro de Troussay (ESTIOT 1998a 201-206).
- 766: Exemplar idêntico no tesouro de Colonne II (ESTIOT 1998 172, nº1172).
- 777.1: Mesmo cunho de anverso da moeda 777.2.

## II. LOTE DO MUSEU MUNICIPAL DO BOMBARRAL [ESTAMPAS XVII-XXIII]

<i>Nº</i>	<i>Busto</i>	<i>Reverso</i>	<i>Tipo</i>	<i>Marca</i>	<i>Peso</i>	<i>Bibliografia</i>
<b>VALERIANO (4)</b>						
<b>Roma (2)</b>						
2ª emissão: Primavera-final 254 (1)						
IMP C P LIC VALERIANVS AVG						
1.	D1	FIDES MILITVM	Fides 1		2,63	RIC 89
2ª-5ª emissões: Primavera 254-início Verão 258 (1)						
SALONINA AVG						
2.	E2	VENVS VICTRIX	Venus 2		3,06	cf. RIC 37
<b>Milão (1)</b>						
1ª emissão: 259-meados 260 (1)						
IMP GALLIENVS AVG						
3.	A1e	VICTORIA AVGG	Victoria 6		3,10	RIC 405
<b>Segunda casa da moeda do Oriente (1)</b>						
2ª emissão						
IMP C P LIC VALERIANVS P F AVG						
4.	D1	RESTITVT ORIENTIS	Oriens e Imperador 1		3,58	RIC 287
<b>GALIENO (20)</b>						
<b>Roma (14)</b>						
2ª série: 261 (1)						
GALLIENVS AVG						
5.*	B1	PAX AVG	Pax 1	V —//—	4,52	cf. RIC 256
3ª série: 263 (1)						
GALLIENVS AVG						
6.	A1	PROVID AVG	Providentia 1	P —//—	3,53	cf. RIC 270
5ª série: 266 (3)						
GALLIENVS AVG						
7.	A1	MARTI PACIFERO	Mars 4	A —//—	2,97	RIC 236
8.	A1	FORTVNA REDVX	Fortuna 2	— ç//—	3,03	cf. RIC 193
9.	A1	IOVI CONSERVAT	Jupiter 1	— N//—	3,46	cf. RIC 210
6ª série: 267-268 (9)						
Anv.: GALLIENVS AVG						
10.	A1	LIBERO • P • CONS AVG	Pantera 1	— —//B	2,98	RIC 230
11.	A1	LIBERO P CONS AVG	Pantera 1	— —//B	2,72	RIC 230
Anv.: IMP GALLIENVS AVG						
12.	A1	APOLLINI CONS AVG	Grifo 1	— —//Δ	2,86; 3,25	RIC 165

Anv.: GALLIENVS AVG

13.*	A1	DIANAE CONS AVG	Veado 1	— —//X	2,87; 3,37	RIC 179
14.	A1	DIANAE CONS AVG	Gazela (a) 2	— —//XI	4,02	RIC 181
15.	A1	DIANAE CONS AVG	Gazela (a) 2	— —//?	3,96	cf. RIC 181
16.	A1	DIANAE CONS AVG	Gazela (b) 1	— —//XII	3,49	RIC 181

**Milão (4)**

3ª série (b): 262-263 (3)

GALLIENVS AVG

17.	A1	ORIENS AVG	Sol 6		2,50	RIC 495
18.	A1	VIRTVS AVG	Virtus 1		2,07; 2,76	RIC 534

7ª série: 266-267 (1)

IMP GALLIENVS AVG

19.*	A1	P M TR [P VII COS]	Imperador 4c	— —//MT	2,60	cf. RIC 460
------	----	--------------------	--------------	---------	------	-------------

**Siscia (2)**

1ª e 2ª séries: 262-264 (1)

GALLIENVS AVG

20.*	A1	IO CANTAB	Jupiter 1		2,43	RIC 573
------	----	-----------	-----------	--	------	---------

4ª série: 266-267 (1)

GALLIENVS AVG

21.	A1	PAX AVG	Pax 1	S I//—	4,46	RIC 575
-----	----	---------	-------	--------	------	---------

**CLÁUDIO II (30)**
**Roma (24)**

Emissão Ia: final 268 (1)

IMP C M AVR CL[AVDIVS P] F AVG

22.*	D2	SPES PVBLICA	Spes 1		2,42	Ruivo 2004
------	----	--------------	--------	--	------	------------

Emissão II: final 268-início 269 (10)

IMP C CLAVDIVS AVG

 (a) sem marca de *officina*

23.	B1	SPES PVBLICA	Spes 1		3,11	RIC 102
-----	----	--------------	--------	--	------	---------

 (b) doze *officinae*

24.	B1	VICTORIA AVG	Victoria 1	— —//—	2,15	RIC 104
25.	B1	FELICITAS AVG	Felicitas 1	— —//—	3,18	RIC 32
26.	B1	GENIVS AVG	Genius 2a	— Γ//—	2,50; 2,71	RIC 45
27.	A1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— —//—	3,04	RIC 14
28.	D1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— —//—	2,52	RIC 14
29.*	B1	GENIVS EXERCI	Genius 1a	— Z//—	2,44	RIC 48
30.*	B1	IOVI VICTORI	Jupiter 1	— —//—	2,15; 2,81	RIC 54

Emissão II-III (1)

IMP [C] CLAVDIVS AVG

31.	B1	FIDES EXERCI	Fides 2b	— —//—	1,99	cf. RIC 36
-----	----	--------------	----------	--------	------	------------

Emissão III: 269 (5)

IMP CLAVDIVS AVG

32.	A1	ANNONA AVG	Annona 1a	— —//—	1,90	RIC 19
33.	A1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— ç//—	2,69	cf. RIC 15
34.	A1	FIDES EXERCI	Fides 2a	— XI//—	2,42; 2,79	cf. RIC 35
35.	A1	FIDES EXERCI	Fides 2b	— XI//—	2,66	cf. RIC 35

Emissão IV: 269-270 (7)

IMP CLAUDIVS AVG

36.*	B1	PAX AVGVSTI	Pax 1	— A//—	2,40; 3,55	cf. RIC 81
37. *	A1	VICTORIA AVG	Victoria 8	— —//Γ	2,75	RIC 107
38.	B1	P M TR P II COS P P	Imperador 2	Δ —//—	3,21	RIC 12
39. *	A1	[P M TR P] II COS [P P]	Imperador 2	? ?//?	2,05	cf. RIC 12
40.	B1	FIDES MILITVM	Fides 3	— ε//—	2,97	cf. RIC 38
41.	A1	FORTVNA REDVX	Fortuna 2	— Ζ//—	4,65	RIC 41

**Siscia (3)**

Emissão IIIa: 269-270 (2)

IMP CLAUDIVS AVG

42.	B1	SPES AVG	Spes 1a	I —//—	2,66	cf. RIC 191
43.	B1	PAX AVG	Pax 1	— I[1]//—	2,50	RIC 186

Emissão IV: 270 (1)

IMP CLAUDIVS AVG

44.	B1	VIRTVS AVG	Virtus 1	— S//—	2,97	cf. RIC 195
-----	----	------------	----------	--------	------	-------------

**Cunhagens irregulares (3)**

(a) protótipo: reverso de Galieno (Roma-5ª série)

IMP CLAUDIVS AVG

45.	B1	MARTI PACIFERO	cf. Virtus 1	— —//—	2,64	-
-----	----	----------------	--------------	--------	------	---

(b) protótipo : reversos da emissão II de Roma ou da quinta série de Galieno

IMP [C] CLAUDIVS AVG

46.	B1	PAX AVG	Pax 1	— —//—	2,43	-
-----	----	---------	-------	--------	------	---

IMP CLAUDIVS AVG

47.	A1	PAX AVG	Pax 1	— —//—	2,46	-
-----	----	---------	-------	--------	------	---

**DIVVS CLAUDIVS (130)**

**Roma (6)**

Anv.: DIVO CLAUDIO

48.	A1	CONSECRATIO	Altar 1a	16,5-18	1,99	RIC 261
				17-19	2,09	
				17-18,5	2,50	
				19-21	2,84	
				19-20,5	3,40	
49.	A1	CONSECRATIO	Altar 1a-b	19-20	2,39	cf. RIC 261

**Cunhagens irregulares (124)**

**Grupo 1 (14)**

DIVO CLAUDIO

50.	A1	CONSECRATIO	Águia 2	15-16	1,77	cf. RIC 266
				15-16	2,16	
				16,5-20	2,65	
				17-18	3,04	
				17-19	3,22	
51.	A1	CONSECRATIO	Altar 1a	15,5-16,5	1,43	cf. RIC 261
				16,5-19	1,86	
				18	2,61	
				16	2,63	

				16	2,63	
				15-17	2,73	
52.	A1	CONSECRATIO	Altar 1a-b	18	1,80	cf. RIC 261
53.	A1	CONSECRATIO	Altar 1b	17-18	2,81	cf. RIC 261
				15-18	3,18	
<b>Grupo 1-2 (4)</b>						
DIVO CLAVDIO						
54.*	A1	CONSECRATIO	Altar 1a-b	16,5-19	1,55	cf. RIC 261
55.	A1	CONSECRATIO	Altar 1b	16,5-18	1,45	cf. RIC 261
				15-18	1,73	
56.	A1	CONSECRATIO	Altar 1b?	16,5-17,5	2,50	cf. RIC 261
<b>Grupo 2 (87)</b>						
DIVO CLAVDIO						
57.	A1	CONSECRATIO	Águia 1	14-17,5	1,42	cf. RIC 266
				15-16	2,10	
				16-18	3,20	
58.*	A1	CONSECRATIO	Águia 2	14-15	0,99	cf. RIC 266
				13-15	1,03	
				14,5-16,5	1,12	
				13-16	1,34	
				15-16	1,38	
				15,5-17	1,45	
				16,5-17,5	1,50F	
				15-16,5	1,51	
				14,5	1,57	
				15,5-18	1,57	
				15-17	1,62	
				16-18	1,75	
				15-16	1,77	
				15-16,5	1,82	
				16,5-17,5	1,89	
				15-18	1,91	
				15-17	1,96	
				14-15	1,96	
				14-15	1,97	
				15-16	1,98	
				15-16	1,98	
				15-17	1,98	
				15-17	2,00	
				14,5	2,07	
				15	2,09	
				15-16	2,20	
				17	2,30	
				16,5-18,5	2,44	
				16-18	2,53	
				15-16	2,54	
				16	2,61	
				15	2,67	
				16,5-17,5	2,92	
59	A1	CONSECRATIO	Altar 1a	16-17	1,83	cf. RIC 261
60.*	A1	CONSECRATIO	Altar 1a	14-18,5	1,16	cf. RIC 261
				15-17	1,32	
				14-16	1,54	
				15,5	1,72	
				16-17,5	1,79	
				15,5-16,5	1,84	
				16,5-18	1,87	

				15-16	1,88	
				14-15	1,94	
				14,5-16,5	2,23	
				14-16	2,24	
				15-16	2,41	
				15	2,44	
				16,5-18	2,49	
				14-17,5	2,66	
				16,5-18	2,67	
				15-17	2,67	
				17-18	2,72	
				15-17	3,00	
61.	A1	[...]CAATIO	Altar 1a	15	1,45	cf. RIC 261
62.	A1	COIII IAC[...]	Altar 1a	15-17	1,97	cf. RIC 261
Anv. esmagado						
63.*	-	CONSECRATIO	Altar 1a	15-16,5	1,73	cf. RIC 261
DIVO CLAVDIO						
64.*	A1	CONSECRATIO	Altar 1b	14,5-15,5	1,39	cf. RIC 261
				16-19	1,49	
				15,5-17	1,49	
				15-16	1,53	
				16	1,60	
				16,5-18	1,65	
				15,5-16,5	1,81	
				15-16,5	1,92	
				15-16,5	1,95	
				16	1,98	
				15,5-16,5	1,99	
				15-16,5	2,00	
				15	2,04	
				15-17	2,05	
				16-18	2,14	
				16-17,5	2,22	
				15,5-17	2,33	
				16,5	2,35	
				15-16	2,35	
				17-18	2,43	
				16-19	2,45	
				15-16	2,50	
				15-17	2,58	
				14-16	2,79	
				15,5-17	3,32	
				15-17	3,48	
65.	A1	CONSECRATIO	Altar 1b?	16-18	2,54	cf. RIC 261
				16-17,5	2,72	
<b>Grupo 2-3 (7)</b>						
DIVO CLAVDIO						
66.*	A1	CONSECRATIO	Águia 1-2	19-20	2,47	
67.	A1	CONSECRATIO	Águia 2	17-18	2,24	cf. RIC 266
				15-16,5	2,28	
68.	A1	CONSECRATIO	Altar 1a	15-18	1,59	cf. RIC 261
				15-17,5	2,39	
				17-18	2,52	
69.	A1	CONSECRATIO	Altar 1b	15-18,5	3,32	cf. RIC 261



**Grupo 3 (10)**

DIVO CLAVDIO

70.	A1	CONSECRATIO	Águia 2	14-17 15-16,5 16 15,5-16,5 15,5-18 15,5-18	1,60 1,95 2,05 2,34 2,39 2,44	cf. RIC 266
71.	A1	CONSECRATIO	Altar 1a	14-17,5 17 17-18 16-17	1,85 1,85 2,08 2,28	cf. RIC 261

**Moedas híbridas:**

(a) protótipo de anverso: DIVO CLAVDIO e reverso da emissão IV de Roma

DIVO CLAVDIO

72.	A1	SECVRIT AVG	Securitas 2b	— XI/—	1,92	-
-----	----	-------------	--------------	--------	------	---

(b) protótipo de anverso das emissões II-IV de Roma e reverso CONSECRATIO

IMP [C] CLAVDIVS AVG

73.	A1	CONSECRATIO	Águia 1		2,07	-
-----	----	-------------	---------	--	------	---

**QUINTILO (1)**
**Roma (1)**

270

IMP [C M AVR CL QVINTILLVS] AVG

74.	D1	PR[OVIDENT] AVG	Providentia 2b	— ç//—	2,38	RIC 29
-----	----	-----------------	----------------	--------	------	--------

**AURELIANO (22)**
**Roma (4)**

Híbrida: anverso da 1ª emissão e reverso das emissões II-III de Cláudio II (1)

IMP CL DOM AVRELIANVS AVG

75.	D1	IOVI VICTORI	Jupiter 1	— —//—	4,35	RIC -
-----	----	--------------	-----------	--------	------	-------

9ª emissão: Verão-Outono 274 (2)

IMP AVRELIANVS AVG

76.	B1	ORIENTIS AVG	Sol 9	— —//εXXI	4,62	RIC 62
-----	----	--------------	-------	-----------	------	--------

77.	B1	ORIENTIS AVG	Sol 9	— —//çXXI	3,40	RIC 62
-----	----	--------------	-------	-----------	------	--------

11ª emissão início 275 (1)

SEVERINA AVG

78.*	E2*	VENVS FELIX	Venus 5	— —//[...]	2,43	cf. RIC 6
------	-----	-------------	---------	------------	------	-----------

**Milão (5)**

3ª emissão: Outono 271-Outono 272 (1)

IMP AVRELIANVS AVG

79.	B1	CONCORDIA MILITVM	Imperador e Concordia 1	— —//S	3,89	RIC 120
-----	----	-------------------	-------------------------	--------	------	---------

4ª emissão: final 272-início 274 (2)

IMP AVRELIANVS AVG

80.	B1	FORTVNA REDVX	Fortuna 1	— —//T	4,33	RIC 128
-----	----	---------------	-----------	--------	------	---------

81.	B1	FORTVNA REDVX	Fortuna 1	— —//Q	3,06	RIC 128
-----	----	---------------	-----------	--------	------	---------

5ª emissão-1ª fase: Primavera 274 (1)  
AVRELIANVS AVG

82. B1 ORIENS AVG Sol 4 — —//T 4,18 RIC 135

6ª emissão: Primavera 274 (1)  
IMP C AVRELIANVS AVG

83. B1 ORIENS AVG Sol 9 — —//PM 3,82 RIC 150

**Ticinum (1)**

2ª emissão: Verão 274 (1)  
IMP C AVRELIANVS AVG

84. B1 ORIENS AVG Sol 9 \* —//QXXT 5,08 RIC 151

**Siscia (5)**

6ª emissão: Outono 272-início 274 (2)  
IMP AVRELIANVS AVG

85. B1 IOVI CONSER Imperador e Jupiter 1b — —//\*T 3,65 RIC 225

86. B1 CONCORDIA MILITVM Imperador e Concordia 1 — —//\*Q 3,58 RIC 216

7ª emissão-3ª fase: Primavera 274 (1)  
IMP C AVRELIANVS AVG

87. B1 ORIENS AVG Sol 9 \* —//V 3,58 RIC 254

9ª emissão: Outono 274-Primavera 275 (2)  
IMP C AVRELIANVS AVG

88. B1 ORIENS AVG Sol 11 — —//XXIV 3,77 RIC 255

89. B1 ORIENS AVG Sol 11 — —//XX•IVI 4,26 RIC 255

**Casa da moeda balcânica (3)**

2ª emissão - 1ª fase: final 271-Outono 272 (2)  
IMP AVRELIANVS AVG

90. B1 VIRTVS MILITVM Imperador e soldado 1 — —//T 3,86 RIC 408

91.\* B1 VIRTVS MILITVM Imperador e soldado 1 — —//T 3,44 RIC 408

2ª emissão - 2ª fase: Outono 272-Outono 273 (1)  
IMP AVRELIANVS AVG

92. B1 IOVI CONSER Imperador e Jupiter 1a — —//B 3,18 RIC 394

**Serdica (1)**

3ª emissão: início-Outono 273  
IMP AVRELIANVS AVG

93. B1 IOVI CONSER Imperador e Jupiter 1b — —//S 3,48 RIC 260

**Cízico (3)**

7ª emissão: Outono 272-inícios 273 (1)  
IMP C AVRELIANVS AVG

94.\* B1 RESTITVTOR ORBIS Imperador e pers. feminina 1a — —//\*Δ 3,52 cf. RIC 349

8ª emissão - 2ª fase: Primavera 273- Primavera 274 (1)  
IMP C AVRELIANVS AVG

95. B1 ORIENS AVG Sol 9 — —//TC 4,05 RIC 363

10ª emissão: início-Verão 275 (1)

IMP C AVRELIANVS AVG

96.	B1	RESTITVTOR EXERCITI	Imperador e Mars 1	A//XXI	3,42	RIC 366
-----	----	---------------------	--------------------	--------	------	---------

### TÁCITO (8)

#### Lyon (2)

1ª emissão: Outubro-Dezembro 275

IMP C CI TACITVS AVG (sic)

97.*	D1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— —//—	4,58	Bastien 26
------	----	--------------	------------	--------	------	------------

IMP C M CL TACITVS P F AVG

98.	D1	PAX PVBLICA	Pax 1	— —//—	3,72	Bastien 30
-----	----	-------------	-------	--------	------	------------

#### Roma (3)

3ª emissão

IMP C M CL TACITVS AVG

99.	D1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— Γ//XXI	4,17	RIC 82
-----	----	--------------	------------	----------	------	--------

100.	D1	LAETITIA AVG	Laetitia 1	— —//XXIB	3,61	RIC 89
------	----	--------------	------------	-----------	------	--------

101.	D1	VBERITAS AVG	Uberitas 1	— —//XXIε	3,44	RIC 95
------	----	--------------	------------	-----------	------	--------

#### Ticinum (3)

1ª emissão (1)

IMP C M CL TACITVS AVG

102.	D1	PROVIDE AVG	Providentia 1	— —//Q	4,53	RIC 152
------	----	-------------	---------------	--------	------	---------

2ª emissão (2)

IMP C M CL TACITVS P AVG

103.	B1	PAX AVGVSTI	Pax 1	— —//P	3,18	RIC 150
------	----	-------------	-------	--------	------	---------

104.*	D1	FELICITAS TEMP	Felicitas 5	— —//V	4,02	RIC-
-------	----	----------------	-------------	--------	------	------

### FLORIANO (1)

#### Roma (1)

Anv.: IMP C FLORIANVS AVG

105.	D1	VIRTVS AVG	Imperador 2	— —//XXIç	3,39	RIC 47
------	----	------------	-------------	-----------	------	--------

### PROBO (54)

#### Lyon (3)

3ª emissão: início 277 (1)

IMP C M AVR PROBVS AVG

106.	B1	LAETITIA AVGVSTI	Laetitia 4	— —//IIII	4,14	Bastien 182
------	----	------------------	------------	-----------	------	-------------

8ª emissão: Outono-final 281 (2)

IMP C PROBVS • P • F • AVG

107.*	B1	PIETAS AVG	Pietas 4	— —//III	4,30	Bastien 359
-------	----	------------	----------	----------	------	-------------

108.	B1	PAX AVG	Pax 1	— —//IIII	3,68	Bastien 366
------	----	---------	-------	-----------	------	-------------

**Roma (26)**

1ª emissão: 276 (4)

IMP C M AVR PROBVS AVG

109. *	B1	VIRTVS AVG	Imperador 2	— —/[XXI]A	3,69	RIC 801
110. *	D2	SALVS AVG	Salus 1	— —/[XXI]Δ	5,09	cf. RIC 744
111. *	B1	FIDES MILIT	Fides 6	— —/[XXI]ε	3,70	cf. RIC 151
112. *	D2	VIRTVS AVG	Imperador 2	— —/[XXI]ζ	3,07	RIC 801

2ª emissão: 277 (4)

IMP C M AVR PROBVS AVG

113.	B1	ADVENTVS PROBI AVG	Imperador 1a	— —//R	3,92	RIC 161
114.	D1	VIRTVS AVGVSTI	Imperador 13	— —//R	4,36	cf. RIC 243
115.	F1	ADVENTVS PROBI AVG	Imperador 1a	— —//RΔ	4,24	RIC 161

IMP C M AVR PROBVS P AVG

116.	K4e	VIRTVS AVGVSTI	Virtus 1	— —//Rε	3,70	cf. RIC 239
------	-----	----------------	----------	---------	------	-------------

3ª emissão: 278 (3)

IMP C M AVR PROBVS AVG

117.	B1	ADVENTVS PROBI AVG	Imperador 1a	— —//R*Δ	3,95	RIC 160
------	----	--------------------	--------------	----------	------	---------

IMP PROBVS AVG

118.	B1	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	— —//R*ζ	3,85	RIC 157
119.	B1	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	— —//R*Z	3,64	RIC 157

4ª emissão: 279 (1)

IMP PROBVS AVG

120.	K4e	SOLI INVICTO	Sol 8	— —//R ϷB	3,66	RIC 202
------	-----	--------------	-------	-----------	------	---------

5ª emissão: 280 (3)

IMP PROBVS AVG

121.	K4e	SOLI INVICTO	Sol 8	— —//R Ω Γ	4,31	cf. RIC 202
------	-----	--------------	-------	------------	------	-------------

IMP PROBVS P F AVG

122.	B1	FIDES MILITVM	Fides 1	— —//R Ω ε	3,85	cf. RIC 169
------	----	---------------	---------	------------	------	-------------

IMP C PROBVS AVG

123.	B1	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	— —//R Ω Z	3,14	RIC 156
------	----	--------------	--------------	------------	------	---------

6ª emissão: 281 (9)

IMP PROBVS P F AVG

124.	B1	VICTORIA GERM	Troféu 1	— —//RraioA	4,06	RIC 220
------	----	---------------	----------	-------------	------	---------

PROBVS P F AVG

125.	B1	IOVI CONS PROB AVG	Jupiter 1	— —//RraioB	3,89	RIC 176
------	----	--------------------	-----------	-------------	------	---------

IMP PROBVS P F AVG

126.	B1	IOVI CONS PROB AVG	Jupiter 1	— —//RraioB	3,27	RIC 173
127.	K4e	SOLI INVICTO	Sol 8	— —//RraioΓ	4,56	RIC 200

PROBVS P F AVG

128.	K4e	SOLI INVICTO	Sol 8	— —//RraioΓ	3,33; 4,43	RIC 203
129.	B1	FIDES MILITVM	Fides 1	— —//Rraioε	3,43	RIC 170
130.	B1	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	— —//RraioZ	3,73	cf. RIC 158

IMP PROBVS P F AVG

131.	B1	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	— —//RraioZ	3,45	cf. RIC 155
------	----	--------------	--------------	-------------	------	-------------

7ª emissão: 282 (2)

PROBVS P F AVG

132.	B1	FIDES MILITVM	Fides 1	— —//RIe	4,21	RIC 170
133.	B1	AETERNITAS AVG	Sol 6	— —//RIZ	2,95	RIC 168

**Ticinum (14)**

2ª emissão: 276 (3)

IMP C MAVR PROBVS AVG

134.	D2	CONSERVAT AVG	Sol 6	— —//TXXT	3,35; 4,31	RIC 348
135.	D2	VIRTVS AVG	Virtus 7b	— —//QXXT	3,12	RIC 435

4ª emissão: 278 (5)

IMP C PROBVS P F AVG

136.	B1	VIRTVS AVG	Virtus 2	— —//PXXT	3,49	RIC 428
------	----	------------	----------	-----------	------	---------

VIRTVS PROBI AVG

137.	L2e	VIRTVS AVG	Virtus 2	— —//PXXT	3,64	cf. RIC 430
138.	H4e	CONSERVAT AVG	Sol 6	— —//TXXT	3,48	RIC 351
139.	H4e	CONSERVAT AVG	Sol 6	— —//TXXT	3,80	RIC 351
140. *	H4e	PAX AVG	Pax 1	— —//VXXT	3,96	cf. RIC 393

6ª emissão: 279 (2)

IMP C PROBVS AVG

141.	B1	SALVS AVG	Salus 2	— —//TXXI	3,80	RIC 557
142.	B1	PAX AVG	Pax 1	— —//εXXI	4,05	RIC 547

9ª emissão: 281 (3)

IMP C PROBVS AVG

143.	K4e	SALVS AVG	Salus 2	V —//TXXI	3,67	RIC 499
144.	K4e	MARTI PACIF	Mars 1b	I —//QXXI	3,79	RIC 508

VIRTVS PROBI INVICTI AVG

145.	H4e	PAX AVG	Pax 1	T —//VXXI	4,25	RIC 518
------	-----	---------	-------	-----------	------	---------

10ª emissão: 282 (1)

IMP C PROBVS AVG

146.	K4e	CONCORD MILIT	Concordia 3	E *//PXXI	3,38	RIC 480
------	-----	---------------	-------------	-----------	------	---------

**Siscia (8)**

1ª emissão: 276 (3)

IMP C MAVR PROBVS AVG

147.	D2	FELICITAS AVG	Felicitas 6	— B//XXI	3,91	cf. RIC 675
148.	D2	FELICITAS AVG	Felicitas 1	— ε//XXI	3,56	RIC 682
149.	D2	CONCORD MILIT	Imperador e Concordia 1	ç//XXI	3,46	RIC 651

2ª emissão: 277 (1)

IMP PROBVS INV AVG

150.	D2	FELICITAS AVG	Felicitas 6a	— A//XXI	3,65	RIC 679
------	----	---------------	--------------	----------	------	---------

4ª emissão: 277 (1)

IMP C MAVR PROBVS P F AVG

151.	K4e	ROMAE AETERNAE	Templo 2c	— —//XXIV	3,50	cf. RIC 739
------	-----	----------------	-----------	-----------	------	-------------

5ª emissão: 278 (2)

IMP C PROBVS P F AVG

152.	K4e	ADVENTVS AVG	Imperador 1	— —//XXIT	4,12	RIC 626
------	-----	--------------	-------------	-----------	------	---------

IMP C M AVR PROBVS P F AVG  
153. G1e VIRTVS PROBI AVG Virtus 2 —//XXIQ 4,94 RIC 810

7ª emissão: 280 (1)  
IMP PROBVS P F AVG  
154. B1 CONCORDIA AVG Concordia 2 —VII/XXI 4,79 RIC 661

**Serdica (1)**

4ª emissão: 277  
IMP C M AVR PROBVS AVG  
155. K4e SOLI INVICTO Sol 8a —//KAA 3,76 RIC 862

**Cízico (2)**

1ª emissão: 276  
IMP C M AVR PROBVS AVG  
156. D2 CLEMENTIA TEMP Imperador e Jupiter 1c —//XXIV 4,66 RIC 905  
157. D2 CLEMENTIA TEMP Imperador e Jupiter 1c Q//XXI \* 4,19 RIC 905

**CARO E FAMÍLIA (8)**

**Lyon (1)**

9ª emissão: Verão 284  
IMP CARINVS • P • F • AVG  
158. D1 VICTORIA AVGG Victoria 3 A—//— 4,15 Bastien 612

**Roma (4)**

1ª emissão-b: meados Novembro 282 (1)  
M AVR CARINVS NOB CAES  
159. D1 PRINCIPI IVVENTVT Príncipe 1b —//— 4,20 RIC-; LV 1609

2ª emissão-b : início Dezembro 282(1)  
IMP C M AVR CARVS P F AVG  
160. B1 IOVI VICTORI Jupiter 1c —//KAB 4,15 RIC 38

5ª emissão: meados Novembro 284 (1)  
DIVO CARO  
161. A1 CONSECRATIO Altar 1 —//KAG 4,25 RIC 49

6ª emissão: início 285 (1)  
IMP CARINVS P F AVG  
162. B1 IOVI VICTORI Jupiter 1c —//KAQB 3,64 RIC 258

**Ticinum (3)**

4ª emissão: início Julho 283  
IMP CARINVS P F AVG  
163. D1 FELICIT PVBLICA Felicitas 4 —//TXXI 3,24 RIC 295

IMP NVMERIANVS P F AVG  
164. D2 PROVIDENT AVGG Providentia 4 —//VXXI 4,06 RIC 447  
165. D2 PROVIDENT AVGG Providentia 4 —//VIXXI 3,68 RIC 447

**DIOCLECIANO E CO-REGENTES (40)**

<b>Lyon (7)</b>					
2ª emissão: Primavera-Verão 286 (2)					
IMP C VAL MAXIMIANVS P F AVG					
166.	D1	SALVS AVGG	Salus 2	C —//—	3,62; 3,68 Bastien 56
5ª emissão: Outono 287-Outono 289 (1)					
IMP C C VAL DIOCLETIANVS P F AVG					
167.	D2	IOVI TVTATORI AVGG	Jupiter 1c	— —//P	4,10 Bastien 140
6ª emissão: Outono 289-início 290 (1)					
IMP C MAXIMIANVS P AVG					
168.	B1	PAX AVGG	Pax 1d	— —//S	3,82 Bastien 280
7ª emissão: Primavera 290-291 (1)					
IMP MAXIMIANVS AVG					
169.	B1	PAX AVGG	Pax 1d	— —//B	3,59 Bastien 380
11ª emissão: 20 Novembro-final 293 (1)					
GAL VAL MAXIMIANVS NOB C					
170. *	D1	PROVIDENT DEOR	Providentia 5	— —//?	2,61 Bastien 559
12ª emissão: 294 (1)					
IMP MAXIMIANVS AVG					
171.	B1	PAX AVGG	Pax 1	— —//B	4,41 Bastien 597
<b>Roma (26)</b>					
3ª emissão (13)					
IMP DIOCLETIANVS AVG					
172. *	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIA	2,04 RIC 162
173.	B1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIIB	3,61 RIC 162
174.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIΔ	3,46; 3,64 RIC 162
175.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIε	3,07 RIC 162
IMP MAXIMIANVS P F AVG					
176.	D1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIA	3,56 RIC 506
177.	D1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIIB	3,68 RIC 506
178.	D1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIε	3,28; 3,52 RIC 506
179.	D1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIζ	3,96 RIC 506
180.	D1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIZ	2,78; 3,43; 3,76 RIC 506
4ª emissão (1)					
IMP DIOCLETIANVS AVG					
181.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1c	— —//XXIε	4,42 RIC 165
5ª emissão (1)					
IMP MAXIMI-ANVS P F AVG					
182.	D1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIΔ	3,20 RIC 506
6ª emissão (1)					
IMP MAXIMI-ANVS P F AVG					
183. *	D1	VIRTVS AVGVSTORVM	Hercules 2	— —//XXI?	2,61 RIC 516
8ª emissão (10)					
IMP DIOCLE-TIANVS AVG					
184.	B1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 2a	— —//XXIIB	3,44 RIC 166

185.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 2a	— —//XXIB	3,80	RIC 166
186.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 2a	— —//XXII	4,41	RIC 166
187.	B1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 2a	— —//XXIA	3,26	RIC 166
188.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 2a	— —//XXIA	3,46; 3,54; 3,86; 4,23	RIC 166
189.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 2a	— —//XXΩIB	2,71	RIC 166
190.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 2a	— —//XXΩII	4,39	RIC 166

**Ticinum (6)**

2ª emissão (3)

IMP C C VAL DIOCLETIANVS P F AVG

191.	B1	IOVI CONSERVAT	Jupiter 1	— —//PXXIT	3,97	RIC 222
192.	D1	IOVI CONSERVAT	Jupiter 1	— —//TXXIT	3,98	RIC 222
193.	D1	IOVI CONSERVAT	Jupiter 1a	— —//QXXIT	3,33	RIC 220

4ª emissão (1)

IMP C M A VAL MAXIMIANVS P F AVG

194.	D1	HERCVLI CONSERVAT	Hercules 1	— —//TXXIT	2,80	RIC 544
------	----	-------------------	------------	------------	------	---------

4ª-5ª emissão (1)

IMP C M A VAL MAXIMIANVS P AVG

195.*	D1	IOVI CONSERVAT	Jupiter 1	— —//TXXIT	4,24	RIC -
-------	----	----------------	-----------	------------	------	-------

5ª emissão (1)

IMP C M A VAL MAXIMIANVS AVG

196.	D1	HERCVLI CONSERVAT	Hercules 1	— —//SXXIT	3,21	RIC 545
------	----	-------------------	------------	------------	------	---------

**Siscia (1)**

4ª emissão

IMP C M A VAL MAXIMIANVS P F AVG

197.	A1	CONSERVATOR AVGG	Imperador e Hercules 1	— —//XXIAI	3,83	cf. RIC 580
------	----	------------------	------------------------	------------	------	-------------

**Observações ao Catálogo:**

5: Moeda apresentando incisão profunda no reverso.

13.2: Exemplar com pequeno salto de cunho.

19: Não conhecemos qualquer exemplar deste tipo batido na 3ª *officina*. DOYEN (1989 3B 505-509) insere esta série no seu grupo 13, não apresentando qualquer exemplar da 3ª *officina* no seu inventário.

20: As moedas desta série são pouco frequentes: o tesouro de Normanby não regista qualquer exemplar, o de Cunetio apenas 2 (BESLY e BLAND 1983 n° 1796 ) e o de Jimena de la Frontera 9 (GALLWEY 1962 398, n° 573).

22: Cf. RUIVO 2004 183-188. À lista de aversos com a titulação IMP C M AVR CL CLAUDIVS P F AVG (busto D2 e reverso VICTORIA AVG: *Victoria* 1), deve acrescentar-se o exemplar leiloado em 18 de Junho de 2004 com o n° 3210 pelo Comptoir Général Financier: *Monnaies XXI. Monnaies romaines, Collection Laurent Schmitt et divers*, Paris 2004.

29: Marca de *officina* imperceptível.

30.1: Estilo um pouco tosco.

36.1: Marca deficientemente gravada.

37: Marca mal gravada: o Γ assemelha-se mais a um T.

39: Exemplar com cunhos descentrados.

54: Reverso esmagado na zona do altar.

58.2: Partilha o mesmo par de cunhos de averso e reverso com as moedas 58.4, 58.5, 58.8, 58.13, 58.20 e 58.28 e o mesmo cunho de averso com a moeda 60.8.

58.4: Partilha o mesmo par de cunhos de averso e reverso com as moedas 58.2, 58.5, 58.8, 58.13, 58.20 e 58.28 e o mesmo cunho de averso com a moeda 60.8.

58.5: Partilha o mesmo par de cunhos de averso e reverso com as moedas 58.2, 58.4, 58.8, 58.13, 58.20 e 58.28 e o mesmo cunho de averso com a moeda 60.8.

58.6: Águia parece segurar coroa no bico.

58.8: Partilha o mesmo par de cunhos de averso e reverso com as moedas 58.2, 58.4, 58.5, 58.13, 58.20 e 58.28 e o mesmo cunho de averso com a moeda 60.8.



- 58.13: Partilha o mesmo par de cunhos de anverso e reverso com as moedas 58.2, 58.4, 58.5, 58.8, 58.20 e 58.28 e o mesmo cunho de anverso com a moeda 60.8.
- 58.20: Partilha o mesmo par de cunhos de anverso e reverso com as moedas 58.2, 58.4, 58.5, 58.8, 58.13, e 58.28 e o mesmo cunho de anverso com a moeda 60.8.
- 58.22: Partilha o mesmo par de cunhos de anverso e reverso com a moeda 58.32 e o mesmo cunho de anverso com as moedas 64.11 e 64.16.
- 58.28: Partilha o mesmo par de cunhos de anverso e reverso com as moedas 58.2, 58.4, 58.5, 58.8, 58.13 e 58.20 e o mesmo cunho de anverso com a moeda 60.8.
- 58.32: Partilha o mesmo par de cunhos de anverso e reverso com a moeda 58.22 e o mesmo cunho de anverso com as moedas 64.11 e 64.16.
- 60.8: Partilha o mesmo cunho de anverso com as moedas 58.2, 58.4, 58.5, 58.8, 58.13, 58.20 e 58.28. No lote do Museu Nacional de Arqueologia, existem 3 moedas saídas do mesmo par de cunhos (MNA 375.2, 375.5 e 375.6) e uma quarta foi publicada por Rocha (1979, nº 19).
- 60.15: Mesmo cunho de anverso dos exemplares 375.1 e 375.7 do lote do Museu Nacional de Arqueologia.
- 63: Exemplar com pequeno salto de cunho.
- 64.7: Partilha o mesmo cunho de reverso com as moedas 64.11 e 64.17.
- 64.11: Partilha o mesmo par de cunhos de anverso e reverso com a moeda 64.16, o mesmo cunho de anverso com as moedas 58.22 e 58.32 e o mesmo cunho de reverso com a moeda 64.7.
- 64.16: Partilha o mesmo par de cunhos de anverso e reverso com a moeda 64.11, o mesmo cunho de anverso com as moedas 58.22 e 58.32 e o mesmo cunho de reverso com a moeda 64.7.
- 66: Anverso e reverso parcialmente esmagados.
- 78: Admitindo que a nossa proposta de leitura estará correcta, serão muito raros os denários de Severina da série VENVS FELIX sem marca. Todavia, Robert GOBL (1995 Tabelle 13) refere 2 moedas semelhantes, uma das quais ilustra, pertencente às colecções de Viena (Taf. 78, nº 141f0). Atendendo a que na legenda de reverso se podem observar 2 letras parcialmente esmagadas, e que o espaço por baixo da linha de exergo é significativo, a moeda pode perfeitamente ter recebido uma marca que, por qualquer razão, se apagou.
- 91: Neste exemplar, o soldado segura lança em posição transversal (com a ponta para cima) no lugar do ceptro.
- 94: Legenda de anverso mal lida em RIC.
- 97: Legenda similar em La Venèra 1169 e num *aurelianus* da Biblioteca Nacional de França (ΕΣΤΙΟΤ 2004 Pl. 48, nº 1437), mas o cunho parece diferente do usado naqueles exemplares.
- 104: Exemplar semelhante a La Venèra 1852-1853.
- 107: Parece tratar-se do mesmo par de cunhos usados na moeda ilustrada em Bastien 1976 216, Pl. XL, nº359c (exemplar do Museu Britânico).
- 109: RIC atribui a moeda a *Siscia* (cf. Pink 1949 54-55).
- 110: RIC atribui a moeda a *Siscia* (cf. Pink 1949 54-55).
- 111: RIC só indica a emissão desta série na *officina* Γ.
- 112: RIC atribui a moeda a *Siscia* (Pink 1949 54-55).
- 140: RIC apenas refere *officina* P.
- 170: Exergo esmagado.
- 172: Exemplar com pequeno salto dos cunhos.
- 183: Marca de *officina* esmagada.
- 195: RIC não refere esta legenda de anverso.

**III. LOTE DO MUSEU MUNICIPAL PEDRO NUNES (ALCÁÇER DO SAL)**

Nº	Busto	Reverso	Tipo	Marca	Peso	Bibliografia
----	-------	---------	------	-------	------	--------------

**VALERIANO (1)**

**Milão**

1ª emissão: 259-meados 270  
IMP GALLIENVS AVG

1.	A1e	VICTORIA AVGG	Victoria 6		4,90	RIC 405
----	-----	---------------	------------	--	------	---------

**GALIENO (9)**

**Roma**

5ª série: 266 (5)

GALLIENVS AVG

2.	A1	ABVNDANTIA AVG	Abundantia 1	B —//—	2,27	RIC 157
3.	A1	AETERNITAS AVG	Sol 2	Γ —//—	3,23	RIC 160
4.	A1	FORTVNA REDVX	Fortuna 2	— ζ//—	2,47	cf. RIC 193
5.	A1	VIRTVS AVGVSTI	Virtus 4a	X —//—	2,85	cf. RIC 330
6.	A1	IOVI PROPVGNAT	Jupiter 5	XI —//—	2,16	RIC 214

6ª série: 267-268 (4)

GALLIENVS AVG

7.	A1	IOVI CONS AVG	Cabra 1	— —//ζ	2,44 3,15	RIC 207
8.	A1	DIANAE CONS AVG	Veado 1	— —//X	3,96	RIC 179

COR SALONINA AVG

9.	E2	IVNONI CONS AVG	Cabrito montês 1	— —//Δ	2,09	RIC 16
----	----	-----------------	------------------	--------	------	--------

**CLÁUDIO II (10)**

**Roma (6)**

Emissão II: final 268-início 269 (5)

IMP C CLAVDIVS AVG

(a) sem marca *officina*

10.	B1	IOVI STATORI	Jupiter 2		1,88 2,00	cf. RIC 52
-----	----	--------------	-----------	--	--------------	------------

(b) doze *officinae*

11.	B1	VICTORIA AVG	Victoria 1	— —//—	3,19	RIC 104
12.	B1	ANNONA AVG	Annona 1a	— —//—	2,04	RIC 18
13.	D2	FIDES EXERCI	Fides 2b	— —//—	3,63	cf. RIC 36

Emissão III: 269 (1)

IMP CLAVDIVS AVG

14.	A1	PROVID AVG	Providentia 3	— —//—	3,05	cf. RIC 86
-----	----	------------	---------------	--------	------	------------

		<b>Siscia (1)</b>		
Emissão IIa: 268-269				
IMP CLAVDIVS AVG				
15.	D2	PROVIDEN AVG	Providentia 2	— —//— 2,33 cf. RIC 187

		<b>Cunhagem irregular (1)</b>		
IMP CLAVDIVS AVG				
16.	B1	ϠΑ[...] ]	Providentia 2	— —//— 1,85 -

## DIVVS CLAVDIVS (2)

		<b>Cunhagens irregulares</b>		
<b>Grupo 1</b>				
DIVO CLAVDIO				
17.	A1	CONSECRATIO	Altar 1b	2,24 cf. RIC 261
<b>Grupo 2</b>				
DIVO CLAVDIO				
18.	A1	CONSECRATIO	Águia 2	2,01 cf. RIC 266

## QUINTILO (2)

		<b>Roma (1)</b>		
270				
IMP C M AVR CL QVINTILLVS AVG				
19.	D2	CONCORDIA AVG	Concordia 4	— —//Δ 2,85 RIC 13

		<b>Milão (1)</b>		
IMP QVINTILLVS AVG				
20.	D2	FIDES MILIT	Fides 1	— —//? 2,33 RIC 52

## AURELIANO (1)

		<b>Siscia</b>		
3ª emissão: Primavera-Verão 271				
IMP AVRELIANVS AVG				
21.	B1	PAX AVGVSTI	Pax 4	* Q//— 2,55 RIC 232

## TÁCITO (2)

		<b>Roma</b>		
2ª emissão (1)				
IMP C M CL TACITVS AVG				
22.	D1	SALVS AVG	Salus 1	— —//XXIΔ 3,37 cf. RIC 93

3ª emissão (1)				
23.	A2	CLEMENTIA TEMP	Clementia 1	— —//XXIZ 3,54 cf. RIC 84

**PROBO (2)**

**Roma**

6ª emissão: 281

PROBVS P F AVG

24. B1 IOVI CONS PROB AVG

Jupiter 1

R raio B

3,14

RIC 175

IMP PROBVS P F AVG

25. K4e ROMAE AETER

Templo 2a

R raio Δ

4,20

RIC183

**CARO (1)**

**Roma**

2ª emissão-fase c: início Dezembro 282

IMP CARVS P F AVG

26. B1 IOVI VICTORI

Jupiter 1c

— —//KAB

3,41

RIC 39

**DIOCLECIANO E CO-REGENTES (1)**

**Roma**

7ª emissão

IMP MAXIMI-ANVS P F AVG

27. D1 HERCVLI PACIFERO

Hercules 3

— —//XXIε

3,09

RIC 502

**IV. LOTE DA COLECÇÃO MONTEIRO DE FRIAS**

<i>Nº</i>	<i>Busto</i>	<i>Reverso</i>	<i>Tipo</i>	<i>Marca</i>	<i>Bibliogr.</i>	<i>Nº de moedas</i>
<b>VALERIANO (3)</b>						
<b>Roma (2)</b>						
5ª emissão: meados 257-início Verão 258 (1)						
IMP C P LIC VALERIANVS P F AVG						
1.	D1	ORIENS AVGG	Sol 1		RIC 106	1
3ª-5ª emissões: Primavera 254-Primavera 258 (1)						
P C L VALERIANVS NOB CAES						
2.	D2	PIETAS AVGG	Instrumentos sacerdotais		RIC 20	1
<b>Viminácio (1)</b>						
3ª-6ª emissões: início 254-meados 258						
CORN SALONINA AVG						
3.	E2	VESTA	Vesta 2		RIC 39	1
<b>GALIENO (40)</b>						
<b>Roma (35)</b>						
2ª série: 261 (1)						
GALLIENVS AVG						
4.	A1	IOVI VLTORI	Jupiter 5	— S//—	RIC 221	1
3ª série: 263 (2)						
GALLIENVS AVG						
5.	B1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— VI//—	cf. RIC 159	1
6.	A1	SECVRIT AVG	Securitas 2a	VI —//—	RIC 277	1
4ª série: 264-265 (2)						
GALLIENVS AVG						
7.	A1	FELICIT PVBL	Felicitas 3	— —//T	RIC 192	1
8.*	B1	VICTORIA AET	Victoria 1	S P//—	RIC 586	1
5ª série: 266 (14)						
GALLIENVS AVG						
9.	A1	MARTI PACIFERO	Mars 4	A —//—	RIC 236	3
10.	A1	AETERNITAS AVG	Sol 2	— —//—	RIC 160	1
IMP GALLIENVS AVG						
11.	A1	PAX AETERNA AVG	Pax 1	— Δ//—	cf. RIC 252	1
GALLIENVS AVG						
12.	A1	PAX AETERNA AVG	Pax 1	Δ —//—	RIC 253	1
13.	A1	FORTVNA REDVX	Fortuna 2	— ς//—	cf. RIC 193	1
14.	B1	ORIENS AVG	Sol 3	— —//—	RIC 249	1
15.	A1	FIDES MILITVM	Fides 3	— N//—	RIC 192a	1
16.	A1	IOVI CONSERVAT	Jupiter 1	— N//—	cf. RIC 210	1
17.	A1	PROVID AVG	Providentia 2	— X//—	RIC 267	1
18.	B1	IOVI PROPVGNAT	Jupiter 5	XI —//—	RIC 214	1

SALONINA AVG

19.	E2	VENVS VICTRIX	Venus 2	— H//—	cf. RIC 31	1
20.	E2	VENVS FELIX	Venus 7	— —//—	cf. RIC 65	1

6ª série: 267-268 (16)

GALLIENVVS AVG

21.	A1	SOLI CONS AVG	Cavalo alado 2	— —//A	RIC 283	2
22.	A1	LIBERO P CONS AVG	Pantera 1	— —//B	RIC 230	1
23.	A1	DIANA CONS AVG	Antílope 1a	— —//T	cf. RIC 181	1
24.	A1	DIANA CONS AVG	Corça 1	— —//ε	RIC 176	1
25.	A1	APOLLINI CONS AVG	Centauro 2	— —//Z	RIC 163	1
26.	A1	NEPTVNO CONS AVG	Hipocampo 1	— —//N	RIC 245	3
27.	A1	DIANA CONS AVG	Veado 1	— —//X	RIC 179	1
28.	A1	DIANA CONS AVG	Gazela 2	— —//XI	RIC 181	3
29.	A1	DIANA CONS AVG	Gazela 1	— —//XII	RIC 181	2

COR SALONINA AVG

30.	E2	IVNONI CONS AVG	Cabrito montês 1	— —//Δ	RIC 16	1
-----	----	-----------------	------------------	--------	--------	---

**Milão (1)**

3ª série: 262-263

GALLIENVVS AVG

31.	A3	ORIENS AVG	Sol 2	— —//—	RIC 495	1
-----	----	------------	-------	--------	---------	---

**Siscia (2)**

5ª série: 267-268

GALLIENVVS AVG

32.	A1	SALVS AVG	Salus 1a	— I//—	RIC 581	1
33.	A1	SALVS AVG	Salus 1a	— P//—	RIC 581	1

**Antioquia (1)**

Emissão II

GALLIENVVS AVG

34.	D2	ROMAE AETERNAE	Roma 2b	* —//—	RIC 655	1
-----	----	----------------	---------	--------	---------	---

**Cunhagem irregular (1)**

Anv.: GALLIENVVS AVG

35.*	B1	PROPAGATOR ORBIS	Sol 6	— —//—		1
------	----	------------------	-------	--------	--	---

**CLÁUDIO II (27)**

**Roma (25)**

Emissão II: final 268-início 269 (17)

IMP C CLAVDIVS AVG

(a) sem marca de *officina*

36.	B1	IOVI STATORI	Jupiter 2		RIC 52	1
37.	D2	IOVI STATORI	Jupiter 2		RIC 52	1
38.	B1	P M TR P II COS P P	Imperador 5		RIC 10	1
39.	B1	SALVS AVG	Salus 1		RIC 98	2
40.	D2	SPES PVBLICA	Spes 1		RIC 102	1

(b) doze *officinae*

41.	B1	VICTORIA AVG	Victoria 1	— —//—	RIC 104	2
42.	B1	FELICITAS AVG	Felicitas 1	— —//—	RIC 32	1

43.	Z	ANNONA AVG	Annona 1a	— —//—	RIC 18	1
44.	B1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— —//—	RIC 14	2
45.	B1	MARS VLTOR	Mars 2b	— —//—	RIC 66	1
46.	Z	MARS VLTOR	Mars 2b	— —//—	RIC 66	1
47.	B1	PROVIDENT AVG	Providentia 3	— —//—	RIC 91	3

## Emissão II-III (2)

## IMP [C] CLAUDIVS AVG

48.	A1	GENIVS AVG	Genius 2a	— Γ//—	RIC 45-6	1
49.	B1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— —//—	RIC 14-5	1

## Emissão III: 269 (5)

## IMP CLAUDIVS AVG

50.	B1	VICTORIA AVG	Victoria 1	A —//—	RIC 105	1
51.	A1	ANNONA AVG	Annona 1a	— Δ//—	RIC 19	1
52.	A1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— —//—	RIC 15	1
53.	A1	FIDES EXERCI	Fides 2a	— XI//—	cf. RIC 35	1
54.	A1	PROVIDENT AVG	Providentia 3	— XII//—	RIC 92	1

## Emissão IV: 269-270 (1)

## IMP CLAUDIVS AVG

55.	A1	VICTORIA AVG	Victoria 8	— —//T	RIC 107	1
-----	----	--------------	------------	--------	---------	---

**Milão (1)**

## Emissão I: final 268

## IMP CLAUDIVS P F AVG

56.	D2	SPES PVBLICA	Spes 1	— —//?	RIC 168	1
-----	----	--------------	--------	--------	---------	---

**Siscia (1)**

## Emissão IV: 270

## IMP CLAUDIVS AVG

57.	B1	LAETITIA AVG	Laetitia 3	— S//—	cf. RIC 181	1
-----	----	--------------	------------	--------	-------------	---

**DIVVS CLAUDIVS (10)**
**Roma (8)**
*Amv.*: DIVO CLAUDIO

58.	A1	CONSECRATIO	Águia 2		RIC 266	5
59.	A1	CONSECRATIO	Altar 1a		RIC 261	2
60.	A1	CONSECRATIO	Altar 1b		RIC 261	1

**Cunhagem irregular (2)**

## DIVO CLAUDIO

61.	A1	CONSECRATIO	Águia 2		cf. RIC 266	2
-----	----	-------------	---------	--	-------------	---

**QUINTILO (4)**
**Roma (3)**

## 270

## IMP C M AVR CL QVINTILLVS AVG

62.	D1	VICTORIA AVG	Victoria 8	— Γ//—	RIC 33	1
63.	D1	VICTORIA AVG	Victoria 8	— —//T	RIC 33	1

64. B1 CONCORDIA AVG Concordia 4 — —//Δ RIC 13 1

**Milão (1)**

IMP QVINTILLVS AVG

65. D2 MARTI PACI Mars 5 — —//P RIC 58 1

**AURELIANO (37)**

**Roma (14)**

1ª emissão: final 270 (1)

IMP CL DOM AVRELIANVS AVG

66. D1 PAX AVGVSTI Pax 1 ? RIC 35 1

6ª emissão: final 273-início 274 (5)

AVRELIANVS AVG

67. B1 ORIENS AVG Sol 4 — —//P RIC-; LV 385 2

IMP AVRELIANVS AVG

68. B1 ORIENS AVG Sol 4 — —//Q RIC-; LV 322 1

69. B1 ORIENS AVG Sol 4 — —//VI RIC-; LV 345 1

AVRELIANVS AVG

70. B1 ORIENS AVG Sol 4 — —//VI RIC-; LV 543 1

7ª- 9ª emissão: início-Outono 274 (1)

IMP AVRELIANVS AVG

71.\* B1 ORIENS AVG Sol 9 — —//? RIC - 1

8ª emissão: Primavera-Verão 274 (1)

IMP AVRELIANVS AVG

72. B1 ORIENS AVG Sol 5 — V//XXI\* RIC 63 1

11ª emissão: início-Setembro 275 (6)

IMP AVRELIANVS AVG

73. B1 ORIENS AVG Sol 10 — B//XXIR RIC 64 1

74. B1 ORIENS AVG Sol 10 Γ —//XXIR RIC 64 1

75. B1 ORIENS AVG Sol 10 Δ —//XXIR RIC 64 1

SEVERINA AVG

76. E2 CONCORDIAE MILITVM Concordia 3 — A//XXIR RIC 4 1

77. E2 CONCORDIAE MILITVM Concordia 3 — ζ//XXIR RIC 4 1

78. E2\* VENVS FELIX Venus 5 — —//Γ RIC 6 1

**Milão (3)**

2ª emissão: Verão 271 (1)

IMP AVRELIANVS AVG

79. D1 CONCORD LEGI Concordia 3 — —//P RIC 102 1

3ª emissão: Outono 271-Outono 272 (1)

IMP AVRELIANVS AVG

80. B1 FORTVNA REDVX Fortuna 1 — —//S RIC 128 1

5ª emissão-2ª fase: Primavera 274 (1)

AVRELIANVS AVG

81. B1 ORIENS AVG Sol 4 — —//P RIC 135 1



<b>Ticinum (6)</b>				
1ª emissão: Maio 274 (1)				
IMP C AVRELIANVS AVG				
82.	B1	ORIENS AVG	Sol 9	* —//QXXI cf. RIC 151 1
4ª emissão: final 274-setembro 275 (3)				
IMP C AVRELIANVS AVG				
83.	B1	PROVIDEN DEOR	Sol e Fides 1	— —//PXXT RIC 152 1
84.	B1	PROVIDEN DEOR	Sol e Fides 1	— —//SXXT RIC 152 1
SEVERINA AVG				
85.	E2	PROVIDEN DEOR	Sol e Fides 1	— —//VIXXT RIC 9 1
5ª emissão: Setembro-Novembro 275 (2)				
SEVERINA AVG				
86.	E2	CONCORDIAE MILITVM	Concordia 3	— —//PXXT RIC 8 1
87.	E2	CONCORDIAE MILITVM	Concordia 3	— —//VIXXT RIC 8 1
<b>Siscia (3)</b>				
5ª emissão: final 271-Outono 272 (1)				
IMP AVRELIANVS AVG				
88.	B1	IOVI CONSER	Imperador e Jupiter 1b	— —// * S RIC 225 1
9ª emissão: Outono 274-Primavera 275 (2)				
IMP C AVRELIANVS AVG				
89.	B1	CONCORDIA MILITVM	Imperador e Concordia 1	— —//XXIP RIC 244 1
90.	B1	ORIENS AVG	Sol 11	— —//XX+IQ RIC 255 1
<b>Casa da moeda balcânica (1)</b>				
2ª emissão-2ª fase: Outono 272-Outono 273				
IMP AVRELIANVS AVG				
91.	B1	IOVI CONSER	Imperador e Jupiter 1a	— —//B RIC 394 1
<b>Serdica (4)</b>				
2ª emissão: Outono-final 271 (1)				
IMP AVRELIANVS AVG				
92.	B1	IOVI CONSER	Imperador e Jupiter 1b	— —//P RIC 260 1
6ª emissão: Primavera 274 (1)				
IMP C AVRELIANVS AVG				
93.	B1	ORIENS AVG	Sol 9	— —//? cf. RIC 279 1
7ª emissão: Primavera-final 274 (1)				
IMP AVRELIANVS AVG				
94.	B1	ORIENS AVG	Sol 9	— —//XXIS RIC 279 1
8ª emissão: Novembro 274-Setembro 275 (1)				
AVRELIANVS AVG				
95.	B1	RESTITVT ORBIS	Imperador e pers. feminina 1	*//KAA RIC 290 1
<b>Cízico (6)</b>				
5ª emissão: Primavera-Verão 272 (1)				
IMP AVRELIANVS AVG				
96.	B1	CONCORD MILIT	Imperador e Jupiter 1b	— —// * C * RIC 342 1

8ª emissão-1ª fase: Primavera 273-Primavera 274 (1)

IMP C AVRELIANVS AVG

97. B1 RESTITVTOR ORBIS Imperador e pers. feminina 1 — —//BC cf. RIC 368; LV 10387 1

8ª emissão-2ª fase (2)

IMP C AVRELIANVS AVG

98. B1 ORIENS AVG Sol 9 — —//BC RIC 363 1

IMP AVRELIANVS AVG

99. B1 RESTITVTOR ORBIS Imperador e pers. feminina 1 — —//? cf. LV 10464 1

9ª emissão: Primavera-Verão 274 (1)

IMP C AVRELIANVS AVG

100. B1 ORIENS AVG Sol 7 — —//XXI RIC 360 1

10ª emissão: início-Verão 275 (1)

IMP AVRELIANVS AVG

101. B1 RESTITVTOR EXERCITI Imperador e Mars 1 Δ//XXI RIC 366 1

**TÁCITO (9)**

**Lyon (3)**

5ª emissão: Março-Abril 276 (2)

IMP CL TACITVS AVG

102. D1 TEMPORVM FELICITAS Felicitas 1 ΔA//— Bastien 85 2

7ª emissão: Maio-Junho 276 (1)

IMP CL TACITVS AVG

103. D1 MARS VICTOR Mars 2b B \* //— Bastien 96 1

**Roma (4)**

3ª emissão

IMP C M CL TACITVS AVG

104.\* D1 LAETITIA FVND (sic) Laetitia 1 — —//XXIB cf. RIC 89 1

105. D1 AEQVITAS AVG Aequitas 1 — Γ//XXI RIC 82 1

106. D1 VBERTAS AVG Uberitas 1 — —//XXIe RIC 95 1

107. D1 CLEMENTIA TEMP Securitas 2 — —//XXIZ RIC 84 1

**Ticinum (1)**

2ª emissão

IMP C M CL TACITVS AVG

108. D1 SALVS PVBLI Salus 2 — —//T RIC 160 1

**Cízico (1)**

3ª emissão

IMP C M CL TACITVS AVG

109. D1 SPES PVBLICA Imperador e Victoria 1 — —//V cf. RIC 207 1

**FLORIANO (7)**

2ª emissão: Agosto 276						
IMP C M AN FLORIANVS P F AVG						
110.	D1	VIRTVS AVGVSTI	Mars 2b	— —//II	Bastien 136	1
		<b>Lyon (1)</b>				
		<b>Roma (3)</b>				
IMP C FLORIANVS AVG						
111.	D1	SALVS AVG	Salus 1	— —//XXIΔ	RIC 40	1
112.	D1	FIDES MILIT	Fides 6	— —//XXIε	RIC 30	1
113.	D1	IOVI STATORI	Jupiter 2	— Z//XXI	RIC 32	1
		<b>Siscia (1)</b>				
1ª emissão						
IMP C M AN FLORIANVS AVG						
114.	B1	FELICITAS AVG	Felicitas 6	— —//Q	RIC-; cf. LV 2826-30	1
		<b>Serdica (1)</b>				
IMP C M ANN FLORIANVS AVG						
115.	B1	PROVIDEN DEOR	Sol e Fides 1	*//KAΔ	RIC 111	1
		<b>Cízico (1)</b>				
IMP FLORIANVS AVG						
116.	D1	CONCORDIA MILITVM	Imperador e Victoria 1	— —//S	RIC 116	1
<b>PROBO (77)</b>						
		<b>Lyon (3)</b>				
4ª emissão: meados-final 277 (1)						
IMP C PROBVS•P•F•AVG						
117.	B1	TEMPOR FELICI	Felicitas 1c	— —//I	Bastien 188	1
9ª emissão: Janeiro-Agosto 282 (2)						
IMP C PROBVS•P•F•AVG						
118.	B1	SALVS AVG	Salus 1	— B//—	Bastien 394	1
119.	D2	PAX AVG	Pax 1	— D//—	Bastien 422	1
		<b>Roma (34)</b>				
1ª emissão: 276 (5)						
IMP C M AVR PROBVS AVG						
120.	B1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— Γ//XXI	RIC 150	1
121.	B1	SALVS AVG	Salus 1	— —//XXIΔ	RIC-; Mar. 872	2
122.	D2	SALVS AVG	Salus 1	— —//XXIΔ	RIC-; cf. Mar. 872	1
123.	B1	IOVI STATORI	Jupiter 2	— Z//XXI	RIC 152	1
2ª emissão: 277 (2)						
IMP C M AVR PROBVS AVG						
124.	D1	VIRTVS AVGVSTI	Mars 2b	— —//RA	cf. RIC 240	1

IMP C M AVR PROBVS P F AVG					
125.	K4e	VIRTVS AVG	Virtus 1	— //RB	cf. RIC 234 1
3ª emissão: 278 (3)					
IMP PROBVS AVG					
126.	B1	ROMAE AETER	Templo 2a	— //R * A	RIC 185 1
127.	B1	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	— //R * Δ	RIC 157 2
4ª emissão: 279 (4)					
IMP PROBVS AVG					
128.	B1	VICTORIA GERM	Troféu 1	— //R ∩ A	RIC 222 2
129.	B1	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	— //R ∩ Γ	RIC 157 1
130.	H4e	ROMAE AETER	Templo 2a	— //R ∩ Γ	RIC 186 1
5ª emissão: 280 (3)					
IMP PROBVS AVG					
131.	K4e	SOLI INVICTO	Sol 8	— //R Ω B	RIC 202 1
132.	B1	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	— //R Ω [...]	RIC 157 1
133.	K4e	SOLI INVICTO	Sol 8	— //R Ω ε	RIC 202 1
6ª emissão: 281 (16)					
IMP PROBVS P F AVG					
134.	B1	VICTORIA GERM	Troféu 1	— //R raio A	RIC 220 2
PROBVS P F AVG					
135.	B1	VICTORIA GERM	Troféu 1	— //R raio A	RIC 223 1
IMP PROBVS P F AVG					
136.	B1	IOVI CONS PROB AVG	Jupiter 1	— //R raio B	RIC 173 1
PROBVS P F AVG					
137.	B1	IOVI CONS PROB AVG	Jupiter 1	— //R raio B	RIC 175 1
138.	K4e	SOLI INVICTO	Sol 8	— //R raio Γ	RIC 203 2
IMP PROBVS P F AVG					
139.	K4e	ROMAE AETER	Templo 2a	— //R raio Δ	RIC 183 1
PROBVS P F AVG					
140.	K4e	ROMAE AETER	Templo 2a	— //R raio Δ	RIC 187 1
IMP PROBVS P F AVG					
141.	B1	FIDES MILITVM	Fides 1	— //R raio ε	cf. RIC 170 1
IMP PROBVS AVG					
142.	K4e	SOLI INVICTO	Sol 8	— //R raio ε	RIC 207 1
IMP PROBVS AVG					
143.	H4e	VICTORIA AVG	Victoria 4	— //R raio ζ	RIC 214 1
PROBVS P F AVG					
144.	B1	VICTORIA AVG	Victoria 4	— //R raio ζ	RIC 215 1
IMP PROBVS P F AVG					
145.	B1	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	— //R raio Z	RIC 155 3
7ª emissão: 282 (1)					
PROBVS P F AVG					
146.	B1	AETERNITAS AVG	Sol 6	— //R RIZ	RIC 168 1

<b>Ticinum (15)</b>							
3ª emissão: 277 (2)							
VIRTVS PROBI AVG							
147.*	G1e	CONCORD MILIT	Imperador e Concordia 1	—//PXXT	RIC 327		1
IMP C MAVR PROBVS AVG							
148.	K4e	FELICITAS SEC	Felicitas 1	*—//SXXT	cf. RIC 358		1
4ª emissão: 278 (6)							
IMP C PROBVS P F AVG							
149.	B1	VIRTVS INVICTI AVG	Imperador 9	—//TXXT	RIC 453		1
150.	B1	VIRTVS AVG	Virtus 7b	—//QXXT	RIC 436		1
VIRTVS PROBI AVG							
151.	L2e	VIRTVS AVG	Virtus 7b	—//QXXT	RIC 437		1
	elmo						
152.	H4e	FIDES MILIT	Fides 1	—//VIXXT	RIC 366		1
153.	G3e	FIDES MILIT	Fides 1	—//VIXXT	RIC 366		1
154.	L2e	FIDES MILIT	Fides 1	—//VIXXT	cf. RIC 366		1
6ª emissão: 279 (3)							
IMP C PROBVS AVG							
155.	B1	SALVS AVG	Salus 5	A—//—	RIC 563		1
156.	B1	PROVIDENT AVG	Providentia 1	—//BXXI	RIC 552		1
157.	B1	PAX AVG	Pax 1	—//εXXI	RIC 547		1
9ª emissão: 281 (3)							
IMP C PROBVS AVG							
158.	K4e	CONCORD MILIT	Concordia 3	ε—//PXXI	RIC 480		1
VIRTVS PROBI AVG							
159.	H4e	PAX AVGVSTI	Pax 1	T—//VXXI	RIC 517		1
160.	H4e	PAX AVG	Pax 1	T—//VXXI	RIC 517		1
10ª emissão: 282 (1)							
IMP C PROBVS AVG							
161.	K4e	SALVS AVG	Salus 2	V*//TXXI	RIC 499		1
<b>Siscia (20)</b>							
1ª emissão: 276 (3)							
IMP C MAVR PROBVS AVG							
162.	D2	SECVRITAS SAECVLI	Securitas 1	—A//XXI	cf. RIC 762		1
163.	D1	FELICITAS AVG	Felicitas 1	—...//XXI	RIC 682		1
164.	D2	FELICITAS AVG	Felicitas 6	—ε//XXI	RIC 675		1
2ª emissão: 277 (1)							
IMP C MAVR PROBVS P F AVG							
165.	K4e	SOLI INVICTO	Sol 8a	...//XXI	cf. RIC 776		1
5ª emissão: 278 (3)							
IMP C MAVR PROBVS P F AVG							
166.	H4e	VIRTVS PROBI AVG	Mars 2b	—//XXIP	RIC 810		1
IMP C MAVR PROBVS AVG							
167.	B1	VIRTVS PROBI AVG	Mars 2b	—//XXIS	RIC 811		1
IMP C PROBVS P F AVG							
168.	B1	RESTITVT ORBIS	Imperador e pers. feminina 1b	*//XXIQ	RIC 733		1

6ª emissão: 279 (1)

IMP PROBVS P F AVG

169. B1 CONCORDIA MILIT Imperador e Concordia 1 — //XXIQ RIC 666 1

7ª emissão: 280 (10)

IMP C PROBVS P F AVG

170. B1 PAX AVGVSTI Pax 1 — S//XXI RIC 712 1

IMP C M AVR PROBVS P F AVG

171. K4e CONCORD MILIT Imperador e Concordia 1 T//XXI RIC 650 1

IMP C M AVR PROBVS AVG

172. B1 CONCORD MILIT Imperador e Concordia 1 T//XXI RIC 651 1

IMP C M AVR PROBVS P F AVG

173. K4e SOLI INVICTO Sol 8a Q//XXI RIC 776 1

IMP PROBVS P F AVG

174. B1 CONCORDIA AVG Concordia 2 — Q//XXI RIC 661 1

175. B1 PAX AVGVSTI Pax 1 — Q//XXI RIC 713 1

176. H4e SALVS AVG Salus 2 — V//XXI RIC 748 1

177. B1 PAX AVGVSTI Pax 1 — VI//XXI RIC 713 1

IMP C PROBVS P F AVG

178. B1 CONCORDIA AVG Concordia 2 — VII//XXI RIC 660 1

IMP PROBVS P F AVG

179. H4e CONCORDIA AVG Concordia 2 — VIII//XXI RIC 661 1

9ª emissão: 282 (2)

IMP C M AVR PROBVS P F AVG

180. B1 RESTITVT ORBIS Imperador e pers. feminina 1b P//XXI RIC 731 1

181. B1 RESTITVT ORBIS Imperador e pers. feminina 1b T//XXI RIC 731 1

### Serdica (3)

2ª emissão: 276 (1)

IMP C M AVR PROBVS P F AVG

182. H4e CLEMENTIA TEMP Imperador e Jupiter 1c \*//KAΔ RIC 838 1

4ª emissão: 277 (2)

IMP C M AVR PROBVS P F AVG

183. D2 SOLI INVICTO Sol 8 — //KA•Γ RIC 861 1

184. K4e SOLI INVICTO Sol 8 — //KAΔ RIC 861 1

### Cízico (2)

1ª emissão: 276 (1)

IMP C M AVR PROBVS AVG

185. D2 CLEMENTIA TEMP Imperador e Jupiter 1c — //XXIP RIC 905 1

3ª emissão: 280 (1)

IMP C M AVR PROBVS P F AVG

186. K4e SOLI INVICTO Sol 8 C M//XXIV RIC 911 1

**CARO E FAMÍLIA (33)**

<b>Lyon (4)</b>					
4ª emissão: 1º trimestre 283 (2)					
IMP C MAVR CARVS AVG					
187.	B1	VICTORIA AVG	Victoria 1d	A—//—	Bastien 502 1
CARINVS NOBIL CAES					
188.	D1	PRINCIPI IVVENTVT	Príncipe 1b	C—//—	Bastien 512 1
6ª emissão: Agosto 283-início 284 (2)					
IMP C NVMERIANVS AVG					
189.	B1	PAX AVGG	Pax 1	—B//—	Bastien 542 1
190.	B1	MARS VICTOR	Mars 2b	—C//—	Bastien 544 1
<b>Roma (21)</b>					
1ª emissão: meados Novembro 282 (1)					
IMP C MAVR CARVS P F AVG					
191.	B1	PROVIDENT AVGG	Providentia 2b	—//RΔ	RIC 42 1
2ª emissão-fase a: início Dezembro 282 (2)					
M AVR CARINVS NOB CAES					
192.	D1	PRINCIPI IVVENTVT	Príncipe 4	—//çKA	RIC 161 2
2ª emissão-fase c (3)					
IMP CARVS P F AVG					
193.	B1	IOVI VICTORI	Jupiter 1c	—//KAB	RIC 39 1
M AVR CARINVS NOB C					
194.	D1	PIETAS AVGG	Instrumentos sacerdotais 1	—//KAZ	RIC 156 1
M AVR NVMERIANVS C					
195.	D2	PRINCIPI IVVENT	Príncipe 2d	—//KAΔ	RIC 362 1
3ª emissão-fase a: Agosto 283 (1)					
IMP C MAVR CARINVS P F AVG					
196.	D1	VIRTVTI AVGG	Hercules 2	—//KAZ	RIC 271 1
3ª emissão-fase b (4)					
IMP C MAVR CARINVS AVG					
197.	D1	AETERNIT AVGG	Aeternitas 1	—//KAΓ	RIC 243 1
198.	D1	FIDES MILITVM	Fides 1	—//KAε	RIC 252 1
IMP NVMERIANVS AVG					
199.	B1	IOVI VICTORI	Jupiter 1c	—//KAB	RIC 410 2
4ª emissão: Agosto 283 (3)					
IMP CARINVS P F AVG					
200.	D1	AETERNIT AVGG	Aeternitas 1	—//KAΓ	RIC 248 1
201.	D1	AEQVITAS AVGG	Aequitas 1	—//KAZ	RIC 239 1
IMP NVMERIANVS AVG					
202.	D2	ORIENS AVGG	Sol 3	—//KAç	RIC 412 1
5ª emissão: meados Novembro 284 (6)					
IMP CARINVS P F AVG					
203.	B1	FIDES MILITVM	Fides 1	—//KAε	RIC 253 1

DIVO CARO						
204.	A1	CONSECRATIO	Águia 1	— —//KAA	RIC 47	4
DIVO NVMERIANO						
205.	A1	CONSECRATIO	Águia 1	— —//KAA	RIC 424	1
6ª emissão: início 285 (1)						
IMP CARINVS P F AVG						
206.	B1	FIDES MILITVM	Fides 1	— —//KAA	cf. RIC 251	1
<b>Ticinum (5)</b>						
"Pré-emissão": inícios Outubro 282 (1)						
IMP C M AVR KARVS P F AVG						
207.	D2	SPES PVBLICA	Spes 1	— —//SXXI	RIC 81	1
3ª emissão: início Março 283 (1)						
IMP CARINVS P F AVG						
208.	D1	PRINCIPI IVVENTVT	Príncipe 1a	— —//QXXI	RIC 302	1
4ª emissão: início Julho 283 (2)						
IMP CARVS P F AVG						
209.	B1	PAX EXERCITI	Pax 1c	— —//PXXI	RIC 75	1
IMP NVMERIANVS P F AVG						
210.	D2	PROVIDENT AVGG	Providentia 4	— —//VXXI	RIC 447	1
5ª emissão: Agosto 283 (1)						
IMP CARINVS P F AVG						
211.	D1	VICTORIA AVG	Victoria 3	— —//QXXIT	RIC 304	1
<b>Siscia (2)</b>						
Pré-emissão: meados Outubro 282 (1)						
IMP C M AVR CARVS P F AVG						
212.	B1	RESTITVT ORBIS	Imperador e pers. feminina 1	* II//XXI	RIC 106	1
5ª emissão: início 284 (1)						
IMP C CARINVS P F AVG						
213.	B1	VIRTVS AVGG	Imperadores 5	B//XXI	cf. RIC 314a	1
<b>Cízico (1)</b>						
3ª emissão: início Dezembro 282						
NVMAERIANVS NOB CAES (sic)						
214.	D2	CLEMENTIA TEMP	Príncipe e Júpiter 1	A//XXI	RIC 372	1

## O IMPÉRIO GAULÊS (1)

### VITORINO (1)

#### Casa da moeda II

Emissão V						
IMP C VICTORINVS P F AVG						
215.	B1	PROVIDENTIA AVGG	Providentia 2		Elmer 743	1



**DIOCLECIANO E CO-REGENTES (49)**

(a) antes da reforma

		<b>Lyon (8)</b>			
3ª emissão: final 286 (2)					
IMP C VAL MAXIMIANVS P AVG					
216.	D1	HERCVLI PACIFERO	Hercules 3	Γ—//—	Bastien 93 1
IMP C VAL MAXIMIANVS P F AVG					
217.	D1	HERCVLI PACIFERO	Hercules 3	Δ—//—	Bastien 95 1
5ª emissão: Outono 287-outono 289 (1)					
IMP C MAXIMIANVS P AVG					
218.	H1	VIRTVTI AVG	Hercules 6	— —//—	Bastien 218 1
7ª emissão: Primavera 290-291 (3)					
IMP DIOCLETIANVS AVG					
219.	D1	IOVI AVGG	Jupiter 1c	— —//A	Bastien 314 1
IMP MAXIMIANVS AVG					
220.	B1	PAX AVGG	Pax 1d	— —//B	Bastien 380 1
221.	D1	PAX AVGG	Pax 1d	— —//B	Bastien 379 1
8ª emissão: 292 (2)					
IMP DIOCLETIANVS AVG					
222.	B1	IOVI AVGG	Jupiter 6	— —//A	Bastien 436 1
IMP MAXIMIANVS AVG					
223.	B1	COMES AVG	Minerva 4	— —//C	Bastien 448 1
		<b>Roma (30)</b>			
1ª emissão (2)					
IMP DIOCLETIANVS AVG					
224.	D2	IOVI VICTORI	Jupiter 1d	— —//XXIB	RIC 169 1
225.	D2	ORIENS AVG	Sol 6	— —//XXIç	cf. RIC 174 1
2ª emissão (4)					
IMP DIOCLETIANVS AVG					
226.	D2	IOVI CONSERVAT AVG	Jupiter 1	— —//XXIA	RIC 161 1
227.	D2	IOVI CONSERVAT AVG	Jupiter 1	— —//XXIIΓ	RIC 161 1
228.	D2	IOVI CONSERVAT AVG	Jupiter 1	— —//XXIε	RIC 161 2
3ª emissão (14)					
IMP DIOCLETIANVS AVG					
229.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIA	RIC 162 2
230.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIB	RIC 162 2
231.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIIΓ	RIC 162 1
232.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIΔ	RIC 162 3
233.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIε	RIC 162 2
234.	B1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIZ	RIC 162 1
IMP MAXIMIANVS P F AVG					
235.	B1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIA?	RIC 506 1
236.	D1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIε	RIC 506 1
237.	D1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIç	RIC 506 2
4ª emissão (1)					
IMP DIOCLETIANVS AVG					
238.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1c	— —//XXIIΓ	RIC 165 1

7ª emissão (6)

IMP MAXIMI-ANVS P F AVG

239.	D1	VIRTVS AVGG	Hercules 5	— —//XXIA	RIC 515	2
240.	D1	VIRTVS AVGG	Hercules 5	— —//XXIε	RIC 515	3
241.	D1	VIRTVS AVGG	Hercules 5	— —//XXϷIA	RIC 515	1

8ª emissão (2)

IMP DIOCLE-TIANVS AVG

242.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 2a	— —//XXIB	RIC 166	1
243.	C2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 2a	— —//XXII*	cf. RIC 166	1

**Ticinum (8)**

1ª emissão (1)

IMP C C VAL DIOCLETIANVS P F AVG

244.	D1	FIDES MILIT	Fides 1	— —//PXXIT	RIC 208	1
------	----	-------------	---------	------------	---------	---

2ª emissão (3)

IMP C C VAL DIOCLETIANVS P F AVG

245.	B1	IOVI CONSERVAT	Jupiter 1	— —//PXXIT	RIC 222	1
246.	B1	IOVI CONSERVAT	Jupiter 1a	— —//QXXIT	RIC 220	1
247.	B1	IOVI CONSERVAT	Jupiter 1a	— —//VXXIT	RIC 220	1

5ª emissão (4)

IMP C VAL DIOCLETIANVS AVG

248.	B1	IOVI CONSERVAT	Jupiter 1	— —//PXXIT	RIC 225	1
------	----	----------------	-----------	------------	---------	---

IMP C M A VAL MAXIMIANVS AVG

249.	D1	IOVI CONSERVAT	Jupiter 1	— —//TXXIT	RIC 559	1
250.	D1	HERCVLI CONSERVAT	Hercules 1	— —//SXXIT	RIC 545	1
251.	B1	HERCVLI CONSERVAT	Hercules 1	— —//TXXIT	RIC 545	1

**Siscia (1)**

5ª emissão

IMP C C VAL DIOCLETIANVS P AVG

252.	B1	CONSERVATOR AVGG	Imperador e Jupiter 2	— B//XXI•O•	RIC 264	1
------	----	------------------	-----------------------	-------------	---------	---

**Antioquia (1)**

3ª emissão (?)

IMP C M AVR VAL MAXIMIANVS P F AVG

253.	B1	IOVI ET HERCV CONSER AVGG	Jupiter e Hércules 2	Ϸ/Δ//XXI	RIC 622	1
------	----	------------------------------	----------------------	----------	---------	---

*(b) após a reforma*

**Cízico (1)**

c. 295-9

IMP C C VAL DIOCLETIANVS P F AVG

254.	B1	CONCORDIA MILITVM	Imperador e Jupiter 1d	KϷ/—	RIC 15a	1
------	----	-------------------	------------------------	------	---------	---

**Observações ao Catálogo:**

8: Sobre a problemática do local de emissão das moedas marcadas S P, P II e R P, veja-se o extenso comentário de BLAND e BURNETT (1988 120-123).  
35: Não se conhece qualquer paralelo para esta legenda de reverso.

71: CEPEDA (1996) atribui a emissão a Milão mas, nessa casa da moeda, este reverso surge unicamente associado à titulação IMP C AVRE-LIANVS AVG. As outras hipóteses a considerar seriam Serdica e Cízico, o que o busto parece não autorizar.

104: O mesmo erro de legenda está documentado num exemplar do depósito de La Venèra (ESTIOT 1987 44, nº 82), embora saído de cunho diferente.

147: Cepeda coloca a moeda na 4ª emissão mas, se tomarmos em atenção a descrição do busto, será mais correcto inseri-la na 3ª (cf. PINK 1949 61).

## V. COLECCÃO PRIVADA (BARCELONA)

<i>Nº</i>	<i>Busto</i>	<i>Reverso</i>	<i>Tipo</i>	<i>Marca</i>	<i>Bibliogr.</i>	<i>Nº moedas</i>
<b>VALERIANO (1)</b>						
<b>Roma</b>						
2ª-5ª emissões: Primavera 254-início Verão 258 DIVAE MARINIANA						
1.	E4?	CONSECRATIO	Pavão 3		RIC 6	1
<b>GALIENO (1)</b>						
<b>Roma</b>						
6ª série: 267-268 GALLIENVS AVG						
2.	A1	DIANAE CONS AVG	Antílope 1	— —//T	cf. RIC 181	1
<b>CLÁUDIO II (2)</b>						
<b>Roma</b>						
Emissão II: final 268-início 269 (1) IMP C CLAVDIVS AVG						
3.	B1	PROVIDENT AVG	Providentia 3	— —//—	RIC 91	1
Emissão II-III: final 268-269 (1) Anv.: incuso						
4.	-	ANNONA AVG	Annona 1a	— —//—	cf. RIC 18-9	1
<b>DIVVS CLAVDIVS (1)</b>						
<b>Cunhagem irregular</b>						
Grupo 1 DIVO CLAVDIO						
5.	A1	CONSECRATIO	Altar 1b		cf. RIC 261	1
<b>AURELIANO (3)</b>						
<b>Roma (2)</b>						
10ª emissão: final 274 (1) IMP AVRELIANVS AVG						
6.	B1	ORIENS AVG	Sol 5a	— —//εXXIR	RIC 63	1
11ª emissão: início-Setembro 275 (1) IMP AVRELIANVS AVG						
7.	B1	ORIENS AVG	Sol 10	ε —//XXIR	RIC 64	1

3ª emissão: Outono 274

IMP C AVRELIANVS AVG

8. B1 ORIENS AVG

**Ticinum (1)**

Sol 9 — —//?XXT RIC 151 1

**PROBO (16)**

**Roma (7)**

1ª emissão: 276 (2)

IMP C M AVR PROBVS AVG

9. B1 PROVIDENTIA AVG

Providentia 2 — —//XXIA cf. RIC 762 2

4ª emissão: 279 (1)

IMP PROBVS AVG

10. B1 ADVENTVS AVG

Imperador 1a — —//R∞Δ RIC 157 1

6ª emissão: 281 (4)

PROBVS P F AVG

11. B1 VICTORIA GERM

Troféu 1 — —//R raio A RIC 223 1

IMP PROBVS P F AVG

12. B1 IOVI CONS PROB AVG

Jupiter 1 — —//R raio B RIC 173 1

13. K4e SOLI INVICTO

Sol 8 — —//R raio Γ RIC 200 1

14. B1 ADVENTVS AVG

Imperador 1a — —//R raio Z RIC 155 1

**Ticinum (5)**

1ª emissão: 276 (1)

IMP C M AVR PROBVS AVG

15. D2 PRINCIPI IVVENTVT

Príncipe 4 — —//PTI RIC 318 1

2ª emissão: 276 (1)

IMP C M AVR PROBVS P F AVG

16. B1 FIDES MILIT

Fides 1 — —//VIXXT RIC 363 1

4ª emissão: 278 (1)

IMP C PROBVS P F AVG

17. B1 CONSERVAT AVG

Sol 6 — —//TXXT RIC 349 1

9ª emissão: 281 (1)

VIRTVS PROBI AVG

18. H4e PROVIDENT AVG

Providentia 1 Q — —//SXXI RIC 491 1

10ª emissão: 282 (1)

VIRTVS PROBI AVG

19. H4e SECVRIT PERP

Securitas 2a \* I//VIXXI RIC 526 1

**Siscia (2)**

7ª emissão: 280

IMP C M AVR PROBVS AVG

20. D2 CONCORD MILIT

Imperador e Concordia 1 B//XXI RIC 651 1

IMP C PROBVS P F AVG

21. B1 PAX AVGVSTI

Pax 1 — S//XXI RIC 712 1

4ª emissão: 277		<b>Serdica (1)</b>			
IMP C M AVR PROBVS P F AVG					
22.	H4e VIRTVS PROBI AVG	Imperador 9	— —//KAB	RIC 877	1

1ª emissão: 276		<b>Cízico (1)</b>			
IMP C M AVR PROBVS AVG					
23.	D2 CLEMENTIA TEMP	Imperador e Jupiter 1c	Q//XXI *	RIC 905	1

### CARO E FAMÍLIA (2)

2ª emissão b: início Dezembro 282 (1)		<b>Roma</b>			
IMP C M AVR CARVS P F AVG					
24.	B1 IOVI VICTORI	Jupiter 1c	— —//KAB	RIC 38	1
3ª emissão b: Agosto 283 (1)					
IMP C M AVR CARINVS AVG					
25.	D1 AETERNIT AVGG	Aeternitas 1	— —//KAT	RIC 247	1

### JULIANO (1)

Meados Dezembro 284 - c. Fevereiro/Março 285		<b>Siscia</b>			
IMP C M AVR IVLIANVS P F AVG					
26.*	D1 FELICITAS TEMPORVM	Felicitas 5	S B//XXI	RIC 2	1

### DIOCLECIANO E CO-REGENTES (4)

6ª emissão (1)		<b>Roma (3)</b>			
IMP DIOCLE—TIANVS AVG					
27.	D2 IOVI FVLGERATORI	Jupiter 5a	— —//XXIZ	RIC 167	1
7ª emissão (1)					
IMP MAXIMI—ANVS P F AVG					
28.	D1 HERCVLI PACIFERO	Hercules 3	— —//XXIϷE	RIC 502	1
8ª emissão (1)					
IMP MAXIMI—ANVS P F AVG					
29.	D1 IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 2a	— —//XXIA	RIC -	1
2ª emissão		<b>Ticinum (1)</b>			
IMP C C VAL DIOCLETIANVS P F AVG					
30.	B1 IOVI CONSERVAT	Jupiter 1	— —//TXXIT	RIC 222	1

**Observações ao Catálogo:**

26: Mesmo cunho de anverso de La Venèra 4398.

**VI. LOTE PUBLICADO POR M. F. SALGADO DA ROCHA**

<i>Nº</i>	<i>Busto</i>	<i>Reverso</i>	<i>Tipo</i>	<i>Marca</i>	<i>Peso</i>	<i>Bibliogr.</i>	<i>ROCHA 1979</i>
<b>VALERIANO (2)</b>							
<b>Casa da moeda gálica (1)</b>							
3ª emissão: c. 257-258 IMP VALERIANVS AVG							
1.	D1	SECVRIT PERPET	Securitas 2		3,88	Elmer 9	ROCHA 1
<b>Roma (1)</b>							
3ª emissão: 255-256 IMP C P LIC VALERIANVS P F AVG							
2.	D1	APOLINI CONSERVA	Apollo 2		2,48	RIC 72	ROCHA 2
<b>GALIENO (10)</b>							
<b>Roma (7)</b>							
1ª e 2ª séries: 260-261 (1) SALONINA AVG							
3.	E2	PVDICITIA	Pudicitia 1	— —//VI	2,42	RIC 25	ROCHA 11
5ª série: 266 (3) GALLIENVS AVG							
4.	A1	INDVLGENTIA AVG	Indulgentia 2	— XI//—	2,01	RIC206	ROCHA 5
5.	A1	LIBERTAS AVG	Libertas 1a	— XI//—	3,41	RIC 233	ROCHA 6
SALONINA AVG							
6.	E2	VENVS VICTRIX	Venus 2	— H//—	3,35	cf. RIC 31	ROCHA 12
6ª série: 267-268 (3) IMP GALLIENVS AVG							
7.	B1	DIANA E CONS AVG	Corça 1	— —//[e]	2,12	RIC176	ROCHA 7
GALLIENVS AVG							
8.	A1	IOVI CONS AVG	Cabra 2	— —//ς	3,25	RIC 207	ROCHA 8
9.	A1	APOLLINI CONS AVG	Centauro 1	— —//H	3,10	RIC 164	ROCHA 9
<b>Milão (2)</b>							
3ª série (b): 262-263 GALLIENVS AVG							
10.	A1	DIANA FELIX	Diana 5		3,31	RIC473	ROCHA 3
11.	A1	LAETITIA AVG	Laetitia 1		2,40	cf. RIC 489	ROCHA 4
<b>Antioquia (1)</b>							
Emissão III GALLIENVS AVG							
12.	D2	VIRTVS AVG	Virtus 1	* —//—	3,10	RIC668	ROCHA 10

**CLÁUDIO II (6)**
**Roma**

Emissão II: final 268-início 269 (4)

IMP C CLAUDIVS AVG

 (a) sem marca de *officina*

13.	B1	LIBERALITAS AVG	Liberalitas 1		2,62	RIC 57	ROCHA 13
		(b) doze <i>officinae</i>					
14.	B1	MARS VLTOR	Mars 2b	— H//—	3,76	RIC 66	ROCHA 14
15.	B1	IOVI VICTORI	Jupiter 1	— —//—	2,26	RIC 54	ROCHA 15
16.	D2	IOVI VICTORI	Jupiter 1	— —//—	2,42	RIC 54	ROCHA 16

Emissão III : 269 (1)

IMP CLAUDIVS AVG

17.	A1	GENIVS AVG	Genius 2a	— Γ//—	2,10	RIC 46	ROCHA 17
-----	----	------------	-----------	--------	------	--------	----------

Emissão IV: 269-270 (1)

IMP CLAUDIVS AVG

18.*	A1	SECVRIT AVG	Securitas 2b	— X[I]//—	3,61	cf. RIC 100	ROCHA 18
------	----	-------------	--------------	-----------	------	-------------	----------

**DIVO CLAUDIO (1)**
**Cunhagem irregular (1)**

Grupo 2

DIVO CLAUDIO

19.*	A1	CONSECRATIO	Altar 1a		1,67	RIC 261	ROCHA 19
------	----	-------------	----------	--	------	---------	----------

**QUINTILO (2)**
**Roma**

270

IMP C MAVR CL QVINTILLVS AVG

20.	D1	PAX AVGVSTI	Pax 1	A—//—	3,11	RIC 26	ROCHA 20
21.	D1	VICTORIA AVG	Victoria 8	— Γ//—	3,15	RIC 33	ROCHA 21

**AURELIANO (6)**
**Milão (1)**

5ª emissão: Primavera 274

AVRELIANVS AVG

22.	B1	ORIENS AVG	Sol 4	— —//Q	4,20	RIC 135	ROCHA 22
-----	----	------------	-------	--------	------	---------	----------

**Siscia (1)**

9ª emissão: Outono 274-Primavera 275

IMP C AVRELIANVS AVG

23.	B1	ORIENS AVG	Sol 11a	— —//XXIQ	3,25	RIC 255	ROCHA 24
-----	----	------------	---------	-----------	------	---------	----------

Casa da moeda balcânica (1)

1ª emissão: final 271-Outono 272

IMP AVRELIANVS AVG

24.	B1	VICTORIA AVG	Victoria 3	— —//—	3,53	RIC 406	ROCHA 23
-----	----	--------------	------------	--------	------	---------	----------

**Serdica (1)**

8ª emissão: Novembro 274-Setembro 275  
AVRELIANVS AVG

25.	B1	RESTITVT ORBIS	Imperador e pers. feminina 1	* //KAA	3,34	cf. RIC 296	ROCHA 25
-----	----	----------------	------------------------------	---------	------	-------------	----------

**Cízico (1)**

8ª emissão: Primavera 273-Primavera 274  
IMP C AVRELIANVS AVG

26.	B1	ORIENS AVG	Sol 4	— —//BC	2,81	RIC 360	ROCHA 26
-----	----	------------	-------	---------	------	---------	----------

**Antioquia (1)**

5ª emissão: Abril 274-início 275  
IMP C AVRELIANVS AVG

27.	B1	RESTITVT ORBIS	Imperador e pers. feminina 1	— —//[X]X[I]	3,15	RIC 386	ROCHA 27
-----	----	----------------	------------------------------	--------------	------	---------	----------

**TÁCITO (4)**

**Roma (3)**

2ª emissão (1)  
IMP C M CL TACITVS AVG

28.	D1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— Γ//XXI	3,75	RIC 82	ROCHA 31
-----	----	--------------	------------	----------	------	--------	----------

3ª emissão (2)  
IMP C M CL TACITVS AVG

29.	A2	PROVIDENTIA AVG	Providentia 2	— —//XXIA	4,12	RIC 92	ROCHA 29
30.	D1	LAETITIA FVND	Laetitia 1	— —//XXIB	3,41	RIC 89	ROCHA 30

**Siscia (1)**

2ª emissão  
IMP C M CL TACITVS P AVG

31.*	D1	FELICITAS SAECVLI	Felicitas 6	— —//V	3,62	cf. RIC 138	ROCHA 28
------	----	-------------------	-------------	--------	------	-------------	----------

**FLORIANO (1)**

**Roma**

IMP C FLORIANVS AVG

32.	D1	FIDES MILIT	Fides 6	— —//XXIe	3,98	RIC 30	ROCHA 32
-----	----	-------------	---------	-----------	------	--------	----------

**PROBO (29)**

**Lyon (3)**

4ª emissão: meados-final 277 (1)  
IMP C PROBVS (.) P (.) F (.) AVG

33.	B1	ABVNDANTIA AVG	Abundantia 1	— —//III	3,52	Bastien 195-6	ROCHA 33
-----	----	----------------	--------------	----------	------	---------------	----------

6ª emissão: 278-279 (1)  
IMP C PROBVS (.) P (.) F (.) AVG

34.	B1	TEMPOR FELICI	Felicitas 1c	— —//I	3,92	Bastien 269-70	ROCHA 35
-----	----	---------------	--------------	--------	------	----------------	----------



8ª emissão: Outono-final 281 (1)

IMP C PROBVS (.) P (.) F (.) AVG

35. B1 PIAETAS AVG Pietas 4 —//III 4,24 cf. Bastien 354 ROCHA 36

**Roma (9)**

3ª emissão: 278 (3)

IMP PROBVS AVG

36. K4e SOLI INVICTO Sol 8 —//R \* B 3,11 RIC 202 ROCHA 46

4,13 ROCHA 45

37. B1 ROMAE AETER Templo 2a —//R \* Γ 4,06 RIC 185 ROCHA 47

5ª emissão: 280 (2)

IMP PROBVS P F AVG

38. K4e ROMAE AETER Templo 2a —//RΩΔ 4,14 RIC 183 ROCHA 48

39. B1 FIDES MILITVM Fides 1 —//RΩε 3,91 RIC 169 ROCHA 49

6ª emissão: 281 (4)

PROBVS P F AVG

40. B1 VICTORIA GERM Troféu 1 —//RraioA 3,93 RIC 223 ROCHA 50

41. K4e SOLI INVICTO Sol 8 —//RraioΓ 4,36 RIC 203 ROCHA 51

IMP PROBVS P F AVG

42. B1 FIDES MILITVM Fides 1 —//Rraioε 4,44 RIC 169 ROCHA 52

43. B1 ADVENTVS AVG Imperador 1a —//RraioZ 3,71 RIC 155 ROCHA 53

**Ticinum (8)**

2ª emissão: 276 (1)

IMP C MAVR PROBVS AVG

44. D2 CONSERVAT AVG Sol 6 —//TXXT 3,64 RIC 348 ROCHA 37

4ª emissão: 278 (2)

IMP C PROBVS P F AVG

45. K4e VIRTVS AVG Mars 2b —//PXXT 3,89 RIC 428 ROCHA 38

IMP C•PROBVS•P• F•AVG

46. B1 IOVI CONSERVA Imperador e Jupiter 1c —//VXXT 4,45 RIC 387 ROCHA 39

9ª emissão: 281 (4)

IMP C PROBVS P F AVG

47. K4e PROVIDENT AVG Providentia 1 Q —//SXXI 4,31 RIC 489 ROCHA 40

VIRTVS PROBI AVG

48. H4e PROVIDENT AVG Providentia 1 Q —//SXXI 3,72 RIC 491 ROCHA 41

49. H4e PAX AVGVSTI Pax 1 T —//VXXI 3,50 RIC 517 ROCHA 42

50. H4e SECVRIT PERP Securitas 2a —I//VIXXI 4,58 RIC 526 ROCHA 44

10ª emissão: 282 (1)

VIRTVS PROBI AVG

51. K4e CONCORD MILIT Concordia 3 E//PXXI 4,03 RIC 481 ROCHA 43

**Siscia (7)**

5ª emissão: 278 (2)

IMP C MAVR PROBVS P F AVG

52. K4e VIRTVS PROBI AVG Mars 2b —//XXIS 3,75 RIC 810 ROCHA 54

53. K4e VIRTVS PROBI AVG Mars 2b —//XXIV 3,57 RIC 810 ROCHA 55

## JOSÉ RUIVO

220

6ª emissão: 279 (1)

IMP C M AVR PROBVS AVG

54.*	B1e	SOLI INVICTO	Sol 8	— —//XXIP	3,75	RIC 768	ROCHA 56
------	-----	--------------	-------	-----------	------	---------	----------

7ª emissão: 280 (4)

IMP C M AVR PROBVS P F AVG

55.	B1	RESTITVT ORBIS	Imp. e pers. femini- na 1b	P//XXI	3,13	cf. RIC 731	ROCHA 57
-----	----	----------------	-------------------------------	--------	------	-------------	----------

IMP C PROBVS P F AVG

56.	B1	PAX AVG	Pax 1	T//XXI	4,31	RIC 706	ROCHA 58
-----	----	---------	-------	--------	------	---------	----------

IMP C M AVR PROBVS AVG

57.	B1	CONCORD MILIT	Imperador e Concor- dia 1	Q//XXI	3,34	RIC 651	ROCHA 59
-----	----	---------------	------------------------------	--------	------	---------	----------

IMP C PROBVS P F AVG

58.	B1	CONCORDIA AVG	Concordia 2	VII//XXI	4,04	RIC 660	ROCHA 60
-----	----	---------------	-------------	----------	------	---------	----------

### Serdica (1)

2ª emissão: 276

IMP C M AVR PROBVS P AVG

59.	D2	RESTITVT ORBIS	Imp. e pers. feminina 1	*//KA•Γ•	4,25	cf. RIC 854	ROCHA 61
-----	----	----------------	-------------------------	----------	------	-------------	----------

### Casa da moeda indeterminada (1)

IMP C PROBVS P F AVG

60.*	B1	ADVENTVS PROBI AVG	Imperador 1a	— —//?	3,84	cf. RIC 6	ROCHA 34
------	----	--------------------	--------------	--------	------	-----------	----------

## CARO E FAMÍLIA (4)

### Lyon (1)

2ª emissão: Outubro 282

IMP C M AVR CARVS AVG

61.	B1	PAX AVG	Pax 1	B —//—	3,44	Bastien 459	ROCHA 62
-----	----	---------	-------	--------	------	-------------	----------

### Roma (2)

1ª emissão - fase a: meados Novembro 282 (1)

M AVR CARINVS NOB CAES

62.	D1	PRINCIPI IVVENTVT	Príncipe 3	— —//Rc	4,06	RIC 158	ROCHA 64
-----	----	-------------------	------------	---------	------	---------	----------

4ª emissão: Agosto 283 (1)

IMP NVMERIANVS AVG

63.	D2	IOVI VICTORI	Jupiter 1c	— —//KAB	3,17	RIC 410	ROCHA 65
-----	----	--------------	------------	----------	------	---------	----------

### Siscia (1)

Pré-emissão: meados Outubro 282

IMP C M AVR CARVS P F AVG

64.	B1	RESTITVT ORBIS	Imp. e pers. femini- na 1b	II//XXI	4,17	RIC 106	ROCHA 63
-----	----	----------------	-------------------------------	---------	------	---------	----------

**DIOCLECIANO E CO-REGENTES (14)**
**Lyon (2)**

2ª emissão: Primavera-Verão 286 (1)

IMP C VAL MAXIMIANVS P F AVGG

65.	D1	VIRTVS AVGG	Jupiter e Hercules 1		3,68	Bastien 74	ROCHA 70
-----	----	-------------	----------------------	--	------	------------	----------

6ª emissão: Outono 289-início 290 (1)

IMP MAXIMIANVS AVGG

66.*	B1	PAX AVGG	Pax 1d	—//S	2,61	Bastien 285	ROCHA 71
------	----	----------	--------	------	------	-------------	----------

**Roma (12)**

1ª emissão (1)

IMP DIOCLETIANVS AVGG

67.	D2	ORIENS AVGG	Sol 6	—//XXIç	3,73	RIC 174	ROCHA 66
-----	----	-------------	-------	---------	------	---------	----------

3ª emissão (7)

IMP DIOCLETIANVS AVGG

68.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	—//XXIA	3,55	RIC 162	ROCHA 67
-----	----	---------------------	-----------	---------	------	---------	----------

69.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	—//XXIε	3,05	RIC 162	ROCHA 68
-----	----	---------------------	-----------	---------	------	---------	----------

IMP MAXIMIANVS P F AVGG

70.	D1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	—//XXIA	3,20	RIC 506	ROCHA 73
-----	----	---------------------	-----------	---------	------	---------	----------

					3,68		ROCHA 72
--	--	--	--	--	------	--	----------

71.*	D1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	—//XXIç	3,39	RIC 506	ROCHA 78
------	----	---------------------	-----------	---------	------	---------	----------

					3,44		ROCHA 77
--	--	--	--	--	------	--	----------

					4,12		ROCHA 76
--	--	--	--	--	------	--	----------

7ª emissão (1)

Anv.: IMP MAXIMI—ANVS P F AVGG

72.	D1	VIRTVS AVGG	Hercules 5	—//XXIç	2,88	RIC 515	ROCHA 79
-----	----	-------------	------------	---------	------	---------	----------

8ª emissão (3)

IMP DIOCLE—TIANVS AVGG

73.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 2a	—//XXIIΓ	4,11	RIC 166	ROCHA 69
-----	----	---------------------	------------	----------	------	---------	----------

IMP MAXIMI—ANVS P F AVGG

74.	D1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 2a	—//XXIA	2,82	RIC 506	ROCHA 74
-----	----	---------------------	------------	---------	------	---------	----------

75.	D1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 2a	—//XXIB	3,51	RIC 506	ROCHA 75
-----	----	---------------------	------------	---------	------	---------	----------

**Observações ao Catálogo:**

18: Marca corrigida de ROCHA 1979.

19: Partilha o mesmo par de cunhos com as moedas do lote do MNA 375.2, 375.5 e 375.6, e mesmo cunho de anverso de MNA 374.2, 374.9, 374.11, 374.16, 374.18, 374.19, 374.23, 374.25 e 374.29 e de MMB 58.2, 58.4, 58.5, 58.8, 58.13, 58.20, 58.28 e 60.8.

 31: ROCHA (1979 81, nº 28), segue a proposta de RIC e atribui a moeda a *Ticinum*. Contra: ESTIOT 1987 26 e nº 2297-2303.

54: Marca corrigida de ROCHA 1979 83, nº 56.

60: Maria Filomena Salgado da Rocha atribui esta moeda a Lyon, mas o estilo não parece característico dos gravadores lioneses. Poderá tratar-se de uma imitação.

66: Busto e marca corrigidos de ROCHA 1979.

71.3: Marca corrigida de ROCHA 1979.

**2. SAMPÃO, MONFORTE, PORTALEGRE [ESTAMPAS XXIV-XXIX]**

Nº	Am.	Reverso	Tipo	Marca	Peso	Bibliog.	Inv. MNA
<b>GALIENO (26)</b>							
<b>Roma (25)</b>							
2ª série (b): 261 (1)							
GALLIENVS AVG							
1.	A1	VIRTVS AVG	Virtus 5	— P//—	2,87	RIC 317	337/02
2.	A1	VICTORIA AVG III	Victoria 3a	T—//—	4,37	RIC 305	340/59
3.	B1	PAX AVG	Pax 1	— V//—	2,79	RIC 256	336/57
3ª série: 263 (2)							
GALLIENVS AVG							
4.	A1	PROVID AVG	Providentia 1	— —//—	1,35	cf. RIC 270	336/50
SALONINA AVG							
5.	E2	PVDICITIA	Pudicitia 2	— Q//—	2,47	RIC 24	337/08
5ª série: 266 (8)							
GALLIENVS AVG							
6.	A1	MARTI PACIFERO	Mars 4	A—//—	3,16	RIC 236	340/37
					3,35		336/52
7.	A1	VBERITAS AVG	Uberitas 1	— ε//—	2,11	cf. RIC 287	336/55
					1,57		337/01
8.	B1	VBERITAS AVG	Uberitas 1	— ε//—	1,73	cf. RIC 287	337/04
9.	A1	FORTVNA REDVX	Fortuna 2	— ç//—	1,71	cf. RIC 193	336/54
10.	A1	VICTORIA AET	Victoria 1	Z—//—	1,33	RIC 297	337/06
11.	A1	VICTORIA AET	Victoria 1	⚡ —//—	2,75	RIC 297	340/47
6ª série: 267-268 (12)							
IMP GALLIENVS AVG							
12.	A1	APOLLINI CONS AVG	Grifo 1	— —//Δ	2,55	RIC 165	340/58
13.	A1	DIANAE CONS AVG	Corça 1	— —//ε	3,21	RIC 176	336/56
GALLIENVS AVG							
14.	A1	DIANAE CONS AVG	Corça 1	— —//ε	3,08	RIC 177	337/07
15.	A1	IOVI CONS AVG	Cabra 2	— —//ζ	2,48	RIC 207	336/51
16.	A1	APOLLINI CONS AVG	Centauro 2	— —//Z	2,86	RIC 163	337/15
17.	A1	APOLLINI CONS AVG	Centauro 2	— —//⚡	2,64	RIC 163	336/53
18.*	A1	APOLLINI CONS AVG	Centauro 1	— —//H	3,84	RIC 164	337/05
					2,82		336/60
					2,31		337/03
19.*	A1	DIANAE CONS AVG	Veado 1	— —//?	2,31	RIC 179	336/58
20.	A1	DIANAE CONS AVG	Gazela (a) 2	— —//XI	3,21	RIC 181	336/59
COR SALONINA AVG							
21.	E2	IVNONI CONS AVG	Cabrito montês 1	— —//Δ	2,67	RIC 16	337/09
<b>Milão (1)</b>							
3ª série (b): 262-263							
GALLIENVS AVG							
22.	A1	VIRTVS AVG	Virtus 1		2,11	RIC 534	336/49

**CLÁUDIO II (37)**
**Roma (28)**

Emissão II: final 268-início 269 (23)

 (a) sem marca de *officina*

IMP C CLAVDIVS AVG

23.*	B1	ADVENTVS AVG	Imperador 1		2,75	RIC 13	337/33
24.	B1	P M TR P II COS P P	Imperador 5		2,83	RIC 10	337/10
25.*	Z	SALVS AVG	Salus 1		2,31	RIC 98	337/35
26.	B1	SPES PVBLICA	Spes 1		3,50	RIC 102	341/31

 (b) *doze officinae*

IMP C CLAVDIVS AVG

27.	B1	VICTORIA AVG	Victoria 1	— —//—	3,32 2,50F 1,88	RIC 104	337/20 337/27 337/12
28.	D2	VICTORIA AVG	Victoria 1	— —//—	2,46	RIC 104	340/36
29.	A1	GENIVS AVG	Genius 2a	— Γ//—	2,84	RIC 45	340/38
30.	B1	ANNONA AVG	Anona 1a	— —//—	3,20 2,66	RIC 18	337/13 337/16
31.	D2	ANNONA AVG	Anona 1a	— —//—	2,32	RIC 18	337/26
32.	B1	VIRTVS AVG	Virtus 4b	— —//—	3,56	RIC 109	337/17
33.	B1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— —//—	1,74	RIC 14	337/23
34.	D2	GENIVS EXERCI	Genius 1a	— —//—	2,85	RIC 48	337/34
35.	B1	IOVI VICTORI	Jupiter 1	— —//—	3,84	RIC 54	341/01
36.	Z	IOVI VICTORI	Jupiter 1	— —//—	2,79	cf. RIC 54	337/22
37.*	B1	LIBERTAS AVG	Libertas 1	— —//—	2,49	cf. RIC 62	337/19
38.	B1	FIDES EXERCI	Fides 2b	— —//—	2,79	RIC 36	340/43
39.	B1	FIDES EXERCI	Fides 2a/b	— —//—	2,89	RIC 34-6	337/30
40.	B1	PROVIDENT AVG	Providentia 3	— —//—	2,25 2,16	RIC 91	337/14 337/18
41.	D2	PROVIDENT AVG	Providentia 3	— —//—	2,99	RIC 591	341/02

Emissão II-III (1)

IMP [C] CLAVDIVS AVG

42.*	A1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— —//—	1,62	RIC 14-5	337/29
------	----	--------------	------------	--------	------	----------	--------

Emissão III: 269 (2)

IMP CLAVDIVS AVG

43.*	A1	GENIVS EXERCI	Genius 1a	— Z//—	2,53	RIC 49	337/11
44.	B1	LIBERT AVG	Libertas 1	— X//—	3,05	RIC 63	337/21

Emissão IV: 269-270 (2)

IMP CLAVDIVS AVG

45.	A1	FORTVNA REDVX	Fortuna 2	— —//Z	3,14	RIC 41	337/31
46.	A1	SECVRIT AVG	Securitas 2b	— XI//—	3,49	RIC 100	337/28

**Milão (2)**

Emissão I: final 268 (1)

IMP CLAVDIVS P F AVG

47.	D2	VICTORIA AVG	Victoria 8	— —//S	3,47	RIC 171	337/24
-----	----	--------------	------------	--------	------	---------	--------

Emissão II: 269 (1)

IMP CLAVDIVS P F AVG

48.	D2	PAX AVG	Pax 4	— —//T	4,08	RIC 157	337/32
-----	----	---------	-------	--------	------	---------	--------

**DIVVS CLAVDIVS (7)**

**Roma (3)**

DIVO CLAVDIO

49.	A1	CONSECRATIO	Águia 1	19-21	2,77	RIC 266	337/38
50.	A1	CONSECRATIO	Águia 2	19,5-20,5	2,14	RIC 266	337/42
51.	A1	CONSECRATIO	Altar 1b	19	2,70	RIC 261	337/39

**Cunhagens irregulares (4)**

**Grupo 1**

DIVO CLAVDIO

52.	A1	CONSECRATIO	Águia 2	17,5-19	2,08	cf. RIC 266	337/36
53.	A1	CONSECRATIO	Altar 1a/b	18	2,23	cf. RIC 261	337/41
54.	A1	CONSECRATIO	Altar 1b	18	2,12	cf. RIC 261	337/40

**Grupo 2**

DIVO CLAVDIO

55.	A1	CONSECRATIO	Altar 1a	16	1,94	cf. RIC 261	337/37
-----	----	-------------	----------	----	------	-------------	--------

**QUINTILO (3)**

**Roma (2)**

270

IMP C M AVR CL QVINTILLVS AVG

56.	D1	PROVIDENT AVG	Providentia 2b	— c//—	2,89	RIC 29	337/44
57.	D1	FORTVNA REDVX	Fortuna 2	— Z//—	2,72	RIC 20	337/45

Milão (1)

IMP QVINTILLVS AVG

58.	D2	FIDES MILIT	Fides 1	— —//S	3,18	RIC 52	337/43
-----	----	-------------	---------	--------	------	--------	--------

**AURELIANO (56)**

**Roma (19)**

2ª emissão: Verão 273 (1)

IMP AVRELIANVS AVG

59.	B1	SOLI INVICTO	Sol 6	— —//Δ	2,91	RIC 54	338/17
-----	----	--------------	-------	--------	------	--------	--------

6ª emissão: final 273-início 274 (5)

IMP AVRELIANVS AVG

60.	B1	ORIENS AVG	Sol 4	— —//S	4,23	RIC -; LV 296	337/57
-----	----	------------	-------	--------	------	---------------	--------

AVRELIANVS AVG

61.	B1	ORIENS AVG	Sol 4	— —//T	3,33	RIC -; LV 444	337/58
-----	----	------------	-------	--------	------	---------------	--------

					3,96		338/13
--	--	--	--	--	------	--	--------

62.	B1	ORIENS AVG	Sol 4	— —//Q	3,43	RIC -; LV 473	337/50
-----	----	------------	-------	--------	------	---------------	--------

63.	B1	ORIENS AVG	Sol 4	— —//V	4,13	RIC -; LV 506	337/49
-----	----	------------	-------	--------	------	---------------	--------

7ª emissão: início 274 (2)

IMP AVRELIANVS AVG

64.	B1	ORIENS AVG	Sol 9	— —//Q	4,94	RIC 62	338/14
-----	----	------------	-------	--------	------	--------	--------

65	B1	ORIENS AVG	Sol 9	— —//V	3,41	RIC 62	336/22
8ª emissão: Primavera-Verão 274 (1) IMP AVRELIANVS AVG							
66.	B1	ORIENS AVG	Sol 9	— S//XXI	3,57	RIC 62	341/17
10ª emissão: final 274 (1) SEVERINA AVG							
67.	E2	CONCORDIA AVGG	Imperador e Imperatriz 2	- -//?XXIR	4,54	RIC 3	338/18
11ª emissão: início-Setembro 275 (9) IMP AVRELIANVS AVG							
68.	B1	ORIENS AVG	Sol 10	Δ -//XXIR	3,48	RIC 64	337/48
69.	B1	ORIENS AVG	Sol 10	I -//XXIR	3,84	RIC 64	341/34
70.	B1*	VICTORIA AVG	Victoria 3c	— —//A	2,44	RIC 73	340/60
71.	B1*	VICTORIA AVG	Victoria 3d	— —//B	2,27	RIC 73	341/36
SEVERINA AVG							
72.	E2	CONCORDIAE MILITVM	Concordia 3	- B//XXIR	3,82	RIC 4	338/19
73.	E2	CONCORDIAE MILITVM	Concordia 3	- ε//XXIR	3,35	RIC 4	340/48
74.	E2	CONCORDIAE MILITVM	Concordia 3	- ζ//XXIR	4,52	RIC 4	336/21
75.	E2*	VENVS FELIX	Venus 5	— —//Γ	2,36	RIC 6	338/20
					2,45		341/37

**Milão (8)**

2ª emissão: Verão 271 (3) IMP AVRELIANVS AVG							
76.	D1	CONCORD LEGI	Concordia 3	— —//P	2,82	RIC 117	340/42
77.	D1	VICTORIA AVG	Victoria 8	— —//T	3,80	RIC 143	338/09
78.	D1	ROMAE AETERNAE	Imperador e Roma 1	— —//Q	3,81	RIC 142	336/19
3ª emissão: Outono 271-Outono 272 (4) IMP AVRELIANVS AVG							
79.	B1	CONCORDIA MILITVM	Imperador e Concordia 1	— —//S	4,73	RIC 120	338/04
80.	B1	FORTVNA REDVX	Fortuna 1	— —//T	3,72	RIC 128	338/15
81.	B1	ROMAE AETERNAE	Imperador e Roma 1	— —//Q	3,04	RIC 142	338/01
					3,67		338/08

4ª emissão: final 272-início 274 (1) IMP AVRELIANVS AVG							
82.	B1	FORTVNA REDVX	Fortuna 1	— —//T	4,38	RIC 128	337/52

**Ticinum (7)**

1ª emissão: Maio 274 (1) IMP C AVRELIANVS AVG							
83.	B1	SOLI INVICTO	Sol 9	* —//QXXI	3,92	RIC-; LV 4835	338/10
2ª emissão: Verão 274 (4) IMP C AVRELIANVS AVG							
84.	B1	ORIENS AVG	Sol 9	* —//PXXT	3,75	RIC 151	337/51
					3,33		338/05
85.	B1	ORIENS AVG	Sol 9	* —//TXXT	3,84	RIC 151	338/03
86.	B1	ORIENS AVG	Sol 9	* —//QXXT	3,36	RIC 151	336/17
4ª emissão: final 274-Setembro 275 (2) IMP C AVRELIANVS AVG							
87.	B1	PROVIDEN DEOR	Sol e Fides 1	— —//QXXT	3,81	RIC 152	338/07

SEVERINA AVG

88. E2 PROVIDENTIA DEORVM Sol e Fides 1 — //VXXT 3,50 cf. RIC 10 341/38

**Siscia (10)**

1ª emissão: final 270 (1)

IMP C AVRELIANVS AVG

89.\* D1 LIBERITAS AVG Libertas 1b — //— 4,24 cf. RIC 206 337/53

3ª emissão: Primavera-Verão 271 (1)

IMP AVRELIANVS AVG

90. B1 VICTORIA AVG Victoria 3 \* S//— 3,92 RIC 237 338/16

4ª emissão: Outono 271 (1)

IMP AVRELIANVS AVG

91. D1 IOVI CONSERVATORI Imperador e Jupiter 1b — // \* P 3,56 RIC 227 341/18

6ª emissão: Outono 272-início 274 (3)

IMP AVRELIANVS AVG

92. B1 CONCORDIA MILITVM Imperador e Concordia 1 — // \* P 4,17 RIC 216 336/20

93. B1 CONCORDIA MILITVM Imperador e Concordia 1 — //P \* 3,03 RIC 216 337/59

93. B1 CONCORDIA MILITVM Imperador e Concordia 1 — //P \* 3,03 RIC 216 337/55

7ª emissão-2ª fase: Primavera 274 (2)

IMP C AVRELIANVS AVG

94. B1 SOLI INVICTO Sol 4 \* —//T 3,75 RIC 257 341/32

95. B1 SOLI INVICTO Sol 4 \* —//V 2,58 RIC 257 337/46

9ª emissão – 1ª fase: Outono 274-Primavera 275 (2)

IMP C AVRELIANVS AVG

96. B1 CONCORDIA MILITVM Imperador e Concordia 1 - //XX•IV 4,06 RIC 244 337/54

97. B1 CONCORDIA MILITVM Imperador e Concordia 1 - //XXIVI 4,40 RIC 244 336/18

**Casa da moeda balcânica (5)**

2ª emissão – 1ª fase: Outono 272-Outono 273 (3)

IMP AVRELIANVS AVG

98. B1 IOVI CONSER Imperador e Jupiter 1a — //B 3,42 RIC 394 338/02

99. B1 VIRT • MILITVM Imperador e soldado 1 — //I 4,00 RIC 407 338/11

100. B1 VIRTVS MILITVM Imperador e soldado 1 — //I 2,50 RIC 408 340/11

2ª emissão – 2ª fase: Outono 272-Outono 273 (2)

IMP AVRELIANVS AVG

101. B1 IOVI CONSER Imperador e Jupiter 1a — //B 2,67F RIC 394 337/47

101. B1 IOVI CONSER Imperador e Jupiter 1a — //B 3,89 RIC 394 341/35

**Serdica (1)**

8ª emissão: Novembro 274-Setembro 275

AVRELIANVS AVG

102. B1 RESTITVT ORBIS Imperador e personagem feminina 1 [\*] // [KA]•B• 1,99 RIC 290 337/56

**Cízico (6)**

7ª emissão: Outono 272-início 273 (3)

IMP C AVRELIANVS AVG

103. B1 RESTITVTOR ORBIS Imperador e personagem feminina 1a — // \* A 4,36 cf. RIC 349 341/33



104.	B1	RESTITVTOR ORBIS	Imperador e personagem feminina 1a	— —// * B	3,45 3,47	cf. RIC 349	337/60 340/44
8ª emissão - 1ª fase: Primavera 273-Primavera 274 (1) IMP C AVRELIANVS AVG							
105.	B1	RESTITVTOR ORBIS	Imperador e personagem feminina 1	— —//?	3,15	cf. RIC 368	338/12
8ª emissão - 2ª fase: Primavera 273-Primavera 274 (1) IMP C AVRELIANVS AVG							
106.*	B1	ORIENS AVG	Sol 7	— —//?	3,99	cf. RIC 360	340/53
10ª emissão: início-Verão 275 (1) IMP AVRELIANVS AVG							
107.	B1	RESTITVTOR ORBIS	Imperador e Victoria 1	A//XXI	3,77	RIC 369	338/06

## TÁCITO (7)

### Lyon (3)

1ª emissão: Outubro-Dezembro 275 (1) IMP C CL TACITVS AVG							
108.	D1	PROVID DEOR	Providentia 2	— —//—	3,70	Bastien 41	341/39
7ª emissão: Maio-Junho 276 (2) IMP CL TACITVS AVG							
109.	D1	TEMPORVM FELICITAS	Felicitas 1	A * //—	3,56	Bastien 93	338/21
110.	D1	TEMPORVM FELICITAS	Felicitas 1	Δ * //—	3,19	Bastien 109	341/40

### Roma (2)

3ª emissão IMP C M CL TACITVS AVG							
111.	B1	LAETITIA FVND	Laetitia 1a	— —//XXIB	3,31	RIC 89	338/23
112.	B1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— Γ//XXI	3,64	RIC 82	338/22

### Ticinum (2)

1ª emissão IMP C M CL TACITVS AVG							
113.	D1	SECVRIT PERP	Securitas 2a	— —//u	3,57	RIC 163	341/41
2ª emissão IMP C M CL TACITVS AVG							
114.	D1	MARTI PACIF	Mars 1b	— —//S	3,43	RIC 145	336/23

## FLORIANO (3)

### Roma (1)

IMP C FLORIANVS AVG							
115.	D1	IOVI STATORI	Jupiter 2	— —//XXIZ	2,70	RIC 32	336/24

**Ticinum (1)**

2ª emissão

IMP C M AN FLORIANVS AVG

116.	B1	PROVIDEN AVG	Providentia 2b	— —//STI	4,26	RIC-; LV 2671	338/24
------	----	--------------	----------------	----------	------	---------------	--------

**Cízico (1)**

IMP FLORIANVS AVG

117.	D1	CONCORDIA MILITVM	Imperador e Victoria 1	— —//T	3,07	RIC 116	338/25
------	----	-------------------	------------------------	--------	------	---------	--------

**PROBO (159)**

**Lyon (10)**

4ª emissão: meados-final 277 (2)

IMP C PROBVS • P • F • AVG

118.	B1	MARS VICTOR	Mars 2b	— —//III	3,68	Bastien 190	339/12
------	----	-------------	---------	----------	------	-------------	--------

119.	B1	MARS VICTOR	Mars 2b	— —//III	4,04	Bastien 194	339/40
------	----	-------------	---------	----------	------	-------------	--------

6ª emissão: 278-279 (2)

IMP C M AVR PROBVS AVG

120.	D2	MARS VICTOR	Mars 2b	— —//III	4,51	Bastien 284	338/37
------	----	-------------	---------	----------	------	-------------	--------

IMP C PROBVS • P • F • AVG

121.	B1	MARS VICTOR	Mars 2b	— —//III	2,98	Bastien 287	339/39
------	----	-------------	---------	----------	------	-------------	--------

7ª emissão: Verão 281 (1)

IMP C PROBVS • P • F • AVG

122.	B1	COMITI PROBI AVG	Minerva 1a	— —//I	4,00	Bastien 315	342/17
------	----	------------------	------------	--------	------	-------------	--------

9ª emissão: Janeiro-Agosto 282 (5)

IMP C PROBVS • P • F • AVG

123.	B1	TEMPOR FELICIT	Felicitas 1c	B —//—	4,48	Bastien 386	339/13
------	----	----------------	--------------	--------	------	-------------	--------

					3,62		342/14
--	--	--	--	--	------	--	--------

124.	D1	SALVS AVG	Salus 1	— B//—	3,13	Bastien 393	336/26
------	----	-----------	---------	--------	------	-------------	--------

125.	B1	SPES AVG	Spes 1a	C —//—	3,30	Bastien 404	342/15
------	----	----------	---------	--------	------	-------------	--------

126.	B1	PAX AVG	Pax 1	D —//—	4,08	Bastien 424	342/16
------	----	---------	-------	--------	------	-------------	--------

**Roma (86)**

1ª emissão: 276 (9)

IMP C M AVR PROBVS AVG

127.*	B1	PROVIDENTIA AVG	Providentia 2	— —//XXIA	3,77	RIC 726	340/57
-------	----	-----------------	---------------	-----------	------	---------	--------

128.*	B1	VIRTVS AVG	Imperador 2	— —//XXIA	3,43	RIC 801	336/27
-------	----	------------	-------------	-----------	------	---------	--------

129.*	B1	CONSERVAT AVG	Sol 3	— B//XXI	3,16	RIC 671	339/46
-------	----	---------------	-------	----------	------	---------	--------

130.	B1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— Γ //XXI	4,47	RIC 150	336/38
------	----	--------------	------------	-----------	------	---------	--------

					3,84		342/07
--	--	--	--	--	------	--	--------

					3,62		341/05
--	--	--	--	--	------	--	--------

131.*	B1	P M TR P COS P P	Imperador 14	— —//XXIΔ	3,92	RIC 607	336/25
-------	----	------------------	--------------	-----------	------	---------	--------

132.	B1	FIDES MILIT	Fides 6	— —//XXIε	3,14	R I C - ; cf.Mar.878	342/09
------	----	-------------	---------	-----------	------	-------------------------	--------

133.*	B1	VIRTVS AVG	Imperador 2	— —//XXIζ	3,27	RIC 801	339/11
-------	----	------------	-------------	-----------	------	---------	--------

2ª emissão: 277 (1)

IMP C M AVR PROBVS AVG

134.	D1	ROMAE AETERNAE	Templo 2a	— —//R[...]	3,94	RIC 191	341/42
------	----	----------------	-----------	-------------	------	---------	--------

## 3ª emissão: 278 (6)

## IMP PROBVS AVG

135.	K4e	SOLI INVICTO	Sol 8	— — //R*B	3,96	RIC 202	338/27
136.	H4e	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	— — //R*Γ	3,63F	RIC 157	338/42
137.	K4e	SOLI INVICTO	Sol 8	— — //R*ε	4,56	RIC 202	338/49
					4,15		338/28
138.	B1	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	— — //R*Z	2,90	RIC 157	338/46
					2,76		341/46

## 4ª emissão: 279 (14)

## IMP PROBVS AVG

139.	B1	VICTORIA GERM	Troféu 1	— — //R ∪ A	3,94	RIC 222	339/02
					2,24		339/01
140.	H4e	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	— — //R ∪ Γ	4,08	RIC 157	338/44
141.	H4e	ROMAE AETER	Templo 2a	— — //R ∪ Γ	3,77	RIC 186	336/30
142.	B1	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	— — //R ∪ Δ	3,53	RIC 157	338/47
					2,95		340/39
143.	K4e	ROMAE AETER	Templo 2a	— — //R ∪ ε	3,97	RIC 185	338/53
					3,74		341/49
144.	B1	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	— — //R ∪ Z	6,31	RIC 157	338/26
					4,42		341/45
					3,02		338/41
145.	K4e	ROMAE AETER	Templo 2a	— — //R ∪ B	3,25	RIC 185	341/48
146.	B1	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	— — //R ∪ ζ	3,35	RIC 157	341/44
					3,30		340/49

## 5ª emissão: 280 (7)

## IMP PROBVS P F AVG

147.	B1	VICTORIA GERM	Troféu 1	— — //R Ω A	4,63	RIC 220	339/37
					3,31		339/03

## IMP PROBVS AVG

148.	B1	ROMAE AETER	Templo 2a	— — //R Ω Γ	4,56	RIC 185	338/34
149.	B1	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	— — //R Ω Δ	3,87	RIC 157	341/21

## IMP PROBVS P F AVG

150.	K4e	ROMAE AETER	Templo 2a	— — //R Ω Δ	3,02	RIC 183	339/30
------	-----	-------------	-----------	-------------	------	---------	--------

## IMP C PROBVS AVG

151.	K4e	SOLI INVICTO	Sol 8	— — //R Ω ε	3,64	RIC 201	338/50
------	-----	--------------	-------	-------------	------	---------	--------

## IMP PROBVS P F AVG

152.	B1	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	— — //R Ω Z	4,30	RIC 155	339/27
------	----	--------------	--------------	-------------	------	---------	--------

## 6ª emissão: 281 (39)

## PROBVS P F AVG

153.	B1	VICTORIA GERM	Troféu 1	— — //R raio A	4,36	RIC 223	338/60
					3,90		338/58
					3,23		341/55
					3,20		339/04

## IMP PROBVS P F AVG

154.	B1	VICTORIA GERM	Troféu 1	— — //R raio A	4,33	RIC 220	339/06
					3,78		339/05

## PROBVS P F AVG

155.	B1	IOVI CONS PROBI AVG	Jupiter 1	— — //R raio B	4,10	RIC 175	339/36
------	----	---------------------	-----------	----------------	------	---------	--------

IMP PROBVS P F AVG							
156.	B1	IOVI CONS PROB AVG	Jupiter 1	— —//R raio B	4,00	RIC 173	340/45
PROBVS P F AVG							
157.	K4e	SOLI INVICTO	Sol 8	— —//R raio $\Gamma$	4,26 4,15 4,00 3,48 3,39	RIC 203	341/57 339/32 338/30 338/48 339/33
IMP PROBVS P F AVG							
158.	K4e	SOLI INVICTO	Sol 8	— —//R raio $\Gamma$	4,20 3,00	RIC 200	336/31 338/29
IMP C PROBVS AVG							
159.	B1	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	— —//R raio $\Delta$	3,97 3,61 3,22	RIC 156	341/47 338/43 339/28
IMP PROBVS P F AVG							
160.	B1	IOVI CONS PROB AVG	Jupiter 1	— —//R raio $\Delta$	4,20	RIC 173	341/43
PROBVS P F AVG							
161.	K4e	ROMAE AETER	Templo 2a	— —//R raio $\Delta$	4,09 4,03 3,58 3,25 3,06	RIC 187	338/32 338/56 338/31 341/58 338/54
IMP PROBVS P F AVG							
162.	K4e	ROMAE AETER	Templo 2a	— —//R raio $\Delta$	3,59 3,50 3,17	RIC 183	338/55 338/52 339/31
PROBVS P F AVG							
163.	B1	FIDES MILITVM	Fides 1	— —//R raio $\epsilon$	4,48 4,13 3,93 3,66	RIC 170	339/35 339/34 338/59 341/53
IMP PROBVS P F AVG							
164.*	B1	FIDES MILITVM	Fides 1	— —//R raio $\epsilon$	3,80 3,45	RIC 169 corr.	341/20 336/33
PROBVS P F AVG							
165.	B1	VICTORIA AVG	Victoria 4	— —//R raio $\zeta$	4,90 2,93	RIC 215	341/52 336/37
IMP PROBVS P F AVG							
166.	B1	VICTORIA AVG	Victoria 4	— —//R raio $\zeta$	3,29	RIC 213	341/10
PROBVS P F AVG							
167.	B1	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	— —//R raio Z	3,78 3,67 3,04	RIC 158	340/35 339/26 338/45
7ª emissão: 282 (10)							
PROBVS P F AVG							
168.	B1	VICTORIA GERM	Troféu 1	— —//RAA	4,28	RIC 223	338/35

169.	B1	IOVI CONS PROB AVG	Jupiter 1	— —//REB	3,83	RIC 175	341/22
					3,64		341/54
170.	B1	MARTI PACIF	Mars 1b	— —//RQ Γ	4,12	RIC 177	341/06
					3,36		338/36
171.	K4e	ROMAE AETER	Templo 2a	— —//RVΔ	3,34	RIC 187	341/56
172.	B1	VICTORIA AVG	Victoria 4	— —//RTζ	4,06	RIC 215	341/50
173.	B1	ADVENTVS AVG	Imperador 1a	— —//RIZ	3,85	RIC 158	341/51
					3,20		336/32
174.	B1	AETERNITAS AVG	Sol 6	— —//RIZ	3,97	RIC 168	341/24

**Ticinum (38)**

2ª emissão: 276 (3)

IMP C MAVR PROBVS AVG

175.	B1	CONSERVAT AVG	Sol 6	— —//TXXT	4,38	RIC 348	342/12
176.	D2	CONSERVAT AVG	Sol 6	— —//TXXT	3,83	RIC 348	339/14
177.	D2	VIRTVS AVG	Virtus 7b	— —//QXXT	3,23	RIC 435	341/25

4ª emissão: 278 (11)

VIRTVS PROBI AVG

178.	H4e	ROMAE AETERNAE	Templo 2a	— —//SXXT	3,23	RIC 411	339/29
------	-----	----------------	-----------	-----------	------	---------	--------

IMP C PROBVS AVG CONS II

179.	K4e	CONSERVAT AVG	Sol 6	— —//TXXT	3,39	RIC 352	339/22
------	-----	---------------	-------	-----------	------	---------	--------

IMP C PROBVS P F AVG

180.	B1	VIRTVS AVG	Virtus 7b	— —//QXXT	4,19	RIC 436	342/13
					3,23		342/08
181.	B1	VIRTVS AVG	Virtus 7b	— —//?XXT	3,73	RIC 436	339/23
182.	K4e	HERCVLI PACIF	Hercules 3	— —//VXXT	3,29	RIC 375	336/28
183.*	B1	ROMAE AETER	Templo 2a	— —//VXXT	3,42	cf. RIC 410	340/54
					3,28		342/10
184.	B1	IOVI CONSERVAT	Imperador e Jupiter 1c	— —//[V]XXT	3,85	RIC 387	339/38
185.	B1	FIDES MILIT	Fides 1	— —//VIXT	3,64	RIC 365	340/55

VIRTVS PROBI AVG

186.	H4e	VOTIS / X ET XX / FEL	Coroa 1	— —//—	3,90	RIC 459	341/60
------	-----	-----------------------	---------	--------	------	---------	--------

6ª emissão: 279 (5)

IMP C PROBVS P F AVG

187.	B1	CONCORD MILIT	Concordia 3	— —//AXXI	3,38	RIC 531	339/47
------	----	---------------	-------------	-----------	------	---------	--------

VIRTVS PROBI AVG

188.	G1e	PROVIDENT AVG	Providentia 1	— —//BXXI	3,74	RIC 553	339/07
------	-----	---------------	---------------	-----------	------	---------	--------

IMP C PROBVS [...] AVG

189.	B1	MARTI PACIF	Mars 1b	— —//ΔXXI	3,65F	RIC 541-2	341/19
------	----	-------------	---------	-----------	-------	-----------	--------

IMP C PROBVS P F AVG

190.	B1	MARTI PACIF	Mars 1b	— —//ΔXXI	3,32	RIC 541	338/38
------	----	-------------	---------	-----------	------	---------	--------

IMP C PROBVS P F AVG

191.	B1	SECVRIT PERP	Securitas 2a	— —//ςXXI	3,74	RIC 572a	339/43
------	----	--------------	--------------	-----------	------	----------	--------

8ª emissão: 280 (2)

IMP C MAVR PROBVS AVG

192.	K4e	CONCORD MILIT	Concordia 3	E —//PXXI	3,49	RIC 478	338/40
------	-----	---------------	-------------	-----------	------	---------	--------

IMP C MAVR PROBVS AVG CONS III

193.	K4e	SALVS AVG	Salus 2	V —//TXXI	3,60	RIC -	342/06
------	-----	-----------	---------	-----------	------	-------	--------

9ª emissão: 281 (9)

[... PROBVS AVG

194. K4e CONCORD MILIT Concordia 3 E —//PXXI 2,74F RIC 478-80 339/20

IMP C PROBVS AVG

195. K4e PROVIDENT AVG Providentia 1 Q —//SXXI 4,12 RIC 490 342/05

VIRTVS PROBI AVG

196. H4e SALVS AVG Salus 2 V —//TXXI 3,52 RIC 500 336/29

IMP C PROBVS AVG

197. K4e MARTI PACIF Mars 1b I —//QXXI 4,04 RIC 508 340/41

IMP C M AVR PROBVS AVG

198. K4e MARTI PACIF Mars 1b I —//QXXI 4,48 RIC 506 340/51

VIRTVS PROBI AVG

199. H4e PAX AVG Pax 1 T —//VXXI 4,17 RIC 517 342/01

IMP C PROBVS AVG

200. K4e PAX AVGVSTI Pax 1 T —//VXXI 4,42 RIC 516 341/26  
4,41 339/21

VIRTVS PROBI AVG

201. H4e SECVRIT PERP Securitas 2a — I//VIXXI 3,88 RIC 526 341/03

10ª emissão: 282 (8)

VIRTVS PROBI AVG

202. H4e CONCORD MILIT Concordia 3 E \*//PXXI 3,94 RIC 481 342/04  
3,40 339/41

IMP C PROBVS AVG

203. K4e CONCORD MILIT Concordia 3 E \*//PXXI 4,53 RIC 480 341/23

IMP C PROBVS AVG

204. K4e SALVS AVG Salus 2 V \*//TXXI 4,41 RIC 499 339/42  
3,85 339/10

VIRTVS PROBI AVG

205. H4e MARTI PACIF Mars 1b I \*//QXXI 5,16 RIC 509 342/03  
2,76 336/36

IMP C PROBVS AVG

206. K4e MARTI PACIF Mars 1b \* I//QXXI 3,99 RIC 508 336/34

**Siscia (21)**

1ª emissão: 276 (3)

IMP C MAVR PROBVS AVG

207. D2 CONCORD MILIT Imperador e Concordia 1 Δ//XXI 3,56 RIC 651 338/39

208. D2 CONCORD MILIT Imperador e Concordia 1 ε//XXI 3,66 RIC 651 339/08

209. D2 PROVIDE AVG Providentia 1 — ζ//XXI 3,72 RIC 716 339/09

2ª emissão: 277 (1)

IMP PROBVS INV AVG

210. D2 CONCORD MILIT Imperador e Concordia 1 ε//XXI 3,55 RIC 657 340/34

4ª emissão: 277 (5)

IMP C MAVR PROBVS P F AVG

211. K4e ROMAE AETERNAE Templo 2b — —//XXIP 4,39 RIC 739 338/57

212. K4e SOLI INVICTO AVG Sol 8 — —//XXIP 3,78 RIC 783 338/51

213. K4e ROMAE AETERNAE Templo 2b — —//XXIT 3,79 RIC 739 338/33

IMP C M AVR PROBVS P AVG							
214.	K4e	P M TR P COS P P	Imperador 14	— //XXIT	4,02	RIC 609	339/17
VIRTVS PROBI AVG							
215.	H4e	PAX AVG	Pax 1	— //XXIT	3,93	RIC 708	342/02
5ª emissão: 278 (4)							
IMP C PROBVS P F AVG							
216.*	F2e	ADVENTVS AVG	Imperador 1	T//XXI	3,79	cf. RIC 626	341/09
IMP C M AVR PROBVS P F AVG							
217.	K4e	VIRTVS PROBI AVG	Mars 2b	— //XXIV	3,62	RIC 810	339/15
IMP C M AVR PROBVS AVG							
218.	B1	VIRTVS PROBI AVG	Mars 2b	— //XXIVI	3,95	RIC 811	336/35
IMP C M AVR PROBVS P F AVG							
219.	K4e	VIRTVS PROBI AVG	Mars 2b	— //XXIVI	4,02	RIC 810	339/24
6ª emissão: 279 (1)							
IMP C M AVR PROBVS P F AVG							
220.	K4e	VIRTVS PROBI AVG	Imperador 9	— //XXIT	3,85	RIC 817	339/44
7ª emissão: 280 (7)							
IMP C M AVR PROBVS AVG							
221.	H4e	CONCORD MILIT	Imperador e Concordia 1	¶//XXI	4,39	RIC 651?	339/25
222.	B1	CONCORD MILIT	Imperador e Concordia 1	T//XXI	4,87	RIC 651	341/08
223.	B1	CONCORD MILIT	Imperador e Concordia 1	Q//XXI	3,82	RIC 651	341/04
IMP C M AVR PROBVS P F AVG							
224.*	G5e	VIRTVS PROBI AVG	Imperador 9	T//XXI	4,55	RIC 817	341/59
IMP C PROBVS P F AVG							
225.	B1e	PAX AVGVSTI	Pax 1	— V//XXI	3,44	RIC 712	339/45
226.	K4e	VIRTVS PROBI AVG	Mars 2b	— V//XXI	3,34	RIC 812	339/16
IMP PROBVS P F AVG							
227.	B1	PAX AVGVSTI	Pax 1	— VI//XXI	4,73	RIC 713	339/18
<b>Serdica (2)</b>							
2ª emissão: 276 (1)							
IMP C M AVR PROBVS AVG							
228.	B1	PROVIDEN DEOR	Providentia e Sol 1	*//KAΓ	3,72	RIC 845	339/19
4ª emissão: 277 (1)							
IMP C M AVR PROBVS AVG							
229.	K4e	SOLI INVICTO	Sol 8a	— //KA•Γ•	4,57	RIC 862	339/48
<b>Cízico (1)</b>							
1ª emissão: 276							
IMP C M AVR PROBVS AVG							
230.	D2	CLEMENTIA TEMP	Imperador e Jupiter 1c	— //XXIT	4,20	RIC 905	341/07
<b>Cunhagem irregular (1)</b>							
Protótipo de Ticinum							
IMP C M AVR PROBVS VGG							
231.	D2	CONSERVAT AVG	Sol 6	— //TXXT	3,72	cf. RIC 348	342/11

**CARO E FAMÍLIA (63)**

**Lyon (8)**

4ª emissão: 1º trimestre 283 (1)

IMP C MAVR CARVS AVG

232. B1 VICTORIA AVGG Victoria 1d A—//— 3,44 Bastien 502 336/40

6ª emissão: Agosto 283-início 284 (2)

IMP C NVMERIANVS AVG

233. B1 MARS VICTOR Mars 2b —?//— 3,43 Bastien 544/7 342/28

IMP C MAVR CARINVS AVG

234. D1 SAECVLI FELICITAS Imperador 2 —C//— 3,56 Bastien 549 340/01

8ª emissão: 1º semestre 284 (3)

IMP C MAVR CARINVS AVG

235. D1 VIRTVS AVGG Mars 8 —A//— 3,41 Bastien 592 340/46

IMP C NVMERIANVS AVG

236. B1 FELICITAS AVGG Felicitas 4 B—//— 3,51 Bastien 595 340/14

IMP NVMERIANVS AVG

237. B1 PIETAS AVGG Pietas 7 C—//— 3,41 Bastien 598 341/29

10ª emissão: final 284 (2)

DIVO CARO PIO

238. A1 CONSECRATIO Águia 2 ——//II 3,94 Bastien 623 341/13  
3,92 340/40

**Roma (35)**

2ª emissão - a: início Dezembro 282 (7)

IMP C MAVR CARVS P F AVG

239. B1 AETERNIT IMPERI Sol 3 ——//AKA 4,16 RIC 35 339/56  
3,90 339/55  
3,73 339/50  
3,52 339/49

240. B1 IOVI VICTORI Jupiter 1c ——//BKA 3,33 RIC 38 336/39

241. B1 VIRTVS AVGG Virtus 1 ——//TKA 4,17 RIC 45 341/11

M AVR CARINVS NOB CAES

242. D1 PRINCIPI IVVENT Príncipe 3 ——//cKA 3,19 RIC 158 340/09

2ª emissão - b: início Dezembro 282 (2)

IMP C MAVR CARVS P F AVG

243. B1 VIRTVS AVGG Virtus 1 ——//KAIΓ 3,36 RIC 45 342/18

M AVR NVMERIANVS NOB C

244. D2 PRINCIPI IVVENTVT Príncipe 2d ——//KAΔ 3,47 RIC 361 340/52

2ª emissão - c: início Dezembro 282 (6)

IMP CARVS P F AVG

245. B1 VIRTVS AVGG Virtus 1 ——//KAIΓ 3,57 RIC 46 339/52

M AVR CARINVS NOB C

246. D1 PRINCIPI IVVENT Príncipe 3 ——//KAε 3,39 RIC 159 340/08



## M AVR CARINVS CAES

247.	D1	PIETAS AVGG	Instrumentos sacerdotais 1	— —//KAZ	3,72	RIC 157	340/03
------	----	-------------	----------------------------	----------	------	---------	--------

## M AVR CARINVS NOB C

248.	D1	PIETAS AVGG	Instrumentos sacerdotais 2	— —//KAZ	3,93	RIC 156	341/14
------	----	-------------	----------------------------	----------	------	---------	--------

## M AVR NVMERIANVS C

249.	D2	PRINCIPI IVVENTVT	Príncipe 2d	— —//KAΔ	3,27	RIC 362	340/16
250.	D2	PRINCIPI IVVENT	Príncipe 1b	— —//KAζ	3,34	RIC 360	340/20

## 3ª emissão - a: Agosto 283 (1)

## IMP C MAVR CARINVS P F AVG

251.	D1	FIDES MILITVM	Fides 1	— —//KAε	3,37	RIC 251	340/04
------	----	---------------	---------	----------	------	---------	--------

## 3ª emissão - b : Agosto 283(10)

## IMP C MAVR CARINVS AVG

252.	D1	GENIVS EXERCITI	Genius 1a	— —//KAA	4,60 3,43	RIC 255	342/22 342/21
------	----	-----------------	-----------	----------	--------------	---------	------------------

## IMP NVMERIANVS AVG

253.	B1	IOVI VICTORI	Jupiter 1c	— —//KAB	3,53 3,47	RIC 410	342/26 340/19
------	----	--------------	------------	----------	--------------	---------	------------------

254.	B1	PIETAS AVGG	Mercurius 1a	— —//KAΔ	3,77	RIC 416	341/28
------	----	-------------	--------------	----------	------	---------	--------

255.	B1	VNDIQVE VICTORES	Imperador 10	— —//KAζ	3,32 3,12	RIC 423	342/27 340/18
------	----	------------------	--------------	----------	--------------	---------	------------------

256.	B1	VNDIQVE VICTORES	Imperador 10a	— —//KAζ	3,82 3,44	RIC 423	336/46 342/25
------	----	------------------	---------------	----------	--------------	---------	------------------

257.	B1	VNDQVE VICTORES (sic)	Imperador 10a	— —//KAζ	3,08	RIC 423	340/15
------	----	-----------------------	---------------	----------	------	---------	--------

## 4ª emissão: Agosto 283 (3)

## IMP CARINVS PF AVG

258.	D1	GENIVS EXERCITI	Genius 1a	— —//KAA	2,48	RIC 256	336/41
------	----	-----------------	-----------	----------	------	---------	--------

## IMP NVMERIANVS AVG

259.	D2	IOVI VICTORI	Jupiter 1c	— —//KAB	4,05	RIC 410	340/17
------	----	--------------	------------	----------	------	---------	--------

260.	D2	PIETAS AVGG	Mercurius 1a	— —//KAΔ	3,85	RIC 416	340/12
------	----	-------------	--------------	----------	------	---------	--------

## 5ª emissão: meados Novembro 284 (2)

## IMP CARINVS P F AVG

261.	B1	AETERNIT AVG	Aeternitas 1	— —//KAT	3,66F	RIC 244	340/07
------	----	--------------	--------------	----------	-------	---------	--------

## DIVO CARO

262.	A1	CONSECRATIO	Águia 1	— —//KAA	3,98	RIC 47	339/60
------	----	-------------	---------	----------	------	--------	--------

## 6ª emissão: início 285 (4)

## IMP CARINVS P F AVG

263.	B1	IOVI VICTORI	Jupiter 1c	— —//KA∩B	3,12	RIC 258	340/05
------	----	--------------	------------	-----------	------	---------	--------

264.	B1	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	— —//KA∩Z	3,37 2,87	RIC 236	340/02 342/23
------	----	--------------	------------	-----------	--------------	---------	------------------

265.	B1	IOVI VICTORI	Jupiter 1c	- -//KA∩B	2,69	RIC 258	340/06
------	----	--------------	------------	-----------	------	---------	--------

**Ticinum (20)**

## 1ª emissão: meados Outubro 282 (1)

## IMP • C • CARVS • P • F • AVG

266.	B1	VIRTVS AVG	Virtus 3b	— —//QXXI	3,98	RIC 90	341/12
------	----	------------	-----------	-----------	------	--------	--------

## JOSÉ RUIVO

236

2ª emissão: início Dezembro 282 (2)

M AVR CARINVS NOB C

267.	D1	PRINCIPI IVVENT	Príncipe 1d	— —//QXXI	4,47	RIC 182	340/10
------	----	-----------------	-------------	-----------	------	---------	--------

M AVR NVMERIANVS NOB C

268.	D2	PRINCIPI IVVENTVT	Príncipe 2d	— —//VXXI	3,18	RIC 366	340/13
------	----	-------------------	-------------	-----------	------	---------	--------

4ª emissão: início Julho 283 (16)

IMP CARVS P F AVG

269.*	B1	PAX EXERCITI	Pax 1c	— —//PXXI	4,08	RIC 75	339/57
-------	----	--------------	--------	-----------	------	--------	--------

					3,77		339/58
270.*	B1	SPES PVBLICA	Spes 1	— —//SXXI	4,26	RIC 82	340/56
					3,52		339/54
					3,19		339/59
					3,06		339/51
					3,06		339/53

IMP CARINVS PF AVG

271.	D1	FELICIT PVBLICA	Felicitas 4	— —//TXXI	3,56	RIC 295	336/42
------	----	-----------------	-------------	-----------	------	---------	--------

272.*	D1	FELICIT PVBLICA	Felicitas 4	— —//QXXI	3,66	RIC 295	341/27
					3,54		342/20
					3,09		342/19

IMP NVMERIANVS PF AVG

273.	D2	PROVIDENT AVGG	Providentia 4	— —//VXXI	3,21	RIC 447	336/45
------	----	----------------	---------------	-----------	------	---------	--------

274.	D2	PROVIDENT AVGG	Providentia 4	— —//VIXXI	3,70	RIC 447	340/21
					3,69		342/24
					3,03		336/44
					3,02		336/43

5ª emissão: Agosto 283 (1)

MAGNIA VRBICA AVG

275.	E2	VENVS CELEST	Venus 5	T —//SXXI	4,05	RIC 345	342/29
------	----	--------------	---------	-----------	------	---------	--------

## O IMPÉRIO GAULÊS (1)

### PÓSTUMO (1)

#### Casa da moeda principal

1ª série - 3ª fase

IMP C POSTVMVS • P • F • AVG

276.	D1	LAETITIA AVG	Galera 1		3,49	Elmer 130	336/16
------	----	--------------	----------	--	------	-----------	--------

### IMPERADOR E CASA DA MOEDA INDETERMINADOS (1)

Anv.: Ilegível

277.	D1?	Ilegível	Figura de pé (...)		1,07	-	337/25
------	-----	----------	--------------------	--	------	---	--------

## DIOCLECIANO E CO-REGENTES (21)

### Roma (17)

1ª emissão (1)

IMP DIOCLETIANVS AVG

278.	D2	PROVIDENTIA AVG	Providentia 2	— —//XXII	3,50	RIC 181	340/28
------	----	-----------------	---------------	-----------	------	---------	--------

2ª emissão (8)

IMP DIOCLETIANVS AVG

279.	D2	IOVI CONSERVAT AVG	Jupiter 1	— —//XXIA	3,43	RIC 161	340/22
280.	D2	IOVI CONSERVAT AVG	Jupiter 1	— —//XXIB	3,19	RIC 161	342/31
					2,94		336/47
281.	D2	IOVI CONSERVAT AVG	Jupiter 1	— —//XXII	3,73	RIC 161	340/25
					3,51		340/29
282.	D2	IOVI CONSERVAT AVG	Jupiter 1	— —//XXIA	3,93	RIC 161	340/27
283.	D2	IOVI CONSERVAT AVG	Jupiter 1	— —//XXIe	2,61	RIC 161	340/26
284.	D2	IOVI CONSERVAT AVG	Jupiter 1	— —//XXIç	3,24	RIC 161	336/48

3ª emissão (8)

IMP DIOCLETIANVS AVG

285.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXID	3,54	RIC 162	342/30
286.	D2	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIç	4,38	RIC 162	341/15
IMP MAXIMIANVS P F AVG							
287.*	D1	IOVI CONSERVAT AVGG	Jupiter 1	— —//XXIZ	4,06	RIC 506	340/32
					3,76		341/30
					3,64		340/30
					3,38		341/16
					3,12		340/33
					2,72		340/31

**Ticinum (4)**

2ª emissão (3)

IMP C C VAL DIOCLETIANVS P F AVG

288.	D1	IOVI CONSERVAT	Jupiter 1a	— —//SXXIT	3,78	RIC 220	342/32
289.	B1	IOVI CONSERVAT	Jupiter 1	— —//TXXIT	3,53	RIC 222	340/23
290.	B1	IOVI CONSERVAT	Jupiter 1	— —//VIXXIT	3,57	RIC 222	340/50

3ª emissão (1)

IMP C C VAL DIOCLETIANVS AVG

291.	B1	IOVI CONSERVAT	Jupiter 1	— —//TXXIT	3,44	RIC 223	340/24
------	----	----------------	-----------	------------	------	---------	--------

**Observações ao Catálogo:**

18.1: Reverso com pequeno salto de cunho.

19: Exergo cortado.

23: O busto B1 é bastante raro na série ADVENTVS AVG, não constando qualquer exemplar em tesouros tão volumosos como Normanby (apenas bustos D1 e D2), Cunetio (apenas busto D2) ou La Venèra (apenas busto D2). Encontra-se, contudo, representado em depósitos como Brezins (BOMPAIRE e HOLLARD 1997 62, nº 182) e Colonne (ESTIOT 1998 144, nº 280).

25: Ficam algumas dúvidas sobre a autenticidade da peça, cujo estado de conservação não é o melhor. O próprio diâmetro (17-18 mm) é bastante reduzido para esta emissão.

37: Peça de autenticidade duvidosa. O diâmetro é reduzido (17,5-18 mm).

42: Flan dobrado.

43: Flan torcido e cortado.

89: RIC apenas refere bustos C1 e B1. Um exemplar semelhante está documentado em La Venèra 5923.

106: Exergo esmagado.

127: RIC atribui esta emissão a *Siscia* (cf. PINK 1959 54).

128: RIC atribui esta emissão a *Siscia* (cf. PINK 1959 54).

129: RIC atribui esta emissão a *Siscia* (cf. PINK 1959 54).

131: RIC atribui esta emissão a *Siscia* (cf. PINK 1959 54).

133: RIC atribui esta emissão a *Siscia* (cf. PINK 1959 54).

164: Cf. RIC, *Addenda e Corrigenda*, XXI

183.2: Evidencia deslizamento dos cunhos.

- 216: Embora a marca seja característica da 7ª emissão, K. PINK (1959 51, n. 21) comenta o facto de existirem moedas com a marca T//XXI na série ADVENTVS AVG, considerando tratar-se de uma circunstância anómala. Sylviane Estiot informou-nos por correio electrónico de 22/11/2004 que a série ADVENTVS AVG com a marca T//XXI é muito curta, destacando o facto de pessoalmente apenas conhecer 2 exemplares da mesma, ambos com a titulação IMP C PROBVS AVG e busto K4e. da colecção Gysen (Milão), a que se pode acrescentar o presente exemplar.
- 224: Escudo com cavalo alado.
- 269.1-2: Exemplares partilhando os mesmos cunhos de anverso e reverso.
- 270.5: *Flan* ligeiramente dobrado.
- 272.3: Reverso algo tosco.
- 287.1: Partilha os os mesmos cunhos de anverso e reverso da moeda 287.5.

ESTAMPA I









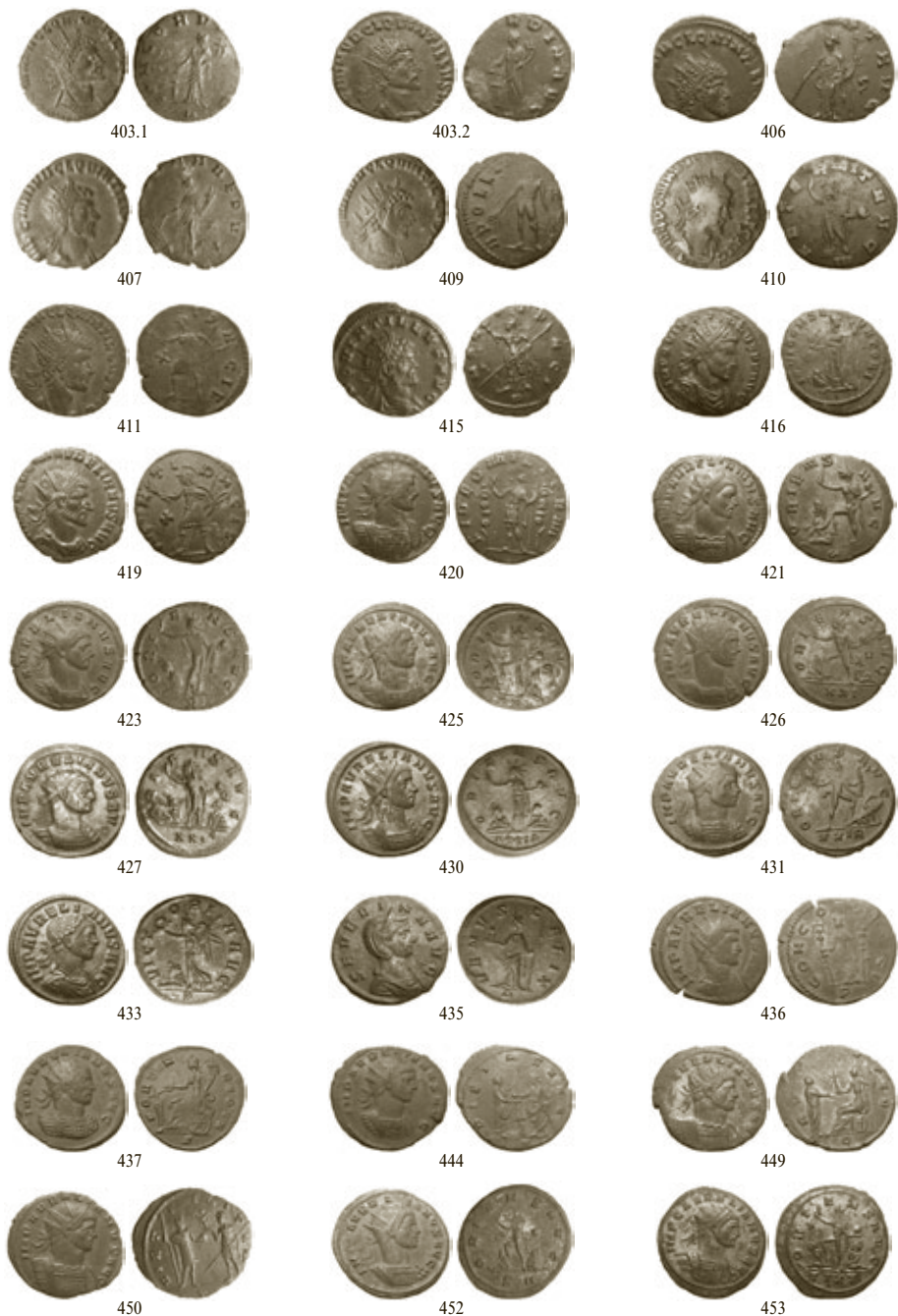








ESTAMPA VII







ESTAMPA IX





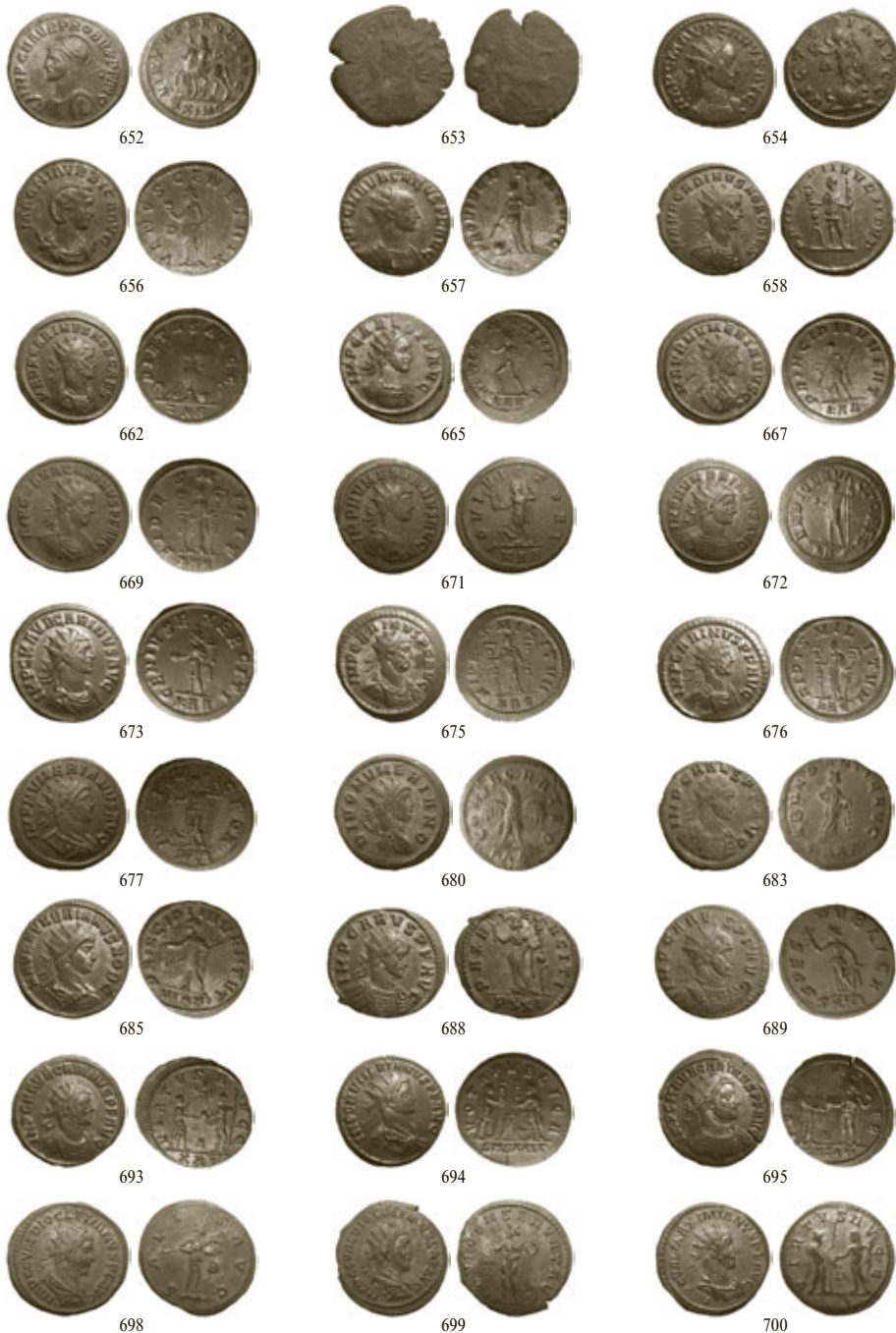








ESTAMPA XIII











ESTAMPA XVIII



44



45



47



48.1



48.2



48.3



48.4



48.5



49



50.4



50.5



51.4



53.1



53.2



58.6



58.15



58.17



58.20



58.24



58.26



60.6



60.7



60.9



60.11



60.19



62



64.1



64.3



64.4



64.5

ESTAMPA XIX



64.9



64.12



64.25



64.26



70.3



70.6



71.1



71.2



71.3



78



79



81



82



83



84



85



86



87



88



89



90



92



93



94



95



96



97













ESTAMPA XXV





ESTAMPA XXVI



109



113



114



115



116



117



118



120



121.3



124



128



129



130



131



137



138.2



139.1



140



141



143.2



144.2



146.1



148



149



151



154.2



157.2

ESTAMPA XXVII



ESTAMPA XXVIII



207



210



211



214



215



216



218



221



224



225



229



230



232



235



236



238.2



239



241



248



249



253.2



254



255.2



256



257



259



262



ESTAMPA XXIX



266



267



269.1



269.2



271



272.1



274.3



275



276



278



280.2



286



287.1



287.5



288



291





## MOEDAS DE X RÉIS DE D. JOÃO V COM AS DATAS DE 1712 E 1713

José Rodrigues Marinho

### INTRODUÇÃO

As moedas de cobre de X réis dos últimos anos do reinado de D Pedro II e do início do governo de D. João V foram então a maior espécie fabricada com um balancé. A passagem da cunhagem designada “a martelo” para uma emissão mecânica, na verdade ainda incipiente e em grande parte manual, foi um avanço importante para a imagem da moeda, a sua regularidade, a facilidade da leitura, o seu manuseamento e acondicionamento, a maior dificuldade de falsificação, a ausência de cerceio e muitas outras vantagens para a população. Para as oficinas monetárias termos de descobrir, com estes estudos, quais foram os benefícios.

As primeiras moedas de cobre de D. Pedro, príncipe, foram fundidas, ditas “vazadas”, uma rara experiência na amoedação portuguesa. A ordem do Conselho da Fazenda, de 3 de Junho de 1676, para o seu fabrico, determinava que entrassem 200 réis em cada arrátel. Assim, a moeda de dez réis pesaria cerca de 22,95 gramas.

As poucas espécies em cobre que aparecem datadas de 1682 e 1683, também em nome de D. Pedro príncipe, e de 1688, já rei, terão sido ensaios neste metal com a nova máquina, quer para calcular a quantidade de cunhos a abrir para emissões que podiam variar de milhares a centenas de milhar de moedas quer para testar todo o comportamento do novo fabrico. Uma parte desses ensaios monetários terá circulado, ou todos — *três arrobos e meia de cobre novo reduzido a moeda* (pouco menos de cinquenta e um quilos e meio) —, pelas razões já expostas por Teixeira de Aragão e documentadas na nota 2 da p. 67, vol. II, da sua “Descrição... das moedas...”, no final dos comentários às cunhagens em nome de D. Pedro II. Todavia, não se prestam aos estudos que temos em vista sobre o trabalho da casa da moeda, ou de uma oficina, para uma determinada emissão normal.

Desconhece-se a talha destes primitivos exemplares batidos com o balancé, por nada constar sobre o seu fabrico. O seu peso não é, com certeza, o da moeda vazada.

Foi publicado na revista NVMMVS, 2.<sup>a</sup> série, vol. XXI/XXV, da Sociedade Portuguesa

de Numismática, em 2002, um estudo com o título “As emissões em cobre de D. Pedro II nos anos de 1699 e 1703”, as quais foram as primeiras planeadas com a nova fábrica para a circulação regular da moeda desse metal em todo o território do continente. Esse estudo revelou que essas emissões iniciais com o balancé, quando comparadas com a cunhagem fabricada com o martelo, foram muito simplificadas: os cunhos abertos para qualquer das faces foram menos e, em regra, em número igual, as moedas ficaram centradas, todas semelhantes e não apresentam a gravura ressaltada. As oito séries estudadas, projectadas em Quadros com as espécies que então foi possível registar, mostram uma sequência normal na utilização dos cunhos e não se notou que algum deles tivesse sido usado uma segunda vez para complemento das emissões.

O Alvará de 17 de Fevereiro de 1699, que criou estas moedas, não dá qualquer informação sobre o fabrico, pelo que, também aqui, a respectiva talha terá de ser tirada delas. Para as quatro séries desse ano, e também para as de 1703, se utilizarmos o peso médio das moedas registadas e a quantidade estimada no fabrico de cada série, o cobre usado naquele primeiro ano de cunhagens, terá sido próximo de quatro mil quilos, e no outro ano cerca de mil e setecentos. Estes pesos poderão ser ajustados em função do uso ou da circulação.

Vamos agora apresentar uma pequena parte do estudo seguinte, sobre as primeiras séries em cobre de D. João V, entre 1712 e 1721, as quais são uma continuação, pelo menos na tipologia das moedas, daquelas últimas emissões de cobre de D. Pedro II.

### **As primeiras emissões em cobre de D. João V**

D. João V sucedeu no trono a seu pai, falecido em 9 de Dezembro de 1706, e foi aclamado em 1 de Janeiro do ano seguinte, com dezassete anos de idade.

Teixeira de Aragão, na página 89 do Tomo II da “Descrição... das moedas...”, refere um decreto, com data de 14 de Dezembro de 1707, para se fabricarem 12.000\$000 réis em cobre, com declaração de ser *na mesma fôrma que se lavrou nas ocasiões passadas*. A seguir comenta: “A maneira por que se acha redigido o documento, e não constar a existência de moeda de cobre de D. João V anterior a 1712, leva-nos a suspeitar que a cunhagem, se chegou a fazer-se, foi com os cunhos de D. Pedro II,”... Na nota 5, no final dessa página, esse autor menciona o teor do decreto: “O conselho da fazenda ordene que na casa da moeda desta cidade se laurem trinta mil cruzados em moeda de cobre, na mesma forma que se laurou nas ocasiões passadas. Lix<sup>a</sup> 14 de Dezembro de 1707. Com a rubrica de Sua Magestade. (Arch. da casa da moeda, registo geral, liv. II, fol. 134 v.)”.

Por Aragão ter suscitado que a emissão referida no decreto de 1707 poderia ter sido feita antes de 1712, com os cunhos de D. Pedro II, e também por, no estudo publicado sobre estas cunhagens, elas serem por nós estimadas em cerca de quatro milhões de réis, o que aquele autor não terá podido avaliar, e ainda por o montante a fabricar, ordenado pelo Conselho da Fazenda e rubricado pelo rei, ser de trinta mil cruzados, equivalente ao de doze milhões

de réis, resolvemos consultar o citado registo geral da Casa da Moeda, onde poderia estar o esclarecimento do assunto.

No *Livro Segundo do Reg. geral q. Serve de Registo dos Decretos, Ordens e provisoens e tudo o mais tocante ao governo desta caza da moeda que começa em 17 de Mayo de 1687*, no início do verso da folha 134, está um traslado com o título *Treslado de hu decreto de S. Mag. de cordem do Cons. o da Faz. da por q. foi servido mandar laurar trinta mil cruzados em moeda de cobre*, a que se segue, duas linhas abaixo, *O Consl<sup>o</sup> da fazenda ordene q. na caza da moeda desta cid. e se laurem trinta mil cruzados em moeda de cobre, na mesma forma q. se laurou nas ocasioens pasadas Lx.<sup>a</sup> 14 de dez<sup>o</sup> de mil e setecentos e sete. Com a Rubrica de S. Mag. de.*

A meio da linha seguinte está: *Desp.<sup>o</sup> do Consl.<sup>o</sup>*, e na linha abaixo: *O Provedor da caza da moeda dê comprimento ao decreto de Sua Mag. de Lx.<sup>a</sup> dezaseis de dez.<sup>o</sup> de mil e setesentos e sete. // Com seis Rubricas dos ministros do Consl<sup>o</sup> da Fazenda.*

A meio da linha seguinte está: *Desp.<sup>o</sup> do Provedor*”, e na linha abaixo: *“Registeçe no L.<sup>o</sup> do Registo desta caza da moeda Lx.<sup>a</sup> 23 de mayo de mil e setesentos e doze // Foncequa // Registo do Consl<sup>o</sup> // Registado a Fs 136.* Note-se que a data 23 está sublinhada no próprio livro.

Assim, por este traslado, afigura-se que o decreto de D. João V para a cunhagem da moeda de cobre, assinado nos finais de 1707, só terá sido remetido pelo Conselho da Fazenda ao Provedor da Casa da Moeda em Maio de 1712. Também se afigura que, para a sua obra “Descrição ... das moedas...”, Teixeira de Aragão não terá lido, no todo, este livro do registo geral da Casa da Moeda, presumindo-se que tenha trabalhado com extractos, neste caso apenas da primeira parte do traslado, até “com a rubrica de Sua Magestade”, ficando sem saber que no final estava a data do registo naquela Casa.

Quanto ao intervalo de quatro anos, até ser comunicada à Casa da Moeda a Ordem visada pelo rei para a cunhagem de moeda de cobre, não podemos conjecturar sobre se esse período foi ou não demasiado longo. O Conselho da Fazenda é que ponderava a necessidade da moeda a circular e a sua quantidade, em regra com bastante antecedência.

É sabido que a Casa da Moeda não esteve inactiva até 1712. Pelas moedas verifica-se que as emissões em prata com o nome de D. João V tiveram início logo em Dezembro de 1706, pelo menos a abertura de cunhos, e as de ouro existem desde 1707, em todos os valores clássicos, moeda, meia moeda e quarto. Ainda, pela grande afluência de ouro, eram também abertos em Lisboa os cunhos para o funcionamento da oficina do Rio de Janeiro, o que reduziria muito a disponibilidade do tempo dos abridores. Continuou-se com a recolha das espécies em prata batidas a martelo, de reinados anteriores, por estarem contramarcadas e principalmente cerceadas, as quais foram substituídas. Por tudo o que referimos, acreditamos que a Ordem para a nova cunhagem do cobre foi retida, propositadamente, pelo Conselho da Fazenda.

Os problemas que aqui aparecem focados, quanto ao fabrico e à utilização dos cunhos, surgiram da observação das moedas, pois esses aspectos raramente são registados pela Casa

da Moeda. Do pouco anotado afigura-se que, logo a partir do começo, muito controverso e demorado, da amoedação em cobre deste reinado, todo o trabalho visaria a redução premente dos gastos oficiais, com uma maior produtividade.

### **As emissões de 1712**

A primeira cunhagem de cobre em nome de D. João V, datada de 1712, é também por nós considerada um ensaio, preparatório para emissões maiores, muito embora essas moedas tenham sido logo postas a circular. De facto, as moedas de 1712, além de se encontrarem batidas apenas com um par de cunhos para cada um dos quatro valores tradicionais no cobre, o que indicia emissões muito pequenas, são hoje relativamente escassas, em especial os X e os V réis, de que só conseguimos ver 10 exemplares da primeira e 7 da segunda. Aceitamos por isso que, nestas duas primeiras séries, os cunhos não tivessem trabalhado até à inutilização. Dos III réis já registámos 30 moedas e do real e meio 33.

Toda a tipologia desta moeda de cobre, de 1712 a 1721, é a continuação das séries finais de D. Pedro II, com as datas de 1699 e 1703. No entanto, as diferenças encontradas entre as moedas de D. Pedro II e as do seu sucessor, D. João V, não se resumem apenas às modificações, no anverso, da sigla P II para J V, e, no reverso, à do ano da cunhagem, que evidentemente tinham de ser feitas. A principal alteração que se verificou foi no peso dos novos exemplares, que desceu muito, cerca de vinte e cinco por cento. Na análise dos custos do fabrico era importante que assim tivesse acontecido, após a experiência daquelas primeiras séries, pois então o País quase não tinha cobre. A emissão das moedas de pequeno valor, que serviam toda a população, obrigava à importação do estrangeiro de um grande volume do metal.

No estudo já publicado, referimos o peso de 20,27 g numa moeda de X réis de 1799, a nº 106, mas vimos outra com 20,05 g, e outras com mais de 19 e de 18 g. Na série de 1703 o maior peso encontrado foi de 18,45 g. O peso médio então calculado, das moedas de 1799, foi de 15,80 g, o qual, com novas adições, é agora superior a 15,87 g, e pode ainda ser corrigido com o desgaste de 1% ao ano, aceite em regra. Estas moedas de cobre foram escasseando bastante, como facto natural, até 1712, quando foi decidido repor os quantitativos considerados suficientes para uma circulação normal. Também muitas eram desviadas ilegalmente para pequenas indústrias civis, pela compensação de custos.

Passados trezentos anos, as moedas de cobre dessa época que temos hoje, são em grande parte exemplares perdidos. Se acrescentarmos, ao peso médio de 15,87g, um desgaste entre dez a doze anos de uso corrente, teremos um peso médio inicial de cerca de 17,55 g, que pressupõe uma talha de 26 moedas de X réis por arrátel, já longe da cunhagem de 200 réis, também por arrátel, ordenada para a moeda vazada de D. Pedro príncipe. Entre estes dois pesos estará o dos ensaios iniciais com o balancé, de 1682 a 1688, autorizados a circular por

D. Pedro II, e que têm sido apresentados com o peso, não comprovado, da moeda fundida.

Nas 10 moedas de 1712 o peso mais elevado é de 13,54g, e desce até 10,65g, com a média de 12,18g. Na série de 1713, de que trataremos a seguir, o peso mais alto encontrado foi de 15,23g, e, acima de 15,00g, só achámos outros dois, mas a diferença da mais pesada para a correspondente de 1699 é de 24,85% e os pesos médios diferem de 21,7%.

Creemos, pois, que esta redução no peso das espécies de D. João V não terá sido por um presumível aumento do custo do metal numa dezena de anos, mas sim para obter uma diminuição grande das despesas com a compra do cobre no estrangeiro e para tornar mais caras as moedas que saíam da circulação, às escondidas, retiradas para trabalhos particulares.

Acontece que o actual catálogo de “Moedas Portuguesas” para guia dos coleccionadores refere, na sua terceira edição, a existência de mais um exemplar de X réis de 1712, com um outro cunho de anverso, o qual tem um ponto sobre o J, e, na edição seguinte, ainda um outro anverso, diferente dos anteriores, sem qualquer deles estar documentado com reproduções fotográficas.

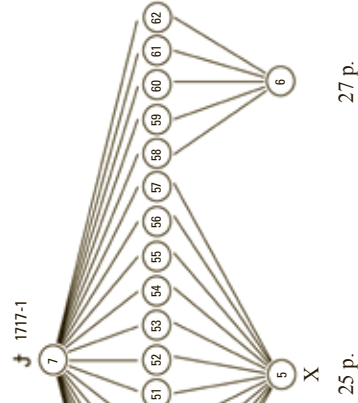
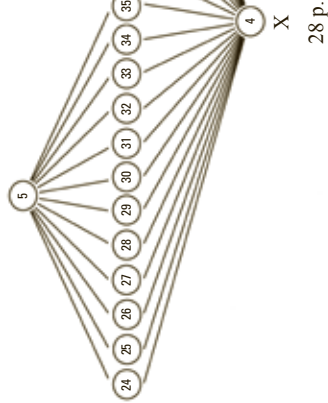
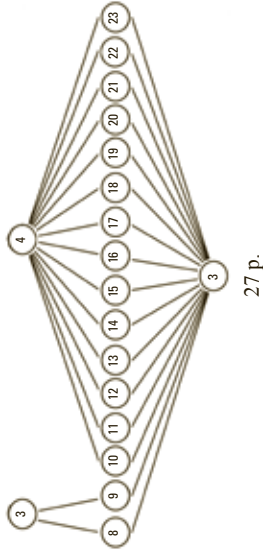
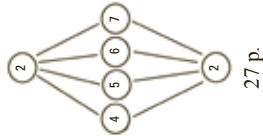
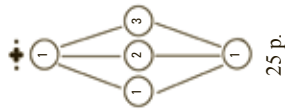
Pelo estudo das emissões de D. João V, poderá aceitar-se a possível existência destas duas últimas espécies com a data de 1712, que não conseguimos ver e cujo reverso será, certamente, o mesmo do da série normal. Mas esse estudo também indica que as primeiras moedas de cobre de D. João V, do valor de X réis, postas a circular com a data de 1712, foram batidas com um mesmo e único par de cunhos. Embora escassas, são as que se encontram. Na série de X réis de 1713, apresentada a seguir, iremos comentar o que foi possível apurar para o esclarecimento daquela e de outras anomalias encontradas.

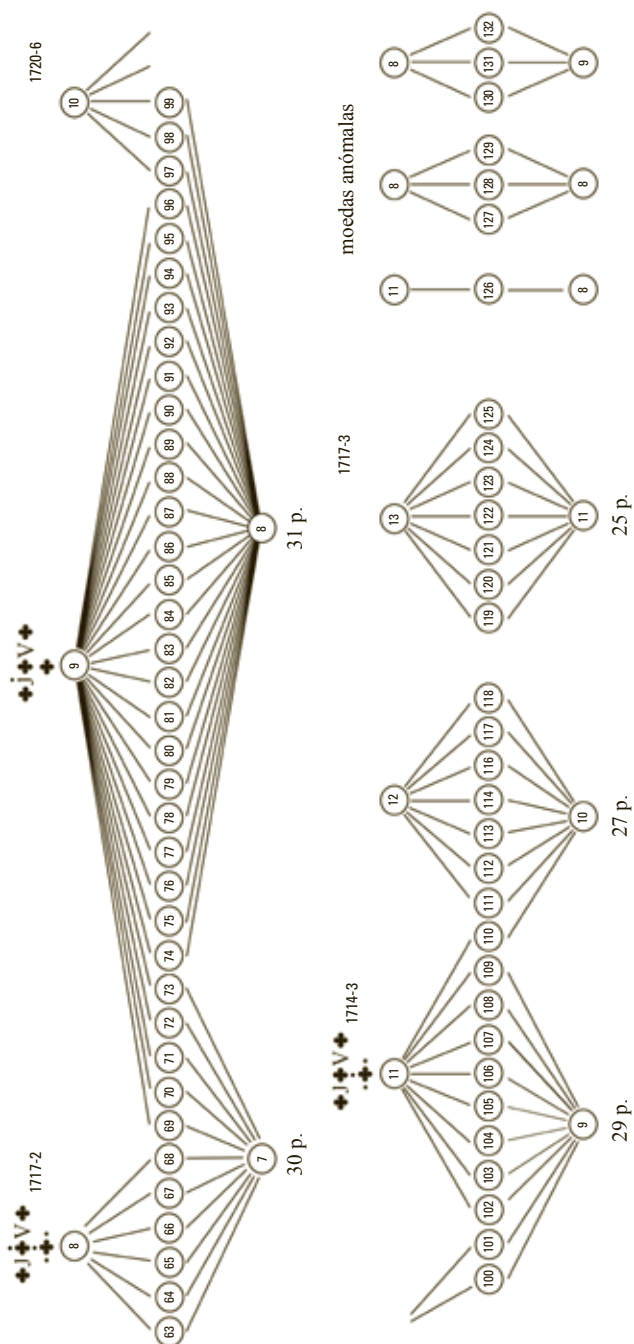
### **A série de X réis de 1713**

Foram observadas 132 moedas de X réis com a data de 1713, nas quais se distinguem 13 aversos e 11 reversos. Destas moedas, 125 estão distribuídas por seis grupos que não foi possível interligar, ou por não terem sido encontradas as correspondentes ligações ou por os dois cunhos em uso terem sido considerados inoperativos ao mesmo tempo. Não colocamos a hipótese de esta série ter sido efectuada com mais de um balancé, por não a acharmos muito extensa. As sete moedas restantes, em três outros grupos, são consideradas anómalas, por os respectivos cunhos não poderem inserir-se dentro do fabrico normal da série, não obstante estarem lá representados.

No Quadro I estão figuradas as 132 moedas, agrupadas em função dos aversos e reversos encontrados. São provenientes das mais variadas origens e registadas durante um longo período de pesquisa, pelo que as consideramos uma amostra representativa do que deverá ter sido a cunhagem, com a reserva de não ser possível conhecer a ordem pela qual os grupos foram fabricados, muito embora cada um deles possa ser orientado pela evolução dos defeitos provocados nos cunhos com cada batimento do balancé.

QUADRO I  
Moedas da série de X réis de 1713





As fórmulas de Giles F. Carter, utilizadas para o cálculo da quantidade de cunhos usada no fabrico das séries de 1699 e 1703, dão para estas moedas de 1713 a indicação de 13,28 cunhos, com um desvio-padrão de 0,40, o que confirma os 13 aversos encontrados com as 132 moedas — ou apenas 125, se retirarmos as espécies anómalas —, mas que permitem aceitar a utilização de 14 aversos, ou seja, mais um que não se terá revelado por ter produzido uma quantidade mínima de exemplares. Pela mesma razão poderão não aparecer os dois reversos em falta, que, presumivelmente, se terão quebrado pouco tempo após a sua colocação no balancé.

No estudo das moedas de D. Pedro II foi aceite a quantidade média de 10.000 exemplares por cada par de cunhos no fabrico destas séries, com base num outro estudo exposto anteriormente. Assim, porque a presumível quantidade de cunhos, preparada para a emissão da série de dez réis de 1713, terá sido de treze pares, admitimos que o número de moedas a fabricar foi de 130.000.

Com esta hipótese e porque o peso médio encontrado em 122 moedas, que não incluem as espécies anómalas, foi de 12,44 g, o qual corrigimos para 13,76 g, com o desgaste de 10 anos de uso a 1% ao ano, a quantidade de cobre utilizada para o fabrico desta série, terá sido de cerca de 1.800 quilos.

### **Sobre os cunhos utilizados no fabrico da moeda de X réis de 1713**

A série das moedas de cobre de X réis de 1713 presume-se sintetizada no Quadro I. No primeiro grupo, o par de cunhos com o nº 1, constituído por um averso normal e um reverso com coroa de 25 palmas, bateu uma quantidade pequena de moedas, representada pelas três registadas. Na hipótese admitida, de a série fabricada ter sido de 130.000 exemplares, para a qual foram abertos treze pares de cunhos, essas três moedas, das 125 por nós encontradas, correspondem a 3.120 cunhadas.

No segundo grupo, fabricado com um outro par de cunhos, em que a coroa do reverso tem 27 palmas, as quatro moedas registadas representam 4.160 exemplares batidos.

O terceiro grupo, de 16 moedas observadas, que correspondem a 16.640 fabricadas, foi feito com dois novos aversos e um outro reverso, também com coroa de 27 palmas. O averso numerado 3 será o mais raro da série, conhecido apenas em duas moedas e com esse cunho já partido, das 2.080 que terão sido batidas com ele.

Do quarto grupo foi possível ver 39 moedas, batidas numa sequência de três novos aversos, numerados 5, 6 e 7, e de três novos reversos, com os números 4, 5 e 6. Correspondem a 40.560 exemplares fabricados. Neste grupo, as gravuras do averso 7 e dos reversos 4 e 5 têm alterações de alguma importância, presumivelmente não intencionais, que são facilmente notadas quando comparadas com as dos outros cunhos. O averso 7 afigura-se estar traçado na haste da letra J, mais de um lado do que do outro, o que não permite a certeza da intenção. Os reversos 4 e 5 têm a marca do valor X não ladeada por rosetas e são cunhos diferentes,



facilmente distintos, o primeiro com uma coroa de 28 palmas, que terá entrado em 22.880 moedas, e o segundo de 25 palmas, com 12.480 moedas batidas, usados um no seguimento do outro, o que também tem interesse, por existirem moedas de um mesmo anverso em que esses cunhos mudam. O reverso 6 tem uma coroa de 27 palmas e bateu apenas 5.200 moedas.

Ainda na análise deste quarto grupo, o ferro do anverso 7 tem uma particularidade notável. A gravura não se inutilizou na cunhagem desta série, dado que o cunho voltou a ser usado para abrir a emissão de X réis fabricada quatro anos mais tarde, em 1717, da qual foram encontrados quinze exemplares.

O quinto grupo da série de 1713 é o mais extenso e integra 56 moedas que, na hipótese, representam 58.240 batidas. Foi fabricado com cinco aversos, numerados de 8 a 12, e quatro reversos com os números 7 até 10, numa sequência de ligações.

Neste aspecto, este grupo revela bem a raridade das moedas de ligação entre um conjunto batido com um par de cunhos e outro conjunto semelhante feito com outro par. Note-se que, em regra, quando um cunho se quebra e é substituído, o seu par já tem defeitos provocados, quer por falta de nivelamento ou de orientação quer por imperfeita fixação ao balancé, e será substituído em breve. Destas moedas de ligação, a nº 110 do Quadro I, que liga o anverso 11 com o reverso 10, é um bom exemplo, encontrado há cerca de dez anos e que não voltou a aparecer. Outra moeda de ligação é a nº 100, que liga o anverso 10 ao reverso 9, por nós registada há mais de quinze anos, numa colecção que já não existe. A moeda nº 101 é muito semelhante à anterior, excepto no peso, e só a vimos há cerca de seis meses, numa colecção do Norte do País.

A análise dos cunhos deste quinto grupo mostra a gravura do anverso 8 com uma distribuição pouco comum dos pontos entre as letras da sigla J V, o que chama a atenção, sendo facilmente identificado. O seu par foi o reverso 7, que continuou em uso quando esse anverso 8, por algum motivo que não notámos, foi substituído pelo anverso 9, após um provável fabrico de 6.240 moedas. Contudo, esse anverso 8 aparece de novo, fora do contexto normal, ligado ao reverso 8 e também ao reverso 9, de 1713, em dois grupos separados, de três moedas anómalas cada um, figurados no final do Quadro I. Quatro anos após esta cunhagem, o mesmo anverso 8 foi de novo utilizado, como segundo anverso, também na série de X réis do ano de 1717.

O anverso 9 tem duas características que chamam a atenção. Uma delas, a roseta de quatro pétalas, por baixo da sigla J V, não tem pontos laterais, e a outra é a sigla J V com um ponto sobre o J. Deste anverso registámos 28 moedas, que corresponderão a uma cunhagem grande, cerca da tripla da média, de 29.120 exemplares.

O anverso 10 é um cunho normal, retirado após cerca de metade do seu ciclo médio de uso, com um fabrico de 5.200 exemplares, representados nas 5 moedas que encontrámos. Todavia, foi usado outra vez na cunhagem da série de X réis do distante ano de 1720, como cunho nº 6.

O anverso 11 também se evidencia, ao ter a gravura com outra distribuição pouco usual nos pontos colocados entre as letras J V, pois apresenta um ponto central entre as rosetas, além

dos dois laterais. Está registado em nove exemplares no Quadro I, sendo o último a moeda de ligação atrás mencionada com o nº 110. Serão representativos de 9.360 moedas desta série. Mais adiante iremos salientar o reaparecimento deste anverso 11 ligado a um reverso 8, na primeira das moedas anómalas apresentadas no final do Quadro I. Mas, este cunho 11 também aparece logo no ano seguinte, de 1714, como presumível terceiro anverso, utilizado para bater a parte final da pequena série de X réis desse ano.

O anverso final desta sequência tem o nº 12 e está representado em oito exemplares do Quadro I, os quais, na hipótese referida, corresponderão a 8.320 moedas cunhadas. Não foi até agora encontrado noutra lugar das cunhagens de D. João V.

Chegamos ao fim da parte normal da série de X réis datada de 1713, com o par formado pelo anverso 13 e o reverso 11, do qual temos o registo de sete moedas, que corresponderão a 7.280 exemplares fabricados. Este cunho de anverso 13 tem, para nós, a pior gravura de todos os que fizeram a série, talvez aberto posteriormente aos outros, por um aprendiz. Contudo, além de se encontrar na última parte desta série, voltou a servir como terceiro anverso no ano de 1717, ligado a um contestável reverso com a data de 1771, numa discutível gravura onde também ressalta o erro VTILITVTI. Quanto ao reverso 11, foi gravado com uma coroa de 25 palmas a envolver a marca do valor, como nos reversos 1 e 5.

### **Moedas anómalas na série de X réis de 1713**

As moedas de X réis com a data de 1713, revelaram que alguns dos treze cunhos de anverso utilizados, voltaram a servir posteriormente, no fabrico das séries de 1714, 1717 e 1720.

Os cunhos, por vezes chamados ferros, eram, ao tempo, peças deste metal, em regra cilíndricas, com uma espessura semelhante ao diâmetro da moeda, onde, na base, era gravado em côncavo o desenho de uma face, a que se seguia a têmpera, para aumentar a consistência do metal. O lado oposto, em quadrado, era adaptado à parte fixa, ou à móvel, do balancé, onde o cunho ficava preso, devidamente nivelado e orientado. A precisão no fabrico dos cunhos, a fixação perfeita e a pancada da cunhagem determinavam o maior ou menor período de utilização desses cunhos.

Os cunhos não se inutilizavam apenas na extremidade que tinha a gravura. A outra também sofria a pancada e também se danificava, mas esse lado podia ir ao fogo e ser reparado. Por razões de segurança havia no Regimento da Casa da Moeda instruções para o seu uso e para a resolução dos problemas surgidos. Certamente alguns cunhos foram reparados, mas não deveriam ser reutilizados nesse ano em que tinham servido, pois não os encontramos ligados a outro grupo dessa série. Seriam, portanto, guardados e passariam a contar para uma futura emissão, contabilizados por um custo mais baixo, o da reparação.

Se foi fácil notar, com um cunho de anverso, a sua reutilização num ano posterior, por estar ligado a um reverso com data diferente, porque não aceitar que o mesmo terá sido feito com cunhos de reverso, isto é, datados, mas reaproveitados em anos seguintes, com

anversos desse ou de um outro ano? Esta hipótese afigura-se ser a mais provável para as sete moedas anómalas datadas de 1713. Estes tipos irregulares, que achámos nesta e noutras emissões de D. João V, não conseguem inserir-se de forma regular em qualquer lugar da série correspondente, e também nenhum está ligado, de forma irregular, a um grupo qualquer dessa mesma série.

Assim, estas moedas anómalas, embora batidas com cunhos de 1713, não terão sido fabricadas nesse ano. Outra hipótese, para situar a cunhagem, será a da nova utilização desses cunhos ter ocorrido no final de uma emissão pequena, com problemas nos cunhos, quer de duração quer de existência. Isto terá acontecido, com mais probabilidade, na pequena e estranha emissão de moedas de cobre do ano de 1717. Para um fabrico, que terá de admitir-se urgente, relativamente reduzido e diversificado em quantidades, de moedas dos quatro valores normais, foi aberto apenas um cunho de cada reverso, a utilizar ligados a anversos existentes, de anos anteriores. Há registos na Casa da Moeda, de cunhagens particulares de ouro ou de prata, autorizadas pelo rei, a pedido de altos dignitários do clero e da nobreza, que entregavam o metal e pagavam os custos.

Note-se que, em 1717, para ter sido aberto um só reverso para cada valor, seria sempre para cunhagens inferiores a 10.000 moedas de cada série, e ainda, deste ano, a espécie hoje mais vulgar é a de X réis e a mais rara a de real e meio, conhecida por um único exemplar. Este pequeno valor, que já não serviria para esmolas, não mais voltará a ser emitido.

Não cabe aqui analisar, em extensão, as emissões de cobre de 1717. Mas neste estudo, as moedas existentes informam-nos que, por imprevista inutilização do reverso de X réis de 1717, foi aberto outro, onde ressaltam os erros de 1771 e VTILITVTI, certamente por um artifice com pouca experiência. Com estes dois reversos de X réis foram usados os três anversos de 1713, atrás referidos, podendo bem aceitar-se que o fabrico não terá atingido a quantidade pretendida. Terá sido por isso finalizado com moedas anómalas, datadas de 1713, de cuja emissão tinham ficado cunhos inutilizados, que podiam ser reparados ou já reparados. Esse ano de 1717 é, para nós, a hipótese preferida, até que, com mais moedas observadas, ela se confirme inteiramente ou outra apareça.

### **Conclusões**

As moedas anómalas apresentadas, datadas de 1713, são a base que temos para a aceitação, com reservas, da existência de mais dois tipos de moedas de X réis com a data de 1712, diferentes do tipo normal e assinaladas, sem fotografia comprovativa, a partir da terceira edição do catálogo de Moedas Portuguesas actual.

Afigura-se que toda a cunhagem de 1712 foi bastante pequena, com um único par de cunhos para cada valor, sendo considerada por nós como um ensaio para futuros fabricos monetários volumosos, destinados a repor as quantidades em circulação ao nível das existentes no período final do reinado anterior. Assim foi feito, com as moedas de dez e de cinco réis em

1713 e com os cinco réis outra vez no ano seguinte, mais os três réis e o real e meio, com os pesos reduzidos, para diminuir o valor das arrematações de cobre importado, já cortado em chapas para moedas, e para obstar a algum uso na indústria desse cobre amoadado.

Mostrou-se que, dos 13 cunhos de anverso para os X réis, abertos e usados em 1713, pelo menos 5 voltaram a ser utilizados em emissões normais posteriores. Detectou-se a utilização de reversos, datados desse ano, com aversos que não lhes correspondem. Foi pressuposta a utilização desses reversos fora do contexto normal, em anos seguintes, nos mesmos termos do uso dos aversos, dentro de uma política de economia na despesa da Casa da Moeda.

Assim, as reservas que colocámos para a aceitação das duas presumíveis moedas de X réis datadas de 1712, diferentes da série normal, poderão ser ultrapassadas, sendo suficiente comparar os seus reversos com o reverso de uma moeda normal desse ano e confrontar os seus aversos com as mesmas faces de moedas de anos seguintes, designadamente, numa delas, o único anverso de X réis conhecido com “ponto sobre o J”, da emissão de 1713, mencionado com o número 9 no Quadro I e figurado na respectiva foto.

### **Livros consultados**

Arquivo da Casa da Moeda: *Manuscrito do Livro Segundo do Registo Geral*, 1687/1723

A. C. TEIXEIRA DE ARAGÃO – *Moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal*, Tomo II, Lisboa 1877

ALBERTO GOMES – *Moedas Portuguesas*, todas as edições, Lisboa, 1988/2003

RITA MARTINS DE SOUSA – *Moeda e metais preciosos no Portugal setecentista, 1688-1797*, Lisboa, 2006

### **Agradecimentos**

O autor agradece a todos os que, de algum modo, facultaram a observação das moedas que agora serviram para este estudo. Sem esse registo que, nas séries maiores deverá, no mínimo, ser superior à centena de exemplares, não seria possível fazer um trabalho deste género, de qualidade aceitável.

Um agradecimento mais destacado vai para José Paulo Ruas. Com a sua sensibilidade de artista e os seus conhecimentos técnicos foi possível, de negativos fotográficos antigos, obtidos em grande parte em condições inadequadas, tirar uma reprodução digitalizada que permite uma visualização gráfica de pormenor.

No estudo anterior, o não tratamento das fotografias das moedas de cobre de D. Pedro II levou a uma péssima reprodução, havendo projectos para uma nova publicação melhorada.

Lisboa, 30 de Abril de 2007.

FOTOS AMPLIADAS COMPROVATIVAS DOS CUNHOS NORMAIS  
DAS MOEDAS DE 1712



Moeda de X réis, com 11,55g e 35,5mm, da antiga colecção V. Cordeiro



Moeda de V réis, com 6,46g e 31mm, da colecção A.B.



Moeda de III réis, com 4,26g e 26,5mm, da colecção C.M.C.



Moeda de I 1/2 réis, com 1,93g e 22mm, da colecção C.M.C.



FOTOS AMPLIADAS COMPROVATIVAS DOS CUNHOS NORMAIS  
DAS MOEDAS DE X RÉIS DA SÉRIE DE 1713



Cunhos 1 de anverso e reverso, do Quadro I, moeda 1, com 14,86g e 36mm, do autor



Cunhos 2, idem, moeda 4, com 14,12g e 36,5mm, da Biblioteca Nacional de Lisboa.



Cunhos 3, idem, moeda 8, com 14,50g e 36,5mm, do autor. Este cunho de anverso abriu no campo da moeda em duas partes desniveladas, afigurando-se ter tido pouco uso. Existe outra moeda igual, com o peso de 12,68 g, na colecção F.M. Não conhecemos outro exemplar, com ou sem a fractura.



Cunho 4 de anverso com reverso 3, moeda 15, com 12,70g e 36,5mm, da colecção C.C.





Cunho 5 de anverso e reverso 4, moeda 26, com 14,41g e 36mm, da colecção C.C.



Cunho 6 de anverso com reverso 4, moeda 36, com 13,85g e 37mm, do autor.



Cunho 7 de anverso com reverso 4, moeda 42, com 12,15g e 36mm, da colecção M.A.



Cunho 7 de anverso com reverso 5, moeda 49, com 11,35g e 36mm, da colecção J. Reis.



Cunho 7 de anverso e reverso 6, moeda 61, com 10,84g e 36,5mm, colecção R. Melo.



Cunho 8 de anverso com reverso 7, moeda 63, com 14,73g e 36,5mm, da colecção M.A.



Cunho 9 de anverso e reverso 7, moeda 72, com 12,66g e 36mm, antiga col. R. Melo. Este anverso de 1713, com ponto sobre o J, será provavelmente o da moeda de 1712, não fotografada, assinalada no catálogo A.G. Se assim for, não foi batida em algum destes dois anos, mas sim num dos anos seguintes até 1721.



Cunho 9 de anverso e reverso 8, moeda 77, com 14,48g e 36,5mm, da colecção M.A.



Cunho 10 de anverso e reverso 8, moeda 97, com 14,49g e 36,5mm, da colecção M.A.



Cunho 10 de anverso e reverso 9, moeda 100, com 13,00g e 36,5mm, colecção J.M.A.



Cunho 11 de anverso com reverso 9, moeda 107, com 12,51g e 36,5mm, do autor.



Cunho 11 de anverso e reverso 10, moeda 110, com 11,95g e 36mm, da colecção J.R.





Cunho 12 de anverso e reverso 10, moeda 117, com 10,88g e 37mm, da colecção M.A.



Cunho 13 de anverso com reverso 11, moeda 120, com 13,15g e 35,5mm, do autor.

MOEDAS ANÓMALAS, AMPLIADAS, COMPROVATIVAS DO USO  
DOS CUNHOS NORMAIS DA SÉRIE DE 1713



Cunho 11 de anverso e reverso 8, moeda 126 com 13,47g e 36mm, colecção J.L.



Cunho 8 de anverso com reverso 8, moeda 128 com 14,10g e 36,5mm, do autor.



Cunho 8 de anverso com reverso 9, moeda 132 com 11,87g e 36mm, colecção F.M.







## INDICE

RUI M. S. CENTENO

*Sobre o furto e o Comércio de Património Numismático* ..... 7

JOÃO PAULO BARBOSA

*Um Duplo Antoninianus do Tesouro de Montalegre* ..... 13

JOSÉ RUIVO

*Porto Carro e Sampão: dois tesouros lusitanos de finais do século III* ..... 21

JOSÉ RODRIGUES MARINHO

*Moedas de X réis de D. João V com as datas de 1712 e 1713* ..... 267

# GUIA PARA A APRESENTAÇÃO DE ORIGINAIS

1. Os originais serão apresentados em formato digital.
2. As referências bibliográficas devem seguir as normas adoptadas pela revista NVMMVS e utilizar as abreviaturas em baixo listadas. Dispensa-se a indicação do editor nos livros e do lugar de edição nas revistas.  
*Exemplo de citação de um livro:*  
R. M. S. Centeno, *Circulação monetária no noroeste de Hispânia até 192*, (Anexos *Nvmmvs* n.º 1), Porto 1987  
*Exemplo de citação de um artigo de revista, actas de congresso ou outra colectânea:*  
J. G. Barata, "Moedas portuguesas no reinado de D. Maria (1833 e 1847)" *Nvmmvs* 2.ª Série, XI 1987 p. 15-41
3. As ilustrações (fotografias, desenhos, mapas...) podem ser organizados em estampas acompanhadas da respectiva numeração romana ou entrar no texto como figuras numeradas a árabe.
4. Os originais devem ser acompanhados por um **resumo em português** e, se possível, por uma versão em francês ou inglês.
5. Aconselha-se os Autores a conservar uma cópia de todos os originais enviados, uma vez que a SPN não se compromete na sua devolução.
6. Por cada original publicado a SPN oferece 25 separatas e um exemplar do volume correspondente da revista *Nvmmvs*.
7. Para todos os assuntos relacionados com a preparação e envio de originais contactar com a redacção da revista.

## ABREVIATURAS

- AIN — *Annali del Istituto Italiano di Numismatica*, Roma.  
AJN — *American Journal of Numismatics*, Nova Iorque.  
AN — *Acta Numismática*, Barcelona.  
AP — *O Archeologo Português / O Arqueólogo Português*, Lisboa.  
Aragão — A. C. Teixeira de Aragão, *Descrição geral e histórica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal*, 3 vols., Lisboa 1874-1880.  
BAR — Série British Archaeological Reports.  
CIL — *Corpus Inscriptionum Latinarum*, Berlim 1863-.  
CNH — L. Villaronga, *Corpus nummum hispanae ante Augusti aetatem*, Madrid 1994.  
Cohen — H. Cohen, *Description historique des monnaies frappées sous l'Empire Romain*, 8 vols., Paris 1880-1892.  
F. Vaz — J. Ferraro Vaz, *Livro das moedas de Portugal*, 2 vols., Braga 1969.  
GN — *Gaceta Numismática*, Barcelona.  
JNG — *Jarhbuch für Numismatik und Geldgeschichte*, Munique.  
LRBC — P. V. Hill, J. P. Kent, R. A. G. Carson, *Late Roman Bronze Coinage*, A. D. 324-498, Londres, 1965.  
MIB — W. Hahn, *Moneta Imperii Byzantini*, Viena 1973-.  
Miles — G. Miles, *The Coinage of the Visigoths of Spain: Leovigild to Achilla II*, Nova Iorque 1952.  
MN — *The American Numismatic Society Museum Notes*, Nova Iorque.  
NC — *The Numismatic Chronicle*, Londres.  
NH — *Numario Hispánico*, Barcelona.  
NZ — *Numismatische Zeitschrift*, Viena.  
RIC — H. Mattingly, E. A. Sydenham e outros, *The Roman Imperial Coinage*, Londres 1923-.  
RN — *Revue Numismatique*, Paris.  
RPC — A. Burnett, M. Amandry, P. P. Ripollès, *Roman Provincial Coinage*, Vol. I: *From the death of Caesar to the death of Vitellius* (44BC-AD69), Londres/Paris 1992.  
RRC — M. H. Crawford, *The Roman Republican Coinage*, Cambridge 1974.  
QT — *Quaderni Ticinesi. Numismática e Antichità Classiche*, Lugano.  
SNG — *Sylloge Nummorum Graecorum*.  
SNR — *Schweizerische Numismatische Rundschau*, Berna.  
Tomasini — W. J. Tomasini, *The Barbaric Tremissis in Spain and Southern France: Anastasius to Leovigild*, (Numismatic Notes and Monographs n.º 152), Nova Iorque 1964.  
Vives — A. Vives y escudero, *La moneda hispánica*, 5 vols. + Atlas, Madrid 1924-1926.

